

Desospitalização: você sabe o que é isto?

Segundo os novos conceitos concebidos para tratamento de *Doença Mental*, os pacientes psiquiátricos agora permanecerão hospitalizados apenas por curtos períodos de tempo.

Em seguida, deverão retornar aos cuidados da própria família.

Inicialmente, procuremos definir o que seja *Doente Mental*.

Sob esse rótulo, reúne-se um sem número de patologias comportamentais as mais diversas, desde os mais passivos e acomodados até os violentos e agressivos, com risco de vida a si próprios e a terceiros.

Quanto à natureza, considera-se o paciente congênito aquele que trazendo a enfermidade já no seu mapa genético, a manifesta desde o nascimento, impressa no próprio corpo físico. Outros, apresentam-na como seqüela de traumatismos, seja ao nascer ou posteriormente, por acidentes.

Estes, por transparecer a doença já na própria fâcies, são facilmente identificáveis e freqüentemente, por isso, discriminados.

Enquanto crianças, são acolhidos nas poucas entidades do ramo, onde são trabalhados e, alguns mesmo, até parcialmente recuperados. Constituem estes, no entanto, uma feliz minoria. Quanto aos demais, a maioria, dependentes nos graus os mais variáveis, transformam-se em pesados fardos à sua respectiva família.

A esse já grande contingente vem somar outra legião, os *psicóticos*.

Nascidos, vividos e até certa idade considerados como *normais*, manifestam o distúrbio psicológico geralmente na adolescência e, se não acudidos convenientemente, tornam-se irreversivelmente dependentes de medicamentos controlados e de cuidados especiais.

Há cerca de mais de um século esses pacientes vêm sendo acolhidos, seja em hospitais psiquiátricos públicos, seja em hospitais particulares, onde pontificam os *filantrópicos*.

No Brasil, na sua maioria, são hospitais espíritas.

Com o advento da *Previdência Social*, estendendo a assistência a todos os brasileiros, e não dispondo de estrutura suficiente, o governo contratou com entidades particulares, preferentemente de ensino e/ou filantrópicas, a responsabilidade do atendimento ao excedente.

No campo da psiquiatria, servido regionalmente por número insuficiente de leitos, bem como pela exigüidade de verbas disponíveis, nossas autoridades responsáveis pela situação encontraram uma solução *sui generis*: "curar o Doente Mental por decreto."

Douram a pílula, apelando ao *humanismo*, *ressocialização*, e outros discutíveis *benefícios*.

Foram buscar essa brilhante idéia em ricos países do *Primeiro Mundo*, que, a bem da verdade, já voltaram atrás nessa resolução (mas isso não se comenta).

Pois bem, esse modelo padrão, tão decantado, foi testado onde havia infraestrutura suficiente e, ao que se supõe, bem mais onerosa do que nossa solução *terceiro-mundista*.

No passado, antes mesmo do governo assumir a responsabilidade de assistência à saúde, abnegadas criaturas, secundadas por voluntários, recolhiam os infelizes dementados e, na falta dos recursos da modernidade, complementavam a precariedade do tratamento com muito AMOR. O brasileiro, vocacionado à solidariedade, encontrou na *caridade* o meio de compensar a negligência e omissão do *Poder Público*.

A sociedade, reconhecida, agradecia e generosamente colaborava com atenção e doações.

Disso sobreviviam essas entidades.

As famílias, na sua maioria incapacitadas de oferecer melhores cuidados aos seus enfermos, confiavam na assistência oferecida, transmutada agora em seus verdadeiros *lares substitutos*.

Os remanescentes permanecem ali, aguardando a transferência ou a morte.

Recebem visitas, participam de atividades, tratamentos e cuidados necessários, inclusive *assistência espiritual*.

Embora limitados a essa pequena comunidade, são felizes à sua moda.

A Previdência Social, que por um lado assumiu a responsabilidade financeira dessa assistência, por outro lado criou uma série de exigências, as mais das vezes burocráticas e onerosas, justificando assim coibir a *pilantropia*, institucionalizada pelos *oportunistas de plantão*.

Por isso, inúmeras empresas foram criadas, sem tradição ou vocação assistencial, ávidas em participar do *butim* de verbas públicas.

O paciente tornara-se um meio e não o fim desse projeto.

Nossas autoridades, nivelando por baixo, tornaram suspeitas todas as entidades conveniadas. Patente desrespeito às tradições e ideal cristão dos que a tanto tempo e duras penas suportaram até então, voluntariamente, aquela responsabilidade!

Evidentemente, nossa posição não se contrapõe à evolução e progresso da assistência psiquiátrica.

Fala-se em Hospital-Dia, Lares Abridados, Naps e Caps (Núcleo ou Centro de Assistência Psicossocial), tudo isso, teoricamente, apoiados pelo manto protetor de avançada estrutura ambulatorial.

Ainda que se reconheça a necessidade dessa evolução, descuidou-se de calcular o custo desses empreendimentos. O que é mais grave ainda: antes mesmo das novas instalações preconizadas, já se cogita demolir o que precariamente vem funcionando.

Acrescente-se a isto que apenas uma minoria de pacientes teria condição de sobrevivência sem os cuidados hospitalares, tais como higienização própria e do seu ambiente, alimentação, medicação, deambulação, etc.

Mas, como serve qualquer solução, desde que o objetivo seja a Desospitalização, surgiu outra idéia salvadora: oferece-se um (1) salário à família que se dispuser a levar seu psicótico para casa.

Pois bem, e dos múltiplos cuidados exigidos pelas *portarias regulamentadoras* da psiquiatria brasileira, quem se responsabiliza por sua aplicação?

Ou essas exigências são apenas para dificultar a vida dos *prestadores de serviços*?

Os R\$240,00 serão suficientes para cuidados básicos, visitas médicas, psicológicas, terapêuticas ocupacionais, transporte e ainda para a compra de medicamentos?

E quem vai zelar pelo paciente, higienizá-lo, trocar-lhe os *fraldões*, dar-lhe de comer à boca, medicar-lhe as insônias e crises, evitar que saia à rua com todos os riscos e conseqüências?

Não se esquecer também de que *Cárcere Privado* é Contravenção...

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br



Uma opinião divulgada pela Revista Internacional de Espiritismo

As vinte e sete senhas de Jesus

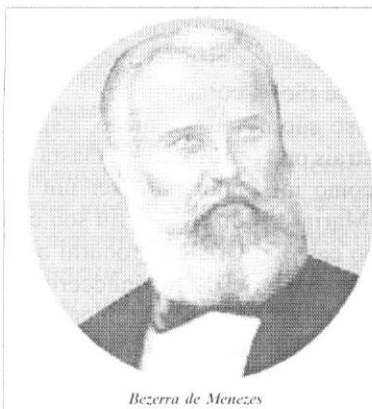
Enfoque da mídia solicita o uso do bom senso

A pesar de já termos mais de 2000 anos de existência do cristianismo e estarmos em pleno século XXI, é necessário ouvirmos falar em senhas para identificar os grandes trabalhadores da seara do Cristo?!

Pedindo paciência ao leitor, gostaríamos de enumerar as vinte e sete senhas deixadas pelo Mestre que, apesar de conhecidas, parecem não serem lembradas e muito menos vividas: *"Não vim destruir a Lei"; "Meu reino não é deste mundo"; "Há muitas moradas na casa de meu Pai"; "Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo"; "Bem-aventurados os aflitos"; "O Cristo Consolador"; "Bem-aventurados os pobres de espírito"; "Bem-aventurados os que têm puro o coração"; "Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos"; "Bem-aventurados os que são misericordiosos"; "Amar o próximo como a si mesmo"; "Amai os vossos inimigos"; "Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita"; "Honrai a vosso pai e a vossa mãe"; "Fora da caridade não há salvação"; "Não se pode servir a Deus e a Mamom"; "Sede perfeitos"; "Muitos os chamados, poucos os escolhidos"; "A fé transporta montanhas"; "Os trabalhadores da última hora"; "Haverá falsos Cristos e falsos Profetas"; "Não separeis o que*

Deus juntou"; "Estranha moral"; "Não ponhais a candeia debaixo do alqueire"; "Buscai e achareis"; "Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes"; "Pedi e obtereis".

Eis aí, fartamente, várias senhas para quem necessita delas.



Bezerra de Menezes



Chico Xavier



Eurípedes Barsanulfo



Allan Kardec

Cada um desses ensinamentos foi brilhantemente explicado na obra da Codificação pela plêiade de Espíritos Superiores encarregados de devolver o Cristianismo à sua verdade e pureza original. Temos a certeza absoluta de que Chico Xavier não só as conhecia como também viveu de acordo com as recomendações do Evangelho.

Como foi divulgado por um determinado programa de televisão que Chico teria deixado uma senha para ser reconhecido em comunicações futuras e, estranhamente, essa afirmativa foi seguida de outra que afirma que Kardec reencarnou-se como Chico Xavier, gostaríamos de saber qual foi a senha deixada em 1869 pelo Codificador para que tivesse credibilidade futura em suas possíveis mensagens.

Gostaríamos de saber também qual teria sido a senha deixada por Dr. Bezerra de Menezes para se fazer acreditado em seus ensinamentos fora do corpo físico. O que teriam deixado Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel, Léon Denis como tantos

outros Espíritos de escol que entre nós estiveram dentro de um corpo físico, para serem identificados, no futuro, esses grandes obreiros da vinha do Senhor?

Será que os ensinamentos contidos em "O Livro dos Médiuns", em que fica bastante claro que não é importante o nome de quem assume a autoria de uma determinada mensagem escrita ou falada, mas sim a coerência dos seus ensinamentos com as orientações de Jesus e Kardec, não seriam suficientes para nos proporcionar os

meios de identificarmos um trabalhador do Cristo fora do corpo de carne?! Necessitaríamos de uma senha para cada um deles?!

Um Espírito de quilate de Chico Xavier, que sempre fez questão de viver na extrema humildade, chegando a qualificar a si mesmo como um "cisco"; que veio ao mundo no ano de 1910, em sua última reencarnação; numa cidade praticamente desconhecida à época; que deixou o corpo discretamente em um dia em que a grande maioria da população brasileira estava alegre com mais uma conquista através do esporte das multidões, deixaria uma senha para ser reconhecido futuramente?! Haveria essa preocupação por parte deste Espírito que na vivência do Evangelho sempre se pautou por extrema humildade?! Confesso que me soa contraditório tal posicionamento!

A senha dos grandes trabalhadores do Cristo é bastante conhecida: trabalho, trabalho e mais trabalho, fazendo ao seu próximo o que gostariam que o próximo lhes

fizessem, embora não estejamos preparados para corresponder-lhes à altura da sua grandeza de alma!

Qualquer comunicado mediúnico cujo conteúdo revele a vida de renúncias vividas por esse Missionário de Pedro Leopoldo, seu extremado amor ao seu semelhante e a sua total fidelidade a Jesus e a Kardec, será de sua autoria espiritual ou de um outro Espírito do seu nível evolutivo. Ou será que Chico Xavier vai fazer questão de ter o seu nome divulgado e a sua autoria espiritual reconhecida? Era assim o seu comportamento enquanto no corpo físico? O desencarne teria mudado os seus inúmeros exemplos de humildade grandiosa? Não enfatizava constantemente que os ensinamentos que transmitia vinham do seu Mentor Emmanuel ou de outra entidade espiritual de elevada evolução? Teria

mudado de comportamento após o seu desencarne, fazendo questão de ser identificado em futuras comunicações?! Teria regredido com tal atitude?! É evidente que isso seria impossível! Apenas faço essas colocações para negar de forma irrefutável tal possibilidade, tal amesquinamento de um Espírito tão grandioso como Chico Xavier!

À beira do açude Emmanuel orientou a Chico Xavier de que se um dia ele, Emmanuel, ensinasse alguma coisa que fosse contrária aos ensinamentos de Jesus e de Kardec, que o médium o deixasse e ficasse com Jesus e Kardec.

Essa diretriz continua em pleno vigor para todos aqueles que tiverem a preocupação de identificar futuras comunicações de Chico Xavier, ratificando na dimensão dos Espíritos a mesma conduta exemplar que soube manter enquanto no mundo de provas e expiações como o nosso.

Lei de Adoração V - O Livro dos Espíritos -

Qualquer adepto da Doutrina Espírita, por menor conhecimento que tenha, sabe que a teoria sem ação se torna inócua. Assim, as orações feitas com mero sentido contemplativo não têm o menor sentido, se o íntimo de quem as profere não se modifica, ou que alguém não se beneficie com elas. Não basta, obviamente, apenas pensar em Deus; é necessário, mais que isto, imprescindível, que isto se traduza em algo útil. Por isto, os Mentores são enfáticos na resposta à questão 657: — “(...) se não fazem o mal, não fazem o bem e são inúteis. (...) Aquele que se consome na meditação e na contemplação, não faz nada de meritório (...), posto que sua vida é toda pessoal e inútil à Humanidade (...).” É, segundo nosso pensamento, muito cômodo meditar, comunicar-se com o Criador, no aconchego do lar ou de qualquer templo religioso, e não entrar em contato com o sofrimento alheio, fugir às exigências que a vida social impõe à nossa consciência. Essa questão da simples contemplação constituir um erro, não é, conforme a resposta, porque “Deus não quer que se pense apenas nele”, visto que o que Ele quer ou não, está, desde toda a Eternidade, implícito em Suas leis; nem pelas contas que Deus nos pedirá, ameaça grosseira que a Doutrina rejeita; trata-se, sim, de uma atitude digna, um dever, mais até, uma obrigação perante nós mesmos; falar, pensar é muito mais fácil do que agir, mas não nos sacia; se apenas isto fazer, poderemos nos enganar provisoriamente, entretanto, não haverá satisfação íntima. É um modo de ludibriar nossa consciência, pelo menos, por enquanto; simples “quebragalo”. Afinal, se “se conhece o verdadeiro espírito pela sua transformação moral, e pelos esforços para domar as más inclinações”, e se não nos transformamos, nem ao menos nos esforçamos, se continuamos a ser “fúteis, orgulho-

sos e egoístas”¹ e, além de tudo, nos consideramos espíritas, alguma coisa está errada; melhor procurarmos outra doutrina em que só a vida contemplativa é suficiente para nossa consciência.

A questão 658, que trata do prazer que Deus sentiria pelas nossas preces, já foi tratada em edição anterior. Referimo-nos a ela, ainda, para insistir no sempre presente problema do antropomorfismo, e mais uma vez repetirmos: o Ser Supremo, a Inteligência Extrema, a Absoluta Bondade e Justiça, o Criador do Universo, enfim, não se agrada com a presença de “rezas”, ou não se ofende com sua falta. É evidente que a prece não é, jamais, um meio de cair no agrado, no gosto de nosso Pai Amantíssimo; não é este o propósito; oração não é obrigação, muito menos negócio que estabelecemos com Deus, do tipo “eu oro, para conseguir isto ou aquilo do Senhor”, como percebemos em certas religiões “atualizadas”; a prece constitui, simplesmente e acima de qualquer coisa, prazer da comunicação entre criatura e Criador.

Os Espíritos dizem, e isto está na próxima questão, que as preces podem ser classificadas em três categorias: pedidos, agradecimentos e louvação. Evidentemente que isto não representa formalidade alguma, não precisamos nos preocupar com rótulos, o que tiraria seu maior atributo, a espontaneidade. Se orar é “sentimento agradável, harmonioso, que atende a uma inclinação vital”², é, antes de tudo e de qualquer coisa, ato natural, cuja escolha de modelo pareceria cerimônia imposta pela Doutrina, mera etiqueta. Sabemos, temos certeza, de que não é isto que nos é dado a conhecer na aludida questão. Claro que temos o direito de solicitar, até de implorar; que haveremos de reconhecer, que podemos enaltecer; entretanto, que isto represente, antes de tudo, compulsão interior, vontade de fazê-lo, expressão de nosso

âmago. Somos da opinião, inclusive, que quando não estamos propensos a não orar, se o caráter natural não existe, que não o façamos. Oração é, também, necessidade, pois “aquele que ora é mais forte contra as sugestões do mal”³, porém não é, e nunca foi ou poderá ser, compromisso.

Por tudo isto, conferimos grande importância à resposta da questão 661, que reproduzimos integralmente: — “O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas creem que todo o mérito está na extensão da prece e fecham os olhos sobre seus próprios defeitos. A prece é para elas uma ocupação, um emprego de tempo, mas não um estudo delas mesmas. Não é o remédio que é ineficaz, mas a maneira como é empregado”. Jamais ousaríamos afirmar que o valor da oração está no número de suas palavras, nem, tampouco, nas próprias palavras; no tempo em que permanecemos em oração, ou nas suas repetições, se são feitas pela manhã e pela noite, se são diárias, semanais, mensais, semestrais ou anuais. Adiantaria repetirmos, como já nos relatou alguém, 1000 Ave-Marias, Pai-Nossos (ou Padre-Nossos, no caso) num dia só? Para determinadas pessoas é a quantidade que estabelece um efeito benéfico. Isto é simples penitência que, com toda a certeza, não nos melhora, e o que importa é a nossa própria superação. Se não nos superamos, não adiantam nada os números. Aqui, como em todas as coisas, a qualidade é que vale, nunca a quantidade. Obstinamo-nos em uma das mais importantes afirmativas de Kardec, já lembradas por nós em outros artigos: — “O Reino dos Céus é para os que são brandos, humildes e caridosos. Não espereis dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade das vossas palavras e das vossa genuflexões: o único caminho que vos está aberto (...) é a prática sincera da lei de amor”⁴. (Destaques nos-

sos).

Não é necessário, é urgente, é imprescindível que qualquer espírito que ainda pense que a oração expressa em números ou em palavras pomposas aumentem nosso “cartaz” com Deus, mude seu modo de pensar; são vícios persistentes de antigos preconceitos adquiridos nesta ou noutras encarnações, e que representam, acima de tudo, superstições. Alguns até acham bom, mesmo aconchegante, tais sentimentos religiosos baseados no temor ou na ignorância. No Espiritismo isto pouco ou nada representa, mormente se o adepto já conhece. Poderá haver, inclusive, deformações prejudiciais à Doutrina, originadas por espíritas plenos de boa vontade, mas vazios de conhecimento. O fato inofensivo de trazermos, todos, erros milenares profundamente arraigados, não justifica de forma alguma que nos adaptemos a eles, e que não haja esforços para que os desalojemos definitivamente de nosso cérebro e coração.

Simeão, Espírito, nos pergunta e afirma: — “Basta trajar a libré do Senhor para ser um fiel servidor? Basta dizer: — Eu sou cristão para seguir o Cristo? Procurai os verdadeiros cristãos e os reconheceréis por suas obras.”⁵. Se, sinceramente, respondemos não a estas inquirições, e ante isto não procuramos a reforma íntima tão propalada e ao mesmo tempo tão esquecida, nada resolve a cobrança consciencial, visto que só nos trará castrações psicológicas. É preciso ter vontade firme para vencer nossas imperfeições, ser conscientemente cristãos — mais que isto, espíritas!

¹ - Parte da resposta à questão 658

² - Dicionário Aurélio Eletrônico- Edição 2000

³ - Parte da resposta à questão 660

⁴ - in “O Evangelho Segundo o Espiritismo” - I.D.E.-

186ª edição- Pág. 239

⁵ - in “O Evangelho Segundo o Espiritismo” - I.D.E.-

186ª edição- Pág. 242

É uma realidade o nosso livre-arbítrio, embora o renomado filósofo espiritualista Spinoza limitasse-o para nós, alegando que nossa consciência não é plena. Mas, para a resposta à pergunta 621 do “Livro dos Espíritos”, de Kardec, o nosso livre-arbítrio existe, pois se a Lei de Deus está escrita na nossa consciência, podemos ter a opção de praticá-la ou não.

O Velho Catecismo da Igreja ensinava que o Vigário de Cristo na Terra era o Papa. Mas o Novo diz que o Vigário de Cristo na Terra é a voz da nossa consciência, o que implica a nossa liberdade de ação. E essa doutrina é inerente também à do 4º Concílio Laterano, que proclamou: “Quidquid fit contra conscientiam, aedificat ad gehennam”, ou seja, numa tradução mais liberal e moderna, “quem age contra a consciência, cria sofrimento para

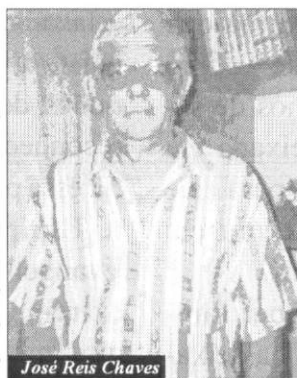
Tem Deus livre-arbítrio?

si”. Veja-se a semelhança das doutrinas do Novo Catecismo da Igreja e desse concílio com a espírita, as quais dão um “chegará-lá” na Teologia de Santo Agostinho de que o nosso livre-arbítrio é limitado pelo pecado original. Realmente, o dogma do pecado original, do jeito que foi bolado pelos teólogos do longínquo passado, mesmo sendo pouco conhecido sob esse aspecto do nosso livre-arbítrio, vem ficando, cada vez mais, mais insustentável.

Se houve no decorrer da História tantas celeumas sobre o nosso livre-arbítrio, cremos que seja até uma temeridade alguém querer conjecturar sobre a existência ou não do livre-arbítrio

de Deus, cujos atributos são infinitos e, portanto, já ininteligíveis por nós. E uma condição “sine qua non” não pode haver livre-arbítrio, é a inteligência. E é óbvio que Deus é um ser inteligente. Para o Espiritismo é a Inteligência Suprema. Destarte, o livre-arbítrio de Deus é muito superior ao nosso.

Todavia, descendo à escala dos vegetais e dos animais, constatamos terem eles só o conhecimento proveniente do seu instinto, o qual não é aprendido por eles, pois já nascem com esse conhecimento. Por exemplo: o heliotropismo das plantas, que consiste em elas crescerem inclinadas para a luz solar. Trata-se de um conhecimento que elas têm



José Reis Chaves

de que o Sol é vital para elas, com o qual já nascem, e jamais se perde, pois vai passando da planta que morre para a planta que nasce. Mas, justamente por ser assim tão limitado esse conhecimento das plantas e dos animais, é que eles não têm livre-arbítrio. Nós o temos, como vimos, por sermos dotados de inteligência. E podemos até dizer que ele é proporcional ao nosso grau de inteligência e de saber.

Mas e Deus, como fica nessa questão do seu livre-arbítrio? Estamos diante de um paradoxo, pois se a inteligência de Deus é infinita, deve ter Ele, também, um livre-arbítrio infinito.

Porém o livre-arbítrio de Deus se nos apresenta como sendo infinito e inexistente, ao mesmo tempo, pois como Deus só faz o bem, é como se Ele fosse um autômato, igualando-se às plantas e aos animais, e nunca tivesse o livre-arbítrio para fazer o mal!

Bráulio Alves de Oliveira Aluno de Eurípedes Barsanulfo



de, abrigava capivaras e uma infinidade de outros animais. Quando os fazendeiros começaram as derrubadas para o plantio de café, o Borá começou a secar e virou um rego d'água que não mais conseguiu iluminar Sacramento. As lâmpadas pareciam um jiló maduro e foi preciso construir a usina na Jaguará para fornecer luz e força. Foi uma pena o que aconteceu ao Borá!

Folha Espírita — Quando estudou no Colégio Allan Kardec?

Bráulio — Iniciei meus estudos com José da Costa, um professor excelente que me ensinou as primeiras letras, entre os oito e dez anos. Depois, estudei mais uns dois anos com o compadre Abílio Alves de Oliveira, meu irmão, que também era professor. Na época, morávamos em sítio de papai, retirado cerca de 7 quilômetros de Sacramento. Em 1910, meu pai me mandou para a cidade. No primeiro ano, fiquei hospedado na casa de um português, Manoel de Oliveira, que era negociante e nosso amigo. Tempos depois, papai vendeu o sítio e comprou algumas casas na cidade, e eu voltei a morar com ele. Estudei no Colégio Allan Kardec, dirigido por "seu" Eurípedes, entre 1911 e 1913.

Folha Espírita — Quais as lembranças que guarda dos professores e das aulas?

Bráulio — No meu tempo, ministravam aulas no curso primário Ocalino de Oliveira, Zenon Borges e Maria Gonçalves, que foram alunos e se tornaram professores do colégio. No curso médio, lecionava Watersides Willon, e no superior, o "seu" Eurípedes. Lá, fiz os cursos primário e médio. Além do excelente nível pedagógico da escola, assistíamos às explanações do Evangelho que "seu" Eurípedes fazia às quartas-feiras, entre 12h 30min e 15h, de forma muito vibrante. Fato interessante é que ele fazia as preleções em voz alta, mas nunca gritada, e diziam os moradores que ele era ouvido por toda Sacramento. Era um professor de admirável senso prático. Tudo o que ensinava tinha o porquê, sempre remontando à causa para explicar determinado efeito. Algumas vezes fomos com "seu" Eurípedes à Gruta dos Palhares, próxima de Sacramento, onde nos falava da natureza, da botânica, da geografia, da geologia e da história.

Folha Espírita — E sua vida profissional?

Bráulio — Em 1914, já tendo uma razoável base escolar e também por necessidade, fui trabalhar na Coletoria de Conquista, com o sr. Aristógiton França, o "Sinhô" França, que era casado com Dona Arízia, irmã do "seo" Eurípedes. O Sr. Aristógiton era o coletor e também guarda-livros da Casa Castro Alves, a maior casa comercial de Conquista. Quando saí da Coletoria, fui trabalhar como balconista para um italiano que negociava tecidos e, em seguida, graças à formação que tive no colégio, comecei a lecionar na zona rural para os filhos dos sitiantes. Pelas propriedades por onde passei, fiz de tudo além de ensinar. Exerci as funções de administrador, contabilista, motorista e, como tivesse habilidade para aplicar injeções, inclusive nas veias, fazia esse trabalho de forma voluntária e gratuita, atendendo àqueles que me requisitassem.

Folha Espírita — Como era Eurípedes Barsanulfo no dia-a-dia?

Bráulio — "Seu" Eurípedes era muito sério em tudo o que fazia e nos tratava com muita distinção e cordialidade. Quando se dirigia a alguém, o fazia de forma respeitosa e polida, não dispensando o tratamento senhorita tal, ou, senhor fulano de tal. Ele se vestia com bom gosto, como podemos comprovar nas fotos em que ele aparece. Sua alimentação era leve e tinha por hábito tomar, ao meio-dia, dois a três ovos que ele levava regularmente ao colégio. Era caridoso e não tinha hora para atender aos necessitados. A casa de "seu" Eurípedes tinha um portão que dava diretamente ao seu quarto e, à noite, ficava apenas encostado. Era por onde as pessoas entravam para buscar medicamentos ou chamá-lo para atender doentes, muitas vezes às altas horas da noite. Foi uma criatura maravilhosa, diríamos imaculada, quer como bom católico que havia sido, como na condição de grande vulto do Espiritismo que passou a ser desde a primeira reunião espírita que assistiu, em Santa Maria, no ano de 1904.

Folha Espírita — O sr. colaborou na assistência aos doentes atendidos por Eurípedes?

Bráulio — Me marcaram bastante as noites que passei com Homilton, Jerônimo Cândido Gomide e outros companheiros, cuidando dos obsediados que ficavam em um salão separado das salas de aula. Algumas vezes, "seu" Eurípedes me destacou para buscar pessoas vítimas de obsessão. Certa feita,

foram à sala de aula falar-lhe de um obsediado que chegara a Sacramento pela Mogiana e estava dando muito trabalho para ser levado. Quando o veículo que conduzia o paciente da estação de trem até a cidade passava defronte do cemitério, ele saltou e, apanhando várias pedras, começou a andar sobre os muros do cemitério de um lado para outro, desafiando e fazendo ameaças de apedrejar quem dele se aproximasse. Enquanto davam a notícia para "seu" Eurípedes, eu tentei esconder meu rosto atrás do livro, mas não adiantou. Dirigindo-se a mim, ele disse: "Bráulio, vá buscá-lo". Eu fui, conversei com o doente, que passou a me obedecer, e o conduzi. Em poucos dias, ele ficou bom. Várias vezes "seu" Eurípedes chegava pela manhã e nos dizia: "Olha, esta noite eu vim aqui, em espírito, e vi muitas entidades andando entre e sobre vocês. Mas podem ficar tranquilos e sossegados que nada de mal vos acontecerá." E nós não tínhamos medo, porque depositávamos inteira confiança naquilo que ele dizia.

Folha Espírita — Fale-nos de algum caso interessante que queira relatar.

Bráulio — Muitos foram os fatos maravilhosos que presenciamos ou dos quais ficamos sabendo, envolvendo a figura de "seu" Eurípedes, que era um grande médium, possuidor de quase todos os dons mediúnicos. Diversos deles ficaram registrados e outros não. Um caso que agora me ocorre, envolvendo a sua mediunidade de cura, é o de um homem que morava numa fazenda e foi até "seu" Eurípedes buscar remédios para sua mulher que estava doente. Recebeu o medicamento e no retorno para casa disse para consigo mesmo: "Isso aqui é água pura, não vai valer para nada; vou jogar isso fora e encher o vidro com outra água para ver o que acontece". E, assim fazendo, deu a água para a mulher que, para sua surpresa, acabou melhorando. Noutra ocasião, precisou voltar para buscar outro medicamento, no que foi atendido por "seu" Eurípedes. Só que quando este lhe entregou o remédio disse: "Olha, você não vai jogar esse remédio fora como você fez da outra vez, porque sua mulher realmente está precisando de tomar este medicamento". Seria impossível registrar tudo. Aqui na nossa região, muitos são os casos relatados por pessoas que, ao ficarem doentes, foram visitadas e assistidas por um homem que, pela fotografia, identificam como sendo "seu" Eurípedes. Ele praticou a caridade durante toda sua vida e nela prosseguiu até hoje. É um grande exemplo para todos nós.

Ismael Gobi
(Folha Espírita)

Em uma entrevista feita com o Dr. Tomás Novelino, afirmamos que o notável médico e filântropo de Franca-SP era o único aluno ainda encarnado de Eurípedes Barsanulfo, lastreado em informações de confrades e em notas da imprensa espírita. Erramos e pedimos desculpas. Tão logo a matéria foi divulgada, a FE foi contactada pela filha de Bráulio Alves de Oliveira, Sr^a Hilda, residente em Uberlândia-MG, retificando nossa afirmativa e dando informes acerca da trajetória de seu pai, um dos pupilos do querido mestre de Sacramento. Fomos até Uberlândia, cidade onde Bráulio recebeu várias homenagens, dentre as quais a de cidadão mais idoso e de "pai exemplo", para conhecê-lo e fazer esta reportagem. Muito lúcido, relembrou os tempos memoráveis em que conviveu junto a Eurípedes Barsanulfo, no Colégio Allan Kardec, em Sacramento, onde, além de aluno, ajudava na guarda de obsediados, que, pelo mestre, eram atendidos em salão destinado para tal. Bráulio nos diz ter estudado no colégio por três anos e isso lhe possibilitou condições para ser professor na zona rural, tendo sido contratado por vários sitiantes para ministrar as primeiras lições aos seus filhos. Lecionou em Santa Maria, onde conheceu o grande líder espírita Mariano da Cunha, que era tio de Eurípedes. Em face dos seus diversos deslocamentos, Bráulio não pôde se integrar de forma mais direta ao movimento espírita de Sacramento, circunstância que lhe rendeu um certo anonimato. Acompanhado da filha Hilda, com quem mora, atendeu-nos de forma entusiasmada e segura, respondendo carinhosamente algumas perguntas que lhe endereçamos.

Folha Espírita — Fale-nos um pouco da sua infância e da sua família.

Bráulio Alves — Sou de Sacramento-MG, onde nasci em 1º de setembro de 1892, filho de Francisco Alves de Oliveira e de Dona Valeriana Maria de Jesus. Tive seis irmãos: Abílio, Isildra, Bráulino, Watersides, Maria Alves e Maria Vicência, todos desencarnados. Casei-me pela primeira vez com Antônia Barbosa Nunes, em 27 de julho de 1918, quando tinha 25 anos e tivemos três filhos. Do segundo casamento, com Almerinda, nasceram mais treze. Os filhos me renderam dezoito netos, trinta e cinco bisnetos e sete tataranetos.

Folha Espírita — Como era a Sacramento daqueles tempos?

Bráulio — Era uma cidade muito pequena. Recordo-me da beleza que era o ribeirão Borá, um córrego caudaloso que possibilitou a construção da usina hidroelétrica que servia Sacramento. Enfeitado por uma exuberante mata que o margeava, desde a nascente até as cercanias da cidade,

Nos comentários que faz às respostas dadas pelos espíritos, nas questões 938 e 980 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec (o codificador do Espiritismo) comenta que a maior felicidade que o ser humano pode encontrar sobre a Terra é conviver com pessoas afins, pois esta felicidade antecipa a felicidade sentida pelos espíritos que vivem em harmonia no plano espiritual superior.

Ora, pessoas afins são pessoas que amam e são amadas, reciprocamente. Por isso, sentem prazer na convivência mútua e vontade de estarem sempre juntas. São amigos autênticos.

Segundo a definição de dicionário, *amigo é pessoa que quer bem a outra, defensor, protetor*. Já a palavra *amizade* é definida como o *sentimento de amigo, afeto que liga as pessoas, reciprocidade do afeto, benevolência, amor*.

Já se disse que quem tem um amigo, tem um tesouro. E pesquisas recentes indicam que ter amigos aumenta o tempo de vida e protege a saúde contra doenças, especialmente aquelas que afetam o coração. É que a convivência com amigos autênticos proporciona o incomparável prazer de estar com pessoas com quem não precisamos nos preocupar em como vamos nos portar, o que vamos dizer... Estar com amigos livra-nos do ambiente constrangedor de muitas vezes "pisar em ovos". Com eles, somos nós

EM FAVOR DA AMIZADE

mesmos, naturalmente.

Os amigos nos entendem, nos compreendem, nos aceitam. Como somos. E estes sentimentos são recíprocos. É aquela cumplicidade natural da reciprocidade do afeto. Mesmo que tenhamos de chamar a atenção ou sermos advertidos, em virtude de qualquer equívoco, isto será feito com jeito, sabendo abordar o assunto, sem magoar, sem constranger. É que entre amigos há um ingrediente fundamental para a boa convivência: o respeito mútuo. Basta pensar que as causas dos atritos, desentendimentos e intrigas estão nas tentativas de imposição das idéias ou no desrespeito à liberdade de cada um.

A amizade leal é a mais formosa modalidade de amor fraterno, segundo o Espírito Emmanuel no livro *O Consolador*. Por isso pensemos nos amigos! E reflitamos nos benefícios que este magno sentimento é capaz de espalhar onde se apresenta. Antes, pois, de qualquer iniciativa, sejamos amigos uns dos outros, e sentiremos a vontade da convivência saudável de quem se quer bem...

Se pararmos para pensar na presença da amizade entre os integrantes de uma família, entre os companheiros de uma instituição espírita, por exem-



plo, ou mesmo entre cônjuges, veremos que ela é o *tônus vital* do bom relacionamento. Basta pensar que as causas dos desentendimentos, das intrigas, estão situadas na imposição de idéias, no ciúme, na inveja. Todos sentimentos incompatíveis com uma amizade autêntica, que basicamente, baseia-se no respeito mútuo.

Todos temos amigos. Pensemos neles, pois isso nos fará enorme bem. Mantenhamos uma boa amizade com um telefonema, uma carta, em *e-mail*, um convite para um passeio, um diálogo. E mais que isso, conquistemos novos amigos, aproximando-nos das pessoas com naturalidade.

E valorizemos também outros amigos que nem prestamos atenção: um bom livro, uma boa música, uma entrevista ou palestra gravada num

CD ou fita k7; a sintonia da Rede Boa Nova de Rádio ou da Rádio Rio de Janeiro, pela internet ou pela parabólica no caso da Boa Nova. São amigos silenciosos que esperam que os busquemos...

Não podemos, todavia, esquecer o Amigo Incondicional da Humanidade: Jesus! Sempre presente na vida humana, poderia ter enviado um representante para a Terra, a fim de apresentar o Evangelho, mas fez questão de estar pessoalmente entre nós, pelo amor fraterno e autêntica amizade que dedica a seus irmãos ainda em processo evolutivo, lento e difícil. Nem tampouco esquecer as figuras importantes dos *anjos guardiães* (veja questões 489 a 495 de *O Livro dos Espíritos*), também sempre presentes e nos auxiliando.

Há que se ponderar ainda que se Jesus recomendou *Amar os inimigos*, que amor então não devemos dedicar aos amigos?

Apenas para indicação ao leitor, este tema foi inspirado no livro *Nos Campos da França*, da Casa Editora O Clarim, onde a amizade entre dois sacerdotes cativou-nos o interesse para pesquisar o assunto. E mais: o site www.momento.com.br, contém excelentes textos sobre o tema para pesquisa do leitor interessado.

Não é por acaso que o canceiro popular recomendou: *Amigo é coisa pra se guardar no lado esquerdo do peito...* Realmente os amigos são bênçãos em nossa vida. Estejamos com eles.

Orson Peter Carrara



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385

Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.

Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo

Novelino

CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515

Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José

Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano

Ribeiro

CRM 57.660

Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro

Fone: 3723-7874

Pequenas atitudes: construir

Amigos, lembra a sabedoria popular que uma construção que leva meses ou anos para ser efetuada pode ser destruída em poucos dias pela ação do martelo impiedoso. Isso pode ocorrer conosco no plano de nossas realizações na vida. Gastamos tempo enorme nos capacitando para determinados trabalhos, edificando nossa estrutura profissional, emocional e psíquica, que representa no presente o árduo esforço de anos seguidos na assimilação de nossos objetivos na existência. A família, o círculo de amigos, a profissão, o meio cultural, o núcleo religioso, as conquistas intelectuais, tudo isso é resultado de nossas construções. Um certo dia alguém



chega e nos "puxa o tapete", dando-nos a impressão de faltar chão aos nossos pés ou trazendo-nos enorme decepção. Nestes momentos duas reflexões se fazem necessárias: uma quanto à qualidade de

nossas edificações. Se soubermos levantar a sólida casa, construída sobre a rocha, como dizia Jesus, poderemos ver alguma parede cair, mas a base de nosso prédio particular estará incólume, e teremos que reerguer algo, mas rapidamente o faremos. A outra reflexão diz respeito à nossa perseverança e persistência; mesmo com um espinho ferindo-nos o coração, observando desolados o rastro de destruição que por vezes sofremos na vida, é o momento de nos soerguermos na determinação e esperança, e reconstruirmos o que nos derrubaram. São experiências duras, mas somente assim amadureceremos.

Joamar Zanolini

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALA PARA FESTAS

Clarindo Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873

CELULAR: 9999 2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ANGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401.179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Típias - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 - Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEVENDAS
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • SETEMBRO • 2003

Deus existe

João era dono de uma bem sucedida farmácia numa cidade do interior.

Era um homem bastante inteligente, mas não acreditava na existência de Deus ou de qualquer outra coisa além do seu mundo material.

Um certo dia, estava ele fechando a farmácia quando chegou uma criança aos prantos dizendo que sua mãe estava passando mal e que se ela não tomasse o remédio logo iria morrer.

Muito irritado, e após insistência da criança, resolveu

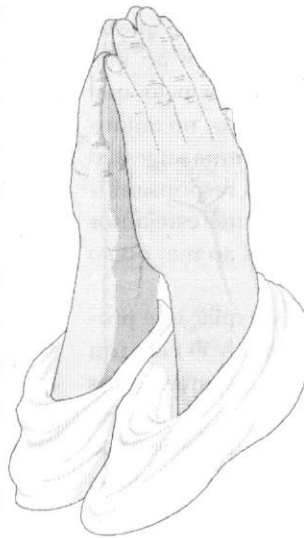
reabrir a farmácia para pegar o remédio.

Sua insensibilidade perante aquele momento era tal que acabou pegando o remédio mesmo no escuro e entregando à criança que agradeceu e saiu dali às pressas.

Minutos depois percebeu que havia entregado o remédio errado à criança, e que se sua mãe o tomasse seria morte instantânea. Desesperado, tentou alcançar a criança, mas não teve êxito.

Sem saber o que fazer e a dizer: "Senhor, por favor, não

com a consciência pesada, ajoelhou-se e começou a chorar e dizer que se realmente existia um Deus, que não o deixasse passar por assassino.



De repente, sentiu uma mão a tocá-lo o ombro esquerdo e, ao virar, deparou-se com a criança;

brigue comigo, mas é que caí e quebrei o vidro do remédio; dá para o senhor me dar outro?"

Sabe... Ele está sempre nos ajudando, nós é que não percebemos isso...

Perceba os sinais!!!

Tenha um ótimo dia amanhã, mas não durma sem olhar a Lua hoje!

E lembre-se... A mão Dele vai sempre estar sobre nossas cabeças... Creia, tenha fé!

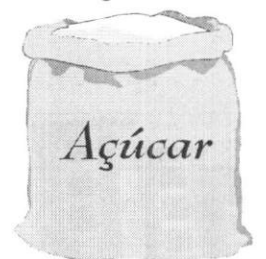
Autor desconhecido

Livraria A Nova Era: vejam as novidades e ofertas

Atendemos pedidos de todo o Brasil pelo telefone: (16) 3721-6974

Títulos	Autores/Espírito	Preços
1 - Aborto	Eliseu F. da Mota Jr.	R\$ 10,00
2 - O Evangelho Segundo o Espiritismo	Allan Kardec	R\$ 5,00
3 - Sob as cinzas do tempo	Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira	R\$ 20,00
4 - Do outro lado do espelho	Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira	R\$ 18,00
5 - Na próxima dimensão	Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira	R\$ 20,00
6 - Confissões de um condenado	Heldia R. Pirra/Nicolau de Magalhães	R\$ 5,00
7 - Herança do pecado	José Russo	R\$ 5,00
8 - A magia da linha do tempo	Cid Paroni Filho	R\$ 5,00
9 - Que é Deus?	Eliseu F. da Mota Jr.	R\$ 10,00
10 - Adolescer, verbo transitório	Edson de Jesus Sardano	R\$ 10,00
11 - Acaiaca	Marilusa Moreira Vasconcellos	R\$ 12,00
12 - Adão e Eva	J. Herculano Pires	R\$ 13,00
13 - Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven	R\$ 19,90
14 - Mistérios do coração	Roberto Shinyashyky	R\$ 22,00
15 - Quem ama não adoece	Marco Aurélio Dias da Silva	R\$ 36,00
16 - Gatinhos	Hulton Gette	R\$ 19,90
17 - A fada do dia	Luzia Helena Mathias Arruda	R\$ 10,00
18 - O livrinho dos Espíritos	Laura Bergalho	R\$ 15,00
19 - Além do horizonte	Francisco do E.S. Neto/Hammed	R\$ 7,50
20 - A morte do planeta	Vera Krijanowskaia/Rochester	R\$ 20,00
21 - Para rir e refletir	Richard Simonetti	R\$ 12,00
22 - Sementes de felicidade	Lourival Lopes	R\$ 6,50
23 - Fica comigo	Paulo Roberto Berlezi	R\$ 14,00
24 - O matuto	Zibia Gasparetto/Lucius	R\$ 21,00
25 - O último jantar	Vera Lúcia Marincek/Antônio Carlos	R\$ 20,00
26 - Algo mais	Sarah Ban Breathnach	R\$ 24,00

Campanha do Açúcar



Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha de angariação de gêneros alimentícios para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.

A campanha inicial encetada por esses obreiros da boa vontade pretende angariar açúcar, para suprimento da cozinha hospitalar, que registra grande consumo do mesmo.

Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar adiante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

Pergunta 459 — Os Espíritos influem sobre nossos pensamentos e nossas ações?

Resposta: A esse respeito sua influência é maior do que credes, porque freqüentemente são eles que vos dirigem.

O Livro dos Espíritos — Allan Kardec

Geralmente nunca estamos sozinhos. Se todos pudéssemos ver, saberíamos que, quase sempre, uma multidão de Espíritos desencarnados está ao nosso lado. Como é natural, não somos indiferentes a eles e nem eles indiferentes a nós. Influenciamos-nos reciprocamente. A resposta dada pelos Espíritos a Kardec leva-nos a profundas reflexões... A influência dos Espíritos é tão grande a ponto de nos dirigirem? Como ficamos então perante a nossa tomada de decisão, o uso do nosso livre-arbítrio e a responsabilidade dos nossos atos?

É preciso encarar a situação com naturalidade. Somos influenciados sim, tanto para o bem quanto para o mal, por uma multidão de Espíritos. Recebemos simultaneamente sugestões para agirmos de um jeito ou de outro. Se procuramos nos manter sintonizados com a Espiritualidade superior, seremos "alvos" de boas companhias e, con-

Da intervenção dos Espíritos

seqüentemente, seremos influenciados pelos bons Espíritos. O oposto também é verdadeiro. Se nos sentimos atraídos ao mal é porque buscamos a assistência de Espíritos que se comprazem no mal e que, em se identificando com as nossas aspirações, vão procurar nos estimular os pensamentos negativos e, conforme a nossa aceitação, também a prática do mal.

É preciso salientar que, tanto em um caso, como em outro, a decisão de qual sugestão a seguir é sempre nossa e, dessa forma, usando o nosso livre-arbítrio, somos inteiramente responsáveis por nossas ações. É verdade ainda que os Espíritos que nos sugestionam ao mal são também co-responsáveis pelo mal praticado por nós. Repetimos, no entanto, que a opção em acatar uma sugestão boa ou má é de nossa total responsabilidade, e o fazemos conforme estejamos mais ou menos inclinados ao mal ou ao bem.

Em um mundo de expiação e provas como o que vivemos é comum vivenciarmos muitas vezes sentimentos negativos como raiva, mágoa, ódio, ciúme, inveja e etc. Isso não significa que sejamos intimamente maus. É como se fizesse parte do nosso estágio evolutivo. O que não podemos permitir é que es-

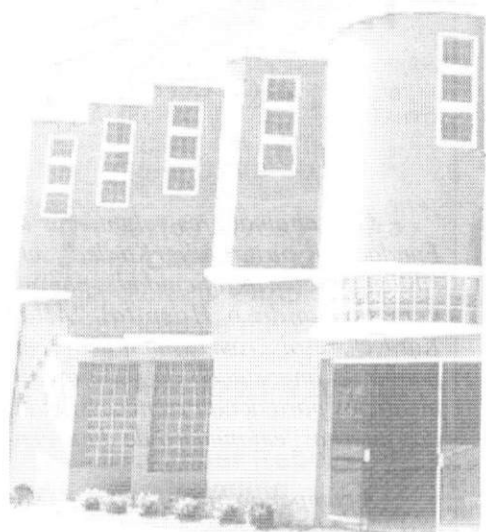
ses sentimentos se instalem em nossa mente, encontrando guarida em nossos corações. É preciso vontade firme e determinação para que, em percebendo a presença desses sentimentos em cada um de nós, sejamos capazes de esboçar uma reação positiva, combatendo as nossas tendências inferiores que nos acompanham desde muito tempo. Jesus nos afirmava ser necessário "vigiar e orar" para não cairmos em tentação. Vigiar significa estar atento aos sinais que são enviados por nossos sentimentos, pelas nossas tendências, que sinalizam a obra que ainda está por fazer em cada um de nós. Um sábio da antiguidade nos disse: "Conhece-te a ti mesmo." Conhecendo-nos, somos capazes de identificar com segurança o caminho que deve ser feito na busca da evolução. A oração nos permite entrar em contato com os mensageiros do Pai Celestial, que irão nos guiar com segurança no caminho do bem. É preciso, no entanto, que não estejamos com as mãos desocupadas. O trabalho no bem é o antídoto poderoso que nos livrará da influência negativa dos Espíritos que procuram nos induzir ao mal. André Luiz nos adverte pela psicografia de Chico Xavier de que "é perigoso guardar uma cabeça cheia de sonhos com as mãos desocupadas."

O fato de estarmos continuamente rodeados por Espíritos desencarnados não deve ser para nós motivo algum de preocupação. Primeiramente porque são Espíritos como nós, exceto pelo fato de estarmos temporariamente reencarnados e eles não. São portanto sujeitos de nossa influência positiva, caso estejamos ligados no trabalho do bem, e poderemos ser nós os agentes da sua transformação. Em segundo lugar por sabermos que Jesus é o "caminho, a verdade e a vida" e, portanto, se estivermos nas pegadas do Mestre, nada será capaz de nos afastar d'Ele.

Ainda em O Livro dos Espíritos, na pergunta 469 encontramos o seguinte: — Por que meios se pode neutralizar a influência dos maus Espíritos? Resposta: — Fazendo o bem e colocando toda a vossa confiança em Deus, repelis a influência dos Espíritos inferiores e destróis o império que eles querem tomar sobre vós. Evitai escutar as sugestões dos Espíritos que suscitam em vós os maus pensamentos, sopram a discórdia entre vós e vos excitam as más paixões. Desconfiai, sobretudo, daqueles que exaltam o vosso orgulho, porque vos tomam por vossa fraqueza. Eis porque Jesus vos faz dizer na oração dominical: "Senhor! Não nos deixeis sucumbir à tentação, mas livrai-nos do mal".

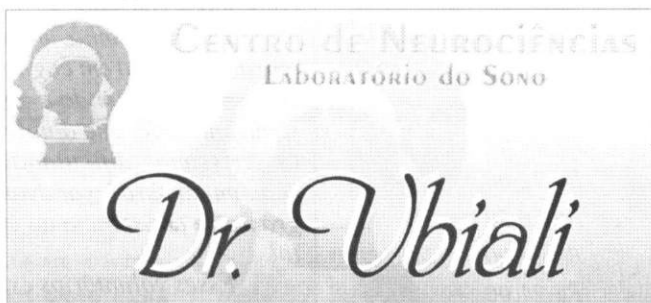
Márcio Nalini

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à

disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

Estamos em clima de lançamento...

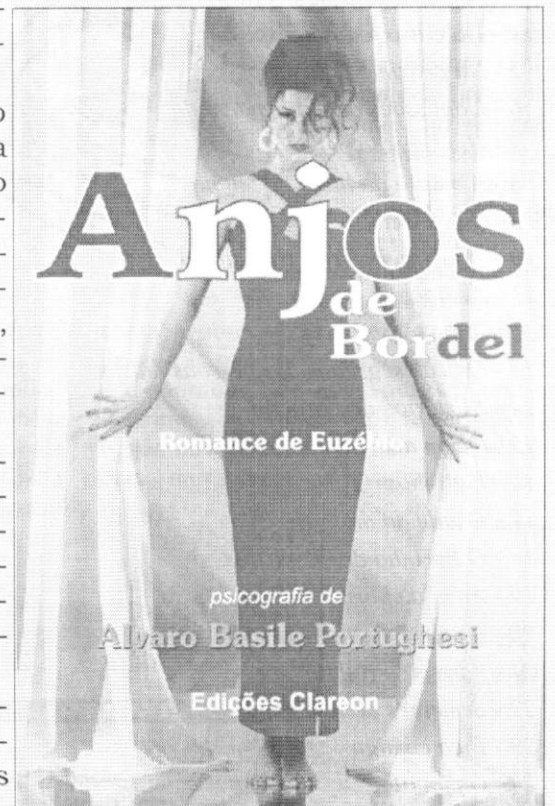
**Este livro vai mexer com você.
Pertence à série dos grandes
romances de Euzébio de
Edições Clareon.**

Carlos, ao ser alertado pelo amigo, foi encontrar a noiva no interior de um bordel. No primeiro momento teve a intenção de matá-la; entretanto, limitou-se a deixar o local.

Retornando a São Paulo, transitava pela Via Anhangüera, imprimindo ao veículo grande velocidade. Quando se aproximava do Km 25, na chamada "curva da morte", tentou inutilmente controlar o carro, que se precipitou na ribanceira.

Doutor Carlos permaneceu três dias gritando por socorro, no interior do automóvel sinistrado, até que, finalmente, apareceram as autoridades rodoviárias.

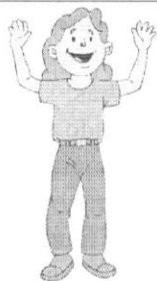
Assim começa "Anjos de Bordel", que levará o leitor a viver lances emocionantes de aventura, mistério e suspense.



Pedidos à livraria A Nova Era
(0XX16) 3721-6974



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA



Olá, amiguinhos! Novamente momentos agradáveis, juntos, para um recreação sadia e amiga.

Colaboradora: Thermutes Lourenço



Literatura Infantil Espírita



As Cores do Amor, de Sônia Santoro, Edições CELD, Rio de Janeiro, 1997, é o livrinho que vamos comentar agora.

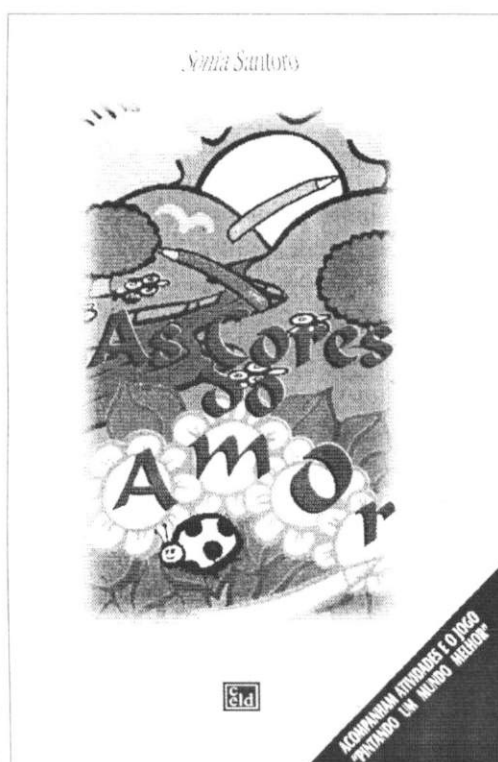
Medindo 14cmx21cm, com 32 páginas e ilustrações a cores de Rogério Mota. Acompanha ainda "Atividades" e um jogo "Pintando um Mundo Melhor".

A autora faz apresentação do seu trabalho mostrando o objetivo do mesmo: "estimular o jovem leitor a interagir com o mundo em que vive, repensando a sua vida de relação — consigo mesmo, com o semelhante, com o mundo e com Deus". Necessidade urgente de todos nós para a organização de uma sociedade melhor e mais feliz.

Sônia Santoro conta, em versos, a história de um menino, o Luizinho, triste, revoltado e pichador de muros...

Ganhando de sua mãe uma caixa de lápis-de-cor, teve um interessante sonho que o transforma, mudando o seu comportamento:

"Luizinho entendeu que poderia então



Pintar a vida mais colorida e bela

E com as cores do seu coração

Formar uma linda aquarela!"

A faixa etária para esse livrinho vai bem até o 1º ciclo, 8 anos.

No final do livro há duas páginas que servem também para nós adultos:

"Um pouco de reflexão" e também, que esse livrinho dá bem para as crianças representá-lo em um jogral... Que tal ensaiá-lo para as festividades do final de ano na Evangelização?...

Vamos aprender divertindo?

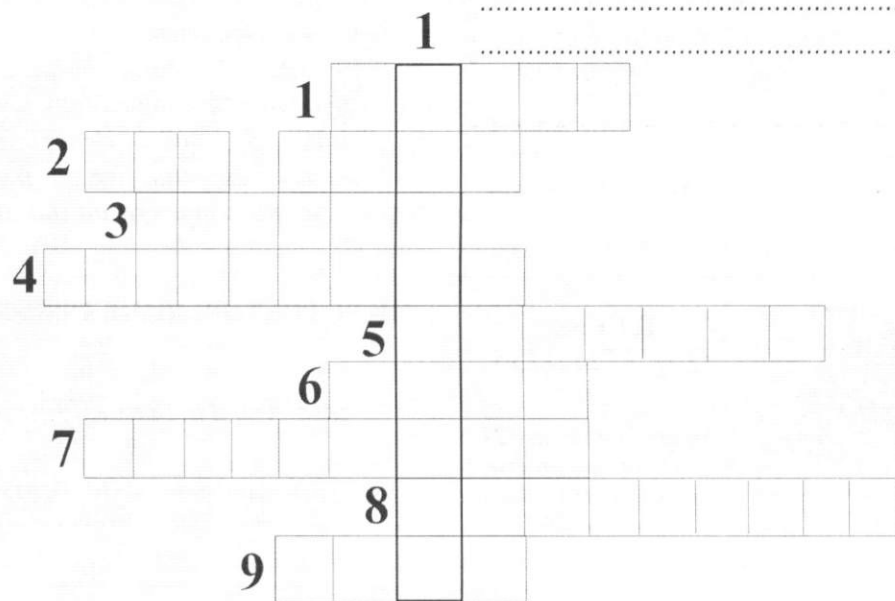
Amiguinhos, queridos, o nosso assunto hoje é **EVANGELIZAÇÃO**. Escrevam aqui o que é..... e me digam se participem de uma:..... O que acham dela? Gostam, ou vão obrigados? Onde frequentam?.....

Escrevam aqui o que vocês estudam na Evangelização?.....

Além de estudar, o que mais vocês fazem na Evangelização?.....

Evangelização deriva ou vem de qual palavra, vocês sabem?.....

Façam a cruzadinha e descubram:



1 - Enviado de Deus que veio ensinar o homem a ser bom:.....

2 - Essa palavra significa:.....

3 - Livro que descreve, em uma das suas partes, a vida do enviado de Deus:.....

4 - País onde o enviado de Deus viveu:.....

5 - Paulo de Tarso é chamado, o apóstolo dos.....

6 - O Criador do Universo:

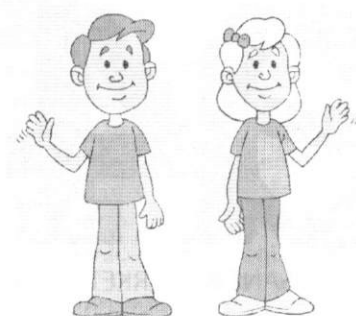
7 - Histórias que Jesus contava:

9 - Base da Doutrina de Jesus:

Agora que já conhecem a palavra de onde é formado o termo evangelização, saibam que nela estudamos as Leis Divinas que nos fornecem os meios para encontrarmos a felicidade. Vocês conhecem as Leis Divinas? São em número de dez. Escrevam-nas aqui:

Vejam, amiguinhos, como é importante participar de uma Evangelização. Aprendemos para pormos em prática esses ensinoss...

E agora, até o próximo mês. Um beijão.



Psicometria: enigmas?



"Light" (1909, pág. 32):

O Sr. Kensett Style, de quem já citamos um episódio interessante, originário das suas faculdades psicométricas, conta o seguinte caso obtido por intermédio de outros sensitivos:

"Um dos meus melhores amigos da adolescência, prematuramente falecido de um mal misterioso, foi-me descrito muitas vezes, por diferentes médiums.

De uma dessas descrições, eu me lembro perfeitamente.

Ao psicometrar a minha pasta, o sensitivo viu esse amigo diante dele e, depois de uma descrição felicíssima, acrescentou que ele perguntava se me esquecera do dia em

que, encarapitados na trapeira de uma granja, havíamos atirado aos porcos uma porção de batatas podres, revelando-me eu nesse exercício, mais do que ele, um hábil atirador.

Lembrei-me logo que, de fato, a última vez que nos avistáramos, numa casa de campo, trepamos ao forro da casa onde se guardavam batatas, e de lá nos pudemos a alvejar os porcos, com as batatas estragadas.

Não se trata de um passatempo intelectual e longe estava eu, nesse momento, de imaginar que, decorridos seis meses de franquia ao mundo do qual não se regressa (sem embargo de possíveis correspondências telegráficas, ou antes, telepáticas), essa inocente brincadeira houvesse de me proporcionar, um dia, uma prova convincente da sobrevivência humana e do interesse que os desencarnados continuam a ter pelos que lhes sobrevivem na Terra.

Devo ainda acrescentar que o Espírito também me recordou um dia em que patinávamos com grande ardor e acabamos às cambalhotas, o que nos valeu severa repreensão paterna.

Nada, porém, de semelhante comigo sucedera; entretanto, algum tempo depois vim a saber, por parentes do jovem camarada, que o tal incidente realmente se dera, mas, com

um seu irmão, com o qual, suponho, ele me confundiu."

Neste depoimento, o primeiro incidente verídico, posto que muito notável, é teoricamente menos importante que o segundo, revelador de um erro de memória.

Efetivamente, se as informações obtidas tivessem origem no subconsciente, ou, por outras palavras, se o psicômetra as houvesse extraído telepaticamente da subconsciência do consulente, poderíamos explicar o primeiro incidente verídico, mas nunca o segundo, visto que o sensitivo jamais poderia extrair da subconsciência do consulente um episódio sobre o qual não existia nela um traço, sequer, visto que absolutamente ele o ignorava.

De onde proviriam, então, essas observações?

É uma pergunta que se impõe, pois se é verdade que o episódio não se reportava ao consulente, menos verdade não é que concernia à entidade que se afirmava presente.

Ora, impossível é responder à interrogação, sem admitir a presença real do Espírito.

E, neste caso, o erro de memória em que incidiu, confundindo o amigo com o irmão, seria de natureza compreensível e justificável, pois todos somos suscetíveis destas confusões mnemônicas, quando se trata de acontecimentos afastados e de somenos importância."

XXIII Caso — Lê-se em



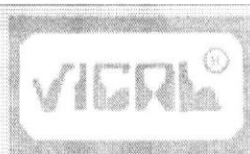
Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16) 3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petrágia - CEP 14.409-132

Este espaço é
reservado para você.

Anuncie aqui.

Fone: (16)
3721-6974

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294

a4 Studio

PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678

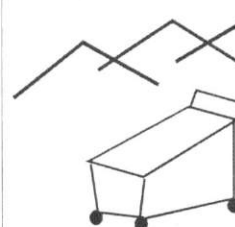


FRANCOBRE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC 51 810 448/0001-01 Inscr. Est. 310 139 714 110
Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep. 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



**Supermercado
Francano**

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Ultramontanismo: para um diálogo esclarecedor

"Quase sempre exerceram, nas organizações religiosas a que se filiaram, vida após vida, posições de mando e destaque. Estão acostumados a dominar os outros, não a si mesmos, pois tudo se permite, desde que os objetivos que escolheram sejam alcançados. Constituem equipes imensas, que se revezam na carne e no mundo espiritual, mantendo estreito intercâmbio, porque também se revezam no poder; aqui e lá e, por isso, suas organizações sinistras e implacáveis parecem eternizar-se no comando de vastas massas humanas, encarnadas e desencarnadas (...) Conservam, no mundo espiritual, seus paramentos, suas jóias e todos os símbolos de suas posições. Vivem em 'construções' suntuosas e soturnas, sentam-se em 'tronos', cercam-se de áulicos prontos a executar-lhes o menor desejo. Celebram suas 'missas', pregam sermões, mantendo um ritual pomposo e meramente exterior, tal como faziam aqui na Terra (...) Por outro lado, o movimento espírita moderno, especialmente no Brasil, conta com enorme quantidade de antigos sacerdotes, arrependidos de seus desatinos passados, procurando, em nova encarnação, lavar as manchas de crimes hediondos que cometeram." (MIRANDA, Herminio C., *Diálogo com as Sombras: teoria e prática da doutrinação*. RJ:FEB, 1976, cap.II, 2)

É comum que recebamos, em nossas reuniões mediúnicas, convidados ilustres que ocuparam num passado longínquo ou ocupam ainda na erraticidade, lugares de destaque na hierarquia clerical. Cada qual traz consigo seu potencial de ódio ou de amor, como criatura humana destinada ao determinismo da evolução moral. Este artigo não pretende muito mais do que situá-los na História da Cultura ocidental, reconhecendo que no momento presente em que ocorre o diálogo esclarecedor com um representante da igreja católica em sua vertente ultramontana, simultaneamente pode estar significando uma oportunidade em reafirmarmos nossas atuais convicções diante daquilo que acreditávamos representar no passado, concordando desta forma, com a citação de Herminio de Miranda acima transcrita.

Objetivando uma síntese do que representou ou ainda representa o ultramontanismo, buscamos resumir ou transcrever citações dos trabalhos dos professores Augustin Wernet (*A Igreja Paulista no século XIX*. SP: Ática, 1987), Ivan A. Manoel (*Igreja e Educação Feminina-1859/1919*. SP: UNESP, 1996) e *O Pêndulo da História: a Filosofia da História do Catolicismo Conservador 1800/1960*. Tese Livre Docência História, Franca:Unesp, 1998) e M. Aparecida Junqueira V. Gaeta (*Os Percursos do Ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato 1873/1894*. Tese Doutorado História, SP: USP, 1991), cientes de que

estes autores são na atualidade os maiores pesquisadores e orientadores brasileiros nesta linha de pesquisa acadêmica.

Ivan Manoel esclarece que "o Ultramontanismo foi uma política da igreja; afirmamos, na verdade, que muito mais do que um conjunto de teorias e ações, ele foi uma intenção, uma vontade da instituição católica de intervir no governo da polis para transformá-la efetivamente na *Civitas Dei*, e essa vontade de intervenção estava em consonância com as funções que a igreja sempre se atribuiu e em harmonia com sua filosofia da história". Defendendo a tese de que o ultramontanismo propõe brecar o pêndulo do tempo e do progresso humano de volta, de maneira a retroceder ou restaurar a velha ordem medieval, Ivan Manoel acrescenta que para tal, a vertente ultramontana do clero católico traça como estratégias fundamentais: "1) — a negação católica do conceito de progresso humano, quando referida aos avanços materiais. 2) — a não aceitação do conceito moderno de tempo e o significado dessa não aceitação. 3) — a condenação do conhecimento racional, considerado causa da perdição humana. 4) — a tese da necessidade de paralisação do movimento histórico e a volta aos padrões medievais como fundamentos da salvação humana." Concluindo que contra o mundo moderno, o projeto católico ultramontano implicava levar a todos a: "1) — aceitar e praticar os preceitos e o ritualismo católico em sua forma romanizada. 2) — repelir o conjunto teórico e filosófico racionalista do mundo moderno. 3) — aceitar o tomismo como única filosofia válida para a humanidade. 4) — recusar o mundo capitalista e recuperar a feudalidade como paradigma social." Expondo finalmente o professor Ivan Manoel que os fatos históricos registram que: "O desfecho trágico da filosofia católica da História, na sua vertente ultramontana do século XIX, e as posições políticas daquela derivadas, se deu no início do século XX, quando serviram de base doutrinária para o totalitarismo de direita". Foi quando apoiou decididamente o totalitarismo italiano de Mussolini, endossando o fascismo, "na certeza de que o Estado corporativo arquitetado por Mussolini seria uma espécie de 'reencarnação' da Idade Média. Endosso dado ao General Franco na Espanha; o apoio do clero brasileiro à ditadura de Getúlio Vargas, de 1930 a 1945, revelam a ânsia da hierarquia católica em aniquilar o comunismo, dismantelar o liberalismo e reconstruir a Unidade do Todo Absoluto, levaram-na a se aliar com quem quer que demonstrasse ser capaz de ajudá-la a cumprir seu projeto" (p.118 de *O Pêndulo*).

Augustin Wernet destaca que no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX, o clero ultramontano agiu

"para direção, educação e formação religiosa dos bispos, em consonância com a Santa Sé foram buscar padres lazaristas franceses e capuchinhos italianos. Trouxeram também outras ordens e congregações, tanto masculinas como femininas, vindas da Europa que assumiram paróquias, engajaram-se em missões populares, atuaram no ensino, dirigindo ginásios, colégios, escolas técnicas e profissionais, além de hospitais, orfanatos, asilos, etc."

Já a professora Gaeta esclarece que "o termo ultramontano era usado desde o século XI, para descrever os cristãos que buscavam a liderança de Roma (do outro lado da montanha)", daí o significado ultra-montano, ou além das montanhas dos Alpes, para quem olha da região da Sabóia para Roma, "ou aqueles que defendiam o ponto de vista dos papas e que respaldavam a sua política. No século XIX esse termo reapareceu, expressando conceitos e atitudes hauridas da ala conservadora da igreja católica. Tratava-se na realidade de uma reação apoiada no restabelecimento da Sociedade de Jesus, advogando uma maior concentração de poderes ao papa, e renegando uma série de idéias tidas como perigosas: galicanismo, jansenismo, liberalismo, protestantismo, deísmo, a maçonaria, o racionalismo, bem como o socialismo". O termo ultramontano foi usado inicialmente também para designar papas escolhidos no norte dos Alpes.

A questão central mais próxima de nossa atualidade foi a laicização do mundo ocidental a partir do século XIX, ou seja, iniciada com todo montante histórico que contextualiza a Revolução Francesa e a presença maciça da Maçonaria não só como instituição comumente percebida e constatada pela sociedade, mas como potencial virtual de gerar dentre alguns de seus membros, liderança moral, apoio espiritual e temporal, de modo a incomodar a então supremacia doutrinária da igreja medieval, investindo nos setores político-sociais, capazes de provocar mudanças que dêem cumprimento aos projetos previamente estabelecidos pela espiritualidade. Nesse eixo, podemos perceber o ultramontanismo como uma orientação e estratégia política desenvolvida pelo clero católico conservador do poder hierárquico (vide a obra *Libertação*. André Luís/XAVIER, Francisco Cândido. RJ:FEB), desde o medievo, ampliando seus propósitos a partir da Revolução Francesa, caracterizando-se pelo centralismo institucional em Roma, de forma a fechar sobre si própria, como uma sociedade que se diz secreta, porém recusando contato com o mundo moderno, visando deste modo a própria sobrevivência. As liberdades civis e religiosas simbolizadas pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão provavelmente tenham entrado em choque com a velha ordem social, moral e religiosa. Em ambos os lados da vida, quer como membros do clero ultramontano ou maçons que o tenham sido então, bifurca-se a História, embora continuem os paramentos,

dentre outras. Pio IX, na encíclica que marca um novo tempo ao ultramontanismo, a *Qui Pluribus* de 9/12/ 1846, provocando os livre-pensadores, declara que se acaso se conferisse à razão uma supremacia em relação à fé, travestia-se num "ardil do inimigo", e nestes exatos termos se expressou: "Não vos é segredo, Veneráveis irmãos, que nestes nossos tempos calamitosos, foi desencadeada uma guerra cruel e terrível contra tudo quanto é católico, por homens que, unidos em perversas sociedades e embutidos de doutrinas malsãs, fechando seus ouvidos à verdade, têm propagado e disseminado por entre o povo, doutrinas falsas, de toda espécie providas do erro e das trevas". E os Veneráveis irmãos, ora ultramontanos, receberam festivamente, em 8/12/ 1864, a encíclica *Quanta Cura*, acompanhada do catálogo *Syllabus Errorum*, que continha oitenta proposições consideradas inaceitáveis pela igreja católica. Era o clero ultramontano uniformizando a igreja ocidental, divulgando a cartilha da obediência. Algumas dentre as oitenta proposições — ou legislações —, constituíam heresias manifestas ou erros universalmente rejeitados nas escolas teológicas. A era liberal fora condenada de forma cabal nesse documento. O *Syllabus Errorum* é um documento histórico que atesta a luta pela preponderância da autoridade espiritual da igreja ultramontana sobre a sociedade civil; de acordo com suas teses, toda a sociedade ocidental deveria ser perpassada pelo catolicismo e a educação ser submetida apenas ao foro eclesiástico. Condena a liberdade de cultos, o casamento civil, a liberdade educacional, os cemitérios leigos, dentre outros, tornando-se, de certa forma, o paradigma ideal a ser seguido por toda família católica. No ano de 1870, por ocasião do Concílio Vaticano I, para perplexidade dos liberais, o clero ultramontano aprovou a infalibilidade papal. Por outro lado, como no período imperial brasileiro quase todos os políticos eram maçons, muitos dentre o clero pombalino ou iluminista, deu-se o episódio da Questão Religiosa, de modo a reunir-se o clero ultramontano e formar o Partido Católico como forma de fortalecimento político. Tal estratégia de ação ultramontana não tendo dado certo, a ação concreta desta vertente do catolicismo deu-se, no entender de Ivan Manoel, por ocasião do programa da Ação Católica, já nas primeiras décadas do século XX, culminando com a ocorrência histórica já citada do episódio em que o clero ultramontano apoiou no Brasil, a ditadura de Vargas. Tendo este artigo tocado em questões estruturais da História Cultural brasileira, esperamos não termos provocado nenhum mal entendido, uma vez que tivemos como propósito apenas uma forma de dialogar com um pouco mais de esclarecimento e menos equívocos.

"Pessoas que evitam o convívio com o semelhante afastam-se de comunidades e preferem a solidão, são egoístas por natureza."

Cairbar Schutel

Aquele que trabalha sozinho por opção "...pensa em si, não se lembra dos outros e procura antes de tudo a satisfação própria, tratando, naturalmente, de conseguir o que deseja a todo custo, sacrificando sem qualquer escrúpulo o interesse alheio, tanto nas pequenas coisas como nas maiores, de ordem moral como de ordem material. Daí os antagonismos sociais, as lutas, os conflitos e dificuldades de toda ordem, pois cada um ambiciona o que o outro possui.

O egoísmo tem sua origem no orgulho. A exaltação da personalidade leva o homem a considerar-se superior aos demais e, achando que tem mais direitos, ofende-se com qualquer coisa que ao seu ver o esteja lesando..."¹

"...Para que os homens vivam como irmãos, não basta pregar-lhes lições de moral, é preciso destruir as causas do antagonismo entre eles e combater o que dá origem ao mal: o orgulho e o egoísmo²."

"A causa do orgulho está em o homem acreditar em sua superioridade individual, e isso é devido à influência da concentração de seu pensamento nas coisas terrenas. O homem que não vê atrás de si, diante de si ou acima de si, é levado pelo sentimento de

Vencendo o egoísmo com a unificação

Adolfo de Mendonça Jr.

personalidade que o impede de dominar o orgulho³."

"Diante do Infinito que o Espiritismo nos faz entrever, a importância pessoal anula-se. Compreenderemos que, *sós, nada somos e nada podemos; que precisamos do auxílio uns dos outros e que nenhum é mais do que o outro*⁴: duplo golpe para o nosso orgulho e nosso egoísmo⁵."

"Jesus estabeleceu o princípio da caridade, da igualdade e da fraternidade, dele fazendo condição essencial para a salvação⁶."

"A fraternidade, na rigorosa acepção da palavra, resume todos os deveres do homem para com o próximo. Significa devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É a caridade evangélica por excelência e a aplicação da máxima *fazer aos outros o que desejamos que nos façam*. O oposto a ela é o *Egoísmo*. A fraternidade aconselha: *Um por todos e todos por um*. O egoísmo diz: *Cada um por si*. Sendo estes dois atributos a negação um do outro, é tão impossível ao egoísta agir fraternalmente para com seus semelhantes como ao avaro ser generoso, ou um homem pequeno atingir a altura de um homem alto. Ora, sendo o egoísmo o flagelo dominante da sociedade, enquanto ele reinar como senhor absoluto será impossível implantar a fraternidade. Cada um a desejará em proveito próprio mas não em proveito dos outros; ou, se for fraterno, assim agirá depois de estar seguro de nada perder.

Do ponto de vista de sua importância para o bem-estar social, a fraternidade ocupa a primeira linha: é a base. Sem ela não poderá existir nem igualdade nem liberdade verdadeiras. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é uma consequência das duas⁷."

A Doutrina Espirita é a filosofia da liberdade, da igualdade e da fraternidade; não é uma doutrina dogmática, não existe fé cega, sua fé é baseada na razão, no raciocínio, segundo Allan Kardec "exige o debate e o esclarecimento", portanto, exige o estudo em grupo, contínuo, com dinâmicas e técnicas apropriadas: ler é diferente de estudar. Através de seu estudo e vivência, o espírita convicto, calmo, sincero, que refletiu sobre seus ensinamentos, e entendeu o propósito da unificação, vencerá o orgulho e o egoísmo, através de sua ação, sua vivência evangélica: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações⁸."

"Os bons Espíritos protegem visivelmente os que lutam com coragem e perseverança, cujo devotamento é sincero e desinteressado; ajudam-nos a triunfar das dificuldades e suavizam-lhes as provas pelas quais têm de passar, ao passo que abandonam, não menos visivelmente, os que desertam e sacrificam a causa da verdade à sua ambição pessoal⁹."

"Quando todos compreenderem o Espiritismo, compreenderão também a

verdadeira solidariedade e, conseqüentemente, a verdadeira fraternidade. A solidariedade e a fraternidade não serão mais deveres de ocasião, instituídos, muitas vezes, mais por interesse próprio do que alheio. O reino da solidariedade e da fraternidade será certamente o da justiça para com todos, e o reino da justiça será o da paz, da harmonia entre os indivíduos, as famílias, os povos e as raças¹⁰."

"...Se praticarmos a cordialidade, tratando os outros com urbanidade; a solidariedade, sentindo participar das dores e necessidades alheias; e a cooperação, trabalhando para o bem comum - estaremos revelando possuir amor e isto basta para dar cumprimento à Lei e evoluir no plano material¹¹."

Através da participação, da solidariedade e da fraternidade, o homem deixará a condição de habitante de mundo de expiação e provas para habitante de mundo de regeneração. A unificação do movimento espírita é o caminho para a transformação da humanidade, para a justiça, paz e amor universal. "O homem que vive só, não teria caridade a exercer; não é senão no contato com os semelhantes, nas lutas mais penosas, que disso encontra ocasião."¹²

¹ KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 2.ed. Tradução de Sylvia Mele Perena da Silva. São Paulo: Lake, 1979. p.182.

² *ibid.*, p.183.

³ *ibid.*, p.185.

⁴ *Grifo nosso*

⁵ *ibid.*, p.186, 187.

⁶ *Grifo nosso. Ibid.*, p.186.

⁷ *ibid.*, p.189, 190.

⁸ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 188.ed. Tradução de Salvador Gentile. Araras/SP: Ide, 1978. p.225.

⁹ KARDEC, op. cit., p.204, nota 1.

¹⁰ KARDEC, op. cit., p.176, nota 1.

¹¹ RIZZINI, Carlos Toledo. *Evolução para o terceiro milênio: Tratado psíquico para o homem moderno*. 6.ed. São Paulo: Edicel, 1986. p. 238, 239.

¹² KARDEC, op. cit., p.231, nota 8.

"Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas".
(Jesus, Marcos, 12:38).

Na expressão bíblica, em epígrafe, Jesus reportava-se aos intelectuais ambiciosos, excêntricos que, valendo-se de uma sub-literatura, envenenam os corações humanos. Escrevem longas páginas, mas nada edificam.

Em nossos dias, infelizmente, nossa sociedade procura abastecer-se de uma falsa literatura que, somente, procura exaltar as ambições materiais, os prazeres do sexo, as belezas físicas, enfim, uma mes-

quinha literatura vazia, prolixa, edificando castelos de areia que se desfazem ao sopro de uma simples análise mais criteriosas.

Meus amigos, não podemos alimentar um corpo somático com substâncias apodrecidas. Também não podemos alimentar o Espírito com uma literatura apodrecida. Para que serve, então, uma literatura eivada de ideais inferiores, na base da imoralidade? O bom senso responde: para nada, absolutamente nada...

Temos que combater a baixa literatura, pois nosso propósito é de mantermos, através dos nossos escritos, o nobre ideal da vigilância na preservação das boas idéias e das virtudes cristãs. Nossa alma,

por certo, não pode nutrir-se de pensamentos negativos, alicerçados na baixa literatura pornográfica que se propõe a dilapidar valores morais.

O bom escritor deve acreditar na luz, porque como uma janela ele deve filtrar a luz que lhe atravessa a alma. Já disse o eminente escritor francês Delacroix:

"Le plus beau triomphe de l'écrivain est de faire penser ceux qui peuvent penser".

Meus amigos, observemos os modelos de decadência moral através das revistas e livros dos nossos dias, e, assim, como

espíritos, devemos "combater o bom combate", como já nos exortou o apóstolo Paulo. Devemos, sim, contrapor à baixa literatura, que está invadindo o espírito da nossa juventude, manifestando-nos com nossos livros e crônicas à luz dos princípios acrisolados do cristianismo, reditivo nas páginas fulgurantes do espiritismo.

Meus amigos, Kardec, no Livro dos Espíritos, aconselha-nos a não abaixarmos as cabeças diante do mal. Podemos dizer que a omissão dos bons será a abertura do dique para o triunfo do mal. Levemos à frente nosso ideal, espalhando as boas letras, porque as boas letras brilham como as estrelas do firmamento.

Domério de Oliveira

ESCRITORES



Farmácia Oficial
20 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

PABX 3723-6766

Rua Voluntários da Franca, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco (6h à 1h)

GRUPO Tradição em Vender Barato



7 Lojas em Franca

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733
Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

O estudioso da Doutrina Espírita, em específico aquele que se debruça sobre as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, logo constata que o Espírito de Emmanuel, companheiro principal de Chico, dedica-se mais ao aspecto filosófico, enquanto André Luiz caminha pelas trilhas da Ciência, descortinando o mundo espiritual, na função de um típico repórter.

Também não é menos conhecido e importante o incansável trabalho desenvolvido por Divaldo Pereira Franco. Através do médium baiano, dois Espíritos se destacam, à semelhança daqueles acima mencionados. Joanna de Ângelis exerce a função de mentora principal, desenvolvendo os temas filosóficos e psicológicos, e Manoel Philomeno de Miranda funciona na condição do dedicado transmissor das maravilhas ocorridas entre o plano maior e o terrestre.

Cumprir registrar, em uma primeira análise da obra de Miranda, que seu objetivo maior está em investigar os sintomas, as causas e a terapêutica adequada para a cura da obsessão. Vale dizer, seu objeto principal de estudo é a obsessão, em todas as suas nuances. Por isso, válida a analogia

A obra de Manoel Philomeno de Miranda no Centro Espírita

entre a obra de André Luiz e a de Manoel Philomeno de Miranda, eis que ambos preocupam-se, principalmente, com o aspecto científico da doutrina.

Em segundo lugar, não é de se olvidar que ambas as obras se complementam. André Luiz escreveu até 1968, sendo que Miranda escreveu a partir de 1970.

Suas obras são as seguintes, cronologicamente: Nos Bastidores da Obsessão, Grilhões Partidos, Tramas do Destino, Nas Fronteiras da Loucura, Painéis da Obsessão, Temas da Vida e da Morte, Loucura e Obsessão, Trilhas da Libertação, Tormentos da Obsessão e Sexo e Obsessão.

Com efeito, trata-se de repertório vastíssimo, onde se demonstra, através de diversos diagnósticos reais, em síntese, que a vítima de hoje é o algoz de ontem, que todo o auxílio dos companheiros espirituais é válido, mas é imprescindível, para a retomada da saúde espiritual, a vontade e o empenho in-

cessante do espírito alvo de energias psíquicas deletérias. Miranda descreve as diversas técnicas utilizadas pelos espíritos obsessores para atuar no desequilíbrio alheio, mas também evidencia todos os recursos disponíveis pela espiritualidade protetora no processo de cura.

Inspirado e baseado nas obras de Miranda, em maio de 1990 foi criado o *Projeto Manoel Philomeno de Miranda*, que, segundo Joanna de

Ângelis, tem como objetivo "desenvolver programas em torno das sessões práticas do Espiritismo e das terapias que podem contribuir para a saúde e o bem-estar das criaturas"¹. Trata-se de roteiro salutar para a prática da psicoterapia desobsessiva desenvolvida nos centros espíritas. O projeto foi idealizado por equipe que integra o Centro Caminho da Redenção, em Salvador/BA e é composto pelos seguintes livros: Reuniões Mediúnicas, Vivência Mediúnica, Terapia pelos Passos, Atendimento Frater-



no, Qualidade na Prática Mediúnica e Consciência e Mediunidade, este recém-lançado.

Também merece destaque a obra organizada por Adilton Pugliese, denominada *A Obsessão: Instalação e Cura*, coletânea das obras de Manoel Philomeno de Miranda. Referido livro tem como objeto o estudo da obsessão, desenvolvido por Miranda, e o trabalho desenvolvido nos centros espíritas aliado ao Projeto Manoel Philomeno de Miranda.

É de se observar que as obras de Miranda contêm toda uma fundamentação capaz de orientar, seguramente, a casa espírita que deseja atuar com dinamismo no desenvolvimento da psicoterapia desobsessiva.

Conclui-se que se trata de uma bibliografia exemplar para o trabalhador da casa espírita — doutrinador, médium e atendente —, que necessita, constantemente, aprofundar seus conhecimentos sobre saúde espiritual, particularmente os problemas em torno da obsessão. Em relação aos centros espíritas, se ainda não os há, merecem ser implantados grupos de estudos das obras em questão, bem como realização de cursos e seminários baseados no Projeto Manoel Philomeno de Miranda.

¹ Azevedo, G. de Neves et al. Projeto Manoel P. de Miranda, *Reuniões Mediúnicas*. LEAE, 1997. p.12.

Literatura espírita

Cleomar Borges de Oliveira

cas e os traços menos equívocos da mais profunda ignorância."

"...Em resumo, publicando comunicações dignas de interesse, faz-se uma coisa útil. Publicando as que são fracas, insignificantes ou más, faz-se mais mal do que bem."

Ante o sucesso editorial de vários autores e médiuns espíritas, onde pontificam internacionalmente Chico Xavier e Divaldo Franco, isto tem incitado outros à publicação de um sem número de livros que a ingenuidade dos leitores adquire pela propaganda enganosa ou pelo artifício mercadológico dos "clubes de livros".

A maioria dessa produção, muito embora subscrita por "notáveis", insulsa e repetitiva, nada apresenta de novo, senão o sucesso financeiro.

Alguns, justificáveis quando doadas sem reservas a instituições beneficentes.

Salvo evidentemente, se os autores e editores não se incluem entre os

beneficiários.

Críticos complacentes alegam que, se tal literatura não apresenta controvérsias à Doutrina, de qualquer forma, contribui à divulgação do Espiritismo, conquistando novos adeptos.

Eis aí a primeira divergência aos princípios básicos da Codificação.

Afinal, foi o próprio Kardec quem desaconselhou o proselitismo espírita.

Se curiosos existem; interessados em conhecer os princípios da Terceira Revelação, que recorram eles às bases da Doutrina.

A ninguém se recomenda, em sã consciência, começar a casa pelo telhado, e os alicerces do Espiritismo estão firmados exclusivamente no Mestre Lionês.

Divaldo Franco insiste sempre em relatar o início de sua mediunidade, quando seu mentor recomendara, para sua segurança: "*Leia Kardec*."

Passado algum tempo, esse médium inquiriu novamente aquele benfeitor, que dessa feita aconselhou: "*Agora que já leu, estude Kardec*."



Allan Kardec, em "Revista Espírita" de maio de 1863, assina o artigo "EXAME DAS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS QUE NOS ENVIAM," de onde extraímos algumas frases:

"...Em grande número encontramos-las notoriamente más, no fundo e na forma, evidente produto de Espíritos ignorantes, obsessores ou mistificadores e que juram pelos nomes mais ou menos pomposos que as assinam."

"...além disso, é preciso considerar que, de algum tempo para cá, as comunicações adquiriram, sob todos os respeitos, proporções e qualidades que deixam muito para trás as que eram obtidas há alguns anos."

"...O que dizemos não é para desencorajar de fazer publicações. Longe disso. Mas para mostrar a necessidade de escolha rigorosa, condição sine qua non do sucesso."

"...No mundo invisível como na Terra, não faltam escritores, mas os bons são raros."

"...Eis porque, ao lado de alguns bons pensamentos, encontram-se, por vezes, idéias excêntri-

Divaldo, obediente, junto ao seu grupo, por longo tempo estudou o "Pentateuco."

Ao final retornou ao mentor com a tarefa cumprida e, dessa feita, ouviu do benfeitor a terceira e última recomendação: "*Pratique Kardec*."

Foi o suficiente para que o querido médium baiano, alicerçado no conhecimento da Doutrina, arregaçando as mangas, mãos na charrua, rasgando o seco e estéril solo do materialismo vigente, incansavelmente, sáisse a semear as luzes do *Consolador* àquelas cuja visão já se abria, ansiando pelo *Caminho, Verdade e Vida*.

Por tudo isso, leitor amigo que teve a paciência de nos acompanhar o raciocínio, tomemos cuidado com a falsa literatura espírita que enxameia livrarias e bibliotecas: *lobos com pele de ovelha*.

São bem apresentadas graficamente, mas de conteúdo frágil e de intenção duvidosa, quando não seja apenas vaidade e/ou sucesso financeiro.

Cuidemos de não desperdiçarmos papel e também o nosso tempo, que bem melhor se aproveitaria em estudos sérios e edificantes das Obras Básicas.

A literatura psicografada por autores e/ou médiuns consagrados, certamente já é suficiente para nos municiar de estudos e conhecimentos por várias encarnações nesse novo milênio que se abre agora.

Em diversas oportunidades, quando fizemos palestra sobre reencarnação e aborto, fomos questionados posteriormente sobre a dolorosa e delicada circunstância do estupro. Principalmente ao se propiciar perguntas nos serem dirigidas por escrito, viabilizava-se este questionamento.

Embora o tema seja potencialmente polêmico e desagradável, não há como ignorá-lo no contexto de nossa situação planetária.

A grande discussão que se levanta é a legitimidade, ou não, do aborto, quando a gravidez é conseqüente a um ato de violência física. Mais uma vez, nos posicionamos em relação ao aspecto legal da questão nos abstendo de maiores comentários no campo jurídico, pois leis e constituições os povos já tiveram inúmeras e tantas outras terão. Nossa abordagem será pelo ângulo transcendental e reencarnacionista, considerando que são três (3) espíritos, no mínimo, envolvidos na tragédia em questão.

Igualmente, quanto ao aspecto da ética médica, a qual estamos submetidos por força da profissão que nesta reencarnação exercemos, lembramos ser esta ética diferente em cada país do planeta. Numa escala de zero a 10, teremos todas as notas, conforme a nação e o continente que nos reportarmos.

Inicialmente, cumpre-nos esclarecer que o livre-arbítrio é o maior patrimônio que nós, espíritos humanos, temos alcançado ao atingirmos a faixa evolutiva pensante. Livre-arbítrio que não legitima atitudes, mas oportuniza às criaturas decidir e se responsabilizar pelas conseqüências de seus atos posteriores.

Outra premissa que deveremos estabelecer é aquela da maior ou menor repercussão dos atos perante a Lei Universal, em função do nível de esclarecimento que possuímos. Importante também salientar que não há atos perversos que tenham sido planejados pela espiritualidade superior. Seria de uma miopia intelectual sem limites a idéia de que alguém deve reencarnar a fim de ser estupro.

A concepção do Deus punitivo e vingativo já não cabe mais no dicionário dos esclarecidos sobre a vida espiritual. Deus é a fonte inesgotável de amor.

Estupro e aborto na visão espírita

Ricardo Di Bernardi

É a Lei maior que a tudo preside, uma lei de amor que ordena as leis da natureza.

Como conceber a violência física? Como enquadrar a onipresença divina em situações e sofrimentos que observamos? Deus estaria ausente nestas circunstâncias? Ou estaria presente? Para muitos indivíduos, se estivesse presente já seria motivo para não crer na sua existência ou na sua infinita bondade e onisciência.

Outra questão importante: Quem é a "vítima"? Cada um de nós ao reencarnar trouxe todo o seu passado impresso indelevelmente em si mesmo: são os núcleos energéticos que trazemos em nosso inconsciente, construídos no passado.

Espíritos que somos e pelas inúmeras viagens que percorremos, representadas pelas inúmeras vidas, possuímos no nosso "passaporte" inúmeros "carimbos" das pousadas onde estagiamos em vidas anteriores. Hoje, a somatória destas experiências se traduz em manancial energético que irradia constantemente do nosso interior para a superfície desta vida. Assim é também a "vítima". A jovem que hoje se apresenta de forma diferente traz em seu passado profunda marcas de atitudes prejudiciais a irmãos seus. Atitudes de desequilíbrio que são gravadas em si mesma. Algumas delas participaram intelectualmente de verdadeiras emboscadas, visando atingir de maneira dolorosa a intimidade sexual de criaturas; outras foram executoras diretas, pela autoridade que eram investidas, de crimes nesta área; enfim, são múltiplas as situações geradoras da desarmonia energética que agora pulsa constantemente nos arquivos vibratórios da nossa personagem neste drama.

Pela Lei Universal, a sintonia de vibrações poderá ocorrer em um dado momento, dependendo da facilitação criada por atitudes mentais da personagem que apresentou como surpresa desagradável para a agredida. Como orientar a vítima? Identificados dois dos protagonistas (mãe e filho); falemos acerca da entidade reencarnante. Em



certas ocasiões, o ser que mergulha na carne nesta dolorosa circunstância é alguém que vibra na mesma faixa de desequilíbrio. Um espírito que pelo ódio se imantava magneticamente à aura da jovem, como que pedindo-lhe contas pelos sofrimentos causados por ela, se vê preso às malhas energéticas do organismo biológico que se forma. O processo obsessivo que vinha se desenvolvendo já o fixara periféricamente à trama perispiritual materna, e agora passa a aderir definitivamente naquele organismo feminino.

Apesar do momento cruel, a Lei maior pode aproveitar para retirar o perseguidor desta situação adormecendo-o. Acordará, talvez, embalado pelos braços de sua antiga alga que aprenderá a perdoar e até amar em função do sábio esquecimento do passado. Lembramos, novamente, não foi em hipótese alguma programado o estupro, nem ele em qualquer circunstância teria justificativa. No entanto, o crime existindo, a espiritualidade sempre fará o máximo para do "mal" poder resultar algum bem.

Mas, muitas vezes, a gestante pressionada pelos vínculos familiares opta por interromper a gravidez indesejada. Somos contrários à teatralidade daqueles que exibem recursos chocantes de fragmentos ensangüentados de bebês em formação, jogados nos baldes frio da indiferença humana. A falta de argumento e conhecimento espírita do processo que se desencadeia é que faz lançar mão destes métodos agressivos de exposi-

ção.

A visão espiritual da situação dispensa estes recursos dos quais podem se servir outras correntes religiosas que desconhecem a preexistência da alma, o mecanismo da reencarnação, etc. O espírito submetido à violência do aborto sofre intensamente no processo, conforme o seu grau de maturidade espiritual. Perante a Lei divina, sabemos que o espírito reencarnado não deve receber a agressão arbitrária em face da violência cometida por outro. Violência que gera violência, um ciclo triste que necessita ser rompido com um ato de amor a um entezinho que muitas vezes aspira por uma oportunidade de evolução em nova vida.

O aborto provocado gera muitas vezes profundos traumas em todos os envolvidos, exacerbando a dolorosa situação cármica da constelação familiar. Ninguém é mãe ou filho de outrem por casualidade. Há, sempre, um mecanismo sábio da lei que visa corrigir ou atenuar sofrimentos. Há, também, espíritos afins e benfeitores que, visando amparar a futura mãe, optam pelo reencarne na situação surgida. A vítima do estupro poderá ter ao seu lado toda luz de alguém que poderá vir a ser o seu arrimo e consolo na velhice. Irmãos cheios de ternura em seu coração, com projetos de dedicação e amparo, aproveitam o momento criado pelo crime para auxiliar, diretamente, na vida material, dando todo seu trabalho afetivo para aquela que amam. Renascem como seu filho. A eliminação da gravidez, através do aborto provocado, nestes casos, irá anular este laborioso auxílio que o espírito protetor lamentará ter perdido.

Pelo exposto, a interrupção da gestação, mesmo decorrente de violência, é sempre uma atitude arbitrária que só ampliará o sofrimento dos familiares.

Se a jovem for emocionalmente incapaz de atender os requisitos da maternidade, a adoção, preferencialmente por pessoas de vínculos próximos, deverá ser o remédio por nós indicado. Se não houver possibilidades psicologicamente aceitáveis de recepção por parte de familiares, encaminhe-se os trâmites da adoção para quem receberá aquela criatura com o amor necessário ao seu processo redentor e educativo.

O tempo se encarregará de cicatrizar os ferimentos da alma.

GRAMO PHONE
V I D E O
AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

MAXICRED
O Cartão pra toda hora!
Administração de Convênios
Segurança - Credibilidade - Otimização
Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Villena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3723-5885
advocacia@ad2.com.br

Marilusa em Franca

Extensa agenda estará cumprindo em Franca, em dezembro próximo, nossa confrreira Marilusa Moreira Vasconcellos, médium de polígrafos dons e de grandes e diversificadas atividades na seara espírita, destacando-se o lado editorial e de arte mediúnica.

No dia 11 estará participando da III Semana Dr. Ismael Alonso y Alonso. No dia 12 estará prestigiando a instituição maçônica, com sua atuação medianímica.

No dia 13 fará uma sessão de pintura mediúnica no Centro Espírita "Esperança e Fé". Nos dias 13 e 14 realizará um Seminário sobre Psicometria no Hospital "Allan Kardec".

Para os francanos, e em especial para nós de "A Nova Era", é motivo do maior júbilo receber mais uma vez essa irmã que ainda continua atívisima na sua atuação mediúnica, contribuindo bastante para a divulgação do conhecimento e do ideal espírita na Pátria do Evangelho, senão ainda em várias partes do planeta.

Eventos – USE Regional Franca

Neste ano o Departamento de Mocidade da USE Regional Franca, realizará o 19º CREME (Confraternização de Mocidades Espíritas) na cidade de Franca. Este encontro é realizado anualmente e tem como objetivo o estudo aprofundado da doutrina espírita e a confraternização das mocidades espíritas das intermunicipais Franca, Batatais e Pedregulho, sendo estendido o convite para outras regiões do país.

O tema escolhido para este ano foi o sugerido pelos jovens da intermunicipal Batatais e será:

"Planejamento reencarnatório e as escolhas espíritas".

Tópicos: Objetivo da encarnação; Conduta espírita; Buscai e achareis.

A monitoria será realizada pelos jovens das mocidades de Franca, e Pedregulho será responsável por uma gincana doutrinária.

O evento ainda contará com o café da manhã, o almoço e espaço livre para apresentações artísticas.

Se você é um jovem espírita que gosta de estudar e quer adquirir novas amizades, não perca esta oportunidade. Você encontrará ficha de inscrição com os dirigentes das mocidades; mas se o Centro que você frequenta não possui mocidade, entre em contato com os representantes das intermunicipais. Se você for de outra região do país, entre em contato com o DM/USE Regional.

Lembre-se o prazo de inscrição é até 14 de setembro de 2003 e o valor da taxa R\$4,00.

Maiores informações:

Batatais - Rodrigo (16 3761-3545), Franca - Daniela (16 3725-0838), Pedregulho - Luciano (16 3134-7178) ou DM/USE R. Franca (16 3721-0054) Duílio/3722-7394 Jean/3725-1802 Fernando/3626-8669 Aline e 3724-2410 Lilian.

Na próxima edição, notícias sobre a nova comissão executiva da USE Regional Franca e o novo momento de unificação: "O Mês Regional Espírita".

Secretaria de unificação
DM/USE - R. Franca

Festival 5ª Estação



O Departamento de Mocidade da USE-Franca promove, com muito dinamismo, o Festival 5ª Estação, no dia 6 de setembro próximo, a partir das 19h30, no salão do Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era).

O evento contará com apresentações musicais, dança, teatro e outras modalidades artísticas, contando com a participação de várias Mocidades de Franca.

Será cobrado um ingresso de R\$ 2,00, a renda destinando-se a cobrir as despesas do CREME.

Informações pelos fones 3720-5173 e 3724-7238.

"Língua Internacional. **ESPERANTO**
Aprendamo-la."

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto",
psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

O Dia dos Pais na FEA



Como todo ano fazemos, comemoramos o Dia dos Pais com os pacientes do Hospital "Allan Kardec" com o tradicional bolo e cantando o "Parabéns pra você".

Bolo confeitado, confeccionado pelo confeiteiro João, do Supermercado Granero da Praça Nossa Senhora da Conceição, a quem agradecemos o capricho e atenção. Biscoito e suco foi o cardápio da festinha. Entregamos, ainda, em mãos, para cada um dos hospitalizados 3 (três) cuecas.

Deixamos, ainda, no Hospital, entregues às assistentes sociais Lázara e Adriana, um total de 90 (noventa) cuecas que serão usadas nas necessidades

da instituição.

A realização desse evento, para nós tão importante, devemos ao generoso povo da nossa Franca, a quem, na oportunidade, queremos agradecer: "Deus os abençoe cada vez mais".

Este ano a arrecadação das cuecas foi dividida com as nossas amigas e companheiras de ideal, Flor, do IDEFRAN, e Luziane, a quem agradecemos muito e tornamos a repetir: "Vô Marques está felicíssimo com vocês; continuem a lembrar dos seus filhos queridos..."

E agora, é aguardar para as camisetinhas de Natal. Até lá, amigos queridos!

Passaio do coração



Cristalense, a quem a Direção do Hospital agradece nesta oportunidade.

No dia 11 de agosto último, quando foi comemorado mais um Dia dos Pais, realizou-se também mais um Passaio do Coração. Liderado pela obreira Dalila Pereira dos Santos, propiciou aos enfermos do Hospital Allan Kardec uma curta viagem recreativa, graças ao empenho caritativo da Viação

Lanche oferecido aos pacientes do Hospital Allan Kardec no Dia dos Pais, sob liderança da obreira Dalila Pereira dos Santos



Conquista

Autoridades participam da reinauguração da Unidade II das Casas André Luiz

No dia 25 de julho, o Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz recebeu autoridades, colaboradores, parceiros e amigos para a cerimônia de reinauguração da Unidade II, que foi um projeto realizado graciosamente pela Associação Brasileira de Designers de Interiores — ABDI, com a participação Financeira da Secretaria Estadual de Saúde.

O evento contou com a presença do Governador Geraldo Alckmin e da



Autoridades presentes à solenidade de reinauguração

Primeira Dama do Estado, Maria Lúcia Alckmin, do Secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, do empresário, Antônio Erminio de Moraes, além de outras autoridades. Para a Vice-Presidente do Conselho Diretor, Zélia Mimesi, o dia era de festa. "Estou muito feliz. As Casas André Luiz estão ganhando hoje, não só uma unidade nova e bonita, mas o respeito e apoio de novos amigos. Nosso trabalho continua; nossas crianças e adultos especiais agradecem a todos".

O Governador Geraldo Alckmin lembrou que a entidade atende mais de

1.300 jovens, adultos e crianças portadores de necessidades especiais. "Este trabalho é lindo e vem sendo realizado há 50 anos. A Unidade II foi totalmente reestruturada e nós estamos apoiando com o possível a entidade. A importância deste trabalho é de dupla natureza: temos aqui o valor material, as ótimas instalações que acabamos de ver, e o valor imaterial, aquele que é traduzido em amor ao próximo e solidariedade",



FESEHF participa da Reinauguração, recebe os cumprimentos do Governador e da Primeira Dama.

afirmou o Governador.

A primeira dama do Estado, Maria Lúcia Alckmin, concedeu entrevista ao Jor-

nal Novo Rumo, emocionada após a apresentação de balé dos assistidos pela entidade.

"Estive aqui pela primeira vez, quando tinha 16 anos, para fazer um trabalho de escola, nunca mais esqueci essas pessoas, esse lugar, e as necessidades das pessoas. Retornar aqui, pelo Fundo Social, e poder participar, é maravilhoso. Os funcionários me tocam. São eles que movem essa casa, esse trabalho. As crianças dançaram agora com amor e dedicação. Um trabalho de integração e auto-estima admirável. O Fundo Social não dispõe de verbas para ajudar; o que podemos é oferecer nosso projeto de Geração de Renda, além de campanhas de doação. Já colocamos em funcionamento mais de 3.000 padarias artesanais para auxiliar comunidades, grupos e entidades, e é o que as Casas André Luiz estão implementando. Estou feliz por estar aqui", conclui a Primeira Dama do Estado.

(Novo Rumo, julho/2003)

Mensagem solicitada a Divaldo Pereira Franco, quando de uma sua estada em Franca, SP, pelo radialista Carlos Greco, da Rádio Imperador, em data de 11 de dezembro de 1973.

Se há valorizado demasiadamente a temática: jovem!...

Nós, ainda, preferimos o conceito de José Ingenieros — psicólogo e filósofo da República Argentina, que asseverava: "Jovem é todo aquele que pode olhar para trás e não tem vergonha do passado".

A juventude biológica é um fenômeno perfeitamente normal em todos os seres. Os nossos jovens estão repetindo as experiências dos jovens de outras eras. Em todos os tempos e épocas os movimentos idealistas, as revoluções, as imposições ético-sociais sempre foram promovidas pelos jovens. Basta nos recordemos de João, que esteve no centro da linha evangélica; era jovem quando conheceu Jesus. Alguns historiadores asseveram que sua idade oscilava entre 16 e 18 anos. João Marcos, quando conheceu Paulo de Tarso, na casa de sua mãe, Maria de Jerusalém, era um jovem de 12 anos de idade. Tito, a quem Paulo dirige uma Epístola, também era jovem. E se recordarmos a Academia de Atenas, quando das lições de Platão, vemos que seus ensinamentos são destinados a uma juventude de idealistas. A morte de Sócrates foi consequência da revolução que ele inculcava nos jovens, mediante pensamentos notáveis. Por isso obrigaram-

no a sorver cicuta...

Nos tempos modernos, se recordarmos a Revolução Francesa, que tinha mais caráter intelectual do que político, sendo, porém, utilizada por ambas questões, defrontaremos Rouget de Lisle, autor da "Marselhesa", um jovem admirável! E aqueles idealistas integrados nos princípios democráticos dessa mesma Revolução eram, na maioria, jovens.

No Brasil, Castro Alves e outros líderes do Abolicionismo, dentro do ideal republicano dos Andradas, eram jovens. Na Ciência de laboratórios, se revermos as experiências de Pierre Curie e Marie Sklodowska Curie, constataremos que esse casal de Benfeitores da Humanidade iniciou suas pesquisas no albor da juventude.

Em todos os tempos, sempre foi assim. Ocorre no entanto, nesta transformação tecnológica e sócio-econômica da atualidade, um fenômeno compreensível, embora surpreendente. A mentalidade hodierna já não se compraz mais com os velhos ditames da fé cega. A palavra da maturidade tem valor, não por quem fala, mas pelo conteúdo que possui. Desse modo, a nova ordem jovem, que ainda padece a consequência da última Guerra Mundial, a revolução filosófica de Paul Sartre e que foi convocada por Marcuse, procura voltar à naturalidade, às origens e a uma vida sem preconceitos. Essa juventude que também tem sido vítima das guerras

Os moços e a vida

frias, do totalitarismo do deus ouro, das aberrações do deus sexo, da alucinação dos barbitúricos e dos alucinógenos, essa mentalidade tem sede de melhores afirmações.

Essas afirmações lhe estão sendo feitas e oferecidas, a pouco e pouco.

Vivemos, indubitavelmente, numa hora de transição. Tal transição galopa velozmente, graças aos meios de comunicação. Assim, a nova "onda" que se há apresentado de maneira chocante à observação dos homens maduro tem também valores extraordinários.

Quanto parece berrante na superfície não representa a generalidade, mas as exceções. Os jovens perturbados nas vias públicas não constituem tão pouco a mentalidade jovem; são uma parte do tormento de todas as épocas. Há, já, um movimento para declarar que o jovem do barbitúrico "já era!"; o jovem que pensa em sexo, "já era!"; o jovem que lê Erich Fromm, "já era!";...

A nova conceituação jovem é a da indagação metafísica, da afirmação consciente dos valores intrínsecos. É a renovação sobre o sexo que volta a ser um órgão como outro qualquer. Órgão que merece respeito, que tem hora, como estômago, e que, também, possui ética própria. Todo abuso provoca distúrbio e todos os distúrbios produzem desequilíbrio.

Se nos fora lícito dirigir uma mensagem aos jovens, não iríamos incidir no crasso erro de aconselhar. Diríamos: adi-

ante!... afirmem-se! Afirmem-se através dos valores legítimos. Há porém, um só valor legítimo: chama-se bem!

O jovem de ontem dizia que não há bem nem mal. Isto porque conceituava o bem dentro do limite das afirmações teológicas. Para o conceito espírita e ético, o bem é tudo aquilo que ama a vida, que fomenta a vida, que ajuda a vida, que estimula a vida, que propõe bênção à vida! E o mal é o oposto de tudo isto. Então, nossa mensagem aos jovens seria esta: amar a vida, fomentar a vida, servir à vida, exatamente porque, enquanto o homem espera ser amado não é, ainda, homem: é criança emocional. Quando ama: é homem!

Esta cidade de Franca nos deu exemplos de jovens extraordinários. E não há muito, a cidade se recorda da comoção com que todos recebemos a desencarnação do nosso Agnelinho. Ele era o exemplo do jovem otimista, do jovem que considerava a ética do amor. Um jovem que vivia a mentalidade jovem: alegre! Falava de música, compunha música, cantava e programava um lar!

Supõem-no morto, mas ele não morreu... Do além onde vive e de onde nos acompanha, é bem o exemplo para os jovens que aqui o conheceram; isto será possível mediante o que ele fez, pelo amor que deixou e pelo exemplo que deu, por ter amado a vida... Ser jovem é amar a vida...

Divaldo Pereira Franco



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588

Este espaço é reservado para você. Anuncie aqui.

Fone: (16)
3721-6974

Número 1979
Ano LXXVI
França — São Paulo

OUTUBRO 2003

A Nova Era

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

A Obra de Kardec e Kardec diante da Obra

Sempre haverá muito que aprender na obra de Allan Kardec, não apenas aqueles que se iniciam no estudo da Doutrina Espírita, como também os que dela já têm conhecimento mais profundo. Isso porque os livros que divulgam idéias construtivas — e especialmente idéias novas — nunca se esgotam como fonte de onde fluem continuamente motivações para novos arranjos e, portanto, de progresso espiritual, sem abandonar a textura filosófica sobre as quais se apóiam. Para usar linguagem e terminologia essencialmente espíritas, diríamos que o perispírito da doutrina permanece em toda a sutileza e segurança de sua estrutura, ao passo que o espírito da Doutrina segue à frente, em busca de uma expansão filosófica, sujeito que está ao constante embate com a tremenda massa de informação que hoje nos alcança, vinda de todos os setores da especulação humana. De fato, a Doutrina Espírita está exposta às mais rudes confrontações, por todos os seus três flancos ao mesmo tempo: o filosófico, o científico e o religioso. A cada novo pronunciamento significativo da filosofia, da ciência ou da especulação religiosa, a doutrina se entrega a um processo introspectivo de auto-análise para verificar como se saiu da escaramuça. Isso tem feito repetida mente e num ritmo cada vez mais vivo, durante mais de um século. E com enorme satisfação, podemos verificar que nossas posições se revelaram inexpugnáveis. Até mesmo idéias e conceitos em que a Doutrina se antecipou aos tempos começam a receber a estampa confirmatória das conquistas intelectuais como, para citar apenas dois exemplos a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados. Poderíamos citar ainda a existência do perispírito que vai cada dia mais tornando-se uma necessidade científica, para explicar fenômenos que a biologia clássica não consegue entender. Quando abrimos hoje revistas, jornais e livros sintonizados com as mais avançadas pesquisas e damos com o nome de importantes cientistas examinando a sério a doutrina palingenésica ou a

existência de vida inteligente fora da Terra, somos tomados por um legítimo sentimento de segurança e de crescente respeito pelos postulados da doutrina que os Espíritos vieram trazer-nos. Ta-

gazua para eventual saída honrosa, foi, ao contrário, uma declaração corajosa de quem pesou bem a importância do que estava dizendo e projetou sobre o futuro a sua própria responsabilidade.



manha era a certeza de Kardec sobre tais aspectos que escreveu que o Espiritismo se modificava nos pontos em que entrasse em conflito com os fatos científicos devidamente comprovados.

Essa observação do Codificador, que poderia parecer a muitos a expressão de um receio ou até mesmo uma

O tempo deu-lhe a resposta que ele antecipou: não, não há o que reformular, mas se algum dia houver, será em aspectos secundários da doutrina e jamais nas suas concepções estruturais básicas, como a existência de Deus, a sobrevivência do Espírito, a reencarnação e a comunicabilidade entre vivos e “mor-

tos”.

O que acontece é que a doutrina codificada não responde a todas as nossas indagações, e nem as de Kardec foram todas resolvidas nos seus mínimos pormenores e implicações. “O Livro dos Espíritos” é um repositório de princípios fundamentais de onde emergem inúmeras “tomadas” para outras tantas especulações e conquistas e realizações. Nele estão os germes de todas as grandes idéias que a humanidade sonhou pelos tempos afora, mas os Espíritos não realizam por nós o nosso trabalho. Em nenhum outro cometimento humano vê-se tão claramente os sinais de uma inteligente, consciente e preestabelecida coordenação de esforços entre as duas faces da vida — a encarnada e a desencarnada. Tudo parece — e assim o foi — meticulosamente planejado e escurpulosamente executado. A época era aquela mesma, como também o meio ambiente e os métodos empregados. Para a carne vieram os espíritos incumbidos das tarefas iniciais e das que se seguiram, tudo no tempo e no lugar certos. Igualmente devem ter sido levadas em conta a fragilidade e as imperfeições meramente humanas, pois que também alternativas teriam sido planejadas com extremo cuidado. Há soluções opcionais para eventuais falhas, porque o trabalho era importante demais para ficar ao sabor das imperfeições humanas e apoiado apenas em dois ou três seres, por maiores que fossem. Ao próprio Kardec, o Espírito da Verdade informa que é livre de aceitar ou não o trabalho que lhe oferecem. O eminente professor é esclarecido, com toda a honestidade e sem rodeios, que a tarefa é gigantesca e, como ser humano, seria arrastado na lama da iniquidade, da calúnia, da mentira, da infâmia. Que todos os processos são bons para aqueles que se opõem à libertação do homem. Que ele, Kardec, poderia também falhar. Seu engajamento seria, pois, de sua livre escolha e que, se recusasse a tarefa, outros havia em condições de levá-la a bom termo.

Hermínio C. Miranda

(Continuação na página 10).

Esta edição de A Nova Era é dedicada a Allan Kardec, numa singela homenagem por oportunidade de mais uma comemoração do seu natalício. Artigos de vários colaboradores enfocam a vida e a obra, o ontem e o hoje da figura do extraordinário Codificador do Espiritismo.

ALLAN KARDEC

"Os profíctes do Espiritismo, o público que freqüenta os nossos Centros, precisam ouvir menos Espíritos, tomar menos passes, conduzir menos frascos de água fluída mas conhecer mais doutrina, penetrar nos seus detalhes, aprender a sua prática e não querer ser o eterno pimpolho carregado pelos guias, tanto nas coisas materiais, quanto nas espirituais."

(Os Editores — 1964: Edição Brasileira da Revista Espírita de Allan Kardec)

As vésperas do bicentenário da encarnação do Codificador da Doutrina Espírita (3 de outubro de 1804), faz-se necessário retornarmos às origens e reavaliar a dinâmica do que se tem feito em nome do Espiritismo.

Em 21 de setembro de 1869, já desencarnado, Allan Kardec, mediunicamente, transmitiu interessante mensagem a esse respeito, assim se expressando:

"Há entre todos os homens do mundo moderno um costume digno de elogio, sem a menor dúvida, e que, pela própria força das coisas, logo se verá transformado em norma.

Quero vos falar dos aniversários e dos centenários!

Uma data célebre na História da Humanidade, seja por uma conquista gloriosa do espírito humano, seja pelo nascimento ou a morte de benfeitores ilustres, cujos nomes estão inscritos em caracteres indelévels no grande livro da imortalidade, uma data célebre, como disse, vem cada ano lembrar a todos que somente os que trabalharam para melhorar a sorte de seus irmãos têm direito a todo respeito e a toda veneração.

As datas sangrentas se perdem na noite dos tempos, e se ainda se lembram com orgulho as vitórias de um grande guerreiro, é com profunda emoção que são recordados os que procuraram, através de meios pacíficos, superar as barreiras que separam as nações.

Isso é bom e é digno, mas será suficiente?

A Humanidade santifica os seus grandes homens.

Ela o faz com justiça e suas sentenças, ouvidas pelo tribunal divino, são decisivas, porque foi a consciência universal que as pronunciou."(.....)

(.....)"A glória dos conquistadores se extingue com a fumaça do sangue que eles derramaram, com o esquecimento das lágrimas que fizeram correr.

A dos regeneradores aumenta sem cessar, porque o espírito humano, engrandecendo-se, recolhe as folhas esparsas em que estão inscritos os atos gloriosos desses homens de bem."

Evidentemente que os espíritos da atualidade, em vidas anteriores, ainda não professavam essa crença à época da Codificação.

Mais freqüentemente, chega-se ao Espiritismo pelos tortuosos caminhos da dor.

A Doutrina tem sido para todos o Consolador que responde os questionamentos, esclarece as dúvidas, ilumina o caminho, desfazendo nossa trevosa ignorância.

Somos os herdeiros desse extraordinário patrimônio legado por Kardec.

No entanto, o dinamismo desses valores não admite acomodações.

Usufrutuários que somos, temos o dever de, além da preservação, dar continuidade à Doutrina, sempre calcada às bases sólidas da Codificação.

!!!Estamos condenados à fatalidade da evolução!!!

O mundo e a humanidade se transformam a cada instante.

Não devemos repetir erros milenares, estagnando também o Espiritismo em formalismos dogmáticos, rituais e igrejismos, como no passado já fizéramos às outras religiões.

Nossas necessidades se crescem e se transformam com a evolução do espírito.

O Evangelho do Cristo, à luz do Espiritismo, é a bússola a nos assegurar: o Caminho, Verdade e Vida.

Estas responsabilidades não se transferem e nem se restringem ao personalismo vaidoso.

A vida encarnada é um perene convite à interdependência:

Um por todos e todos por um.

Nosso mundo de agora vive o grande carência de Fraternidade!

Nunca houvera tanto choro e ranger de dentes!

Expições e provas adentram todos o lares!!!

A grande epidemia do momento, a *obsessão*, sob os mais variados aspectos e rótulos: seja depressão, pânico, alucinações, dependências químicas, etc., está aparentemente vencendo a batalha contra a ciência instituída.

Terapias e fármacos, recursos caros e raros se mostram insuficientes para atender a essa grande demanda.

Nossos Centros Espíritas se esforçam e movimentam para complementação dessa assistência.

Muitas vezes despreparados, se comprometem.

Esquece-se as recomendações magistrais de Kardec, cujas obras nem sempre têm sido convenientemente estudadas e aplicadas.

Confia-se cegamente em orientações de falsos guias, militantes de sensacionalismo e mal sintonizados à mesma faixa de inconseqüente ignorância.

Inundam-se as bibliotecas espíritas de obras repetitivas e melodramáticas, ocupando o tempo e espaço que a essa altura, dado à gravidade da situação, deveria estar ocupado pelo estudo sério e continuado da literatura básica, complementada por outras de autores consagrados.

É hora e vez da Doutrina.

Nunca tantos, desesperados dos recursos vigentes, bateram às portas dos Centros Espíritas rogando orientações, enquanto nós os espíritas, comodamente, transferimos essa responsabilidade aos infalíveis guias, esquecidos de que também somos espíritos e como tal temos necessidade de assumir e nos esclarecer para servir.

Evidentemente, fazendo corretamente a nossa parte, estaremos nos credenciando à ajuda de *benfeitores*, que nunca falham aos que de boa vontade se preparam para a tarefa assistencial.

Como acima nos recomenda Kardec, não podemos perder essa oportunidade de inscrever também o nome da Doutrina no *Panteão da História*.

Essa seria a grande homenagem ao quase bicentenário do Codificador da Terceira Revelação.



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br



Biografia de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita

Pelo site: www.aluzdoespiritismo.com.br/kardec

Nascido em Lião, a 3 de outubro de 1804, de uma família antiga que se distinguiu na magistratura e na advocacia, Allan Kardec (Hyppolyte Léon Denizard Rivail) não seguiu essas carreiras. Desde a primeira juventude, sentiu-se inclinado ao estudo das Ciências e Filosofia.

Educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suíça), tornou-se um dos mais eminentes discípulos desse célebre professor e um dos zelosos propagandistas do seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu sobre a reforma do ensino na França e na Alemanha.

Dotado de notável inteligência e atraído para o ensino, pelo seu caráter e pelas suas aptidões especiais, já aos quatorze anos ensinava o que sabia àqueles seus condiscípulos que haviam aprendido menos do que ele. Foi nessa escola que lhe desabrocharam as idéias que, mas tarde, o colocariam na classe dos homens progressistas e dos livres-pensadores.

Nascido na Religião Católica, mas educado num país protestante, os atos de intolerância que, por isso, teve de suportar, no tocante a essa circunstância, cedo o levaram a conceber a idéia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio, durante longos anos, com o intuito de alcançar a unificação das crenças. Faltava-lhe, porém, o elemento indispensável à solução desse grande problema.

O Espiritismo veio, a seu tempo, imprimir-lhe especial direção aos trabalhos.

Concluídos seus estudos, voltou para a França. Conhecendo a fundo a língua alemã, traduzia para a Alemanha diferentes obras de educação e de moral e, o que é muito característico, as obras de "Fénelon", que o tinham seduzido de modo particular.

Era membro de várias sociedades sábias, entre outras da Academia Real de Arras, que, em concurso de 1831, o premiou pela notável memória sobre a seguinte questão: "Qual o sistema de estudos mais em harmonia com as necessidades da época?"

De 1835 a 1840 fundou, em sua casa, à Rua de Sévres, cursos gratuitos de Química, Física, Anatomia comparada, Astronomia, etc., empresa digna de encômios em todos os tempos, mas, sobretudo, numa época em que só um número muito reduzido de inteligências ousava enveredar por esse

caminho.

Entre as suas numerosas obras de educação, citaremos as seguintes: Plano proposto para melhoramento da instrução pública de Pestalozzi, para o uso dos professores e das mães de família (1829); Gramática Francesa Clássica (1831); Manual dos exames para os títulos de capacidade; Soluções racionais das questões e problemas de Aritmética e de Geometria (1846); Catecismo gramatical da língua francesa



Allan Kardec (Codificador da Doutrina Espírita)

(1848); Programa dos cursos usuais de Química, Física, Astronomia, Fisiologia, que ele professava no Liceu Polimático; Ditados normais e exames da Municipalidade e da Soborna, seguidos de ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849), obra muito apreciada na época do seu aparecimento e da qual ainda recentemente eram tiradas novas edições.

Antes que o Espiritismo lhe popularizasse o pseudônimo de Allan Kardec, já ele se ilustrara, como se vê, por meio de trabalhos de natureza muito diferente, porém, tendo todos, como objetivo, esclarecer as massas e prendê-las melhor às respectivas famílias e países.

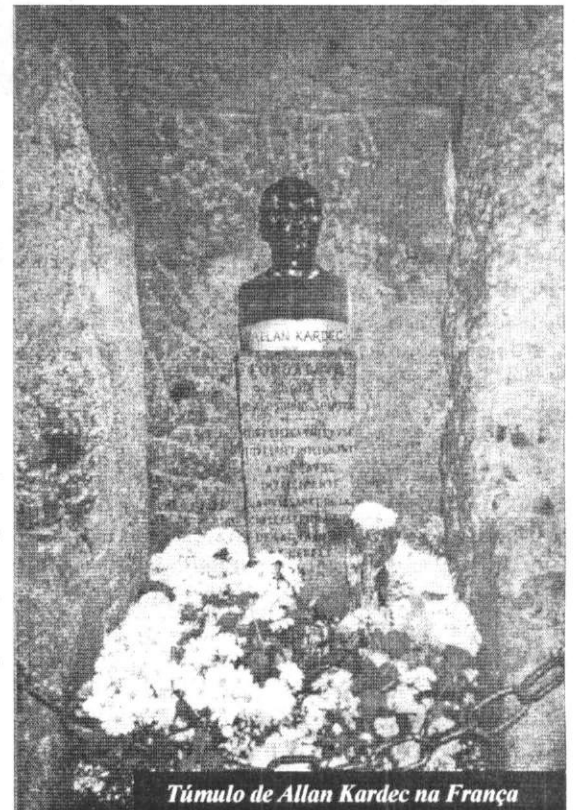
Pelo ano de 1852, posta em foco a questão das manifestações dos Espíritos, Allan Kardec entregou-se a observações perseverantes sobre esse fenômeno, cogitando, principalmente, de lhe deduzir as conseqüências filosóficas. Entreviu, desde logo, o princípio de novas leis naturais: as que regem as relações entre o mundo visível e o mundo invisível. Reconheceu, na ação deste último, uma das forças da Natureza, cujo conhecimento haveria de lançar luz sobre uma imensidade de problemas tidos como insolúveis, e lhe compreendeu o alcance, do ponto de vista religio-

so. Suas obras principais sobre esta matéria são: O livro dos Espíritos, referente à parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu a 18 de abril de 1857; O Livro dos Médiuns, relativo à parte experimental e científica (janeiro de 1861); O Evangelho Segundo o Espiritismo, concernente à parte moral (abril de 1864); O Céu e o Inferno, ou A Justiça de Deus Segundo o Espiritismo (agosto de 1865); A Gênese, os Milagres e as Predições (janeiro de 1868); a Revista Espírita, jornal de estudos psicológicos, periódico mensal começado a 19 de janeiro de 1858. Fundou em Paris, a 19 de abril de 1858, a Primeira Sociedade Espírita regularmente constituída, sob a denominação de Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, cujo fim exclusivo era o estudo de quanto pudessem contribuir

para o progresso da nova Ciência. Allan Kardec se defendeu, com inteiro fundamento, de coisa alguma haver escrito debaixo da influência de idéias preconcebidas ou sistemáticas. Homem de caráter frio e calmo, observou os fatos e, de suas observações, deduziu as leis que os regem. Foi o primeiro a apresentar a teoria relativa a tais fatos e a formar com eles um campo de doutrina metódica e regular.

Demonstrando que os fatos erroneamente qualificados de sobrenaturais se acham submetidos a leis, ele os incluiu na ordem dos fenômenos da Natureza, destruindo, assim, o último refúgio do maravilhoso e um dos elementos da superstição.

Durante os primeiros dias em que se tratou de fenômenos espíritos, estes constituíram antes objeto de curiosidade,



Túmulo de Allan Kardec na França

Abandonaram-se as mesas girantes, que tinham sido apenas um prelúdio, e começou-se a atentar na doutrina, que abrange todas as questões de interesse para a Humanidade.

"Em vez de fé cega, que anula a liberdade de pensar, ele diz: Não há fé inabalável, senão a que pode encarar, face a face, a razão, em todas as épocas da Humanidade. A Fé, uma base se faz necessária, e essa base é a inteligência perfeita daquilo em que se tem de crer. Para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender. A fé cega já não é que se deve o ser hoje tão grande o número de incrédulos, porque ela quer impor-se e exige a abolição de uma das mais preciosas faculdades do homem: O raciocínio e o livre arbítrio." (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*.)

Trabalhador infatigável, sempre o primeiro a tomar da obra e o último a deixá-la, Allan Kardec sucumbiu a 31 de março de 1869, quando se preparava para uma mudança de local, imposta pela extensão considerável de suas múltiplas ocupações. Diversas obras que estava terminando, ou que aguardavam oportunidade para vir a lume, demonstrarão um dia, ainda mais, a extensão e o poder das suas concepções.

Uma individualidade pujante constituiu a obra. Era o guia e fanal de todos. Na Terra, "a obra substituirá o obreiro". Os crentes não se congregarão em torno de Allan Kardec; congregar-se-ão em torno do Espiritismo, tal como ele o estruturou e, com os seus conselhos, sua influência, avançarão, a passos firmes, para as fases ditosas prometida à Humanidade regenerada.



Túmulo de Allan Kardec sendo visitado

de, do que de meditações sérias. O Livro dos Espíritos fez que o assunto fosse considerado sob aspecto diverso.

O passamento de nosso prestimoso amigo Dr. Juquinha, ocorrido após longos dias de padecimentos, repercutiu em nossa cidade, consternando toda a população.

Dr. Juquinha, tratamento carinhoso que o povo se habituara a lhe tributar, não só pela sua bondade e alto espírito de sentir, como também todos que dele se acercavam, causou profundo sentimento de pesar em todas as camadas que consideravam o médico bondoso e amigo de todos.

Clínico de grandes méritos na ciência de curar, Dr. Juquinha grangeou amizades na sociedade onde iniciara, em 1926, o sublime exercício da medicina como legítimo apostolado, oferecendo aos enfermos novas esperanças para os dias futuros com a saúde restabelecida.

Homem de fala mansa, delicado e gentil para com todos, jamais recusara o chamado dos pobres e menos favorecidos, aos quais atendia com solicitude e amor cristão. Sua presença junto ao leito da pobreza tinha para os que nele depositavam sua fé salutar influência que emanava de sua personalidade.

Dr. Juquinha exerceu realmente a missão que escolhera, dispensando por quase meio século a divina arte de debater a enfermidade e afugentar a morte de seus pacientes, em grande parte sem meios de retribuírem justos honorários. Os desprovidos de recursos eram atendidos com brandura e dedicação. A presença do médico possui poderosa influência na cura dos doentes, operando, em vezes tantas, mais do que os próprios medicamentos.

Durante os anos em que dispensava seus serviços profissionais à Casa de Saúde "Allan Kardec" e, diga-se em sua honra, oferecidos espontaneamente,

te, com valiosíssima colaboração ao próximo enfermo, Dr. Juquinha grangeou amizades dos componentes da Diretoria.

dos funcionários e dos próprios internos. Estes, quando deixavam o hospital, restabelecidos, levavam na alma reconhecida os benefícios recebidos das mãos do doutor bondoso, modesto e caritativo.

Aceitando em 1962 o cargo de diretor clínico, tornou-se o amigo de toda a hora, atendendo sem os rigores do horário fixo, quer de dia ou à noite. Além dos serviços aos hóspedes do hospital,

com a mesma solicitude atendia aos enfermos das vilas próximas que vinham em busca de uma esperança, uma consulta ou um remédio. Pacientemente palestrava com os deserdados de bens materiais, examinando-os na triste condição de sub-alimentados, em cuja existência cheia de penúrias só contavam com a caridade dos corações generosos.

Foram anos de amor ao próximo, dispensados no dia-a-dia, na divina missão de médico! De nossa parte, ao traçar estas linhas como preito de justa e reconhecida homenagem, desejamos apenas registrar a verdade sobre o trabalho de nosso caro amigo, com respeito e gratidão, pela ajuda que nos deu em determinada circunstância do nosso espinhoso encargo de provedor. Dr.

Dr. José Ribeiro Conrado



Juquinha sentiu nossa necessidade pela falta de médico e nos ofereceu seus serviços. E assim, graças à Providência, os

mal aquinhoados receberam sua assistência e, mais ainda, uma parcela daquele sentimento fraterno, no qual Jesus se apoiou para ensinar como se deve amar a Deus!...

Íntegro chefe de família; amigo leal e possuidor de uma crença robusta e uma fé sincera na religião em que nascera, manteve-se em sua convicção religiosa até a morte, quando de corpo presente recebeu os sacramentos derradeiros, na matriz local.

Sua prendada esposa D^a Geraldina Jacintho Conrado, de tradicional família francana, companheira das fases bonanças e dos momentos sombrios, chora com razão a ausência do inesquecível esposo, até o dia do reencontro feliz no plano espiritual.

São filhos do casal: Da Hilda Maria, Maria Helena e Dr. Rubens, todos casados, com o total de 10 netos que eram a alegria de seu lar. Durante a enfermidade de nosso amigo Dr. Juquinha, seu filho, Dr. Rubens, psiquiatra emérito, se encarregou do atendimento aos doentes do hospital, revelando predicados de tão elevado sentido humanitário, que não erramos em afirmar que foram herdados de seu querido genitor. Grande número de irmãos, cunhados e sobrinhos participaram dos dias angustiosos, até o ter-

mo final de uma existência que tanto bem semeara em tantos corações.

Dirigimos de preferência aos componentes do lar esta crônica sentimental, como um culto de amizade e recíproco afeto, unidos pela convivência de tantos anos, com o mesmo objetivo de auxiliar mais de duas centenas de enfermos aos nossos cuidados.

A exemplo de tantos médicos que concorreram para o progresso da Casa de Saúde Allan Kardec e que prestaram seus serviços com dedicação, paciência e renúncia de compensações financeiras, o nome do Dr. Juquinha ficará na história do hospital como outro benemérito que tanto se interessou pelos doentes procedentes de inúmeras cidades dos vários estados do Brasil.

Por intermédio de D^a Geraldina, enviamos a todos os dignos familiares o nosso abraço de solidariedade, de vez que sabemos avaliar, de experiência própria, o vácuo que se faz em nossos corações quando um ser amado parte com os designios de Deus, sem aflições, resignadamente. Agradecemos ao nosso Pai Celestial a vida matrimonial que alicerçamos no amor e no devotamento repetidos todos os dias, sempre vivos e presentes através de recordações consoladoras. Confortamo-nos com o reviver de alegrias e saudades de maus e bons tempos, suportados e compartilhados ao longo dos anos, cuja união de almas afins nem a morte pode separar... E num dia, que não estará longe, todos nos reuniremos aos entes queridos que nos anteciparam aos destinos superiores da vida!...

José Russo

Matéria extraída do Jornal A Nova Era do dia 31 de outubro de 1996

Médicos que fizeram nossa História Dr. José Ribeiro Conrado

nal, Assistências em clínicas de laureados mestres da época, com especial atenção voltada para as áreas de Obstetrícia e Ginecologia, Psiquiatria, junto aos mais credenciados Institutos e Mestres brasileiros, era justo retornar a Franca para iniciar sua clínica. Referida mudança ocorreu ao final de 1925, quando também sedimentava o início de seu desempenho profissional, evoluindo ainda o plano sentimental, que viria culminar com seu casamento em 16 de julho de 1926. Sua esposa, de tradicional família, nasceu em Itirapuã, dona Geraldina Jacintho Conrado, (d. Yayá), filha do Cel. Antônio Jacintho Sobrinho. Tiveram 3 filhos: Hilda Maria, professora, formada pelo Colégio Sion de São Paulo, Rubens Jacintho Conrado, médico, formado pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e Maria Helena, que cursou Filosofia na Sedes Sapientiae em São Paulo.

Ao chegar em Franca, estabeleceu consultório, onde procedia a atendimentos particulares, integrou-se ao corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia,

inovando a prática do chamado "parteiro", aplicando obstetrícia e ginecologia moderna, sendo dos primeiros na especialidade a entrar na região, adquirindo fama pela competência. Atendeu mais de 4000 partos, sendo muito fácil encontrar pela cidade pessoas a ele agradecidas por terem chegado ao mundo através de suas mãos. Em 1972 o jornal Comércio da Franca, em 30 de outubro, publicava matéria informando que o Conselho Técnico da Santa Casa houvera por bem dar a sua Maternidade o nome do Dr. "Juquinha Conrado" por vários justificados motivos ali registrados. (Ao trabalhar a presente biografia, constatamos que a Maternidade não tem o seu nome). Por muitos anos especializado também em psiquiatria, prestou atendimento aos pacientes internos ou não do Hospital Allan Kardec, doando-se de maneira integral sem qualquer preocupação pecuniária. Da vocação de ajuda ao próximo, do desprendimento absoluto da vontade de servir e proteger o carente, do religioso que foi o Dr. José Ribeiro Conrado, muito se

ocuparam Agnelo Morato e José Russo, citando em seus escritos seu digno e caridoso comportamento.

Após sua morte os enfermos do Hospital Allan Kardec renderam-lhe homenagens póstumas, lamentando o ocorrido. Nesta oportunidade, Maria de Lourdes Vinaud disse: "Sua existência foi dedicada à sua carreira, que foi para ele não uma profissão, mas sim um sacerdócio, com sua vida dedicada aos pacientes. Para nós não era só médico e sim um amigo e pai. Sua amizade nos deixou uma saudade para todo o sempre".

Ele já doente, pediu ao filho psiquiatra Dr. Rubens Jacintho Conrado que desse continuidade ao trabalho no Allan Kardec, buscando minimizar o sofrer daquelas criaturas que mal sabiam avaliar sua própria dor.

Ele ajudou na construção desta cidade.

Garcia Netto
Diário da Franca

Nota. Consultados jornais:
O Diário da Franca, A Nova Era,
Comércio da Franca e Dr. Rubens J.
Conrado (s/ filho)

"Havemos de lembrar-lhe o nome, quando o relógio do Hospital Allan Kardec de nossa cidade bater aquelas horas, que atestavam sua pontualidade e assiduidade no atendimento aos enfermos mentais desse nosocômio". Toriba-Acã.

"Homem de fala mansa, delicado, gentil para com todos, jamais recusara o chamado dos pobres e menos favorecidos, aos quais atendia com solicitude e amor cristão. Sua presença junto ao leito de pobreza tinha para os que nele depositavam sua fé, salutar influência que emanava de sua personalidade". José Russo.

Assim têm sido as lembranças deixadas pela vida exemplar do Dr. José Ribeiro Conrado. Os Doutorandos de Medicina de 1924 expediram convite para o sarau dançante de sua formatura a partir de 20 horas nos salões de Automóvel Club do Rio de Janeiro, no dia 30 de dezembro daquele ano.

"Primeiros cuidados aos recém-natos". Esta foi a Tese defendida pelo Dr. José Ribeiro Conrado, junto à Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Depois de prolongado estágio no Internato do Hospital Nacio-

Humberto de Campos entrevista Judas Iscariotes

O consagrado escritor Humberto de Campos encontra em Jerusalém, às margens do Jordão, o até hoje incompreendido Judas Iscariotes. Com ele conversa sobre a condenação de Jesus e realiza esclarecedora entrevista, ditada a Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, em 19 de abril de 1935. Leiamos-la.

Nas margens caladas do Jordão, não longe talvez do lugar sagrado onde o Precursor batizou Jesus Cristo, divisei um homem sentado sobre uma pedra. De sua expressão fisionômica irradiava-se uma simpatia cativante.

— Sabe quem é este? — murmurou alguém aos meus ouvidos. — Este é Judas.

— Judas?!...

— Sim. Os espíritos apreciam, às vezes, não obstante o progresso que já alcançaram, volver atrás, visitando os sítios onde se engrandeceram ou prevaricaram, sentindo-se momentaneamente transportados aos tempos idos. Então mergulham o pensamento no passado, regressando ao presente, dispostos ao heroísmo necessário do futuro. Judas costuma vir à Terra, nos dias em que se comemora a Paixão de Nosso Senhor, meditando nos seus atos de antanho...

Aquela figura de homem magnetizava-me. Eu não estou ainda livre da curiosidade do repórter, mas entre as minhas maldades de pecador e a perfeição de Judas existia um abismo. O meu atrevimento, porém, e a santa humildade do seu coração ligaram-se para que eu o atravessasse, procurando ouvi-lo.

— O senhor é, de fato, o ex-filho de Iscariotes? — perguntei.

— Sim, sou Judas — respondeu aquele homem triste, enxugando uma

lágrima nas dobras de sua longa túnica.

Como o Jeremias, das Lamentações, contemplo às vezes esta Jerusalém arruinada, meditando no juízo dos homens transitórios...

— É uma verdade tudo quanto reza o Novo Testamento com respeito à sua personalidade na tragédia da condenação de Jesus?

— Em parte... Os escribas que redigiram os evangelhos não atenderam às circunstâncias e às tricas políticas que acima dos meus atos predominaram na nefanda crucificação. Pôncio Pilatos e o tetrarca da Galiléia, além dos seus interesses individuais na questão, tinham ainda a seu cargo salvaguardar os interesses do Estado romano, empenhado em satisfazer as aspirações religiosas dos anciãos judeus. Sempre a mesma história. O Sanedrim desejava o reino do céu pelejando por Jeová, a ferro e fogo; Roma queria o reino da Terra. Jesus estava entre essas forças antagônicas com a sua pureza imaculada. Ora, eu era um dos apaixonados pelas idéias socialistas do Mestre, porém o meu excessivo zelo pela doutrina me fez sacrificar o seu fundador. Acima dos corações, eu via a política, única arma com a qual poderia triunfar, e Jesus não obteria nenhuma vitória. Com as suas teorias nunca poderia conquistar as rédeas do poder, já que, no seu manto de pobre, se sentia possuído de um santo horror à propriedade. Planejei então uma revolta surda como se projetava hoje em dia na Ter-



Humberto de Campos

ra a queda de um chefe de Estado. O Mestre passaria a um plano secundário e eu arranjaria colaboradores para uma obra vasta e enérgica como a que fez mais tarde Constantino Primeiro, o Grande, depois de vencer Maxêncio às portas de Roma, o que, aliás, apenas serviu para desvirtuar o Cristianismo. Entregando, pois, o Mestre, a Caifás, não julguei que as coisas atingissem um fim tão lamentável e, ralado de remorsos, presumi que o suicídio era a única maneira de me redimir aos seus olhos.

— E chegou a salvar-se pelo arrependimento?

— Não. Não consegui. O remorso é uma força preliminar para os trabalhos reparadores. Depois da minha morte trágica, submergi-me em séculos de sofrimento expiatório da minha falta. Sofri horrores nas perseguições infligidas em Roma aos adeptos da doutrina de Jesus, e as minhas provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, onde, imitando o Mestre, fui traído, vendido e usurpado. Vítima da felonía e da traição, deixei na Terra os derradeiros resquícios do meu crime, na Europa do século XV. Desde esse dia, em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias que me aviltavam, com resignação e piedade pelos meus verdugos, fechei o ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentindo na fronte o ósculo de perdão da minha própria consciência...

— E está hoje meditando nos dias que se foram... — pensei com tristeza.

— Sim... estou recapitulando os fatos como se passaram. E agora, irmanado com Ele, que se acha no seu luminoso Reino das Alturas que ainda não é deste mundo, sinto nestas estradas o sinal de seus divinos passos. Vejo-O ainda na cruz entregando a Deus o seu destino... Sinto a clamorosa injustiça dos companheiros que O abandonaram inteiramente e me vem uma recordação carinhosa das poucas mulheres que O ampararam no doloroso transe... Em todas as homenagens a Ele prestadas, eu sou sempre a figura repugnante do traidor... Olho complacentemente os que me acusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra... Sobre o meu nome pesa a maldição milenária, como sobre estes sítios cheios de miséria e de infortúnio. Pessoalmente, porém, estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciência no tribunal dos suplícios redentores.

Quanto ao Divino Mestre — continuou Judas com os seus prantos — infinita é a sua misericórdia e não só para comigo, porque, se recebi trinta moedas, vendendo-O aos seus algozes, há muitos séculos. Ele está sendo criminosamente vendido no mundo a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoeado...

— É verdade — concluí —, e os novos negociadores do Cristo não se enforcam depois de vendê-Lo.

Judas afastou-se tomando a direção do Santo Sepulcro e eu, confundido nas sombras invisíveis para o mundo, vi que no céu brilhavam algumas estrelas sobre as nuvens pardacentas e tristes, enquanto o Jordão rolava na sua quietude como um lençol de águas mortas, procurando um mar morto.

Aliança Espírita/junho 2000

GRAMO PHONE
V I D E O

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Villena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Almeida

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294

Allan Kardec fundou *La Revue Spirite* em janeiro de 1858. Comemorou-se, portanto, 143 anos da publicação, que pode ser considerada um verdadeiro laboratório das pesquisas e estudos do Codificador. Lançada após o surgimento de *O Livro dos Espíritos*, a publicação, um tanto desconhecida do público espírita, continua seu trajeto, pois que ainda editada na França pela *Union Spirite Française et Francophone*. Traduzida e publicada no Brasil pela Edicel (São Paulo) e pelo IDE (Araras-SP), a Revista Espírita oferece verdadeiras jóias de esclarecimento e orientação, mostrando a ímpar personalidade de Kardec, com sua flexibilidade e ao mesmo tempo o perfil de observador atento, pesquisador. Até a desencarnação, o próprio Codificador cuidou da edição da Revista, ocupando-se de pesquisas, correspondências, estudos, relatos e temas concernentes à Doutrina e à variedade de manifestações provocadas pelos espíritos.

Como se sabe, *O Livro dos Espíritos* surgiu em Paris aos 18 de abril de 1857, também lembrado nesta oportunidade, a cada ano.

Ocorre que agora, através de entendimento entre o CEI — Conselho Espírita Internacional e a *Union Spirite Française et Francophone*, ficou acertada a impressão da *Revue* por aquele órgão internacional. E para alegria do Movimento Espírita Internacional, e naturalmente dos espíritas brasileiros, coube à tradicional Casa Editora fundada por Cairbar Schutel, o nosso *Bandeirante do Espiritismo*, a impressão da *Revue Spirite* nas oficinas gráficas

PARABÉNS, LA REVUE SPIRITE!

desta Casa Editora. Primeiramente somente na língua francesa, gradativamente será impressa em quatro idiomas na mesma edição: francês, espanhol, inglês e português.

A edição do exemplar do 2º trimestre de 2001 já foi impresso pela Casa Editora O Clarim totalmente em língua francesa. Podem estar perguntando os leitores como isto foi feito. Afirmamos que num esforço conjunto entre o CEI, a *Union* e esta Casa Editora, através de vários encontros e reuniões, e utilizando-se da facilidade do e-mail, os textos foram recebidos, paginados, reenviados para correção e conferência e finalmente impressos, inclusive a capa, esta com a participação e colaboração do professor e publicitário Merhy Seba, de Ribeirão Preto-SP. Para grande felicidade da família espírita mundial e, por consequência, ligada ao ideal de Cairbar Schutel. Fato histórico da maior importância para o Movimento Espírita Internacional!

E para cumprimentar a própria *Revue*, agora impressa em Matão, destacamos aos leitores a personalidade extraordinária do Codificador, exposta em frases selecionadas em número da Revista que a seguir indicamos.

Em Fevereiro de 1862, na Revista Espírita (ano V, vol.2), Kardec faz importantes considerações em agradecimento e resposta aos cumprimentos de Ano Novo recebidos através de centenas de cartas, inclusive uma delas subscrita por duzentas assinaturas — proveniente dos espíritas de Lyon. Pela atualidade dos comentários e argumentos, deixemos que fale o Codificador,

em transcrições parciais:

“(...) Aos que julgam saber muito e que dispensam as lições da experiência, nada direi, a não ser que desejo não tenham um dia que lamentar por terem confiado demais nas próprias forças. Tal pretensão, aliás, acusa um sentimento de orgulho, contrário ao verdadeiro espírito do Espiritismo. (...)”

“(...) A tática ora em ação pelos inimigos dos Espíritas, mas que vai ser empregada com novo ardor, é a de tentar dividi-los, criando sistemas divergentes e suscitando entre eles a desconfiança e a inveja. Não vos deixeis cair na armadilha; e tende certeza de que quem quer que procure, seja por que meio for, romper a boa harmonia, não pode ter boas intenções. Eis porque vos advirto para que tenhais a maior circunspeção na formação dos vossos grupos, não só para a vossa tranquilidade, mas no próprio interesse dos vossos trabalhos. A natureza dos trabalhos espíritas exige calma e recolhimento. Ora isto não é possível se somos distraídos pelas discussões e pela expressão de sentimentos malévolos; mas não pode haver fraternidade com egoístas, ambiciosos e orgulhosos. (...)”

“(...) Se um grupo quiser estar em condições de ordem, de tranquilidade, de estabilidade, é preciso que nele reine um sentimento fraterno. Todo grupo ou sociedade que se formar sem ter por base a caridade efetiva não terá vitalidade. (...)”

“(...) Devo ainda assinalar-vos outra tática dos nossos adversários - a de

procurar comprometer os Espíritas, induzindo-os a se afastarem do verdadeiro objetivo da Doutrina, que é o da moral, para abordar questões que não são de sua alçada e que, a justo título, poderiam despertar suscetibilidades e desconfianças. Também não vos deixeis cair neste laço. Em vossas reuniões afastai cuidadosamente tudo quanto se refere à política e às questões irritantes. (...)”

“(...) Procurai no Espiritismo aquilo que vos pode melhorar. Eis o essencial. Quando os homens forem melhores, as reformas sociais realmente úteis serão uma consequência natural. (...)”

“(...) O Espiritismo é uma doutrina moral que fortifica os sentimentos religiosos em geral e se aplica a todas as religiões. É de todas, e não é de nenhuma em particular. Por isso não diz a ninguém que a troque. Deixa a cada um a liberdade de adorar a Deus à sua maneira e de observar as práticas ditadas pela consciência, pois Deus leva mais em conta a intenção que o fato. Ide, pois, cada um ao templo do vosso culto; e assim provareis que vos caluniam, quando vos taxam de impiedade. (...)”

“(...) Pela vossa união, frustrai os cálculos dos que vos quisessem dividir; provai, enfim, pelo vosso exemplo, que a doutrina nos torna mais moderados, mais brandos, mais pacientes, mais indulgentes... (...)”

Portanto, parabéns também aos bons espíritas! Parabéns aos que conseguem vencer os melindres e motivos de divisão do ideal maior! Cumprimentemo-nos mutuamente pelo importante momento histórico vivido pelo Movimento Espírita Internacional. Obrigado, Kardec! Obrigado, Schutel!

Orson Peter Carrara



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo

Novelino
CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano

Ribeiro
CRM 57.660
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Três de outubro

Esta data marca importante fase na história da Humanidade. Foi no dia 3 de outubro de 1804 que nasceu em Lion, na França, o garoto Hippolyte Leon Denizard Rivail.

Filho de culto casal, transformouse em homem estudioso e pesquisador. Professor, publicou inúmeros livros de gramática e didática da língua francesa, conquistando nome de respeito na sociedade francesa.

De personalidade humanista, interessado no progresso humano, aos 50 anos teve sua atenção despertada para o fenômeno de manifestações das chamadas “mesas girantes” que viraram moda na Europa.

Incrédulo com o fenômeno em si, passou para a atenta observação e daí para a pesquisa científica, concluindo pela realidade da comunicação com aqueles que se auto denominaram de espíritos.

Coletando informações, comparando os ensinamentos e após exaustivo estudo, publicou *O Livro dos Espíritos*, que fez surgir no mundo a Doutrina Espírita.

Ao contrário dos que muitos pensam, ele foi apenas o organizador dos ensinamentos que os espíritos trouxeram. Não fundou, não inventou o Espiritismo. Apenas organizou (codificou) os ensinamentos para publicar os livros.

Sua obra permanece ainda muito desconhecida do mundo, mas possui roteiro de esclarecimento e orientação para transformação do homem na melhora do mundo. Teimando em ignorar as leis espirituais que regem a vida humana e as consequências deste permanente intercâmbio entre as mentes que estão no corpo e aquelas que dele já se desvincularam, o homem debate-se em busca de respostas claras e lógicas que já existem...

A melhor forma de homenagear este benfeitor da humanidade é conhecer a obra que organizou. Estudá-la para conhecer, a fim de evitar-se os inúmeros desvios e distorções que se praticam em nome do Espiritismo.

Convidamos, pois, o leitor a conhecer o Espiritismo através do estudo sério e perseverante, para deixar de confundir-lo com tantas práticas místicas e absurdas que por aí estão.

(Orson)

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

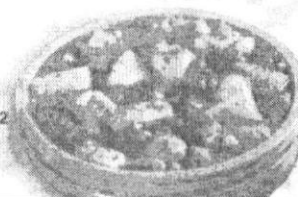
MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALA PARA FESTAS

Clarinda Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873
CELULAR: 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ÂNGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401-179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 - Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEVENDAS
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • OUTUBRO • 2003

Não tenham medo de serem firmes comigo. Prefiro assim. Isso faz que eu me sinta mais seguro. Sei que devo ter tudo que eu quero. Só estou experimentando vocês.

Não deixem que eu adquira maus hábitos. Dependo de vocês para saber o que é certo ou errado.

Não me corrijam com raiva e nem na presença de estranhos. Aprenderei muito mais se me falarem com calma e em particular.

Não me protejam das consequências dos meus erros. Às vezes eu prefiro aprender pelo caminho mais áspero.

Não levem muito a sério as minhas pequenas dores. Preciso delas para obter a atenção que desejo.

Desabafo de uma criança



Não sejam irritantes ao me corrigir. Pois eu poderei fazer o contrário do que me pedem.

Não me façam promessas que não poderão cumprir. Isto me deixará

profundamente desapontada.

Não ponham a prova a minha honestidade. Digo mentiras facilmente.

Não me mostrem um Deus carrancudo e vingativo. Isto me afastará dele.

Não desconversem quando faço perguntas. Senão eu procurarei na rua as respostas que não tive em casa.

Não se mostrem para mim como pessoas perfeitas e infalíveis. Ficarei muito chocada quando descobrir um erro de vocês.

Não digam que meus temores são bobos. Mas ajude-me a compreendê-

los.

Não digam que não conseguem me controlar. Eu posso pensar que sou mais forte que vocês.

Não me tratem como uma pessoa sem personalidade. Lembrem-se de que tenho o meu próprio modo de ser.

Não apontem os defeitos das pessoas que me cercam. Isso criará em mim, desde cedo, um espírito intolerante.

Não se esqueçam de que eu gosto de experimentar as coisas por mim mesma.

Mas sobretudo **nunca desistam** de me ensinar o **bem**. Mesmo que eu pareça não estar aprendendo.

No futuro vocês verão em mim o fruto daquilo que plantaram.

E sempre me ensinem a sorrir!!! Um dos atos mais simples...

Autor desconhecido

Livraria A Nova Era: vejam as novidades e ofertas

Atendemos pedidos de todo o Brasil pelo telefone: (16) 3721-6974

Títulos	Autores/Espírito	Preços
1 - Aborto	Eliseu F. da Mota Jr.	R\$ 12,00
2 - O Evangelho Segundo o Espiritismo	Allan Kardec	R\$ 5,00
3 - Sob as cinzas do tempo	Carlos A. Bacelli/Inácio Ferreira	R\$ 20,00
4 - Do outro lado do espelho	Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira	R\$ 18,00
5 - Na próxima dimensão	Carlos A. Baccelli/Inácio Ferreira	R\$ 20,00
6 - Confissões de um condenado	Heldia R. Pirra/Nicolau de Magalhães	R\$ 5,00
7 - Herança do pecado	José Russo	R\$ 5,00
8 - A magia da linha do tempo	Cid Paroni Filho	R\$ 5,00
9 - Que é Deus?	Eliseu F. da Mota Jr.	R\$ 10,00
10 - Adolescer, verbo transitório	Edson de Jesus Sardano	R\$ 10,00
11 - Acaiaça	Marilusa Moreira Vasconcellos	R\$ 12,00
12 - Adão e Eva	J. Herculano Pires	R\$ 13,00
13 - Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven	R\$ 19,90
14 - Mistérios do coração	Roberto Shinyashyky	R\$ 22,00
15 - Quem ama não adoece	Marco Aurélio Dias da Silva	R\$ 36,00
16 - Gatinhos	Hulton Gette	R\$ 19,90
17 - A fada do dia	Luzia Helena Mathias Arruda	R\$ 10,00
18 - O livrinho dos Espíritos	Laura Bergalho	R\$ 15,00
19 - Além do horizonte	Francisco do E.S. Neto/Hammed	R\$ 7,50
20 - A morte do planeta	Vera Krijanowskaia/Rochester	R\$ 20,00
21 - Para rir e refletir	Richard Simonetti	R\$ 12,00
22 - Sementes de felicidade	Lourival Lopes	R\$ 7,00
23 - Fica comigo	Paulo Roberto Berlezi	R\$ 14,00
24 - O matuto	Zíbia Gasparetto/Lucius	R\$ 21,00
25 - O último jantar	Vera Lúcia Marinzeck/Antônio Carlos	R\$ 20,00
26 - Algo mais	Sarah Ban Breathmach	R\$ 24,00

Campanha do



Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha de angariação de gêneros alimentícios para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.

A campanha encetada por esses obreiros da boa vontade pretende agora angariar óleo, para suprimento da cozinha hospitalar, que registra grande consumo do mesmo.

Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar avante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

Ante a Revelação Divina, assevera Jesus:

— “Eu não vim destruir a Lei.”

E reafirma Allan Kardec:

— “Também o Espiritismo diz:

— Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.”

Perante a grandeza da vida, exclama o Divino Mestre:

— “Há muitas moradas na casa de meu Pai.”

E Allan Kardec acentua:

— “A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem aos Espíritos, que neles reencarnam, moradas correspondentes ao adiantamento que lhes é próprio.”

Exalçando a lei de amor que rege o destino de todas as criaturas, advertiu-nos o Senhor:

— “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.”

E Allan Kardec proclama:

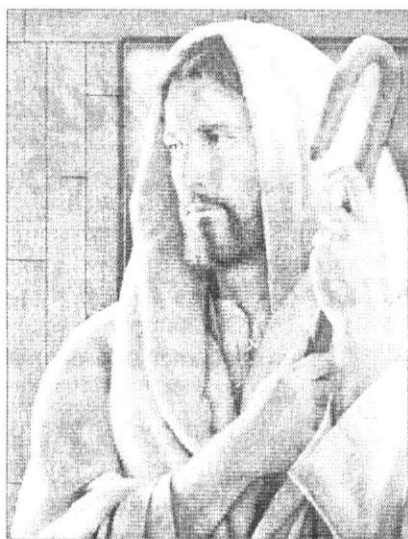
— “Fora da caridade não há salvação.”

Destacando a necessidade de progresso para o conhecimento e para a virtude, recomenda o Cristo:

— “Não oculteis a candeia sob o alqueire.”

E Allan Kardec acrescenta: —

Jesus e Kardec



“Para ser proveitosa, tem a fé que ser ativa; não deve entorpecer-se.”

Encarecendo o imperativo do esforço próprio, sentencia o Senhor: — “Buscai e achareis.”

E Allan Kardec dispõe: — “Ajuda a ti mesmo que o Céu te ajudará.”

Salientando o impositivo da educação, disse o Excelso Orientador: — “Sede perfeitos como é perfeito vosso Pai Celestial.”

E Allan Kardec adiciona: — “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esfor-



ços que emprega para domar suas inclinações infelizes.” Enaltecendo o espírito de serviço, notificou o eterno amigo: — “Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também.”

E Allan Kardec confirma: — “Se Deus houvesse isentado o homem do trabalho corpóreo, seus membros ter-se-iam atrofiado, e, se houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal.”

Louvando a responsabilidade, ponderou o senhor: — “Muito se pedirá a quem muito recebeu.”

E Allan Kardec conclui: — “Aos espíritas muito será pedido, porque muito não receberam.”

Exaltando a filosofia da evolução, através das existências numerosas que nos aperfeiçoam o ser, na reencarnação necessária, esclarece o Instrutor sublime: — “Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo.”

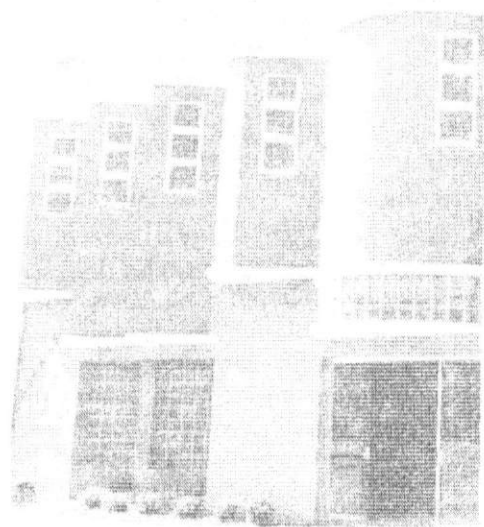
E Allan Kardec conclama: — “Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.”

Consagrando a elevada missão da verdadeira ciência, avisa o Mestre dos mestres: — “Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres.”

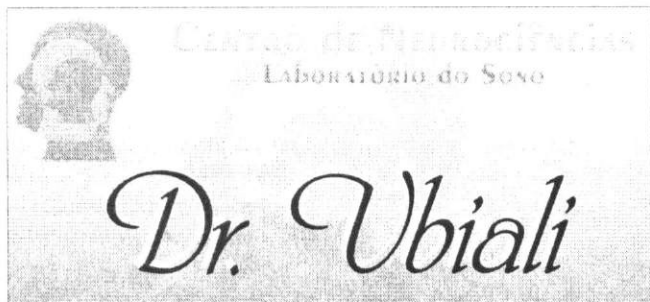
E Allan Kardec enuncia: — “Fé inabalável só aquela que pode encarar a razão face a face.” Tão extremamente identificado com o Mestre Divino surge o Apóstolo da Codificação, que os augustos mensageiros, que lhe supervisionaram a obra, foram positivos nesta síntese que recolhemos da Resposta à Pergunta número 627, em “O Livro dos Espíritos”: — “Estamos incumbidos de preparar o Reino do Bem que Jesus anunciou.”

*Emmanuel
Mensagem recebida pelo
médium Chico Xavier*

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um serviço à disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

Se eu morrer antes de você...

Se eu morrer antes de você, faça-me um favor:

Chore o quanto quiser, mas não brigue com Deus por Ele haver me levado. Se não quiser chorar, não chore. Se não conseguir chorar, não se preocupe.

Se tiver vontade de rir, ria.

Se alguns amigos contarem algum fato a meu respeito, ouça e acrescente sua versão. Se me elogiarem demais, corrija o exagero. Se me criticarem demais, defenda-me.

Se me quiserem fazer um santo, só porque morri, mostre que eu tinha um pouco de santo, mas estava longe de ser o santo que me pintam. Se me quiserem fazer um demônio, mostre que eu talvez tivesse um pouco de demônio, mas que a vida inteira eu tentei ser bom e amigo.

Espero estar com Ele o suficiente para continuar sendo útil a você, lá onde estiver.

E se tiver vontade de escrever alguma coisa sobre mim, diga apenas uma frase:

— “Foi meu amigo, acreditou em mim e me quis mais perto de Deus!”

— Aí, então, derrame uma lá-

grima. Eu não estarei presente para enxugá-la, mas não faz mal. Outros amigos farão isso no meu lugar. E,

vendo-me bem substituído, irei cuidar de minha nova tarefa no céu.

Mas, de vez em quando, dê uma espiadinha na direção de Deus. Você não me verá, mas eu ficaria muito feliz vendo você olhar para Ele. E, quando chegar a sua vez de ir para o Pai, aí, sem nenhum véu a separar a gente, vamos viver, em Deus, a amizade que aqui nos preparou para Ele.

Você acredita nessas coisas? Então ore para que nós vivamos como quem sabe que vai morrer um dia, e que morramos como quem soube viver direito. Amizade só faz sentido se traz o céu para mais perto da gente, e se inaugura aqui mesmo o seu começo. Mas, se eu morrer antes de você, acho que não vou estranhar o céu...

Ser seu amigo... já é um pedaço dele...

*Beijos a todos os meus amigos queridos
Chico Xavier*





Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA



Olá, amiguinhos, tudo azul?... Aqui estamos, felizes por nos encontrarmos novamente com vocês, para mais uns momentos de prosa, brincadeira e aprendizagem.

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Literatura Infantil Espírita

Você é o artista!

Hoje vamos comentar outro livrinho da Sônia Santoro: "Pintando um mundo melhor", edições CELD, Rio de Janeiro, 1999, tamanho 14cmx21cm, 31 páginas.

Escrito também em versos, a autora lembra o personagem Luizinho, do livro "As cores do amor", e nos convida a pintar com ele um mundo melhor, mais justo e mais terno, onde o amor impera.

Na apresentação do livro, Sônia diz que ele é um trabalho interativo, onde o leitor tem oportunidade de ajudar a fazê-lo. É que os versos ou quadras têm o seu final para ser completado por quem o lê.

É um modo interessante de apresentar as virtudes cristãs relacionadas ao nosso dia-a-dia.

O livrinho é todo ilustrado a cores. Que pena!... Poderia ser em preto e branco para que o leitorzinho puzesse em prática as lições recebidas.

Há, ainda, no final do livro, duas propostas de atividades, muito interessantes e muito instrutivas também. São elas: "Um pouco de re-



flexão", onde a criança aprende a observar o mundo e a si própria, procurando corrigir-se.

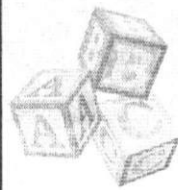
A outra atividade, tão boa quando a primeira, chama a atenção para os direitos e deveres que é preciso observar para com a família e a sociedade. O que se percebe que está errado no mundo, sugerindo o que fazer para melhorá-lo.

E por último, analisar o que já é capaz de fazer e o que ainda falta para contribuir para um mundo melhor.

As "Palavras finais" da autora são ótimas; leia-as e depois você me dirá.

Faixa etária para esse livro: 2º ciclo, 9, 10 anos.

Vocês sabem que o mês de outubro é muito importante para nós espíritas, não é mesmo? Pois hoje dobrem a importância:



1+1=.....

É isso mesmo, hoje vamos conversar sobre duas pessoas muito queridas para nós...

Uma nasceu e viveu na França; seu nome é

Se escreveu Allan Kardec, errou, porque esse é o seu pseudônimo.

O outro nasceu em Delfinópolis/MG, e viveu em França; seu nome é

O primeiro nasceu aos..... e o segundo aos.....

O primeiro codificou o e o segundo vivenciou esses ensinamentos, clinicou, podendo mesmo ter sido chamado "o médico dos pobres de França", e fundou escolas.

Por certo que nós estamos falando do Prof. Rivail e Dr. Tomás Novelino. Ambos têm em comum a figura do grande pedagogo Pestalozzi, mestre do primeiro e patrono das escolas fundadas pelo segundo em França.

Sabemos que vocês conhecem muito sobre a vida do Prof. Rivail. Sabem por que ele assinou os livros da Doutrina Espírita com o pseudônimo de Allan Kardec? Escrevam, contando aqui:

E agora, sabem por que o médico Tomás Novelino fundou escolas em França e uma em Sacramento/MG? Pois escrevam aqui também:

Allan Kardec foi um Missionário de Jesus, palavra que lhe trouxe muita emoção quando a ouviu pela primeira vez pronunciar pelos seus mentores. Escrevam aqui o que quer dizer Missionários:

Mas não é para admirar que o Prof. Rivail fosse escolhido por Jesus para desempenhar a importante tarefa de trazer ao Mundo o "Consolador" prometido por Ele quando aqui esteve na

Vamos aprender divertindo?

Terra. Possuía o Prof. Rivail todos os predicados para desenvolvê-la bem. Predicados são qualidades; pois anotem aqui alguns predicados do Prof. Rivail que vocês conhecem:

Saibam que o Dr. Tomás Novelino foi um homem inteligentíssimo. Apesar de ter desencarnado aos 99 anos lúcidos e bem vividos, ainda dirigia trabalhos espíritas da sua instituição.

E agora uma recapitulação de tudo o que vimos. Vamos fazer uma Loteria Cultural. Marquem nela o que se pede.

Quando a alternativa for referente a Allan Kardec, marquem na coluna 1. Quando a afirmativa se referir ao Dr. Tomás Novelino, marquem na coluna 3, e se referirem a ambos,

1. Nasceu em Lion, na França.

2. É formado em Medicina.

3. Pestalozzi está ligado à sua vida.

4. Nasceu a 6 de outubro de 1901.

5. Foi aluno de Eurípedes Barsanulfo.

6. Codificou o Espiritismo.

7. Escreveu vários livros.

8. É mineiro de Delfinópolis.

9. Têm Jesus como reitor de vida.

10. Sua vida está ligada à Educação.

11. Comemora-se o seu aniversário em outubro.

12. Usa pseudônimo em seu trabalho espiritual.

13. Pelos seus exemplos nós o amamos muito.

	1	X	3
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			

Esperamos que tenham aprendido um pouquinho desses dois personagens tão importantes para todos nós. Ensinem os amiguinhos, contem para o papai e para a mamãe: eles ficarão muito contentes.

E agora, amiguinhos, está na hora da despedida.



Esperamos que tenham gostado! Um beijão a todos.

Expondo algumas anotações em torno da psicometria, considerada nos círculos medianímicos por faculdade de perceber o lado oculto do ambiente e de ler impressões e lembranças, no contato de objetos e documentos, nos domínios da sensação a distância, não é demais traçar sintéticas observações acerca do pensamento, que varia de criatura para criatura, tanto quanto a expressão fisionômica e as marcas digitais.

Destacaremos assim que, em certos indivíduos, a onda mental a expandir-se, quando em regime de circuito fechado, na atenção profunda, carrega consigo agentes de percepção avançada, com capacidade de transportar os sentidos vulgares para além do corpo físico, no estado natural de vigília.

O fluido nervoso ou força psíquica, a desarticular-se dos centros vitais, incorpora-se aos raios de energia mental exteriorizados, neles configurando o campo de percepção que se deseja plasmar, segundo a direção da vontade, conferindo ao Espírito novos poderes sensoriais.

Ainda aqui, o fenômeno pode ser apreendido, guardando-se por base de observação as experiências do hipnotismo comum, nas quais o sensitivo — muitas vezes pessoa em que a força nervosa está mais fracamente aderida ao carro fisiológico — deixar escapar com facilidade essa mesma força, que passa, de pronto, ao impacto espiritual do magnetizador.

O hipnotizado, na profundidade da hipnose, pode, então, libertar a sensibilidade e a motricidade, transpondo as limitações conhecidas no cosmo físico.

Nestas ocorrências, sob a sugestão do magnetizador, o *sufet*, com a energia mental de que dispõe, desassocia o fluido nervoso de certas regiões do veículo carnal, passando a registrar sensações fora do corpo denso, em local sugerido pelo hipnotizador, ou impede que a mesma força circule em certo membro — um dos braços por exemplo — que se faz praticamente insensível enquanto perdure a experiência, até que, ao toque positivo da vontade do magnetizador, ele mesmo reconduza o próprio pensamento revitalizante para o braço inerte, restituindo-lhe a energia psíquica temporariamente subtraída.

PSICOMETRIA E REFLEXO CONDICIONADO

Nas pessoas dotadas de forte sensibilidade, basta o reflexo condicionado, por intermédio da oração ou da centraliza-

Psicometria

Elucidações de André Luiz

ção de energia mental, para que, por si mesmas, desloquem mecanicamente a força nervosa correspondente a esse ou aquele centro vital do organismo fisiopsicossomático, entrando em relação com impérios vibratórios, dos quais extraem o material de suas observações psicométricas.

Aliás, é imperioso ponderar que semelhantes faculdades, plenamente evidenciadas nos portadores de sensibilidade mais extensamente extroversível, esboçam-se, de modo potencial, em todas as criaturas, através das sensações instintivas de simpatia ou antipatia com que se acolhem ou se repelem umas as outras, na permuta incessante de radiações.

Pela reflexão, cada Inteligência presente, diante de outra, se está sendo defrontada por alguém favorável ou não à direção nobre ou deprimente que escolheu para a própria vida.

FUNÇÃO DO PSICÔMETRA

Clareando o assunto quanto possível, vamos encontrar no médium de psicometria a individualidade que consegue desarticular, de maneira automática, a força nervosa de certos núcleos, como, por exemplo, os da visão e da audição, transferindo-lhes a potencialidade para as próprias oscilações mentais.

Efetuada a transposição, temos a idéia de que o mediano possui olhos e ouvidos a distância do envoltório denso, acrescentando, muitas vezes, a circunstância de que tal sensitivo, por autodecisão, não apenas desassocia os agentes psíquicos dos núcleos aludidos, mas também opera o desdobramento do corpo espiritual, em processo rápido, acompanhando o mapa que se lhe traça às ações no espaço de tempo, com o que obtém, sem maiores embaraços, o montante de impressões e informações para os fins que se tenha em vista.

INTERDEPENDÊNCIA DO MÉDIUM

Como em qualquer atividade coletiva entre os homens, é forçoso convir que médium algum pode agir a sós, no plano complexo da psicometria.

Igualmente, aí, o sensitivo está como peça interdependente no mecanismo da ação.

E como é fartamente compreensível, se os companheiros desencarnados ou encarnados da operação a realizar não guar-

dam entre si os ascendentes da harmonização necessária, claro está que a onda mental do instrumento mediúnico somente em circunstâncias muito especiais não se deixará influenciar pelos elementos discordantes, invalidando-se, desse modo, qualquer possibilidade de êxito nos tentames empreendidos.

Nesse campo, as formas-pensamentos adquirem fundamental importância, porque todo objeto deliberadamente psicometrado já foi alvo de particularizada atenção.

Quem apresenta ao psicômetra um pertence de antepassados, na maioria das vezes já lhe invocou a memória e, com isso, quando não tenha atraído para o objeto o interesse afetivo, no Plano Espiritual, terá desenhado mentalmente aos seus traços ou quadros alusivos às reminiscências de que disponha, estabelecendo, assim, recursos de indução para que a percepções ultra-sensoriais do médium se lhe coloquem no campo vibratório correspondente.

CASO DE DESAPARECIMENTO

Noutro aspecto, imaginemos que determinado objeto seja conduzido ao sensitivo para ser psicometrado, com vistas a certos objetivos.

Para clarear a asserção, suponhamos que uma pessoa acaba de desaparecer do quadro doméstico, sem deixar vestígio.

Buscas minuciosas são empreendidas sem resultado.

Lembra-se alguém de tomar-lhe um dos pertences de uso pessoal. Um lenço por exemplo.

A recordação é submetida a exame de um médium que reside a longa distância, sem que informe algum lhe seja prestado.

O médium recolhe-se e, a breve tempo, voltando da profunda introspecção a que se entregou, descreve, com minúcias, a fisionomia e o caráter do proprietário, reporta-se ao desaparecimento dele, explana sobre pequeninos incidentes em torno do caso em lide, esclarece que o dono desencarnou, de repente, e informa o local em que o cadáver permanece.

Verifica-se a exatidão de todas as notas e, comumente, atribui-se ao psicômetra a autoria integral da descoberta.

ta.

Entretanto, analisando o episódio do Plano Espiritual, outras facetas ele revela à visão do observador.

Desencarnado o amigo a que aludimos, afeições que ele possuía na esfera extrafísica interessam-se em ajudá-lo, auxílio esse que se estende, naturalmente, à sua equipe doméstica. Pensamentos agoniados daqueles que ficaram e pensamentos ansiosos cruzam-se na procura movimentada.

Alguém sugere a remessa do lenço para investigações psicométricas e a solução aparece coroada de êxito.

Os encarnados vêm habitualmente apenas o sensitivo que entrou em função, mas se esquecem, não raro, das Inteligências desencarnadas que se lhe incorporam à onda mental, fornecendo-lhe todos os avisos e instruções, atinentes ao feito.

AGENTES INDUZIDOS

Todos os objetos e ambientes psicometrados são, quase sempre, francos mediadores entre a esfera física e a esfera extrafísica, à maneira de agentes fortemente induzidos, estabelecendo fatores de telementação entre os dois planos.

Nada difícil, portanto, entender que, ainda aí, prevalece o problema do merecimento e da companhia.

Se o consulente e o experimentador não se revestem de qualidades morais respeitáveis para o encontro do melhor a obter, podem carrear à presença do sensitivo elementos desencarnados menos afins com a tarefa superior a que se propõem, e, se o intermediário humano não está espiritualmente seguro, a consulta ou a experiência resulta em fracasso perfeitamente compreensível.

Nossas anotações, demonstrando o extenso campo da influência dos desencarnados, em todas as ocorrências da psicometria, não excluem, como é natural, o reconhecimento de que a matéria assinala sistemas de vibrações, criados pelos contactos com os homens e com os seres inferiores da Natureza, possibilitando as observações inabituais das pessoas dotadas de poderes sensoriais mais profundos, como por exemplo na visão, através de corpos opacos, na clarividência e na clariaudiência telementadas, na apreensão críptica da sensibilidade e nos diversos recursos radiestésicos que se filiam notadamente aos chamados fenômenos de telestesia.

André Luiz

Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira
Mecanismos da Mediunidade

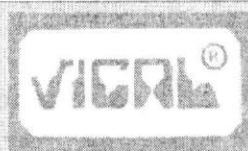
Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14.405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16)3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petrágia - CEP 14.409-132

**Este espaço é
reservado para você.**

Anuncie aqui.

Fone: (16)

3721-6974

a4 Studio

PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORBE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51.810.448/0001-01 Inscr. Est.: 310.139.714.110

Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14.401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



**Supermercado
Francano**

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Comunicação de Allan Kardec aos brasileiros

Paz e amor sejam conosco.

Que possamos, ainda uma vez, unidos pelos laços da fraternidade, estudar essa Doutrina de paz e de amor, de justiça e de esperança, pela qual encontraremos a estreita porta da salvação futura, o gozo indefinido e imorredouro de nossas almas humildes.

Ante de ferir os pontos que fazem o objetivo da minha manifestação, devo pedir a todos vós que me ouvis, a todos vós Espíritos, a quem falo neste momento, que me perdoeis se, porventura, na elaboração de meus pensamentos, encontrardes alguma coisa que vos magoe, alguns espinhos que possam ferir a sensibilidade de vossos corações.

O cumprimento do dever impõe-nos uma linguagem franca e mesmo rude; por isso, cada um de nós tem uma responsabilidade individual e coletiva, e, para salvá-la, lançamos mão de todos os meios que se nos oferecem, sem contarmos, muitas vezes, com a pobreza de nossa inteligência, que não nos permite dizer aquilo que sentimos, sem magoar corações amigos, para os quais só desejamos a paz, o amor e as doçuras da caridade.

Certo de que minha súplica será ouvida por vós, certo de que, falando aos Espíritos, falo a uma agremiação de homens cheios de benevolências, encetarei o meu pequeno trabalho, que tem por único fim desobrigar-me de graves compromissos que tomei perante nosso Criador e Pai.

Sempre compassivo e bom, voltando os piedosos olhos para a Humanidade escrava de erros e das paixões do mundo, Deus torna uma verdade as palavras do seu amantíssimo filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e manda o Consolador, esse Espírito Santo da Verdade, que vem abertamente falar da revelação messiânica a essa mesma Humanidade esquecida do seu imaculado Filho, aquele que foi levado pelas ruas da amargura, com o peso das iniquidades e das ingratidões dos homens!

Correndo os séculos, desenvolvendo-se, intelectualmente, o Espírito humano, Deus, em sua sabedoria, achou que era chegado o momento de convidar os homens à meditação do Evangelho, esse precioso livro de Verdades Divinas, até então ensombrado pela letra, devido à deficiência da inteligência humana para compreendê-lo em Espírito.

Por toda parte fez-se, então, a luz; revelou-se à Humanidade o Consolador prometido, recebendo os povos, de acordo com seus preparos morais e intelectuais, missões importantes, tendentes a acelerar a marcha triunfante da Boa Nova.

Todos foram chamados; em nenhum receso da Terra deixou de apresentar-se o Consolador, em nome desse Deus de Misericórdia, que não quer a morte do pecador, que não quer o extermínio dos ingratos, mas, sim, reconsiderados dos desvios de sua carne, da obcecção de seus instintos!

Sendo assim, a este pedaço da terra, que chamais Brasil, foi dado, também, a revelação da revelação, firmando vós compromissos anteriormente tomados, compromissos de que ainda não vos desobrigastes, e, perdoai que eu diga, antes tendes retardado vosso cumprimento e o de graves deveres, levados por sentimentos que não convém agora perscrutar.

Ismael, o vosso guia, tomando a responsabilidade de levar-vos ao grande Templo do amor e da fraternidade, levantou sua bandeira, em que está escrito: Deus, Cristo e Caridade. Forte por sua dedicação, animado pela misericórdia de Deus, que nunca falta aos seus trabalhadores, ele levantou sua voz, santa e evangélica, em todos os corações, procurando atraí-los para um único agrupamento, onde, unidos, tivessem a força dos leões e a mansidão das pombas; onde, unidos, pudessem afrontar todas as iniquidades humanas; onde, enlaçados em um único sentimento de amor, pudessem adorar o Pai em Espírito e em Verdade; onde se levantasse a grande muralha da fé, contra a qual se viessem quebrar todas as armas dos inimigos da luz; onde, finalmente, se pudesse formar um grande dique à onda tempestuosa das paixões, dos crimes e dos vícios que avassalam a Humanidade!

Levantou-se este agrupamento, sua voz fez-se sentir nos corações, mas, ah! misérias humanas, à semelhança das sementes lançadas no pedregulho, onde não encontraram Terra para

suas raízes, quando o Bom Anjo, quando aquele Enviado do Eterno julgava ter em seu meio amigos e irmãos capazes de ajudá-lo em sua grande tarefa, santa e boa, foram-se minando as sementes ao fogo das paixões, foram-se encravando na rocha, apesar da chuva de orvalho da misericórdia divina banhá-las, constantemente, para sua vivificação!

Ali, onde a humildade devia erigir sua tenda, levantou o orgulho seu reduto; ali, onde o amor devia erguer-se, sublime e esplêndido, a justiça chamou-se injustiça, a fraternidade, dissensão!

Mas, pela ingratidão de uns, deviam-se sacrificar a gratidão e a boa vontade dos outros? Pelo orgulho dos que se levantavam mestres em sua ignorância, havia-se de sacrificar a humildade do discípulo perfeitamente compenetrado dos seus deveres? Não!

E por isto, quando os inimigos da luz, quando o Espírito das trevas julgavam esfacelada aquela bandeira, representando essa divina trindade: quando a voz iniqua já reboava no espaço, glorificando o reino das trevas e amaldiçoando o nome do mártir do Calvário, Ismael recolheu em seu seio sua bandeira, e fez levantar uma pequena tenda de combate, com o nome — *Fraternidade*.

Era este, certamente, o ponto para onde deviam convergir todas as forças dispersas, todos aqueles que não recebiam a semente no pedregulho.

Certos de que acaso é uma palavra sem sentido, e testemunhas dos fatos que determinaram o levantamento daquela tenda, era dever sagrado de todos os Espíritos vir a agrupar-se, ouvir a palavra sagrada de seu guia Ismael, único que dirige a marcha da Doutrina neste parte do Planeta, único que tem toda a responsabilidade de sua marcha e do seu desenvolvimento.

Infelizmente, porém, meus amigos, não pudestes compreender, ainda, a grande significação desta palavra — *Fraternidade*.

Não é um termo, é um fato; não é uma palavra vã, é um sentimento, sem o qual vos achareis sempre fracos para essa luta, que não podeis medir, tal sua extraordinária grandeza!

Ismael tem seu templo e sobre ele sua bandeira: Deus, Cristo e Caridade. Ismael tem sua pequena tenda, onde procura reunir todos os seus irmãos, todos os que ouviram sua palavra e a aceitaram como uma Verdade. Chama-se — *Fraternidade*.

E vos pergunto: pertenceis à Fraternidade? Trabalhai para a elevação desse templo intitulado Deus, Cristo e Caridade?

Como, quando, e de que modo?

Meus amigos! É possível que eu seja injusto convosco no que vou dizer-vos: o vosso trabalho feito, exclusivamente, de acordo, não com as doutrinas, mas com o que interessa os vossos sentimentos, não podem dar bons frutos. Sem método, sem ordem, sem disciplina, como requer a Doutrina que esposastes, só pode trazer espinhos para dilacerar vossas almas, dores pungentes para vossos espíritos; por isso que, desvirtuando os princípios que são nela determinados, dá entrada constante àqueles que, encontrando-vos desunidos pelo egoísmo, pelo orgulho, pela vaidade, facilmente, vos acabrunha com todo o peso de sua iniquidade.

Entretanto, seria o mesmo, se estivésseis unidos? Porventura, podeis acreditar na possibilidade de manejar-se um grande exército com diversos generais, cada qual com seu sistema, com seu método de apurar e com pontos de mira divergentes? Jamais! Nessas condições, só encontrareis a derrota; por isso, vede bem, o que não podeis fazer, com o Evangelho, unir-vos por amor do Bem, fazendo vossos inimigos, unindo-se por amor do Mal!

Eles não têm diversas orientações, nem vários objetivos; tudo aplicam contra a Doutrina Espírita, revelação da revelação, que não lhes convém, que é preciso destruir, e, por consequência, empregam toda a sua inteligência, toda a sua vontade, todo o seu amor do Mal, submetendo-se a uma única direção.

Perguntamos, porém: o Mestre fala da Fraternidade sentimento, ou da Fraternidade grupo?

Crescendo a luta dia a dia, por isto que a vontade de Deus iniciando suas criaturas nos mistérios da vida de além-túmulo, cada vez mais patente se torna, e encontrando vossos Espíritos, com relação à Doutrina, no estado precário de que acabo de falar, pergunto-vos: com que elementos contaís na temerosa ação em que vão empenhar-se vossos Espíritos cheios de responsabilidade?

Onde, em que canto da Terra, está levantado o grande tabernáculo para a elevação dos vossos pensamentos; onde, em que canto da Terra, traçastes a grande muralha, em que se devem quebrar as armas dos vossos adversários?

Será possível que, à semelhança das cinco virgens pouco zelosas, tenhais perdido todo o cuidado de vossa paz, e descanseis como as outras que não dormem, e aguardam, ansiosamente, a vinda de seu Senhor?

Se é assim, em que consiste o aproveitamento das lições que constantemente vos são dadas, com o fim de tornar uma Verdade a vossa vigilância, e uma santidade a vossa oração?

Se é assim, onde os frutos desse labor fecundo de todos os dias, de vossos amigos de além-túmulo, se não foram por vós dirigidos? Acaso apodrecem, roídos pela traça, tocados pela ferrugem dos vossos repletos arquivos de comunicações?

Mas, se é assim, e agora não se pode voltar mais, porque já tendes a mão sobre o arado, onde a segurança de vossa fé, a estabilidade de vossa crença, se, entregues a vós mesmos, julgando-vos senhores de grandes conhecimentos doutrinários, afastais, pela prática das vossas obras, aqueles que hoje têm procurado, incessantemente, colocar-vos debaixo do grande lábaro: Deus, Cristo e Caridade?

Onde, torno a perguntar-vos, a segurança de vossa fé, a estabilidade de vossa crença, se tendo uma única Doutrina para vosso apoio, forte e inabalável, a subdividis, a multiplicais, que vos há preparado por aqueles que se encarregaram da revelação?

Mas, onde a vantagem das subdivisões? Onde o interesse real para a Doutrina e seu desenvolvimento na dispersão que fazeis do vosso grande todo, dando, por esse modo, um péssimo exemplo aos profanos; por isto, pregais a fraternidade, e vos dividis, cheios de dissensões? Onde, portanto, a vantagem?

Será dos nomes que dais aos grupos? Será porque este ou aquele tenha recebido maior doação do patrimônio divino? Ou será a escola constitutiva da mesma propaganda, e eu vos pergunto: onde a escola dos médiums? Existe?

Realmente, os que têm boa vontade de estudar convosco os mistérios do Criador, preparando seu Espírito para o ressurgir na outra vida, encontram em vós os instrumentos disciplinados, os médiums perfeitamente compenetrados do importante papel que representam na família humana e cheios dessa seriedade que dá uma exata idéia da grandeza da nossa Doutrina?

Ou a vossa propaganda limita-se a falar do Espiritismo? Ou os nossos deveres e responsabilidades, individuais e coletivos, limitam-se a dar a nota do ridículo àqueles que nos observam, julgando-nos loucos e visionários?

Meus amigos! Eu sei quanto é doloroso tudo o que vos digo, por isso, cada um dos meus pensamentos é uma dor que repassa, profundamente, meu Espírito; eu sei que nas vossas consciências está perfeitamente gravado todo o peso destas Verdades que vos digo mas eu vos disse, ao começar: nós temos responsabilidades e compromissos, dos quais procuramos desobrigar-nos, pelos meios ao nosso alcance.

Se completa não está nossa missão na Terra, se mereço, ainda, a graça do Senhor, de esclarecer a Doutrina que me foi revelada na Terra, dando-vos novos conhecimentos permitidos ao desenvolvimento de vossas inteligências; e, se vejo que, cada dia que se passa em vossa existência, iluminada pela sublime luz da revelação, sem haverdes produzido um trabalho à altura da graça, que vos foi concedida, é motivo de escândalo às vossas próprias consciências, devo usar desta linguagem rude do amigo, a fim de que possais, compenetrados dos vossos deveres de cristãos e de Espíritos, unir-vos num grande agrupamento fraterno, onde, revigorados pelo mútuo apoio e pela proteção dos bons, possais enfrentar, com esse trabalho extraordinário que vos oferecem, para a emancipação dos vossos Espíritos, trabalho, pois, inegavelmente, que vem produzir uma grande revolução na Humanidade, não só quanto à parte da Ciência e da Religião, como também dos costumes!

Uma vez por todas vos digo, meus amigos, o vosso trabalho, os vossos labores, não podem ter o estreito limite da boa vontade e da propaganda, sem os meios elementares, indicados pela mais simples Razão.

Não vem, absolutamente, ao caso, reportar-vos às palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: a luz não foi feita para se colocar debaixo do alqueire; e não vem ao caso, e não tem aplicação, porque vós não tendes luz própria.

Fazei a luz pelo esforço do vosso trabalho;

iluminai todo o vosso ser com a doce claridade das virtudes; disciplina-vos pelos bons costumes, no Templo de Ismael, Templo onde se adora a Deus, venera-se o Cristo, e se tem caridade; e agora, sim, distribui a luz, ela vos pertence! E vos pertence, porque é um produto sagrado do vosso esforço, uma brilhante conquista do vosso Espírito, empenhado nas lutas sublimes da Verdade.

Fora destes termos, podeis produzir trabalhos que determinem a embriaguez da vista, nunca, porém, que falem, sinceramente, ao coração: podeis produzir emoções fortes, por isso, são muitos os que, gostosamente, se entregam ao desempenho do maravilhoso; nunca, do amor divino, no grande coração humano.

Fora desta convenção ortodoxa, é possível que as plantas cresçam nos vossos grupos, mas é bem possível, também, que seus frutos sejam bastante amargos, bastante venenosos, determinando, ao contrário do que devia ser, a morte moral do vosso Espírito, a destruição, pela base, do vosso templo de trabalho.

Se o Evangelho, realmente, não se torna, em vosso Espírito, uma luz, quem poderá socorrer-vos, se a revelação tende a absorver todas as consciências, emancipando vosso século? Se o Evangelho, em vossas mãos, apenas, tem a serventia dos livros profanos, que delectam a alma, embriagam o pensamento, quem vos poderá socorrer no momento, dada essa revolução planetária, que já se faz sentir, desenvolvimento, bem como transmigrando os obcecados e endurecidos para o mundo que lhes for próprio?

O que será de vós, quem vos poderá socorrer, se a lâmpada de vosso Espírito faltar o elemento da luz, com que possais ver a chegada de Nosso Senhor Jesus Cristo, para testemunhar o valor dos bons e a fraqueza dos maus e dos ingratos?

Se fostes chamados às bodas do filho do vosso rei, por que não tomais, em vossos Espíritos, as roupagens dignas do banquete, trocando conosco o brinde do amor e da caridade, pelo feliz consórcio do Cristo com seu povo?

Se tudo está preparado e só faltam os convivas, por que ceddes vosso lugar aos coxos, aos estropeados, que virão, como os últimos, a serem os primeiros na mesa farta da caridade divina?

Estes pontos do Evangelho ainda não provocaram vossa meditação, apesar da revelação? Este eco, que reboou por toda a atmosfera do vosso Planeta, dizendo: *os tempos são chegados*, será um gracejo dos enviados de Deus, com o fim de apavorar vossos espíritos?

Mas é possível que nos preparemos para esses tempos que chegam, vivendo cheios de dissensões e de lutas, como se não constituíssem uma única família, tendo como regência dos nossos atos e dos nossos sentimentos uma única Doutrina?

É possível que nos preparemos para os tempos que chegam, dando a todo o momento a nota do escândalo, apresentando-nos aos homens, como homens cheios de ambições, que não trepidam lançar mão até das coisas divinas, para gozo da carne e satisfação das paixões do mundo?

Mas isto seria, simplesmente, uma obcecção do Espírito, pretender desobrigar-se de seus compromissos e penetrar no reino de Deus, cobertos dessas paixões e dessas misérias humanas!

Isto seria não acreditar naquilo que credes: seria zombar do vosso Criador, que, não exigindo de vós o sacrifício, vos pede, no entanto, que não transformeis sua casa de oração, em covil de ladrões.

Meus amigos! Sem caridade não há salvação: sem fraternidade não pode haver união! Uní-vos, pois, pela fraternidade, debaixo das vistas do bom Ismael, vosso guia protetor. Salvai-vos pela caridade, distribuindo o Bem por toda a parte, indistintamente, sem pensamento oculto, àqueles que vos pedem que lhes deis, ao menos, um testemunho moral da vossa crença, que lhes possa obrigar e respeitar, em vós, o indivíduo bem-intencionado e verdadeiramente cristão.

Sobre a propaganda que desejeis fazer para chamar ao vosso seio, exclusivamente, o maior número de adeptos, eu direi: se o meio mais fácil que tendes encontrado, para a cura de vossos irmãos obcecados, são as visitas domiciliares e a expansão dos fluidos, aí tendes um modesto trabalho para vossa meditação e vosso estudo."

Seguem-se mais algumas palavras de recomendação, e um magnífico trabalho sobre a cura de obsessões.

Recordo-me, como se fosse hoje, seu Euclides, pescador do norte da ilha acocorado, com o seu cigarro de palha, a dizer-me: "Seu doutor, com todo respeito, isso que a terra gira em vorta do sol não pode sê." Na realidade ele sempre vira ao contrário. O sol nascendo ao leste e girando ao redor da terra, se pondo a oeste. Durante todos os seus 89 anos assim vira. Jamais conceberia algo diferente do seu condicionamento psicológico. Seu mundo tinha outras dimensões de realidade. Só cabia a mim respeitá-lo até pelos seus cabelos brancos de octogenário. Era como um indivíduo que vivesse num universo de duas dimensões: comprimento e largura. Tal qual uma folha de papel.

Recordo-me também que um professor de física, ao ensinar dimensões, fez um círculo, colocou um ponto no centro e perguntou: Como um ser no centro do círculo, traçado a compasso, poderia sair deste círculo sem tocar em nenhum dos pontos traçados? Como ninguém se atreveu a responder, disse-nos que saltando por cima usando a 3ª dimensão conhecida: a altura. Hoje, fala-se em outras dimensões no universo. Buracos negros, passagens de uma dimensão a outra, mudança de tempo, e etc. As pesquisas científicas que investigam novas dimensões trazem-nos surpresas cada dia. Mas há quem se recuse a crer nelas. Como seu Euclides.

O Dr. Raymund Mood Jr. pesquisou mais de 150 pacientes que passaram pela experiência de saída fora do corpo (ou "Out of body experience"). para a 4ª dimensão. Pacientes que foram dados como mortos

mas por massagem cardíaca e outros processos voltaram a vida e narraram o que viram e sentiram.

Contam que se sentiam fora do corpo físico, isto é, enxergaram seu corpo na maca, olhando em cima. Sentiram que seu eu ou individualidade estava pairando no ar e observando seu corpo lá em baixo. Assistem, admirados, as tentativas de ressuscitação de um corpo que descobrem ser o seu próprio. Sentem-se movendo por uma espécie de túnel ou passagem e escutam sons que não conseguem definir.

Observam cores estranhas no novo meio que os cerca. Ouvem, incrédulos, seus médicos declará-los mortos. Contemplam, pasmos, seu novo corpo mais leve e sutil. O corpo espiritual. Sentem-se emocionalmente perturbados e dizem (ao voltar) que estiveram em algo como se fosse uma 4ª dimensão. Alucinação? Efeito de drogas? Anoxia cerebral? Ação de anestésicos? Descrevem ainda ver sorrindo a sua volta, em gestos amigos, experientes companheiros que já haviam morrido!

Súbito percebem estar inundados de sentimentos de alegria e paz.

Mentalmente recapitulam por um processo que não conseguem definir, toda a sua vida em seus pontos capitais. Vêm, como a desfilar em um filme tridimensional, imagens de sua infância, juventude e idade madura. O processo é interrompido bruscamente e se vê, o indivíduo de volta ao seu corpo. "Eu estava lá em cima no teto, vendo-os trabalhar em mim. Quando puseram os eletrodos no meu peito, e meu corpo sacudiu, caí de volta nele. Como se fosse um peso morto. Dei por mim novamen-

te em meu corpo..."

A principal hipótese ao examinarmos neste relatos, é sem dúvida a inverdade. No entanto, crer que adultos maduros, emocionalmente estáveis, que choram, emocionados ao contarem estes eventos ocorridos até há 30 anos, estejam mentindo todos juntos, é realmente uma proeza. Assim, crer que um veterinário do sul dos Estados Unidos, uma simpática velhinha da fronteira canadense, um pipoqueiro da Califórnia, etc., até 150 pessoas de locais distantes, tenham se reunido e conspirado durante 30 anos de pesquisa para contarem a mesma mentira, não é admissível. Admitir que o passado religioso das pessoas houvesse lhes influenciado na elaboração de suas histórias também é pouco provável. Nenhum delas falou em céu ou inferno. O conteúdo das informações não difere entre os que dizem não ter nenhuma crença e aqueles que se dizem religiosos. A explicação pela influência de drogas ou medicamentos, a princípio plausível, fica cada vez mais difícil de se aceitar.

Em muitos casos, o fato de ver-se fora do corpo ocorreu em acidentes de trânsito sem administração de qualquer droga. Quando ocorrido em hospital, as drogas variam desde a aspirina, passando por adrenalina, até anestésicos locais e gasosos. Não há diferença nos relatos feitos por aqueles que sofreram medicação de vários tipos. A hipótese de alucinação ou ilusão possui dois fatores que pesam contra. Em primeiro lugar verificamos a grande semelhança de conteúdo que encontramos entre as descrições. Em segundo lugar as pessoas que passam pela experiências são gente normal.

emocionalmente estáveis, alguns médicos e outros profissionais extremamente sérios e equilibrados. Resta ainda a penúltima hipótese, que é anóxia cerebral, isto é, a deficiência de oxigênio, que levaria a todos terem uma experiência comum. O que nos leva a descrever desta possibilidade, é o fato de que, em muitos casos, a saída fora do corpo os pacientes a tiveram antes do stress corporal ou fisiológico.

Em alguns casos não houve qualquer injúria física que possa ter levado a uma deficiência de oxigênio cerebral. Além do mais, não foram encontrados, após a experiência, nenhum sinal de dano neurológico nestes pacientes, o que ocorreria em situações de anoxia cerebral.

Ficamos com a hipótese espírita. cremos na vida após a morte. Dizemos até mais: não cremos na morte. Parece-nos mais plausível dizer que há vida, após a vida. Vida em outra dimensão da realidade. Contra estes estudos, antepõem-se dois preconceitos: primeiro preconceito religioso, pois alguns religiosos mais conservadores ficam perturbados por quem quer que ouse pesquisar um área supostamente tabu. Aham alguns que a questão da vida após a morte deve permanecer uma questão de fé cega, não posta em dúvida por ninguém: o segundo é o preconceito científico manifestado por alguns médicos pois classificam estes estudos como algo "não científico". Penso que somos capazes não só de conquistar os espaços siderais mas também de descobrir a nossa própria natureza.

Ressurreição e reencarnação seriam a mesma coisa? Veremos que, no conceito tradicional do Cristianismo, às vezes é, e, às vezes, não é. É comum ouvirmos de padres e pastores que a Bíblia fala em ressurreição, e jamais em reencarnação, e que esta nega aquela, o que é um equívoco. O Nazareno nos recomendou que examinássemos as Escrituras, o que quer dizer que as devemos estudar a fundo, de modo racional e sem viseiras, deixando de lado certos princípios de exegese e de hermenêutica que, às vezes, não passam de distorções de textos bíblicos, com o objetivo de adaptá-los às teologias dos dogmas que foram sendo instituídos ao longo dos tempos.

Com efeito, sem falar nos cabalistas, que sempre defenderam a reencarnação, os judeus acreditavam nessa doutrina, chamada de ressurreição na Bíblia. Só que eles não entendiam bem o assunto. E não sabiam o que, de fato, ressuscitava, se o corpo, a alma, o espírito ou todos juntos. Vejamos um exemplo de que para eles ressurreição era realmente reencarnação, e que está em Mateus 16, 13 e 14: "... Quem diz o povo ser o Filho do homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Jeremias, ou algum dos profetas". Vamos examinar só o caso da hipótese de Jeremias, dizendo, antes, que não aceitamos essa hipótese, mas apenas a apresen-

Ressurreição da carne ou do espírito?

tamos, para comprovar que ressurreição para eles era reencarnação. Assim, se Jesus lhes poderia ser Jeremias, é óbvio que se trataria do retorno à vida terrena do espírito de Jeremias no corpo de Jesus, pois o de Jeremias era pó no cemitério em que fora enterrado, cerca de 600 anos antes de Cristo.

Geração na Bíblia significa também, em muitos textos, reencarnação ou geração do espírito. Por isso Jó (8. 9), falando justamente de gerações passadas, afirma: "Porque nós somos de ontem, e nada sabemos". Esse ontem não é o tempo de 24 horas, antes, mas é um tempo longínquo de gerações (reencarnações) passadas.

São Paulo, em 1 Coríntios 15. 44, falando sobre a ressurreição, afirma que temos dois corpos, sendo um da natureza e outro espiritual, e que ressuscita o espiritual. Noutra parte, ele ensina que carne e sangue não podem herdar o reino dos céus. Jesus também disse que os ressuscitados são como anjos, e anjo, antes de mais nada, é espírito. Mas, em 1 Coríntios 15.39, São Paulo ensina que as carnes dos peixes, das aves, animais e do homem não podem se misturar, o que nos parece ser uma advertência contra os gregos que, naquela época, admitiam a metempsicose (retorno do espírito, também, em corpos de animais),

Aqui, pois, ele fala em ressurreição de carne, em contradição ao que dele nos referimos acima. Assim, fica claro que ele admite dois tipos de ressurreição: do espírito fora da carne, ou seja, no mundo espiritual, e na carne (reencarnação), mas só em corpo humano. Se não aceitarmos essas explicações paulinas do modo como estamos interpretando, temos que admitir que São Paulo se contradiz nos dois textos citados.

Na verdade, na Bíblia há três tipos de ressurreição, que são sempre do espírito, o qual ressurgue no mundo espiritual, quando desencarna, na carne, quando da reencarnação, e, em definitivo, no mundo espiritual, no final dos tempos, quando, compulsoriamente, não deverá voltar mais à Terra. Isso está de acordo com outro pensamento paulino que, disse que o salário do pecado é a morte. Ora, só nos livraremos da morte, libertando-nos dos renascimentos na carne. Realmente, só reencarna quem ainda não se libertou do pecado, pois, reencarnou, "ipso facto", tem que morrer!

Resgatados os seus pecados, o indivíduo estará quite, deixando de ressuscitar na carne, para ressuscitar livre de qualquer pena no mundo espiritual. E Jesus nos deixou também um ensinamento que confirma isso: "Ninguém deixará de pagar até ao último centavo." Isso quer dizer que só paga-

remos o que devermos, o que deixa sem sentido as penas eternas, sem fim, dos teólogos.

De tudo isso se infere que a ressurreição é mesmo só do espírito, quer no mundo espiritual, provisoriamente, ou em definitivo, quer na carne, quando se dá a reencarnação do espírito. Isso, segundo a Bíblia. A tese teológica de que é a carne ou o corpo material que ressuscita não é, pois, da Bíblia, mas de um dogma polêmico, desde que a reencarnação foi condenada (há dúvidas sobre se houve mesmo sua condenação) no Concílio Ecumênico de Constantinopla, em 553. É tão polêmico esse dogma da ressurreição da carne, que a Igreja o incluiu no Credo rezado nas missas, desde sua proclamação.

A ressurreição do corpo é de fato um contra-senso, pois como haver matéria no mundo espiritual? E para que a ressurreição da matéria: não basta a do espírito? Para que tanta exaltação da matéria? E estaria Jesus enganado, quando disse: "A carne para nada aproveita, o que importa é o espírito que dá vida"?

Atribui-se a Santo Atânasio a autoria da frase: "Creio na ressurreição da carne". Mas, segundo alguns pesquisadores desse assunto, ele teria dito: Creio na ressurreição na carne, e não da carne!

A década perdida da Psiquiatria

A história da reforma psiquiátrica, desde 1989, quando a Câmara dos Deputados aprovou por acordo de lideranças o projeto Paulo Delgado, até o último lance, quando em janeiro o Senado aprovou em votação simbólica o substitutivo do senador Sebastião Rocha, é a história de uma batalha ideológica e de interesses econômicos. Esta batalha, pelo radicalismo de parte a parte, caracteriza os anos 90 como, a década perdida da psiquiatria brasileira em termos de desenvolvimento institucional.

O pensamento das diversas linhas da psiquiatria é apenas munição numa guerra política permeada de barganhas parlamentares e artifícios regimentais. Sob o foco da Saúde, a reforma nunca foi levada a sério no Congresso, por nenhum dos partidos.

Os portadores de doenças mentais foram até mesmo publicamente desrespeitados por congressistas, como provam inúmeras piadas bafejadas de Brasília. (Roberto Requião: "Sou favorável aos hospícios abertos. Vejam só o Senado: eu melhorei, o Pedro Simon está calmo e o Cunha Lima não atira mais em ninguém." (Veja, 6/1)

As piadas publicadas não aparentam ser preconceituosas, pois os

engraçadinhos satirizam-se a si mesmos, a seus pares e ao próprio Senado. Entretanto, afora a estúpida associação direta entre crime e doença mental na piada citada, o preconceito desta e das outras anedotas encontra-se em nível mais profundo.

Enquanto quebravam o decoro parlamentar, travestidos de humoristas a debochar de pessoas a quem supostamente representam, os congressistas abstiveram-se de examinar a dantesca situação da Saúde Mental no Brasil, país em que há crianças (e adultos) em cárcere privado por falta de hospitais e pessoas internadas sem necessidade por falta de outros equipamentos sociais. Ao todo, são milhões de pessoas em abandono por um sistema psiquiátrico arcaico, falido, desumano e incoerente.

O Senado propriamente dito, o plenário, não se debruçou sobre a matéria, que foi aprovada em votação simbólica em meio às barganhas da votação da contribuição previdenciária dos inativos. Da mesma forma, há dez anos a Câmara dos Deputados propriamente dita, o plenário, não apreciou o projeto, que foi aprovado por acordo de lideranças nos últimos dias da legislatura,

em meio às barganhas para a aprovação da lei orçamentária do ano seguinte.

Em resumo, quando necessário barganhar uns votinhos, se governo e oposição não têm mais de onde tirar, rifam-se os portadores de doenças mentais e volta à pauta a reforma psiquiátrica, sempre tratada com menosprezo e incompetência.

O projeto aprovado no Senado, agora de volta à Câmara, garante apenas uma (falsa) trégua entre os interesses políticos e econômicos em jogo. Após dez anos de lengalenga era de se esperar texto bastante mais abrangente e firme. Os pontos positivos existentes não passam de tímidos avanços, indecorosa a lei que não os contemplem.

A aprovação no Senado foi intermediada pelo Ministério da Saúde, novamente atestando incompetência para encaminhar soluções seguras para a Saúde Mental e incapacidade de convocar para o debate todos os segmentos sociais interessados, como também é praxe em Secretarias de Saúde nos Estados.

Segundo o psiquiatra Pedro Delgado, da UFRJ, a negociação de bastidores promovida pelo Ministério se deu

entre a Federação Brasileira dos Hospitais e "o conjunto dos movimentos sociais partidários da reforma, representados pelo Movimento Nacional da Luta Antimanicomial" (Jornal do Crempesp, 2/99). Engana-se o psiquiatra e enganou-se o ministério: há muitas associações e entidades representativas de familiares e de portadores de doenças mentais igualmente partidárias da reforma, porém não alinhadas ao Movimento Antimanicomial, que desta forma não pode pretender representar o "conjunto" dos interessados na questão em nível federal, pretensão de representação única que também se estende para os níveis estadual e municipal com a convivência de diversas Secretarias de Saúde.

O projeto resultante é tão incompleto e insatisfatório que, se aprovado na Câmara, exigirá outra reforma complementar e imediata, desta vez tendo como foco os verdadeiros direitos e interesses dos portadores de doenças mentais, até aqui tratados como mera moeda de barganha política.

L. F. Barros

L. F. Barros é educador, escritor e presidente do Projeto Fênix - Associação Nacional Pró-Saúde Mental

As crianças de hoje surpreendem pela sua incrível capacidade de lidar com engenhocas tecnológicas. Assustam adultos de mais de trinta anos que sentem algum desconforto frente ao computador, a botões e máquinas eletrônicas sofisticadas.

Os garotos da atualidade assistem em tempo real ao que ocorre em locais distantes de onde se encontram e estão habituados a conquistas científicas.

Tudo isto leva pais a se considerarem ultrapassados, endeusando os filhos ou considerando-os verdadeiros gênios.

Por mais que ajam com certa autonomia, as crianças de hoje, como as de ontem, têm necessidade dos adultos para lhes dizer o que fazer e o que não fazer.

Os pequenos gênios fazem birra, esperneiam e até fazem greve para conseguirem o que desejam.

Precisam de um "chega" que interrompa sua diversão com o game quando a hora é a da refeição, do banho ou da escola. Necessitam receber "não" para regular a sua rotina e sua saúde.

Precisam de disciplina. E disciplina se faz com limites. É um erro tratar

as crianças simplesmente como cérebros ansiosos por mais e mais conhecimentos.

Elas necessitam de experiências afetivas, motivo pelo qual não podem dispensar as brincadeiras com outras crianças.

Assim como elas precisam de limites, necessitam dos conflitos com seus amiguinhos para aprenderem a se relacionar com pessoas e coisas.

Alguns estudos mais recentes sobre o aprendizado indicam que se deve pensar em conteúdos intelectuais somente depois dos sete anos, quando as crianças consolidam sua estrutura neurológica, que as capacita a operar certas informações.

O desenvolvimento emocional deve vir antes do intelectual. Proceder de forma contrária, pode causar problemas

como o desinteresse pelos estudos, com o passar dos anos.



O mundo necessita de homens capazes de amar, de respeitar o semelhante, de reconhecer as diferenças, de pensar, muito mais do que de gênios sem moral, frios e calculistas.

A ciência sem sentimento tem causado males e tragédias.

Preocupemo-nos, pois, em atender a busca afetiva dos nossos filhos. Permitamos que eles convivam com outras crianças, que criem brincadeiras,

usando a sua criatividade.

Busquemos ensinar-lhes, através da experiência diária, os benefícios do afeto verdadeiro, abraçando-os, beijando-os, valorizando seus pequenos gestos, ou-

vindo-os com atenção.

A criança aprende o que vivencia. O lar é a primeira e fundamental escola. É nele que se forma o homem de bem que ampliará os horizontes do amor, nos dias futuros, ou o tirano genioso que pensa que o mundo deve girar ao seu redor e somente por sua causa.

Você sabia?...

Que mesmo a criança considerada um gênio precisa de cuidados elementares para crescer emocionalmente?

Que para se tornar, de fato, uma pessoa com capacidade de criar, produzir e desfrutar junto com os outros, a criança precisa de afeto?

As crianças de hoje não amadurecem emocionalmente mais rápido do que as de antigamente.

Mas, apesar disso, elas continuam a ter medo do desconhecido, a se alegrarem com pequenas coisas, a se sentirem infinitamente tristes pela perda de um animal de estimação.

São todas experiências importantes para a formação e o aprendizado emocional do ser humano, devendo ser valorizadas em todos os seus detalhes.

(Baseado no artigo "Cérebros e corações para o século 21", publicado no jornal Gazeta do Povo em 03/01/99.)

Crianças do século 21

Farmácia Oficinal
20 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio
PABX 3723-6766
Rua Voluntários da Franca, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco (6h à 1h)

GRUPO Tradição em Vender Barato
GRANERO
7 Lojas em Franca

MICRO & NOVIDADES
Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUBISHI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fone: (16) 3721-1805 / 3727-0738
Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

A Obra de Kardec e Kardec diante da Obra

O momento é dramático. É também a hora da verdade suprema, pois o plano de trabalho não poderia ficar comprometido por atitudes dúbias e meias-palavras. Aquilo que poderia parecer rudeza de tratamento é apenas ditado pela seriedade do trabalho que se tinha a realizar no plano humano. Kardec aceitou a tarefa e arrostou, com a bravura que lhe conhecemos, a dureza das aflições que sobre ele desabaram, como estava previsto. Tudo lhe aconteceu, como anunciado; os amigos espirituais seriam incapazes de glamourizar a sua colaboração e minimizar as dificuldades apenas para induzi-lo a aceitar a incumbência.

Por outro lado, se ele era, entre os homens, o chefe do movimento, pois alguém tinha que o liderar, compreendeu logo que não era o dono da doutrina e jamais desejou sê-lo. Quando lhe comunicam que foi escolhido para esse trabalho gigantesco, sente com toda a nitidez e humildade a grandiosidade da tarefa que lhe oferecem e declara que de simples adepto e estudioso a missionário e chefe vai uma distância considerável, diante da qual ele medita, não propriamente temeroso, mas preocupado, dado que era homem de profundo senso de responsabilidade. Do momento em que toma a incumbência, no entanto, segue em frente com uma disposição e uma coragem inquebrantáveis.

Esse aspecto da sua atuação jamais deve ser esquecido, a consciência que tem da sua posição de coordenador do movimento e não de seu criador. Não deseja que a doutrina nascente seja ligada ao seu nome. Apaga-se deliberadamente e tenazmente para que a obra surja como planejada, isto é, uma doutrina formulada pelos Espíritos e transmitida aos homens pelos Espíritos, contida numa obra que fez questão de intitular "O Livro dos Espíritos". Por outro lado, não é intenção dos mensageiros espirituais — ao que parece — ditar um trabalho pronto e acabado, como um "flash" divino, de cima para baixo. Deixam a Kardec a iniciativa de elaborar as perguntas e conceber não a essência do trabalho, mas o plano geral da sua apresentação aos homens. A obra não deve ser um monólogo em que seres superiores pontificam eruditamente sobre os grandes problemas do ser e da vida; é um diálogo no qual o homem encarnado busca aprender com os irmãos mais experimentados novas dimensões da verdade. É preciso, pois, que as questões e as dúvidas sejam levantadas do ponto de vista humano, para que o mundo espiritual as esclareça na linguagem simples da palestra, dentro do que hoje se chamaria o contexto da psicologia específica do ser encarnado. Por isso, Kardec não se julga o criador da Doutrina, mas é infinitamente mais do que um mero copista ou um simples colecionador de pensamentos alheios. Deseja apagar-se individualmente para que a obra sobreleve às contingências humanas; a Doutrina não deve ficar "ligada" ao seu nome pessoal como, por exemplo, a do superhomem a Nietzsche, o islamismo a Maomé, o positivismo a Augusto Comte ou a teoria da relatividade a Einstein; é, no entanto, a despeito de si mesmo, mais do que simples colaborador, para alcançar o estágio de um co-autor quanto ao plano expositivo e às obras subsequentes. Os Espíritos deixam-lhe a iniciativa da forma de apresentação. A princípio, nem ele mesmo percebe que já está elaborando "O Livro dos Espíritos"; parece-lhe estar apenas procurando respostas às suas próprias interrogações. Homem culto, objetivo, esclarecido e com enormes reservas às doutrinas religiosas e filosóficas da sua época, tem em mente inúmeras indagações para as quais ainda não encontrara resposta. Ao mesmo tempo em que vai registrando as observações dos Espíritos,

vai descobrindo um mundo inteiramente novo e insuspeitado e tem o bom senso de não se deixar fascinar pelas suas descobertas.

E, pois, ao sabor de sua controlada imaginação que organiza o esquema das suas perguntas e quando dá conta de si tem anotações metódicas, lúcidas, simples de entender e, no entanto, do mais profundo e transcendental sentido humano. Sem o saber, havia coligido um trabalho que, pela sua extraordinária importância, não poderia ficar egoisticamente preso à sua gaveta; era preciso publicá-lo e isso mesmo lhe dizem os Espíritos. Assim o fez e sabemos de sua surpresa diante do sucesso inesperado da obra.

Daí em diante, isto é, a partir de "O Livro dos Espíritos", seus amigos assistem-no, como sempre o fizeram, mas deixam-no prosseguir com a sua própria metodologia e nisso também ele era mestre consumado, por séculos de experiência didática. As obras subsequentes da Codificação não surgem mais do diálogo direto com os Espíritos e sim das especulações e conclusões do próprio Kardec, sem jamais abandonar, não obstante, o gigantesco painel desenhado a quatro mãos em "O Livro dos Espíritos".

Conversando uma vez, em nosso grupo, sobre o papel de certos espíritos na história, disse-nos um amigo espiritual que é muito importante para todos nós o trabalho daqueles a quem ele chamou Espíritos ordenadores. São os que vêm incumbidos de colocar em linguagem humana, acessível, as grandes idéias. Sem eles, muito do que se descobre, se pensa e se realiza ficaria perdido no caos e na ausência de perspectiva e hierarquia. São eles — Espíritos lúcidos, objetivos e essencialmente organizadores — que disciplinam as idéias, descobrindo-lhes as conexões, implicações e conseqüências, colocando-as ordenadamente ao alcance da mente humana, de modo facilmente acessível e assimilável, sob a forma de novas sínteses do pensamento. São eles, portanto, que resumem um passado de conquistas e preparam um futuro de realizações. Sem eles, o conhecimento seria um amontoado caótico de idéias que se contradizem, porque invariavelmente vem joio com o trigo, na colheita, e ganga com ouro, na mineração. São eles os faiscadores que tudo tomam, examinam, rejeitam, classificam e colocam no lugar certo, no tempo certo, autuisticamente, para que quem venha depois possa aproveitar-se das estratificações do conhecimento e sair para novas sínteses, cada vez mais amplas, mais nobres, mais belas. *ad infinitum*.

Allan Kardec é um desses espíritos. Não diremos que seja um privilegiado porque essa classificação implica idéia de prerrogativa mais ou menos indevida e às suas virtudes são conquistas legítimas do seu espírito, amadurecidas ao longo de muitos e muitos séculos no exercício constante de uma aguda capacidade de julgamento — é, pois, um direito genuinamente adquirido pelo esforço pessoal do espírito e não uma concessão arbitrária dos poderes superiores da vida. O trabalho que realizou pela Doutrina Espírita é de inestimável relevância. Para avaliar a sua importância basta que nos coloquemos, por alguns instantes, na posição em que ele estava nos albores do movimento. Era um homem de 50 anos de idade, professor e autor de livros didáticos. Sua atenção é solicitada para os fenômenos, mas ele não é de entregar-se impulsivamente aos seus primeiros entusiasmos. Quer ver primeiro, observar, meditar e concluir, antes de um envolvimento maior. Quando recebe a incumbência e percebe o vulto da

tarefa que tem diante de si, nem se intimida, nem se exalta. É preciso, porém, formular um plano de trabalho. Por onde começar? Que conceitos selecionar? Que idéias têm precedência sobre outras? Serão todas as comunicações autênticas? Será que os Espíritos sabem de tudo? Poderão dizer tudo o que sabem?

É tudo novo, tudo está por fazer e já lhe preveniram que o mundo vai desabar sobre ele. O cuidado tem de ser redobrado, para que o edifício da doutrina não tenha uma rachadura, um fresta, um ponto fraco, uma imperfeição, do contrário, poderá ruir, sacrificando toda a obra. Os representantes das trevas estão atentos e dispostos a tudo. Os Espíritos o ajudam e o inspiram e o incentivam, embora sejam extremamente parcimoniosos em elogios e um tanto enérgicos nas advertências. Quando notam um erro de menor importância numa exposição de Kardec, não indicam o ponto fraco, limitam-se a recomendar-lhe que releia o texto, que ele próprio encontrará o engano. Do lado humano, encarnado, da vida, é um trabalho solitário. Não tem a quem recorrer para uma sugestão, um conselho, um debate. Os amigos espirituais somente estão à sua disposição por algum tempo, restrito, sob limitadas condições, durante as horas que consegue subtrair ao seu repouso, porque as outras são destinadas a ganhar a vida, na dura atividade de modesto guarda-livros.

Sem dúvida alguma, trata-se de um trabalho de equipe, tarefa pioneira, reformadora, construtora de um novo patamar para a escada do ser na direção de Deus. As velhas doutrinas religiosas não satisfazem mais, a filosofia anda desgovernada pelos caminhos da negação e a ciência desgarrada de tudo, aspirando ao trono que o dogmatismo religioso deixou vago. No meio de tudo isso, o homem que pensa e busca um sentido para a vida se atormenta e se angustia, porque não vê suporte onde escorar sua esperança. A nova doutrina vem trazer-lhe o embasamento que faltava, propor uma total reformulação dos conceitos dominantes. Ciência e religião não se eliminam, como tantos pensavam; ao contrário, se completam, coexistindo com a filosofia. O homem que raciocina também pode crer e o crente pode e deve exercer, em toda a extensão, o seu poder de análise e de crítica. Isso não é apenas tolerado, senão estimulado, pois entende Kardec que a fé só merece confiança quando passada pelos filtros da razão. Se não passar, é espúria e deve ser rejeitada.

Concluindo, assim, o trabalho que lhe competia junto aos Espíritos; ainda lhe resta muito a fazer, e o tempo urge. Incumbe-lhe agora inserir a nova doutrina no contexto do pensamento de seu tempo — como se diria hoje. Terminou o recital a quatro mãos e começa o trabalho do solista, porque o mestre ainda está sozinho entre os homens, embora cercado do carinho e da amizade de seus companheiros espirituais. Atira-se, pois, ao trabalho. A luz do seu gabinete arde até altas horas da noite. É preciso estudar e expor aos homens os aspectos experimentais implícitos na Doutrina dos Espíritos. Desses aspectos, o mais importante, sem dúvida, é a prática da mediunidade, instrumento de comunicação entre os dois mundos. Sem um conhecimento metodizado da faculdade mediúnica, seria impossível estabelecer as bases experimentais da doutrina. Daí, o "O Livro dos Médiuns".

Em seguida, é preciso dotar o Espiritismo de uma estrutura ética. Não é necessário

criar uma nova moral; já existe a do Cristo. O trabalho é enorme e exige tudo de seu notável poder ordenador. É que o ensinamento de Jesus, com a passagem dos séculos e ao sopro de muitas paixões humanas, ficara soterrado em profunda camada de impurezas. Kardec decidiu reduzir ao mínimo os atritos e controvérsias, buscando nos Evangelhos apenas o ensinamento moral, sem se deter, portanto, na análise dos milagres, nem dos episódios da vida pública do Cristo, ou dos aspectos que foram utilizados para a elaboração dos dogmas. Dentro dessa idéia diretora, montou com muito zelo e amor "O Evangelho segundo o Espiritismo". O problema dos dogmas — pelo menos os principais — ficaria para "O Céu e o Inferno" e sobre as questões científicas ainda voltaria a escrever em "A Gênese".

E assim concluía mais uma etapa da sua tarefa. O começo, onde andaria? Em que tempo e em que ponto cósmico? Era — e é — um espírito reformador, ordenador, preparador de novas veredas. A continuação, seus amigos espirituais deixaram-no entrevê-la ao anunciá-lhe que se aproximava o término da existência terrena, mas não dos seus encargos: voltaria encarnado noutro corpo, lhe disseram, para dar prosseguimento ao trabalho. Ainda precisavam dele e cada vez mais. Nada eram as alegrias que experimentava ao ver germinar as sementes que ajudara a semear; aquilo eram apenas os primeiros clarões de uma nova madrugada de luz. Quando voltasse, teria a alegria imensa de ver transformadas em árvores majestosas as modestas sementeiras das suas vigílias, regadas por dores muitas. Não seria mais o vulto solitário a conversar com os Espíritos e a escrever no silêncio das horas mortas — teria companheiros espalhados por toda a Terra, entregues ao mesmo ideal supremo de trabalhar sem descanso na seara do Cristo, cada qual na sua tarefa, conforme seus recursos, possibilidades e limitações, dado que o trabalho continua entregue a equipes, onde o personalismo não pode ter vez para que as paixões humanas não o invalidem.

"De modo que — dizia Paulo — nem o que planta é alguém, nem o que rega, senão Deus que a faz crescer.

E o que planta e o que rega são iguais; se bem que cada um receberá o seu salário segundo seu próprio trabalho, já que somos colaboradores de Deus e vós, campo de Deus, edificação de Deus" (1 Coríntios, 3:7 a 9).

Trabalhadores de Deus desejamos ser e o seremos toda vez que apagarmos o nosso nome na glória suprema do anonimato, para que o nosso trabalho seja de Deus, que faz germinar a semente e crescer a árvore, e não nosso, que apenas confiamos a semente ao solo. Somos portadores da mensagem, não seus criadores, porque nem homens nem espíritos criam; apenas descobrem aquilo que o Pai criou.

São essas as dominantes do espírito de Kardec. Sua vitória é a vitória do equilíbrio e do bom senso, é a vitória do anonimato e da humildade, notável forma de humildade que não se anula, mas que luta e vence. Como figura humana, nem sequer aparece nos livros que relatam a saga humana. Para o historiador leigo, quem foi Kardec? Seu próprio nome civil, Hippolyte-Léon Denizard Rivail, ele o apagou para publicar seus livros com o nome antigo de um obscuro sacerdote druida.

De modo que não é somente a obra realizada por Kardec que devemos estudar, é também sua atitude perante a obra, porque tudo neste espírito é uma lição de grandeza em quem não deseja ser grande.

Hermínio C. Miranda



29º MÊS DE KARDEC

Franca - SP

4/10/2003 a 26/10/2003

		PALESTRAS		
DATA	HORÁRIO	TEMA	ORADOR	LOCAL
4/10 (Sábado)	20 horas	"A Dinâmica do Perdão"	Dr. Richard Simonetti Bauru (SP)	Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
11/10 (Sábado)	20 horas	"As Virgens Loucas"	Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília (DF)	Fundação Educandário Pestalozzi
18/10 (Sábado)	20 horas	"O Bom Samaritano"	Severino Celestino da Silva - João Pessoa (PB)	Grupo Espírita Luz e Amor
25/10 (Sábado)	20 horas	"Auto-conhecimento e Auto-cura"	Roberto Lúcio Vieira de Souza - Belo Horizonte (MG)	Fundação Espírita Allan Kardec
		SEMINÁRIOS		
4/10 (Domingo)	14 às 17 horas	"Sessões Mediúnicas"	Richard Simonetti Bauru (SP)	Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
11/10 (Sábado) 12/10 (Domingo)	14 às 17 horas 9 às 12 horas	"Mediunidade/Obsessão/ Desobsessão"	Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília (DF)	Fundação Educandário Pestalozzi
18/10 (Sábado) 19/10 (Domingo)	14 às 17 horas 9 às 12 horas	"Analisando as traduções bíblicas: O Velho Testamento/O Sermão da Montanha"	Severino Celestino da Silva - João Pessoa (PB)	
25/10 (Sábado) 26/10 (Domingo)	14 às 14 horas 9 às 12 horas	"Das obsessões e Desobsessões à Terapêutica Espírita"	Roberto Lúcio Vieira de Souza - Belo Horizonte (MG)	Fundação Espírita Allan Kardec

Marilusa em Franca

Extensa agenda estará cumprindo em Franca, em dezembro próximo, nossa confreira Marilusa Moreira Vasconcellos, médium de polimorfos dons e de grandes e diversificadas atividades na seara espírita, destacando-se o lado editorial e de arte mediúnica.

No dia 11 estará participando da III Semana Dr. Ismael Alonso y Alonso. No dia 12 estará prestigiando a insti-

tuição maçônica, com sua atuação medianímica. No dia 13 fará uma sessão de pintura mediúnica no Centro Espírita "Esperança e Fé". Nos dias 13 e 14 realizará um Seminário sobre Psicometria no Hospital "Allan Kardec".

Para os francanos, e em especial para nós de "A Nova Era", é motivo do maior júbilo receber mais uma vez essa irmã que ainda continua atívisima na sua atuação mediúnica, contribuindo bastante para a divulgação do conhecimento e do ideal espírita na Pátria do Evangelho, senão ainda em várias partes do planeta.

"Língua Internacional. **ESPERANTO**

Aprendamo-la."

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto",
psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Felicidade

Às vezes o homem julga que a felicidade está nas mãos de Deus. Muito pelo contrário: a nossa felicidade depende mais de nós do que de Deus.

Assim como a abelha faz o seu mel, assim construímos a nossa felicidade.

Os bons espíritos nos ensinam que a felicidade é uma semente que, no dia-a-dia, passo a passo, sem saltos e pulos, vamos adubando, regando, zelando com bastante amor essa abençoada semente de vida.

Ser feliz é fazer os outros felizes. Mas, resmungamos: fazer os outros felizes é tão difícil!

E a Espiritualidade nos diz que é tão fácil! Há de se começar com as coi-



sas mais simples da vida. Por exemplo: as boas maneiras.

Bom dia... Boa tarde...

Como vai? Com licença... Obrigado! Desculpe! Por favor, fique à vontade...

E há a bênção de um sorriso, de um aperto de mão, de uma palavra amiga, de um pedaço de pão, de uma roupa usada...

Há tantos irmãos que ainda julgam erroneamente que para ser feliz é preciso usar drogas, bebidas alcoólicas, cigarros, sexo desregradamente.

Assim, irmão, aprendamos esta lição maravilhosa: fazer os outros felizes é encontrar Deus dentro de nós, e encontrar Deus dentro de nós é encontrar a verdadeira felicidade.

Por isso, ame, sirva e seja feliz!

Irmão Tadeu

Incício do século XX. Nas regiões mais elevadas da Espiritualidade, acontecia importante reunião. Encontro significativo. Decisões de relevância. Presença marcante de Allan Kardec.

Discutia-se a volta do apóstolo espiritista às lides terrenas. Época difícil na Doutrina Espírita. Controvérsia estéril entre os adeptos. Idéia de exclusividade da investigação científica e filosófica. O cientificismo, atuante no meio doutrinário, negava o aspecto religioso.

Urgia, pois, o testemunho do Espiritismo comprometido com as lições da Boa Nova, semeando no coração dos homens o amor e a caridade.

Clima de emoção. Recolhimento. Expectativa.

Venerável preposto de Jesus, envoltos de luz alvinente, dirigiu-se a Kardec e falou com bondade:

— Chegou a hora, meu filho...

O Codificador respondeu, firme e respeitoso:

— Estou pronto e confiante.

Consta, nos registros do mundo espiritual, que ocorreu, a partir daí, su-

Allan Kardec reencarnou?

A volta de Allan Kardec

blime e emocionante diálogo, do qual transcrevemos, palidamente, alguns fragmentos:

— Renascerás em condições adversas...

— Obedecerei a vontade do Senhor.

— Começarás muito novo, entre aflições e dificuldades, e trabalharás com sacrifício e renúncia por longo tempo...

— Dedicarei cada minuto à seara do Bem.

— Não possuirás títulos acadêmicos...

— O único título que almejo é o de fiel servidor do Cristo.

— Encontrarás desconfiças e agressões...

— Buscarei na fé e na humildade a força para resistir.

— Terás a dor por companhia constante...

— Saberei aceitá-la com o amparo do Alto.

— Companheiros não te entende-

rão e se voltarão contra ti...

— Cumprirei meu dever e guardarei a consciência em paz.

— Não farás nada por ti mesmo, serás apenas instrumento...

— Agradecerei a Deus a oportunidade de servir.

— Não gozarás as alegrias e o aconchego do lar constituído...

— A Humanidade será minha família.

— Assumirás espinhosa missão no desdobramento da Codificação Espírita...

— Serei leal aos princípios doutrinários, ciente de que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus.

— A tarefa te exigirá devotamento e abnegação...

— Não hesitarei viver em plenitude o Evangelho e a Doutrina Espírita.

O iluminado benfeitor interrompeu o colóquio e, após elucidativos comentários sobre a nova etapa de trabalho, rogou as bênçãos do Senhor ao missionário de partida.

Seguiram-se calorosas demonstrações de solidariedade e, no final da primeira década deste século, em doce atmosfera de esperança, Allan Kardec retornou ao plano físico, renascendo em pequena cidade do interior brasileiro.

Hilário Silva

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, na reunião de abertura da 34ª Conferência de Mocidade e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro - COMMETRIM, na noite de 31/10/97, em Ituiutaba - MG)

Quem é o médium?

Nota contida no prefácio da 1ª edição de 1972, do livro "Histórias da Vida", dos Espíritos de Valério e Hilário Silva:

"Nasceu o médium Antônio Baduy Filho em Ituiutaba, Minas, a 28 de fevereiro de 1943. Depois de cursar o primeiro ciclo em sua terra natal, prosseguiu os estudos por algum tempo, em São Paulo, e, depois em Minas Gerais, chegando a se graduar em Direito e Medicina, passando a clinicar a partir de 1972."

Hoje, é médico e Diretor Clínico do Sanatório Espírita José Dias Machado, de Ituiutaba, onde trabalha como voluntário, juntamente com a sua digna esposa.

Em 1990, publicou a obra "Decisão", do Espírito André Luiz.

(Nota do Jornal "O Espirita Mineiro" - abril/mayo 98)

Se tratássemos de definir o comportamento do homem comum em três palavras que exprimissem suas tendências mais fortes, poderíamos falar em prazer, conforto e riqueza.

Poucas pessoas inspiram-se em motivações mais nobres, vivendo em função de eternidade, isto é, cuidando do aprimoramento moral, intelectual e espiritual, com vistas à vida que segue adiante, além do tórumo e muito além das limitações da Terra.

Por exceção marcante situaremos Allan Kardec, cujas tendências, a evidenciarem sua elevada posição espiritual e sua condição especial de missionário, poderiam ser resumidas na máxima que ele próprio situou como o roteiro da ação espírita em favor de um mundo melhor: Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

O primeiro tema enseja considerações especiais. Neste mundo de inversão de valores em que vivemos, uma das ilusões mais arraigadas no Homem, causa principal de grande número de suas aflições e males, é a de confundir felicidade com inatividade; paz de espírito com a ausência de responsabilidade. O estudante vibra com a chegada das férias escolares; o operário aguarda ansiosamente o fim de semana, o feriado, as férias anuais e, por extensão, a própria aposentadoria, considerada por muitos como o estágio ideal, em que, garantido o sustento diário, se sentem plenamente eximidos de qualquer esforço.

Por paradoxal que pareça, pessoas há que se desdobram em múltiplas atividades, usando o tempo em favor de um mundo melhor, uma condição financeira que lhes possibilite a felicidade de não fazer nada.

Tão arraigada está essa idéia no espírito

Os temas de Allan Kardec

humano, que a própria escatologia das religiões ortodoxas nos apresenta o Céu como uma região de beatitude, onde as Almas eleitas se comprazem no descanso eterno.

Nun Universo dinâmico, onde tudo vibra em sintonia de movimento e progresso, desde as formas rudimentares de vida às mais altas expressões de espiritualidade, eis o Homem, situado no mais alto estágio da evolução biológica, querendo subverter a ordem natural, confundindo a estagnação da indiferença com felicidade. O fato desse comportamento constituir-se numa aberração diante do dinamismo que vibra na Criação nos permite compreender o porquê de sua crônica infelicidade - ele vive descompassado em relação à Vida, como alguém a dançar fora do ritmo.

Kardec levantava-se, diariamente às 4:30 da madrugada, empenhando-se com todo o ardor em suas atividades, desde o tempo em que exercia as funções de professor e pedagogo. Manteve esse padrão na codificação da Doutrina Espírita, consciente das enormes responsabilidades que pesavam sobre seus ombros, e da exiguidade de tempo para a gigantesca tarefa que lhe competia realizar. Encontrava no trabalho o estímulo sempre renovado para seguir adiante sua missão, sobrepondo-se às perseguições e ataques com que o velho misoneísmo humano cerca as idéias novas.

O segundo tema é a solidariedade. Caráter universalista, empolgado com os problemas que envolvem o progresso e a felicidade do Homem, o Codificador cedo concluiu que os males que afligem a Humanidade são resultantes exclusivamente do egoísmo. A eterna preocupação com

o próprio bem-estar é a grande fonte geradora de desatinos e paixões desajustantes.

A máxima "Fora da Caridade não há Salvação", divulgada insistentemente por Kardec, é a bandeira da Doutrina Espírita na luta contra o egoísmo. A solidariedade é a caridade em ação, a caridade consciente, responsável, atuante, empreendedora...

Juridicamente os participantes de uma sociedade são solidários quando respondem em idênticas proporções por lucros ou prejuízos que valorizem ou onerem os bens patrimoniais. Espiritualmente, somos todos solidários diante dos patrimônios da Vida e colhemos alegrias ou sofrimentos de conformidade com a nossa contribuição. Os males que afetam a coletividade, em virtude de nossas faltas ou omissões, atingem nossa economia espiritual em particular, situando-nos em clima de desarmonia. Da mesma forma nosso esforço em favor do bem-estar alheio, por menor que seja, renderá juros altos de alegria e paz.

A tolerância é o terceiro lema. Trata-se da arte de aceitar as pessoas como elas são e, conseqüentemente, relevar os males que porventura venham a nos causar. Cada criatura está numa faixa de evolução. Não podemos exigir das pessoas mais do que podem dar. E ninguém é intrinsecamente mau. Somos todos filhos de Deus.

É interessante destacar que em qualquer relacionamento humano as pessoas tendem a se comportar da maneira como as vemos. Identificar pequenas virtudes é uma forma de desenvolvê-las. Estar sempre a apontar mazelas e imperfeições é simplesmente exacerbá-las...

Sem tolerância é impossível manter o próprio equilíbrio ou realizar um trabalho profícuo no campo do Bem, porquanto, na medida em que nos detemos no mal que vemos nos outros passamos a assimilá-lo.

A obra de Kardec é profundamente marcada pela tolerância, inclusive em questões religiosas, advindo daí sua recomendação para que os espíritas não se preocupem em fazer proselitismo. E revela seu comportamento, em face dos ataques e críticas:

"Quando me sobrevinha uma decepção ou contrariedade qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da Humanidade, e me colocava antecipadamente na região dos Espíritos; desse modo, desse ponto culminante, as misérias da vida deslizavam sobre mim sem me atingirem. Tão habitual se me tornara esse modo de proceder que os gritos dos maus jamais me atingiram."

Ante as responsabilidades resultantes do conhecimento da Doutrina Espírita, que nos convida a superar a temática de vulgaridade e imediatismo que caracteriza o comportamento humano, em larga maioria, a máxima vivida por Kardec apresenta-se como roteiro abençoado de uma ação espírita consciente, capaz de esclarecer e edificar os corações, com a força irresistível do exemplo.

Richard Simonetti

(Texto publicado no Anuário Espírita de 1974 do IDE)



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (016) 3724-1588**

Este espaço é reservado para você. Anuncie aqui.

Fone: (16)

3721-6974

Número 1980
Ano LXXVII
Franca — São Paulo

NOVEMBRO 2003

A Nova Era

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

Sol interior

Os Globos são os grânulos variados do pó infinito do Universo. Todos os Espíritos Excelsos já banharam os pés bordados de cicatrizes nesse pó inevitável e glorioso por onde se expande a vida.

O Espiritismo, Religião das Almas Conscientes, existe com outros nomes, porém com a mesma essência, em outras esferas e em outros planetas, dissipando as miragens dos mistérios e erguendo os véus do desconhecido.

De caráter cósmico, pelos princípios e finalidades inaboliáveis em que se codifica, reflete as idéias dominantes em elevados ambientes espirituais, evoluindo segundo o progresso daqueles que o abraçam. Em razão disso, na Terra ou alhures, o Espiritismo ignora fronteiras geográficas ou personalistas de qualquer espécie, em suas manifestações libertárias.

Doutrina racional que é, nada indica impossível de ser praticado. Tudo o que ensina é naturalmente realizável. Não só acende a flama na razão redentora como também clareia o sentimento santificante dos filhos mais diversos dos mais diversos mundos.

Esclarece e defende as criaturas a fim de que não caiam sob o nevoeiro mental dos que trazem olhos perdidos nos sonhos da matéria, devorados de dúvidas em doidos devaneios, e que só conhecem a verdade após serem engolidos pelas bocas escancaradas das sepulturas, a cada nova existência malograda.

Alcançando a estância terrena, o Espiritismo levanta-nos o santuário da paz laboriosa, em que as consciências humanas se reencontram, depois de longo trabalho preparatório, através dos milênios de paixões extremistas,

Mensagem de José Marques
Garcia, psicografada por
Chico Xavier, do livro
Seareiros de Volta

nos domínios da fé, para compreenderem, por fim, que todos somos construtores dos próprios destinos, lançando a nós mesmos os bens ou os males que nos marcam a caminhada.

Conquanto nos preceitue respeito às convicções alheias, dissipa dentro de nós todas as cristalizações do preconceito e, não obstante nos inspire ardente compaixão para com os erros do próximo, erige-nos, em pleno foro íntimo, severo tribunal para o julgamento de nossas faltas.

Compõe-nos o lar por forja de aprimoramento individual e mostra-nos a Humanidade por nossa verdadeira família.

Descerra-nos o chão terrestre por bendita escola da experiência e aponta-nos o firmamento por nossa pátria real.

Companheiros que o Espiritismo acordou para a imortalidade, se lhe percebeis a mensagem por sol nos próprios espíritos, levantai-vos para compreender e servir, porque tereis recebido o Divino Consolador para construir com Jesus, entre os homens, o novo pensamento da nova era!

Frase sobre a pessoa de José Marques Garcia

.... "José Marques Garcia foi em Franca o que Eurípedes Barsanulfo foi em Sacramento.

Ambos são arautos do Espiritismo no nosso interior, que acolheram e acarinharam a humanidade sofredora de todo o Brasil"...

(Minervino Quintino Martins)

É o nosso aniversário...

Com esta edição o Jornal A Nova Era completa o seu 76º aniversário, o que é motivo de grande júbilo para todos os que se lhe ligam, de uma forma ou de outra.

Foi em 15 de novembro de 1927 que circulou o primeiro número deste veículo de imprensa que rompeu os anos, as décadas e alcançou o terceiro milênio, persistente em fincar pé e esperanças na Nova Era que se anuncia aos homens.

Em preces de gratidão, homenageamos nossos fundadores e primeiros dirigentes, José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade. Notáveis idealistas, tiraram dos Evangelhos a inspiração para criar e nomear um jornal timbrado essencialmente nas luzes do Consolador.

Com Marques Garcia e depois dele, outros grandes idealistas estiveram brilhando nas páginas de A Nova Era, formando uma constelação de irmãos estrelando no



José Marques Garcia, fundador
do Jornal A Nova Era

bendito desejo de repassar aos homens a mensagem do Cristo revivida em espírito e verdade.

A todos os queridos irmãos que labutaram com sua pena luminosa ao longo de tanto tempo é que dedicamos esta edição de hoje, agradecendo ao Pai a oportunidade de continuarmos, por acréscimo da sua misericórdia, servindo de alguma forma na Seara do Bem.



Martiniano Francisco de Andrade, colaborador de
José Marques Garcia na fundação do Jornal A Nova Era

LOUCURA ESPÍRITA

Oh! Que suave e sublime loucura a de crer no despertar do tûmulo! Mas como é deprimente e estúpida a loucura que mostra o nada como única compensação de nossas misérias, como única recompensa às virtudes obscuras e modestas! Qual é, aqui, o verdadeiro louco: o que espera, ou o que desespera?

(Alfred de Musset- R.E. 1861- pg.: 237)

Quando o mundo todo se empenha em reformar arcaicas instituições sociais que sobreviveram até nossos dias, não faltam autores, mais, ou menos competentes, para lhes apontar as mazelas e, ficcionistas para inventar soluções miraculosas.

Dois objetivos principais, espera-se ser alcançados: a *Humanização e a Economia*.

Situações estas que, quase nunca se harmonizam.

O que é pior, prevalece sempre a segunda, em detrimento da primeira.

A reforma psiquiátrica preconizada, ostentando o pomposo título de *Luta Anti-Manicomial*, não foge à regra, e até mesmo tem sido considerada como bandeira da transformação por que deve passar a Assistência Médica Psiquiátrica no Brasil.

Para tanto, procura-se destacar tudo o que há de mais torpe, desumano e criminoso em saúde mental, (*o que não discordamos*.) para, nivelando-se por baixo, concluir que tudo o que se faz nesta área, também apresenta aquele mesmo padrão.

Como sempre, não se cogitou saber as causas do descalabro, que vai desde a insuficiência de recursos financeiros até à negligência dos poderes constituídos, fazendo vistas grossas aos aproveitadores da infelicidade alheia.

Com o advento da democracia no país, graças à liberdade de expressão, caem barreiras, explora-se escândalos: trazendo à tona toda a fermentação do descaso reprimido.

Tudo aquilo que comodamente se omitia, mantendo os *doentes mentais* confinados à sombra dos altos muros da convivência pública.

(Infelizmente, somente as notícias ruins dão manchetes).

Não se cogitou verificar e divulgar que muitas outras instituições, tradicionalmente respeitáveis, a despeito do abandono financeiro a que se viram relegadas, sobrevivem decente e humanamente, graças ao esforço e ideal de algumas comunidades.

Ainda que sufocadas pela ingerência de portarias e sindicatos cada vez mais exigentes, onde a preocupação maior tem sido abrir vagas aos profissionais da área, esquecidos de que a grande meta do hospital é o paciente.

Estes, os pacientes, somente lembrados quando a pesquisa sai a campo para reforçar sua *tese de desmanche*, colhendo deles próprios, os doentes, opiniões sobre a inoperância do tratamento hospitalar. Mais justo e correto seria ouvir de seus familiares sobre a conveniência de se ter uma instituição de respeito zelando por seus enfermos.

Somente, quem não vive o problema, consegue encará-lo exclusivamente pelo aspecto financeiro: admitindo que pacientes sociopatas, maníacos ou grabatários, sejam acolhidos, higienizados, alimentados e assistidos na pobreza dos nossos lares: estes considerados como primeiro manancial do contingente psiquiátrico dos hospitais.

As instituições psiquiátricas filantrópicas, sendo quase sempre de natureza religiosa, evidentemente não comungam com o *disfarçado espiritualismo*

de nossos legisladores.

Estes, estão habilitados a conferir números: "Renda per Capita, Produto Interno Bruto, Economia, Inflação e, evidentemente Votos!!!"

Será que os nossos pacientes moradores, aqueles considerados "*fora de possibilidade terapêutica*," estão capacitados a bem escolher seus representantes?

Sob esse ponto de vista, *materialmente* considerados, constituem eles, um *peso morto* e, se as famílias, sem condição de recolhê-los em hospitais especializados e o Estado sem responsabilidade de assisti-los, os abandona à rua, dificilmente sobreviverão.

Mas, justificam os inovadores: "*são irrecuperáveis!*" *são improdutivos!*" *geram despesas!*"

Indireta e progressivamente, estaremos regredindo à solução nazi-fascista, eliminando-os.

Aí, entra-se em outra discussão: *Nem só a insanidade mental têm essas características!!!*

Se isso define doença, pergunta-se então: Quem é doente? Quem é normal?

Seguramente, se bem avaliados, conclui-se que os maiores causadores de prejuízos, os infelicitadores da humanidade não são os doentes mentais; muito pelo contrário, são os qualificados como normais.

A Doutrina Codificada por Allan Kardec, racionalmente justifica esse paradoxo, essa contradição que a vida nos oferece.

Segundo afirmação evangélica, e todos nós nos *confessamos* Cristãos: ... "*se o teu olho é motivo de escândalo, arrancai-o; melhor entrares cego na vida, do que se comprometer pelo mau uso da visão.*"

A transposição dessa verdade, para o "*mau uso*" da inteligência, é de uma lógica cristalina!!!....

... Nossos psicopatas, teriam sido mentes privilegiadas, que em vidas anteriores, mal dirigidas, se comprometeram com a Lei Maior.

(Como diz Roberto Crema: poucos têm competência para ser louco!!!)

Reencarnam privados desse atributo, não como punição, mas como recurso reeducativo.

Faltam-lhes os *instrumentos* que não souberam convenientemente usar.

Solidários, cabe a nós, ampará-los com a respeitosa caridade de irmãos também imperfeitos que todos somos e "*que, por isso, não podemos atirar a primeira pedra!*"

Atendendo à recomendação do Cristo: "*amar ao próximo como a si mesmos*" esforçamo-nos para não incorrer naqueles mesmos erros.

Essa é a Loucura Espírita.

Tal como a vida que não se extingue no tûmulo, a justiça divina também se faz presente ETERNAMENTE.

Espiritismo, não é para se ler ou ouvir!

O espírita verdadeiro estuda e aplica seus conceitos!

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

NOSSOS PRIMEIROS REDATORES

Artigo publicado em 15 de novembro de 1929, quando da comemoração do 2º ano do Jornal A Nova Era



Theóphilo Rodrigues Pereira

Professor municipal do grupo escolar "Cel. Francisco Martins, prof. da escola do Centro Espírita Esperança Fé, guarda-livros e delegado geral em Franca do Supremo Conselho do Circulo Exotérico da Comunhão do Pensamento. Na expressão de Diocésio de Paula, seu companheiro de redação Theóphilo Pereira, "como espírita desde os primeiros tempos do surgimento da doutrina de Kardec entre nós, tem sido um trabalhador infatigável inteligente, tendo com seu brilhantismo de sempre, nas colunas do "Perdão, Amor e Caridade", o primeiro jornal espírita que apareceu na Franca, sob a direção do saudoso confrade João Malheiros".

Foi redator deste folha desde sua fundação em 1927 até 1933, quando então retirou-se em virtude de mudança.

Eis-nos hoje ao fim de mais um ano de publicação da nossa folha.

O acontecimento constitui em justo motivo para agradecermos ao Criador, por termos chegado até aqui sem nos esmorecermos. Sim, somos gratíssimos ao Alto por nos ter enconrado com seu amparo, nos dois anos que se foram. E o nosso ideal não nos deixa recuar, pois que nada mais nobre e mais santo do que pregar à humanidade a palavra sacrosanta do Divino Rabi da Galiléia.

As dificuldades materiais que nos têm surgido, em virtude da grande crise que atravessamos, não foram resolvidas sem grandes esforços da nossa parte, principalmente da parte do nosso mui querido diretor José Marques Garcia, este homem que tem sacrificado a sua própria saúde em prol dos que sofrem, em prol da verdade evangélica.

A manutenção das nossas ofici-

nas e da Casa de Saúde Allan Kardec, na qual se abrigam cento e muitos doentes da mente, nos tem custado muito, pois o auxílio material que nos tem vindo não tem correspondido às necessidades, que são grandes.

Contudo, vencemos e continuamos a nossa tarefa até o dia que Deus, em sua infinita vontade, determinar.

Diversas causas nos animam: a aceitação da nossa modesta folha por parte dos nossos irmãos em crença e do povo em geral, o ideal que possuímos e principalmente a fé, a certeza que temos no auxílio que o Criador nos envia e o concurso preciosíssimo dos nossos ilustres colaboradores Mariano Rocha Bezerra, Theóphilo Rodrigues Pereira, Olilon José Ferreira, Edsonina Nogueira, Maria Rocha, Dr. Romeu de Camargo, João de Faria Godoy, Carlos Bacellar, Antônio Sichierolli, Leonardo Severino e tantos outros, nomes estes que citamos com verdadeira admiração pelos seus talentos e primeira grandeza.

Começamos a publicação do nosso jornal com uma tiragem de 800 exemplares, e hoje, no curto espaço de 2 anos, essa tiragem subiu a 2000 exemplares que são lidos por mais de 10000 pessoas de todas as crenças.

Impressa em oficinas próprias desde o ano passado, A Nova Era no corrente ano apenas deixou de circular uma só vez: 5a feira — 7 do corrente — em virtude do seu aniversário de hoje. Assim procedemos para uma pequena folga aos nossos tipógrafos e empregados, os pioneiros da oficina de Gutemberg.

Outro nome que não podemos deixar de citar nestas colunas é o do nosso estimado Diretor e verdadeiro amigo, cel. Marthiniano Francisco de Andrade, que tem sido incansável trabalhador da Seara, prestando o seu valioso concurso moral em nossos trabalhos espirituais, trazendo o conforto aos sofredores do espaço com a sua palavra meiga e cheia de amor, levando-lhes os ensinamentos do Mestre Jesus, porque compreende que o doente é o que precisa de médico, na fase evangélica.

Precisamos que os nossos irmãos em geral, tanto confrades como de outras crenças, não nos deixem de amparar, continuem a prestar-nos o seu auxílio moral e material, pois temos em vista grandes obras a realizar em prol da humanidade.

A Nova Era, ao completar mais um ano de vida, saúda a todos os seus leitores, aos seus ilustres colaboradores e a brilhante imprensa local.

Salve 15 de novembro!

Theóphilo Pereira

15 de Novembro de 1927

A 15 de novembro de 1927, eu e José Marques Garcia resolvemos pôr em prática a idéia da fundação desta folha.

Fazem, portanto, 9 anos hoje que a A Nova Era veio à luz do dia neste grande pedaço do Estado de São Paulo.

E nesse espaço de tempo, mercê da Misericórdia infinita de Deus, ela tem sabido cumprir o seu dever, levando aos quatro ventos da Terra a luz bendita da Nova Revelação.

O seu título bem justifica os dias que correm, os quais realmente representam uma Nova Era de progresso espiritual dos Povos.

Se percorrermos os olhos sobre as nossas camadas sociais, tanto deste como do velho mundo, poderíamos dizer, pelas aparências, que as invés de progredir, a humanidade tem retrocedido às épocas da Idade Média: dissolução de costumes, guerras fratricidas, ambições insaciáveis, etc.

O planeta passa por uma transformação necessária e inevitável.

Como consequência do passado, o homem herdou o que aí está: cada um colhe o que planta.

E o que aí vemos é natural, e vem concorrer para o avanço da humanidade na senda do progresso.

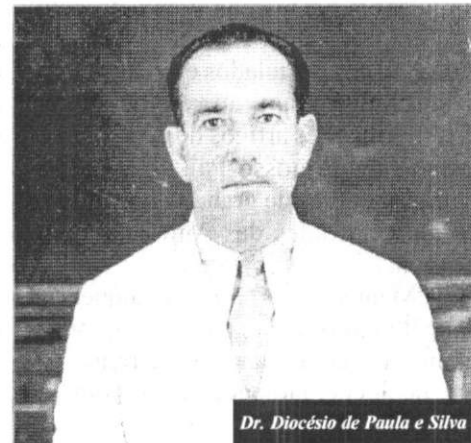
Este, não se faz de um momento para outro, de vez que a natureza não dá saltos.

E cada século que passa, nota-se o quanto ele trouxe para o bem da humana criatura, que, no seu egoísmo, na sua cegueira, não sabe agradecer a Deus esse favor do Céu!

Entretanto, todos participam da luz do Bendito Evangelho de N. S. Jesus Cristo, único Código capaz de levar os homens à civilização.

Mas, por enquanto, o seu Código de Amor ainda não tem sido a bússola guiadora dos homens na face da Terra, e é por isso mesmo que se nota esse caos tremendo em que eles se debatem nos dias que correm...

A culpa de quem é? Do homem mesmo, porque o seu passado é tenebroso, miserando...



Dr. Diocésio de Paula e Silva

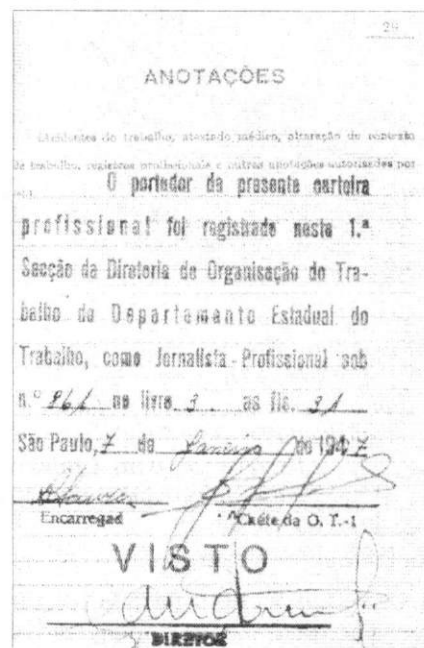
Tempo já é de termos concepções claras das coisas, elevando-nos acima deste plano, das futilidades da Terra, porque a Vida, na sua essência, na sua sublimidade, paira muito além dos pensamentos ordinários daqui, e sim nos planos superiores da Espiritualidade!

O homem vulgar não vê e não compreende senão aquilo que está ao alcance da sua zona lúida, como diz o ilustrado autor de "Análise das Cousas". E o século que atravessamos já não comporta mais o comodismo dos de má vontade, dos preguiçosos, porque a hora já chegou.

Estamos numa Nova Era promissora, cheia de espiritualidade, e na qual percebemos que o Cristo tem derramado a mãos cheias o seu amor sobre todos, cumprindo assim a sua promessa de enviar-lhes o Espírito da Verdade.

E, graças ao auxílio do Alto, a nossa folha, co-participando dessa espiritualidade, tem feito tudo ao seu alcance, para desobrigar-se da sua missão, o que ela tem conseguido com a boa vontade de seus colaboradores e assinantes.

Entretanto, agora, no seu 10º ano, pode ufanar-se por fazê-lo com a certeza de que não recuará um momento sequer nessa cruzada santa e nobilitante, qual a de propagar a doutrina grandemente confortadora do espiritismo, que é o Cristianismo do Cristo, na sua sublimidade.



Carteira Profissional de Diocésio de Paula com devido registro de jornalista profissional

A Nova Era - 44 anos

Não podíamos deixar de referenciar esta comemoração na vida de nosso Jornal, que, embora atingido por fases incertas e dificuldades surgidas em sua marcha, completa, com esta edição, 44 anos fecundos de divulgação dos postulados espíritas. Suas colunas abrigaram, através desse período, brilhantes artigos de centenas de jornalistas de nosso País, e, vez por outra, trabalhos de grande oportunidade por confrades das Américas e da Europa.

Manter um jornal, em qualquer cidade do interior, não há quem ignore a grande soma de idealismo e renúncia que nos pede, tão necessários como o pão de cada dia.

A Nova Era, desde sua fundação, numa época em que propagar o Espiritismo pela imprensa ou pela palavra era considerado arrojo, heresia, falta de respeito às leis e ao domínio sectarista, foi

sempre um órgão semeador da doutrina espírita, conquistando, nos tempos atuais, o interesse da confraria de todas as camadas sociais, sendo o número de adesões que se abeberaram em suas colunas, verdadeiramente incontável.

A Nova Era circula em todos os Estados do Brasil, na Europa e nas Américas. Sua tiragem ultrapassa a casa de 8.500 números, excelente para um jornal do interior. Sua direção esteve sempre a cargo de elementos compenetrados dos deveres espíritas, não figurando qualquer remuneração ao trabalho de Gerente, Redator e Diretor. Somente os operários das oficinas, também devotados à causa que nos irmanha, percebem, como é justo, salários condizentes com seus respectivos ser-

viços.

Desde longos anos a linha doutrinária que se traçou perdura em suas páginas, com matéria bem selecionada, sem assuntos fora de seu programa, inclusive anúncios, reclames, polêmicas, etc.

Na oportunidade em que a Casa de Saúde Allan Kardec comemora a vitória de seu órgão propagador do Espiritismo, nesse lapso de tempo, cumprimos o dever fraterno e amigo de levar o nosso agradecimento aos milhares de assinantes, aos colaboradores de suas colunas e a todos que nos têm prestigiado no transcorrer desse tempo já distante de seu nascimento, em 1927. Nosso agradecimento se dirige também aos colegas, jornais e revistas, não só do Brasil como de fora, com os quais

temos mantido permutas, que representam salutar solidariedade no setor da imprensa.

Mencionamos, a título de reconhecimento, as transcrições em órgãos de fora do País, positivando assim que a matéria publicada em A Nova Era está merecendo aceitação da confraria, confirmando, ainda, que os assuntos focalizados se enquadram perfeitamente nos postulados da Doutrina Espírita.

Com nossos votos a Deus, constantes de paz e saúde aos nossos leitores, imploramos ao Senhor nos inspire a fim de que possamos continuar no mesmo propósito de apresentar uma leitura sadia, instrutiva e cristã. Nestas condições, estaremos cumprindo o nosso dever de escriba e militante na Seara de Jesus!

*José Russo
Matéria extraída do Jornal A Nova Era
do dia 15 de novembro de 1971*

Jornal A Nova Era

No dia 15 de novembro de 1927, na cidade de Franca (SP), nasceu este órgão de difusão da doutrina espírita, correspondendo ao ideal de um grupo de pioneiros militantes da doutrina. Na época constituiu-se realmente em trabalho de arrojo e espírito de vencer lutas e oposições que surgiam no setor do espiritismo. Em sua marcha inicial, nos primeiros anos, de fato as lutas surgiram. Foi ele forçado a travar polêmicas, respondendo críticas e desafios anti-cristãos, e até mesmo no campo social, fora de seu programa. Numerosos colaboradores dignificaram suas colunas com escritos preciosos às bases do Evangelho. Tantos e tantos jornalistas, escritores de alto gabarito intelectual, bem como poetas e oradores, serviram-se de suas páginas com brilhantes conceitos espirituais e humanitários.

A exemplo de todos os anos, A Nova Era tem publicado alguma referência a essa data tão carinhosa aos espíritas e tão respeitada e querida de todos os brasileiros.

Com este número, na gloriosa data de nossa independência política, nosso modesto jornal completa 46 anos de existência, tempo assaz longo para jornais do interior, quase sempre de vida efêmera. Porém, graças ao esforço, espírito de servir e de renúncia, arrostando dificuldades financeiras com material e mão-de-obra, sua missão, mesmo com certos períodos periclitantes, não deixou de se apresentar aos seus leitores. Sabemos não ser possível enumerar em sua vida de sacrifícios, vencidos graças à força de seu ideal, todos os impecilhos surgidos em sua



José Russo, baluarte nas lides espíritas despontou como co-redator do jornal A Nova Era no período de 1942 a 1980, exercendo o cargo de provedor gerente do Hospital Allan Kardec. Brilhou nas colunas de A Nova Era, principalmente, na sua Coluna da Fraternidade. Foi criador da Fundação Espírita Judas Iscariotes, hoje com dezenas de departamentos assistenciais. Escreveu os livros Túmulo dos Vivos, Herança do Pecado e Pedras no Caminho, fartamente divulgados por todo o Brasil.

rota. E até agora foram vencidos! A ilustre classe que moureja na pequena imprensa não desconhece o quanto de coragem e experiências é preciso para

manter qualquer programa de interesse público, social ou religioso. Perseverança e boa vontade devem ser as primeiras causas de êxito. Pontualidade e apre-

sentação de textos, idéias, teorias ou princípios a que se propôs difundir, são requisitos que não devem ser menos-prezados.

A Nova Era continuará sua missão de vanguarda da Doutrina Espírita, já agora, após vencidas as jornadas de fases anteriores, contando com generosa aceitação até em campos fora do Espiritismo.

E ao feliz ensejo deste aniversário, sua proprietária, Fundação Espírita Allan Kardec, renova os seus agradecimentos a todos os seus assinantes de todos os Estados do Brasil, com especial reconhecimento aos devotados colaboradores que vêm sustentando seu programa espírita com matéria de alta orientação cristã.

Agradecemos, em nome da Diretoria, aos nossos companheiros que lidam em suas oficinas, com devotamento ímpar e vontade de colaborar na grande cruzada espiritual. Nossos agradecimentos sinceros e efêtuos aos nossos colegas de doutrina e da imprensa social, que sempre nos tem servido e brindado com fraternais referências, pondo suas colunas à nossa disposição. A gratidão da Diretoria a toda e qualquer pessoa que tenha oferecido sua parcela de colaboração.

A todos, neste aniversário, A Nova Era apresenta votos de prosperidade material e espiritual.

*José Russo
Transcrito do Jornal
A Nova Era de 15.11.1973*

Já começamos a ouvir o bimbalar de alguns sinos que prematuramente preparam o ambiente humano. Porém, antes que tenhamos a data magna da cristandade, outras vão chegando com o finalizar de mais um ciclo anual.

Assim dizendo, referimo-nos a grandes efemérides, quais sejam as que celebramos no dia 15 de novembro. Esta data nos fala ao coração, de 2 acontecimentos relevantes à evolução do povo brasileiro. Um de aspecto político: a Proclamação da República.

O outro encerra um valor inteiramente moral, pois é o marco celebrativo de mais um ano de existência da nossa incansável A Nova Era.

Já disse Emmanuel que uma existência deve valer pela intensidade da sua edificação espiritual.

Baseados nos conceitos do grande iluminar podemos tecer loas a esta folha que tem, nos seus 32 anos de existência, levado aos que necessitam, a base segura para que sigam a trilha da evolução.

Evoluir instruindo é mais rápido do que evoluir pela contingência dos fatos que a isso nos obrigam. E a Nova Era tem fornecido a seus leitores que possam marchar rumo à perfeição sabendo como transpor os percalços que surgem pelo caminho.

Lembrar que a Nova Era venceu mais um ano de vida laboriosa é lembrar dos esforços ingentes de seus iniciadores e continuadores. Graças à energia varonil de José Marques Garcia é que podemos contar com uma folha através da qual nossa doutrina se difunde pelo Brasil a fora.

O timoneio de Marques Garcia foi seguro e, sendo bom orientador, teve ótimos colaboradores que compreenderam o trabalho gigantesco que se realizava. A ele cabem as glórias de um empreendimento que exigia mais do que energias, pois exigiu valor moral.

Nos dias em que vivemos já aqui não está o fundador, mas a nave prossegue em seu ritmo de trabalho produtivo, já agora em outras

mãos que não são menos firmes que as primeiras.

Falamos em todos os seus dirigentes exigiria mais do que podemos oferecer e nestas condições elevamos nossos votos de graças a todos que coordenam e supervisionam a obra jornalística executada pela A Nova Era.

Seu nome fala muito do papel que desempenha junto ao povo, uma vez que sua importância é de grande valia no setor religioso. Não apresenta faciosismo e é clara na exposição de nossa vida de espiritualistas e de humanos no que ela tem de mais elevado e digno.

Pudessem as folhas de caráter espiritualista, como esta o é, conjugar as forças poderosas do bem para que fossem gerados sucessos que impressionem a mente popular, disciplinando-lhe os impulsos.

Nesta era de grandes valores em todos os campos humanos torna-se necessário que nossas atenções se voltem para o que de melhor existe no campo da vida.

Saber viver é um imperativo que nos fala ao ser em todos os instantes de nossa existência!

Para que a vida se baseie em princípios sadios cumpre que cada um execute a disciplina

- A Nova Era - Mais um ano de vida



Antonieta Barini e
Divaldo Pereira Franco

mental que começa no que sente, no que pensa, no que lê, no que fala e no que faz.

O jornal, na vida hodierna, tem junto a cada criatura um papel importantíssimo, pois é nele que se procura algo para satisfazer os espíritos inquietos.

No s a energia mental precisa ser disciplinada para que

ao exteriorizá-la, dando-lhe uma configuração de formas sutis, não influenciem negativamente o nosso próximo.

À imprensa cabe uma responsabilidade enorme pela repercussão que alcança e que influi na atividade do povo.

Cada página impressa deve vibrar pelo alto padrão que encerre, em todos os setores.

Assim dizendo, lembramo-nos de que Emmanuel, em um de seus livros, faz referências ao fato de que o mundo cogitou da ciência, mas esqueceu a consciência, ilustrou o cérebro e olvidou o coração, organizou tratados de teologia e de política, fazendo tábua rasa de todos os valores da sinceridade e da confiança.

É por isso que vemos os tentáculos monstruosos do polvo da guerra envolverem os corações desesperados. Nas horas atuais já se reconhecem a veracidade do que ficou dito e surgem

paladinos da iluminação que não insultam o que anda em trevas pois sabem que seu trabalho é de colaboração e não de apedrejamento.

Aqui, nestes rincões amados, temos a grande responsabilidade de saber que sob a luz do Cruzeiro a doutrina do Cristo adquire uma feição nova pois é levada aos corações através de obras de iluminação e benemerência.

Cabe a todos que se abalançam em movimentos de tal envergadura compreenderem que cada alma que se ilumina é uma força que se dirige aos céus para que se restabeleça no mundo a almejada e tão decantada paz. Paz é condição de progresso, é senso de trabalho bem executado e cremos que a paz será o laurel dos que agora se esforçam para a realização da reforma íntima.

Jesus, o Mestre por excelência, augurou-nos a força de grandes realizações que sabemos devem se iniciar pelas pequenas.

Assim refletimos e vemos que o edifício que A Nova Era vem erguendo nos espíritos sequiosos de elevação será dos mais propícios ao estabelecimento da paz.

Que podemos almejar para quem está ativo na imensa seara de Jesus?

Nada mais que suas forças se multipliquem e que seus empreendimentos estejam cada vez mais valorizados pelo ardor do bom combate.

32 anos de lutas profícuas devem constituir elementos suficientes para que se possa desejar muitos e muitos anos de labor pautados na mesma idealização nobre.

Se a greiíspírita é feliz por ter podido contar com a A Nova Era até o ano presente, rejubilar-se-à cada vez mais com os frutos sazonados que este campo tão fértil poderá ofertar ainda.

Vibremos junto para render ao Senhor dos Mundos o preito de grande amor que Lhe devemos pelo muito que recebemos assim e de outras formas semelhantes.

Antonieta Barini
Matéria extraída do Jornal A Nova Era
do dia 15 de novembro de 1959

Mais uma etapa vencida por este Jornal, sob as bênçãos de Deus. Só esta frase deveria ficar como nosso artigo. Mas cabe-nos por dever e alegria ao mesmo tempo, escrever mais uma página para registrar, com o sentimento espiritual dos eventos históricos, essa festa tão nossa, porque é de toda a nossa confraria. 31 anos de existência ininterrupta, completa hoje A Nova Era, que é também marco significativo na vida proveitosa e útil do velho Marques Garcia. Como nos invade o ser a emoção intensa por completar também nossos 16 anos com a responsabilidade de seu redator. Embora apagada, sem valor nossa atividade nestas colunas, ninguém calcula que isto faz parte inteira do nosso ser.

Acreditamos, muitas criaturas ao manusear este número especial, com que comemoramos mais um aniversário do Jornal, não avaliarão, por certo, quanto sacrifício custa à sua direção, a fim de manter a assiduidade de suas edições. O preço astronômico do linha d'água, a mão de obra onerada pelo excessivo custo de vida, as dificuldades de toda a natureza dão ônus sem conta aos idealistas que mantêm a A Nova Era para que seus ponteiros certos estejam firmes nos dias certos de suas publicações. Sem favor, José Russo, responsável também como redator efetivo de sua seção permanente, à primeira página, não mede sacrifício para equilibrar as despesas e a receita do nosso Jornal.

Os assinantes não podem calcular o déficit sempre crescente com nossas edições ordinárias. É como poderia, então, estar com elas sempre em dia, se há prejuízo incalculável? Aí é que fala alto o idealismo de sua gente. Fecha-se a Gráfica, mas nunca deixar de acudir com reservas econômicas de outras fontes a certeza desta folha, tudo porque é em favor da Doutrina Consoladora!...

Mesmo assim, quanta crítica e quanto desinteresse há por aí afora!

Dentro de nossas atividades, quanta incompreensão!

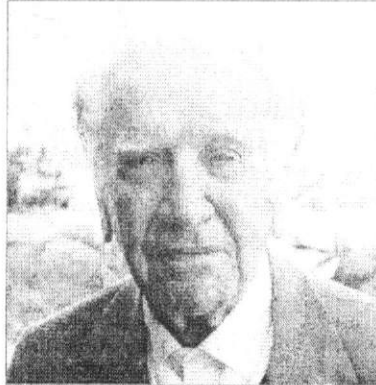
Basta não dar publicidade a algum artigo

Mais um ano de vida

Agnelo Morato - Toriba-Acã

ou ter alguma reserva ou emenda em outros para recebermos a malquerença. O programa eclético, mantido por nosso jornal, também tem sido objeto de aleives injustos. Dentro dos princípios doutrinários, tudo o que nos leva a crer nos homens em favor da confraternização, sob o aspecto do Evangelho do Senhor, tem parecido nosso acatamento e nossa aceitação. Às vezes há algum assunto obscuro e temos visto que nossos colaboradores o abordam com a superioridade dos emancipados e põem-lhe afinal esclarecimento capaz de acerto e meditação.

Reservou-nos o VI CONGRESSO DA USE, realizado em julho deste ano, em São Paulo, grata compensação pelos nossos pobres esforços como jornalista sentimental dentro do corpo editorial desta Casa. A Nova Era esteve na citação carinhosa de diversos congressistas que, em plenário, fizeram referência sobre sua penetração no meio espírita. Sem dúvida, recebemos ali compensação de devotos companheiros, os quais sempre estão prontos a dar-nos estímulos sem conta. Já é a paga bendita do cem por um e que nos vem de irmãos compenetrados. Sabem eles compreender nossas tarefas cividas de tropeço e reações de toda a sorte. Ao sentir aquela prova de reconhecimento, no mais alto conclave da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo vimos que faltava ali o homem que, por direito, deveria receber toda aquela prova de consideração e carinho. Esse companheiro, sem favor, é Vicente Richinho, Gerente deste Folha. Com seu senso prático e alcance psicológico, sabe escolher as colaborações, selecionar os artigos, dar satisfações a milhares de leitores e assinantes, manter o ecletismo de seu programa sem ferir a ninguém. Tem sido ele o hífen substancial entre o pessoal da oficina tipo-



gráfica e os demais com obrigações junto às nossas edições periódicas. O rigorismo também do Dr. Tomás Novelino, nosso Diretor, sempre foi garantia para o cuidado e trato no vernáculo. Procurou sempre fazer destas colunas algo de apresentável, a fim de que nosso modesto jornal não se confundisse por falta de sustentação moral. Bem sabem os que

mourem na impressão de jornal, como o nosso, quanto difícil se torna livrar-nos dos gatos e das ratas, pois a revisão é sempre escolho quase intransponível. Desse modo, com o idealismo de muitos e agora com os esforços do nosso tipógrafo chefe Antônio Carlos de Oliveira e com a dedicação do poeta Leonel Nalini, que nos dão cota de suas energias, tudo se faz para que nossas edições vivam e representem o anseio da imprensa orgânica a serviço da Doutrina Consoladora. Que o Divino Amigo — o Jesus de nossas objetivações, nos dê sempre oportunidades para responder nosso Presente à chamada do dever dentro de nossa A Nova Era! E terminamos estas palavras em torno de nossa festa espiritual com a expressão de quem pode evocar assim:

Senhor Deus! Dê-nos fé, luta e coragem!
Seja-nos sua paz roteiro e alento!...
Que este Jornal lhe sirva de mensagem!...
Ele é nosso ideal por juramento.

Artigo transcrito do Jornal
A Nova Era de 15.11.1958

Uma mensagem de Divaldo Pereira Franco

Salvador, 9 de janeiro de 1992.

Meu querido irmão Agnelo:

Jesus sempre conosco!

Escrevi-lhe, há algum tempo, e receio que minha carta não lhe haja chegado às mãos. Parabenizava-o pela nova fase do nosso A Nova Era, que realmente apresenta um aspecto gráfico excelente, já que de alta qualidade sempre foi o seu conteúdo. Moderno, com um belo visual, ele convida à leitura iluminativa e enriquecedora. Nossa Imprensa tem necessidade de uma apresentação mais atraente, moderna, de modo que os não espíritas sintam-se convidados a tomar conhecimento da Mensagem Libertadora.

Desse modo, parabenizando-o, estendo o abraço aos demais amigos que laboram nesse Órgão de Luz.

Continuo na luta, meu querido irmão. No momento, preparo-me para encetar nova jornada pelas Américas, a partir do próximo dia 12, seguindo aos Estados Unidos, Porto Rico e Venezuela, estando de volta, no dia 3 de fevereiro. Conto com as suas orações, que me são instrumento de paz e inspiração.

Não lhe tomarei o precioso tempo. Sempre devotado, seu irmão em Jesus, reconhecido,

Di

JOSÉ MARQUES GARCIA: O MÉDIUM

CÓPIA DA COMUNICAÇÃO RECEBIDA NO DIA 30 DE JULHO DE 1924, ESPONTANEAMENTE, PELO NOSSO DIRETOR JOSÉ MARQUES GARCIA
(TRANSCRITA DO JORNAL A NOVA ERA DE 6.11.1930)



José Marques Garcia

tempo, e mesmo equilíbrio.

Essa luta não cessa agora; é preciso que ela repercuta em todo o país e em todo o mundo, pois os seus resultados serão valiosos e a luta extensiva torna-se necessária; muita atividade e muito engenho estratégico estimula; desprende-se, ativa-se, sofre-se, aperfeiçoa-se, repara-se, contraem-se dívidas, desenganam-se das ilusões, falecem e em tudo revivem outros; enfim, dá-se um grande passo no progresso espiritual.

Espera com prudência os acontecimentos e ora sempre, pois, assim tomas parte em auxiliar os teus irmãos que se sacrificam pelo bem comum.

Muita miséria, muita dor vai experimentar o mundo, começando pelo Brasil.

O arado está posto ao campo; é preciso arar as terras cruas, para que dêem bom fruto.

Pobre Brasil! Jovem, sem experiência ainda, o que passou com teus irmãos (as nações) não tocou o teu coração.

Agora chegou a tua vez!

A tua ambição é grande e cegou-te!

Queres voltar aos tempos primitivos?

Não, Deus não consente; é preciso caminhar para a frente; aprende à tua custa para seres providente!

Jesus não é um bronze de artifício; é uma Luz puríssima, apreciável e fecunda!

Volta o teu olhar para o Metre dos Mestres; aprende com Ele, pois, é manso de coração!

Ele te oferece o Amor, tu o desprezas e levantas-te a amordaçar a Verdade com o teu Bezerro de Ouro, esse Bezerro gasto pelo tempo.

Faze penitência agora e reconhece o espírito da Verdade que quer iluminar tua consciência, dar-te Vida e colocar-te com dignidade entre as nações!

Foste escolhido para a Nova Jerusalém; abre teus ouvidos, escuta a vós do Senhor!

Ele quer se hospedar em teu seio!

Desperta! Ele vem se aproximando de ti; expurga do teu seio a maldade e arrepende-te para um dia glorioso para ti!

Deus te abençoe.

Teu Guia

CÓPIA DAS COMUNICAÇÕES RECEBIDAS ESPONTANEAMENTE PELO PRESIDENTE SR. JOSÉ MARQUES GARCIA, NAS SESSÕES REALIZADAS PARCIALMENTE NOS DIAS 23 DE JULHO E 6 DE AGOSTO DE 1924 NO CENTRO ESPÍRITA ESPERANÇA E FÉ - FRANCA

Ao Pai rendei graças por permitir-vos mais uma vitória bem patente e à vista de todos.

A mão do Pai desceu a este torrão como uma bênção ao mundo, por intermédio do Brasil, Jerusalém do Porvir.

Muitos acontecimentos ainda deveis esperar, para que os homens se convençam das Verdades por eles desprezadas.

Todos nós, no turbilhão da vida humana, sentimo-nos fracos e por mais boa vontade e fé que possamos ter, não deixamos de perturba-nos em prejuízo próprio.

Assim aconteceu comigo. Quisera poupar aos meus irmãos o sacrifício do sangue, não compreendendo que maior sacrifício era deixando os homens em penosa situação sem que pudessem evitar sangue para alcançar o direito.

Segundo o que deixei escrito em sessão anterior (23.7), embora não ignorasse, pelo pouco conhecimento que tinha do Espiritismo, que acima de tudo está a justiça pela minha candidatura, procurando pelos meios legais que competem aos candidatos do Governo; eleito pela maioria de votos livres confesso minha gratidão à confiança que mereci do povo e não podia afastar-me daí, como um bom espírito que desejava ser, nos limites da minha capacidade e espera política.

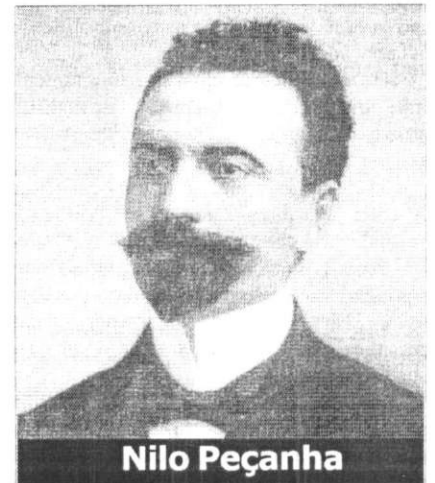
Não imaginam os dissabores que passei por essa ocasião, mormente porque não tinha nenhuma ambição a essa Magistratura, senão a de servir o meu País na ocasião mais oportuna, devido a decadência moral da política que caminha a passos largos para o abismo.

Porém, acima de tudo isso estava a suprema vontade de Deus; e a felicidade do País, posso vos afirmar, foi a minha derrota.

Agora chegou a vez dos meus inimigos políticos compreenderem que acima deles está a vontade de Deus, Soberano e Senhor do Universo, embora seja preciso muito sacrifício, perda de muitas vidas de destaque, para chegar à realidade.

Orai e esperai pelos acontecimentos. Seu amigo de hoje,

Nilo Peçanha



Nilo Peçanha

1922-1926, disputando com o mineiro Artur Bernardes, iniciou o movimento nacional denominado Reação Republicana, o qual propunha o fim da política do café-com-leite, ou seja, o rompimento da indicação de candidatos mineiros ou paulistas à Presidência da República. Como vice-presidente, junto a Nilo Peçanha, esteve o baiano J.J. Seabra. Após movimentadas eleições em que surgiram diversas cartas, até então controversas sobre a origem, se de autoria de Artur Bernardes ou se anônimas ou de antigos amigos do militar Hermes da Fonseca, prevaleceu, como pleito eleitoral a vitória do mineiro Artur Bernardes, prosseguindo, desta forma, a hegemonia da classe cafeeira paulista e dos mineiros criadores de gado leiteiro. Porém, a campanha contra a política café-com-leite iniciada por Nilo Peçanha já havia conquistado inúmeros outros Estados da Nação brasileira. Iniciara-se o resultado da campanha da Reação Republicana, propagando por todo território nacional o sentido da República, indo além dos anseios apenas dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Provavelmente cumprira Nilo Peçanha o plano traçado desde a espiritualidade, vindo a falecer no ano de 1924, o mesmo de sua mensagem recebida por Marques Garcia. No período compreendido de 1924 a 1930, quando este jornal *A Nova Era* publicou-a, muitos acontecimentos trágicos vieram a ocorrer no Brasil, partindo da insatisfação popular desde a presidência de Artur Bernardes, governando todo o quadriênio em estado de sítio, censurando a imprensa; provocando a revolta tenentista, a revolta do Forte de Copacabana; as revoluções de 1923 no Estado do Rio Grande do Sul e de 1924 em São Paulo; os equívocos e as reações conservadoras por parte de políticos e da igreja católica sugeridos pelo Cardeal Arcoverde, por ocasião da fundação do Partido Comunista Brasileiro em 1922; a formação da Coluna Prestes a partir de 1925, dentre outros movimentos de significativa ocorrência e que confirmam o último parágrafo da mensagem mediúnica. Após Artur Bernardes, eleito o paulista Washington Luís, com a reforma constitucional já preparada por seu antecessor em 1926, esta legava maiores poderes ao Presidente da República, confiantes de que o café-com-leite haveria de prosseguir. No período de 1894 a 1930, São Paulo e Minas Gerais elegeram todos os Presidentes da República, exceção do militar Hermes da Fonseca. O movimento armado de 1930, chamado Revolução e o surgimento do gaúcho Getúlio Vargas, em sua primeira fase, bem como os resultados advindos no período, sob este aspecto, analisado de forma a cumprir-se determinações de mais alto, combatendo o vício trazido desde as reencarnações na Europa, quando então haviam sido "políticos orgulhosos de poder", na expressão de Humberto de Campos em *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, sugerem o cumprimento de um plano maior iniciado com a proposta de conscientização em sermos uma só nação, cujos territórios unificados deveriam propagar a união representativa dentre candidatos de diversos Estados. Esta talvez tenha sido a essência do movimento de Reação Republicana proposto por Nilo Peçanha.

(Nota de Nádja Luz)

Sobre Nilo Peçanha (1867-1924)

A propósito da comunicação mediúnica recebida por José Marques Garcia em data de 23 de julho e 6 de agosto do ano de 1924, no Centro Espírita Esperança e Fé na cidade de Franca, e somente publicada no ano de 1930, segue-se que: assumira o carioca Nilo Peçanha a Presidência da República no ano de 1909, por ocasião da morte do então presidente, o mineiro Afonso Pena, cujo quadriênio haveria de ter-se cumprido em 1906-1910. Anteriormente participara das campanhas pela Abolição da Escravidão e da República; fora Deputado por ocasião da Assembleia Constituinte de 1890, prosseguindo por outras legislaturas até o ano de 1903, quando passou ao Senado e a seguir, Governador do Estado do Rio de Janeiro; após cumprimento do mandato presidencial em 1910, substituiu-o Hermes da Fonseca, Ministro de Guerra, militar e, portanto, causa da Campanha Civilista desenvolvida por Rui Barbosa; no ano de 1912, novamente fora Nilo Peçanha, Senador pelo Estado do Rio de Janeiro, e, no ano de 1914, também pela segunda vez, Governador do Estado do Rio de Janeiro, passando em seguida, a Ministro do Exterior durante a presidência de Venceslau Brás até 1918, quando pela terceira vez, foi eleito Senador por seu Estado; convidado a candidatar-se à Presidência da República para o quadriênio

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • NOVEMBRO • 2003

Saudando A Nova Era

(No dia de seu aniversário)

A Nova Era
Dentro da esfera
Da difusão,
Sempre lutando,
Vem atuando
Com distinção

Sempre triunfante,
Levando avante,
Com heroísmo
A Boa Nova,
Tal como prova
O Espiritismo

Chega Novembro...
Dia quinze... Lembro
Do aniversário
Desse jornal,
Todo fanal
Extraordinário

Que há muitos anos
Os bons francanos,
Com boa vontade,
Vem publicando,
Iluminando
A humanidade

E nesse dia
Com ufania,
Vai pelo espaço,
À redação,
De coração
O meu abraço...

E os votos meus,
Rogando a Deus
Bom e clemente,
Conceda a vida,
Do alto assista
Eternamente!

Que jamais falte
Para que exalte
O Evangelho
Diante do povo,
Material novo,
Embora velho...

André Fernandes

AMANHÃ pode ser tarde



Ontem?... Isso faz tanto tempo!...
Amanhã?... Não nos cabe saber...
(E amanhã pode ser muito tarde.)

Amanhã pode ser muito tarde
Para você dizer que ama,
Para você dizer que perdoa,
Para você dizer que desculpa,
Para você dizer que quer tentar
de novo...

Amanhã pode ser muito tarde
Para você pedir perdão,
Para você dizer:
— Desculpe-me, o erro foi meu!...
O seu amor, amanhã, pode
ser inútil;
O seu perdão, amanhã, pode
já não ser preciso;
A sua volta, amanhã, pode
já não ser esperada;
A sua carta, amanhã, pode
já não ser lida;
O seu carinho, amanhã,
pode já não ser necessário;
O seu abraço amanhã pode
não encontrar outros braços...
Porque amanhã pode ser muito...
muito tarde!

Não deixe para amanhã
para dizer:
— Eu amo você!
— Estou com saudades de você!
— Perdoe-me!
— Desculpe-me!
— Esta flor é para você!
— Você está tão bem!...
Não deixe para amanhã
O seu sorriso,
O seu abraço,
O seu trabalho,
O seu sonho,
A sua ajuda...

Não deixe para amanhã para
perguntar:

— Por que você está triste?
— O que há com você?
— Ei!... Venha cá, vamos con-
versar...
— cadê o seu sorriso?
— Ainda tenho chance?...
— Já percebeu que eu existo?
— Por que não começamos
de novo?

— Estou com você. Sabe que
pode contar comigo?
— cadê os seus sonhos? Onde
está a sua garra?...

Lembre-se:
**Amanhã pode ser tarde... mui-
to tarde!**

Amanhã, o seu amor pode não
ser preciso;
O seu carinho pode não ser
mais preciso;
O seu presente pode chegar
muito tarde;
O seu reconhecimento pode
não ser recebido com o mesmo
entusiasmo!...

Procure. Vá atrás! Insista!
Tente mais uma vez!
Amanhã pode ser tarde...
muito tarde!...

Silvana Mendes
(Senhora dos Remédios/MG,
colaboração enviada pelo nosso
assinante Jaime Corona,
Ribeirão Preto)

Salve A Nova Era!

(15.11.1927)

Palmas a você A Nova Era,
neste seu feliz aniversário!...

Você é a fiel portadora,
do Espiritismo e Evangelhos,
para crianças, moços e velhos,
nesta vida sofredora!...

Palmas a você, A Nova Era,
porta-voz
das Bem aventuranças
de Jesus
a todos que levam sua cruz,
sejam filhos, pais, netos
ou avós!...

Palmas a você,
A Nova Era, farol
que denuncia perigos em
mares encapelados,
guiando navegantes em
mar bravio,
conduzindo homens tristes,
desesperados!...

Palmas a você, A Nova Era,
bom fanal
que brilha, que ensina, que
conduz
a todos que lêem este Jornal,
aprendendo os ensinamentos
de Jesus!...

Neste seu festejado natalício,
— tantos anos, quantos tinha
Jesus Cristo,
eu trago a você meu grande
abraço,
que é fraternal, sincero
e amigável!...

... e faço votos que a sua
bendita luz
seja entre o Céu e a Terra um
traço,
e que você ensine; esclareça e
conduza,
aos que, sinceramente,
clamam por Jesus!...

Leonel Nalini

Na oportunidade de mais um aniversário, o Jornal A Nova Era agradece aos seus anunciantes, que caminham conosco a cada edição com a sua colaboração amiga.



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294

Farmácia Oficinal
20 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e
Medicamentos com entrega em domicílio

PABX 3723-6766

Rua Voluntários da Franca, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco (6h à 1h)



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 - Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247

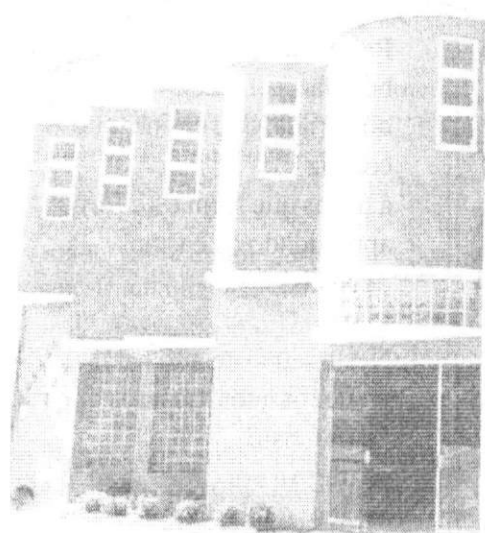
POSTEV
SUPERMERCADO

O nome da
sua economia

TELEVENDAS

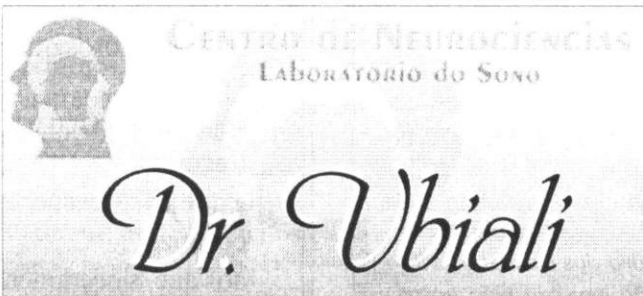
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

**Centro de
Neurociências**
Laboratório do Sono



*Mais um
serviço à*

disposição da comunidade



Dr. Ubiali

Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-0738



Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

Este espaço é
reservado para você.

Anuncie aqui.

Fone:

(16) 3721-6974



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402
Pediatría - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano
Ribeiro
CRM 57.660
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA



Olá, amiguinhos, tudo azul?... Aqui estamos, felizes por nos encontrarmos novamente com vocês, para mais uns momentos de prosa, brincadeira e aprendizagem.

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Literatura Infantil Espírita

Muitos pedidos nos são dirigidos sobre como fazer o "Culto do Evangelho no lar".

Pensando nisso e na necessidade urgente de mantermos nosso recinto doméstico amparado pelas forças do bem, é que nos lembramos de um clássico da literatura Infantil Espírita, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Meimei, "Evangelho em Casa", editado pela FEB, em sua 11ª edição, 1997, com 91 páginas, com ilustrações a cores.

Apresenta a autora espírita, cinco reuniões onde são abordados, em detalhes, as partes que podem compor esse trabalho tão importante para a higienização e cooperação da espiritualização do lar.

Meimei mostra, ainda, como resolver problemas de visitas no horário do Culto; como agir diante da recusa de familiares em participar do mesmo. Qual a atitude que deve ser tomada ante crítica e ataques ao Espiritismo...

Nessas reuniões apresen-



tadas por tipos de Evangelho: o "Novo Testamento", onde estão inseridos os Evangelhos de São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João e o "Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec". As leituras não são em sequência e o comentarista procura relacioná-las entre si.

Como vêem, é um livro, que serve para todas as idades, pois é muito instrutivo. De leitura fácil e agradável, satisfaz a quase todos os gostos.

Vamos aprender divertindo?

Queridos amiguinhos, novamente aqui estamos com vocês para mais alguns momentos de alegria e estudo.

O mês de novembro é muito importante para tratarmos com vocês.

Imaginem, três assuntos!... Mas vamos a eles...

O primeiro aconteceu justamente no dia 1 de novembro de 1918, há precisamente anos. Faça a conta:

2002 - 1918 =

Neste dia desencarnava uma criatura boníssima, que vivia para fazer o bem. Tão bom, que é conhecido como o "Missionário de Sacramento". Seu nome:

ra...

O segundo acontecimento do mês de novembro se dá no dia 2, feriado nacional, quando se comemora o "Dia de Finados".

Vocês sabem o que quer dizer "finado"? Se sabem, escrevam nas linhas abaixo, e se não sabem vão procurar no dicionário e escrevam nas mesmas linhas. Finado:

Allan Kardec indaga dos Mentores Espirituais se finados é um dia especial para os Espíritos, em reunião junto de suas sepulturas. O que vocês acham? Respondam aqui:

Agora peguem o "O Livro dos Espíritos" e vejam o que os Mentores responderam nas perguntas 321 e 321a.

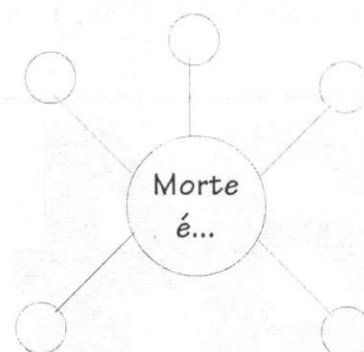
Observem o quadro abaixo e riscuem as palavras que correspondem às descrições. As palavras que sobraem apresentam uma das vivências de Barsanulfo, para que vocês o conheçam melhor:

Para conhecerem mais sobre a "morte", escolham as afirmativas ou palavras que completam corretamente as frases e escrevam os números nos círculos abaixo:

epidemia	Eurípedes	contador	jornalista
curava	Sacramento	farmácia	quase
professor	espírita	todas	divino
as	matemática	astronomia	enfermidades

- local onde se guarda remédios
- ajuda as crianças a aprender
- cidade de Minas Gerais
- adepto do espiritismo
- doença contagiosa geral
- cuida de livros comerciais
- escritor de jornais
- ciência do Universo
- que vem de Deus
- ciência dos números

- 1 - volta à vida espiritual
- 2 - cessão da vida física
- 3 - imortalidade
- 4 - descanso eterno
- 5 - solidão
- 6 - tristeza
- 7 - alegria
- 8 - libertação



Saibam, queridos amiguinhos, que as palavras riscadas também estão ligadas às vivências de Eurípedes Barsanulfo. Releiam-nas e imaginem o seu viver na Ter-

E agora, amiguinhos, abraços a todos e até o próximo mês.

Campanha do

Óleo

Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha de angariação de gêneros alimentícios para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.

A campanha encetada por esses obreiros da boa vontade pretende agora angariar óleo, para suprimento da cozinha hospitalar, que registra grande consumo do mesmo.

Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar avante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

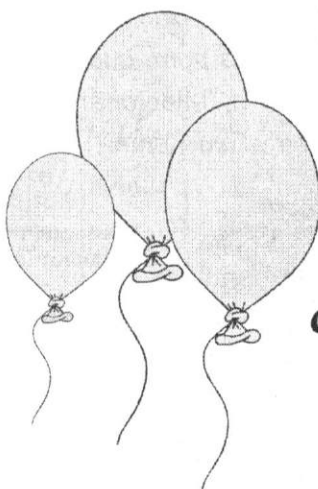
Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

Também estamos na Internet!



Visite o nosso site, agora com as matérias publicadas mês a mês no Jornal A Nova Era.

www.kardec.org.br



Na oportunidade de mais um aniversário, o Jornal A Nova Era agradece aos seus anunciantes, que caminham conosco a cada edição com a sua colaboração amiga.

Pequenas atitudes: ser fiel

Amigos, uma das coisas mais difíceis é aguardar o fim de um "temporal" de problemas e lutas em nossa vida. Quando estamos no "olho do furacão" não há horizonte, não há sinal de trégua, não há sinal de luz no fim do túnel. Nestes perigosíssimos momentos as criaturas estão mais vulneráveis do que nunca ao desalento. Planos acalentados e esperanças cultivadas são esquecidos, alegria e confiança somem de nossos passos. Nos vemos em tênue corda atravessando o abismo; não sabemos se a corda arrebentará com nosso peso ou se não dela cairemos. Neste sombrio cenário é que grande parte das pessoas se entrega ao desespero, ao desequilíbrio, ao esgotamento, ocorrendo suicídios, loucuras, depressões agudas, desinteresse pela vida... Hospitais psiquiátricos e consultórios médicos atendem as vítimas dessas guerras silenciosas que todos nós, em algum momento da vida, nos defrontamos. Muito cuidado e atenção! Nos minutos de tempestades compete-nos unicamente caminhar mais devagar, com mais serenidade e sem exigir respostas imediatas ou encontrar explicações angustiantes. Nosso primeiro e único pensamento será o de SER FIEL ao que somos e nossos objetivos. Querer reavaliar nossa vida nesses instantes é cair na armadilha do pessimismo e da angústia. Apenas sejamos fiéis e esperemos. Por mais escura e tormentosa a noite, ela passará, e indiferente à nossa ansiedade o dia raiará luminoso pelo sol...

Joamar Zanolini

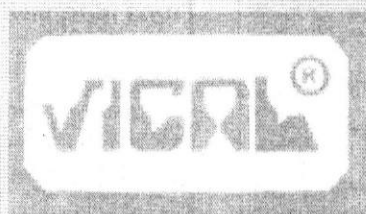


Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16) 3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petráglio - CEP 14.409-132

Este espaço é
reservado para você.

Anuncie aqui.

Fone:

(16) 3721-6974



Tintas automotivas
e complementos,
imobiliária, tudo
para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais
para
construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588



AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP



PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORCE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51.810.448/0001-01 Inscr. Est. 310.139.714.110
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



Supermercado
Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Mensagens de Nilo Peçanha sobre o momento político brasileiro

Democracia — Fascismo — Comunismo

Se difícil e inoportuna se torna aos espíritos a ação de se inmiscuir nos problemas atinentes à iniciativa necessária dos homens, nada os impede de oferecer aos que ficaram na liça, despendendo energias na mesma atividade que constituiu o característico de suas existências sobre a face da Terra, auxiliando assim aos que avançam pela estrada evolutiva, os cabedais de suas experiências, única riqueza que lhes ficou das temporalidades deste mundo.

Todos quantos amaram o Brasil, ofertando-lhe a vida, no que ela possuía de melhor, é claro que não poderiam permanecer indiferentes aos problemas da coletividade nacional. Uma questão grandiosa demais pela sua complexidade e importância deve preocupar a quantos se encarregaram do governo do povo para o povo: a política nacional infelizmente não vem encarando as suas obrigações austeras como se faz mister. No letargo que os poderes da força propiciam, ouvindo empolgada os cantos de sereia do partidário e do individualismo perniciosos, vem olvidando os seus máximos deveres, as suas obrigações mais sagradas.

É óbvio que no Brasil da atualidade a única fórmula governamental adptável às conveniências do país, para que as massas permaneçam isentas dos sacrifícios de toda a natureza, tem de ser baseada nas linhas democráticas, preparando-se a nacionalidade pela educação dentro da ordem para a evolução do futuro. Entretanto, o extremismo vem solapando o edifício das nossas instituições, espalhando doutrinas anarquistas, copiando os programas dos outros, esquecendo-se de que ainda não nos dignamos examinar, em mais de cem anos de nossa independência jurídica, as realidades nossas, as questões visceralmente brasileiras, alheios ao ambiente que reflete as feições idiossincráticas do nosso povo.

Não temos realizado mais que aquelas "travessuras do simio" de que nos falava Rui Barbosa nas suas célebres afirmações. O nosso país já atravessou o período em que se tornava mister a tradução e a adaptação dos costumes e leis alheias. Faz-se preciso encarar as nossas necessidades de perto, sem as imitações burlescas dos países que instauraram o governo forte pós-guerra e do comunismo que a Rússia se habilitou a fabricar apenas para a exportação.

A situação do Brasil atual é de angústia, tanto no terreno econômico-financeiro como nos bastidores da administração que se vem conduzindo com a mais lastimável ausência de tirocinio nos problemas referentes às classes produtoras e trabalhistas.

Urge abandonar os velhos sistemas de facciosismo eleitoral, encarando as questões nacionais nas suas mínimas facetas.

País essencialmente agrícola, o Brasil tem de voltar as suas vistas para a sua imensa extensão territorial, multiplicando os conselhos técnicos da agricultura, velando carinhosamente pelos seus problemas. Ninguém pode contestar que os mi-

nistérios se tenham desviado das suas elevadas finalidades e que se venham dissociando na desorganização. Todos os seus serviços são perfeitos, todos os seus aparelhos são utilíssimos. Contudo sobre eles está a suposta onisciência governamental. Não bastam conciliábulos da política administrativa para a criação de leis exequíveis e benfeitoras da coletividade. Acima de tudo é necessário estudar-se uma das mais importantes questões de psicologia política. Faz-se preciso interessar as classes, captar a adesão do povo a essas leis, seduzir as massas com a exposição dos seus altos benefícios. Todos os regulamentos e leis criados para o povo tornam-se desnecessários desde que se não saiba interessá-lo, desprezando desse modo o largo potencial de suas energias para a sua perfeita execução. As leis estiolam-se e desaparecem quando não são bafejadas pela homologação popular.

Nos dias que passam, é urgente a renovação das leis agrárias, intensificando-se a produção, fomentando-se a indústria, regulando eficazmente a balança comercial na nacionalidade, quer seja solucionando o enigma do transporte e das questões tarifárias dentro do país, ou fundando no estrangeiro os mercados dos nossos produtos.

Esses problemas grandiosos têm sido relegados a um plano inferior pelos nossos administradores, os quais infelizmente arraigados aos sentimentos de personalismo vivem apenas para as grandes oportunidades.

Faz-se necessário melhorar as condições das condições das classes operárias antes que elas se recordem de o fazer, segundo as suas próprias deliberações, entregando-se à sanha de malfetores que sob as máscaras da demagogia e a pretexto de reivindicações, vivem no seu seio para explorar-lhes os entusiasmos vibrantes que se exteriorizam sem objeto definido. A maioria das nossas realidades por enquanto estão dentro dos problemas da assistência social, descuidada por grande parte dos governantes. Os que vivem preconizando os partidos novos, apregoando o mesmo faciosismo de sempre, se esquecem de que a nação precisa antes de tudo do livro e da higiene, das obras de assistência sob todos os seus aspectos.

Todavia, o que poderemos esperar? Mais vale uma experiência que cem conselhos — diz o brocardo popular.

Quando aí andávamos a mesma vinda nos obscurecia os olhos.

Procuremos contudo apresentar o fruto dos nossos trabalhos passados que equivale a um patrimônio sagrado de experiências.

Deus ilumine o Brasil, permitindo que ele cumpra a sua missão sublime, como pátria do Evangelho, no concerto das nacionalidades.

Nilo Peçanha

*(Recebida em Pedro Leopoldo
a 31 de julho de 1935)*

Se é certo que, fisicamente, todas as nações representam em si o patrimônio co-

mum da Humanidade, eliminando-se o sentimento dos regionalismos, injustificáveis, em virtude do laço de fraternidade que une todas as criaturas, ante a vontade soberana de Deus, é certo igualmente que determinadas coletividades, mesmo no plano espiritual, colaboram em favor do progresso dos núcleos humanos a que se sentem escravizadas pelos mais santos laços afetivos no complexo grandioso das afinidades raciais. Não poderão portanto constituir nenhuma surpresa os nossos propósitos de personalidades desencarnadas, tentando imprimir um novo surto ao pensamento de evolução do povo brasileiro, concitando todos aqueles que se encontram nos bastidores da política administrativa à solução dos nossos problemas de ordem econômica e social.

Colaboramos, sim, com todos, não obstante as condições de invisibilidade da nossa ação, procurando influenciar na esfera de nossas possibilidades relativas a prol da solução abjetiva das grandes questões que assoberbam a nacionalidade. Mais que nunca necessita o Brasil voltar-se para o estudo, para a necessária análise do seu infinito reservatório de economias, abandonado por aqueles a quem compete um estudo metodizado de plano amplo de ação em favor das nossas realidades, genuinamente nossas, extremes de qualquer atuação estrangeira. Observando-se que quase nada adiantamos além das cópias das normas que nos ofereciam outros povos, dentro de sua existência coletiva, radicalmente diversa da nossa, em suas modalidades multiformes. Nas questões do direito, da administração, dos regulamentos, nada temos feito senão adaptar as más adaptações de tudo quanto observamos nos outros. Seria preciso criarmos um largo movimento de brasilidade, não para a arte balofa dos dias atuais que aí correm de bandeirolas ao vento, proclamando nossas ridículas indígenas, mas um sentimento essencialmente brasileiro, saturado de nossas realidades e necessidades inadiáveis.

Infelizmente tivemos a fraqueza de nos apaixonarmos pelas teorias sonoras, acalentando os homens palavrosos, conduzindo-os aos poderes públicos, encensando-os, incensando-os com a nossa injustificável admiração, olvidando homens de ação, de energia, que aí vivem isolados, corridos dos gabinetes da administração nacional, em virtude de sua inadaptabilidade às lutas da política do oportunismo e das longas fileiras do afilhadismo que vem constituindo a mais dolorosa das calamidades públicas do Brasil. Precisávamos para a solução de nossos problemas mais urgentes, não de copiar artigos e regras burocráticas, mas firmar pensamentos construtores, que renovassem os nossos institutos de ordem social e política, hoje seriamente ameaçados em suas bases, justamente pelo descanso e inércia com que observamos as exposições das teorias falsas e errôneas para a esfera do governo, as quais infiltrando-se no âmago das coletividades, preparam os surtos dos arrasamentos.

Nem sempre liberdade significa prosperidade. Dar muitas liberdades a um povo que se ressentido de necessidades gravíssimas, inconsciente ainda de suas responsabilidades, falando-se de um modo geral, é fornecer armas perigosas para a destruição da vida desse mesmo povo. No Brasil, sobram as regalias políticas e as liberdades públicas. Tudo requer ordem e método. As coletividades brasileiras fazem mais questão do direito da higiene, do con-

forto necessário, do pão e da escola que do direito irrisório do voto, dentro das lutas de clã e no ambiente viciado dos partidos.

O povo brasileiro tem colhido inúmeras ilusões nas experiências coletivas, conquistadas, muitas vezes, a força de sangue, nos seus deploráveis movimentos revolucionários. Revolução implica, em si, destruição de tudo quanto está feito. Mais prudente seria que pudéssemos observar constantemente a evolução geral, conseguindo norteá-la para um caminho de benefícios generalizados para a coletividade. Infelizmente esses movimentos em nosso país objetivam unicamente o individualismo dos políticos ambiciosos e a hegemonia dos Estados em detrimento das outras unidades da Federação. Movimentos revolucionários em nossa terra representam lutas dolorosas onde as ações ficam encerradas nas palavras das praças públicas, onde as massas sofredoras e anônimas guardam os mesmos enganos de sempre. Seria ideal que os brasileiros se unissem para a cruzada bendita do reerguimento da nacionalidade, conscientes de seu valor próprio, prescindindo as influências estrangeiras, realizando, construindo a pátria de amanhã, cujo futuro promissor constitui uma larga esperança para a Humanidade. Do próprio Nordeste, cheio de flagelados e desiludidos, poder-se-ia fazer um oásis. Aí temos os homens do pensamento e da ação, realizadores práticos, corajosos, que atacariam, de pronto, os problemas mais fortes de nossa economia, preservando-a, metodizando-a para o bem-estar da nação. Mas onde se conservam essas criaturas do sentimento e do raciocínio que as melhores capacidades caracterizam? Justamente, quase todos, por nossa infelicidade, se conservam afastados da paixão política que empolga a generalidade dos nossos homens públicos; com algumas exceções, a nossa política administrativa, infelizmente, está cheia daqueles que apenas se aproveitam da situação, para os favores pessoais e para as condenáveis pretensões dos indivíduos. O sentimento da solidariedade das classes, do amparo social, que deveriam constituir as vigas mestras de um instituto de governo, são relegados para um plano inferior, a fim de que se saliente o partido, a pretensão, o chefe, a figura centralizadora de cada um, em desprestígio de todos.

É dessa orientação nociva que se vem derivando o mal-estar das classes produtoras e proletárias, no Brasil, predispondo-as a um estado de incompreensão altamente prejudicial à execução dos programas econômicos e políticos. E daí, a necessidade de uma compreensão mais profunda por parte do governo que deverá rebuscar no cadinho das análises minuciosas, os menores problemas das classes, para resolvê-los, antes que elas, perigosamente, se abalancem a resolver por si mesmas.

Nesse trabalho de orientar os nossos homens do governo, estamos todos nós empenhados, todos os que, do plano carnal, vivem pugnando por um Brasil mais forte, unido e mais feliz.

Nilo Peçanha

*(Mensagem extraído do livro
Palavras do infinito, psicografia de
Chico Xavier, pelo espírito de
Humberto de Campos, editado
pela LAKE)*

Arroz com feijão

Mas saiba que essa dominação não se faz jamais sem a participação daquele que a suporta, seja por sua fraqueza, seja por seu desejo.

*O Livro dos Espíritos
Allan Kardec.*

Quando falamos em obsessão, via de regra, apresentamos a tendência de entender que o obsedado é vítima de um Espírito mal ou vingativo, isto é, o obsessor. Por comodidade, negligência ou até mesmo preguiça, esquecemos de considerar o papel do obsedado nesse processo...

Quando um processo obsessivo se instala, é porque existe uma sintonia entre os dois Espíritos envolvidos. O Espírito que busca a satisfação de um desejo pessoal pelos mecanismos da obsessão, seja a vingança ou ainda a satisfação do sofrimento provocado em sua "vítima", quase sempre tem "contas a acertar" pendentes com o Espírito objeto de sua ação. Essa tentativa de se fazer justiça com as próprias mãos, nas maioria das vezes, acaba provocando situações de dependência entre um e outro que, em muitos casos, uma única encarnação não será suficiente para que a reconciliação aconteça.

O obsedado que, na presente

encarnação, freqüentemente, encarado como sendo a vítima de um processo cruel e doloroso (a obsessão, é realmente, um processo cruel e doloroso para todas as partes envolvidas) é, em verdade, o agente causador da dor e sofrimento perante seu inimigo do passado, que o busca com revide no momento...

O "perseguidor" muitas vezes incute no "perseguido" um sentimento de culpa muito forte, inclusive relembrando em sua memória psíquica, fatos de um passado talvez não muito distante. Através dessa ação, estabelece-se, então, entre, vítima e algoz, uma relação muito próxima. Em diversas ocasiões essa relação é tão forte que a própria vítima se compraz na presença de seus obsessor, inclusive buscando-o muitas vezes pela ação de seu pensamento.

Posto isso, podemos dizer que o processo obsessivo conta, sempre, com a participação do obsedado que, na verdade, "abre as portas ao obsessor" quando se identifica com os sentimentos negativos que lhe são sugestionados, criando uma sintonia estreita entre ambos. Esse processo pode ser tão forte que, somente com a ação de uma força externa ao processo, obsessor e obsedado vão se dar conta do equívoco que está sendo cometido e, então, buscarão oportunida-

des de repararem os erros do passado distante e os do momento presente para, num patamar de entendimento, cultivarem uma relação sadia e duradoura, sempre balizada pelo amor.

Questionando os Espíritos Codificadores, sobre o processo de influência por eles exercido no mundo corporal, Kardec indaga na questão de nº 475: *Pode-se por si mesmo, afastar os maus Espíritos e se libertar de sua dominação?* Ao que respondem: *"Pode-se sempre sacudir um jugo, quando se tem vontade firme". Mas é preciso salientar que, além da vontade firme, é preciso que haja mudança de atitude, quebrando o processo de sintonia estabelecido entre os dois Espíritos compromissados com o progresso inexorável.*

Não pretendemos neste artigo analisar os aspectos mais profundo da obsessão, nem os seus tipos. Pois, nossa proposta, é discutirmos essa questão a partir do processo de sintonia estabelecida que permite ao espírito obsessor, exercer livremente sua ação sobre a mente do obsedado. Nesse sentido, podemos afirmar sem sombra de dúvida, quanto mais fortalecemos nosso íntimo, quanto mais exercitarmos o "conhece-te a ti mesmo" quanto mais vivenciarmos a Lei do Amor, estaremos trabalhando para

incutir em cada um de nós uma vacina contra semelhante acontecimento, a obsessão.

Portanto, também na obsessão compete a cada um de nós desenvolvermos uma atitude mental positiva que nos mantenha livres de sucumbirmos à essas investidas. Ainda, uma vez mais, somente a prática do bem e o exercício da Lei de Amor, poderão manter-nos em condição de combater investidas desse tipo a qual, porventura, venhamos a ser alvos. Lembrando, a cada um de nós, devido a benção do esquecimento, felizmente, não lembramos nosso passado...

Consideramos importante ressaltar, que todos somos Espíritos em processo evolutivo e temos muitos erros e acertos em nossa trajetória até o presente – situações difíceis, problemas experimentados, adversários do passado nos apresentando "faturas morais", que são legitimamente devidas por nós, as quais representam instrumentos da Lei Divina nos impulsionando ao progresso – enfrentando essas situações, conquistando esses "credores de nosso afeto", através da experiência no bem, teremos em nossas mãos, as possibilidades de progresso que nos permitirão alcançar a evolução.

Encerramos hoje o estudo sobre este tema, inserido no Cap. II da 2ª parte de "O Livro dos Espíritos". Reconhecemos nossa demora nas análises que foram feitas desde há meio ano, transcritas neste jornal, mais por bondade e tolerância dos seus diretores, do que por méritos do articulista. Aliás, só estamos insistindo com nossos artigos por absoluta falta de tempo dos mais capacitados; já que lhes falta disponibilidade, então, vamos nós mesmos. A delonga se justifica pela importância do assunto, mormente no que se refere aos vícios que temos, nós espíritas, de santificarmos demasiadamente, ao invés de darmos um sentido natural e espontâneo, a nossas atitudes perante Deus e a nossas preces. Outro motivo do prolongamento é o estudo detido dessa obra básica; na verdade, não temos pressa, e, daí, não nos assiste a pretensão de passar ao largo de questões importantes, apenas para que outro tema seja logo estudado.

Na continuidade, deparemos com o assunto referente à utilidade das orações. Assim, a questão 662, o teor se resume se elas são úteis ao próximo. Tudo depende da intenção; se o coração é o que prevalece, sem dúvida, serão aproveitadas. Entretanto, isto não quer dizer que haverá isenção dos percalços a que alguém se acha sujeito, por força da lei de causa e efeito, perfeita extensão da Lei Divina. A vantagem estará, então, vinculada ao encorajamento do próximo, à perseverança na sua luta encetada frente às provas e remissões, enfim, na sua própria resignação. Já,

Lei de adoração VI

quando a oração tem apenas e tão somente o intento de obrigação, se torna inócua, evidentemente, pois a prece, neste caso, é simples preceito social.

A questão 663 repete o assunto do proveito da oração, só que, agora, em prol de quem a pronuncia. A resposta é a mesma. Só nós somos responsáveis pelos conflitos porque passamos; é a prioridade sempre presente da lei de causa e efeito; não serão as orações, nem muito menos o número de palavras que encerram e suas repetições, que irão afastá-los de nós, absolutamente. Se esta lei, como dissemos, é uma das ramificações da Lei Divina, que por ser perfeita, não pode ser mudada, não modificaremos o seu curso natural por meras palavras, mesmo que eivadas da mais elevada intenção. Claro está que as vibrações serão, quando bem intencionadas, transformadas nas virtudes que relatamos acima: ampliação da paciência, da resignação e da coragem, sem o que seria muito difícil suplantar os percalços.

A responsabilidade, a aceitação de nossos erros, só será entendida quando suas conseqüências não se refletir em nós. Portanto, ao supor que toda a vez em que o erro existir, Deus "quebrasse o galho" e minimizasse seus resultados, continuaríamos a errar indefinidamente, porque não os sentiríamos "na pele"; com isto, não adquiriríamos, jamais, experiência, seríamos eternamente inocentes e ingênuos; sofrendores, sim, mas só por instantes, pois Deus sempre atenderia nossas "rezas", viria sempre em nosso

socorro, como um pai preocupado em mimar seu filho. A propósito diz-nos Emmanuel: "Deus não é rigoroso na execução de suas leis, mas é Amoroso Pai, cheio de sabedoria e compaixão nos processos educativos."¹ Compreendemos, então, que o perdão de Deus está justamente nestes "processos educativos"; perdão, neste caso, significa oportunidade de reajuste, não simples esquecimento ou temporização, um "deixa isso pra lá!". Por isto, o Espiritismo interpreta a Justiça Divina, que age através de Suas Leis, como sutil, natural, jamais milagrosa e saturada de espalhato. Milagres são desnecessários para a execução da Perfeita Justiça. O Prof. Herculano Pires nos diz em uma de suas obras: "Deus age unicamente segundo as leis de Sua natureza, que por nada são constrangidas." (destaque nosso). Assim, não sentimos ser correta a expressão: "Ele (o homem) é punido pelo que pecou"², carregada de intimidação e intenso ranço igrejeiro, e que exime a naturalidade das Leis Divinas: na Doutrina não existem mais as conotações de punição, nem, muito menos, a de pecado; sim, as de auto-educação, e de erros, por tentativas de acerto.

Ao retomar a análise das orações, consideremos importante frisar que não é com elas que "ganharemos o céu"; impossível substituir a fase, que felizmente vai muito longe, das indulgências.

Finalmente, a questão 664 tem o teor da assistência da oração em favor dos desencarnados. Evidente que se tor-

na eficaz, sempre com a ressalva da intenção: pode se tornar vazia, se for pronunciada ou pensada como simples dever. Quando nosso coração acompanha o pensamento, neste tipo de prece, a conseqüência é de alívio para os irmãos que desencarnam em condições de perturbação excessiva, e prazerosa para os que o fazem em melhores condições; em ambas as situações, nossa sinceridade revela sentimentos de comiseração, afetiva lembrança e amor. Importante, ainda, ressaltar que pode-se, através da oração, atrair Espíritos Superiores junto ao desencarnado, que lhe prestarão esclarecimento, consolação e esperança, afim de que supere os momentos difíceis de confusão. Tudo isto é muito válido, traz em si, lenitivo e conforto, mas não se deve esquecer que a preponderância da lei de causa e efeito, que, como nos casos anteriores, será preservada, nada mudará os resultados vinculados inexoravelmente às ações.

Concluimos, pois, e insistimos, ainda, que a prece é de importância vital como elemento de desopressão, desafogo, refrigério em qualquer situação, para nós próprios, para o próximo, para os desencarnados: no entanto, ela não pode interferir na lei de ação e reação, único caminho de experiência, de felicidade para todos nós, espíritos em evolução.

Alcir Orion Morato

¹ - In "Caminho, Verdade e Vida FEB - 11ª edição- Pág. 180

² - In "O Livro dos Espíritos" IDE- 60ª edição- Pág. 269

A Nova Era veste-se hoje de roupagem festiva e aproveita a mão amiga do Dr. Alfredo Henrique Costa e de seus companheiros de redação do "Comércio da Franca", para apresentar-se assim toda linotipada, com a vontade de estar mais apresentável à vista do povo de nossa cidade e de nossos assinantes.

Somente o desprendimento desse colaborador de todas as empreitadas francanas na Terra das Três Colinas poderia oferecer-nos essa oportunidade de apresentação.

Duas razões prevalecem para que houvéssimos escolhido a data de hoje, para esta edição diferente das comuns. Uma, a que se relaciona com a Prêvia do V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se entre nós, nos dias 2 e 3 de outubro, conclave esse previsto para abril de 1972, em Niterói/RJ; outra, por mais uma ocorrência, que nos mostra o tempo, a fim de lembrarmos da data de 3 de outubro de 1804, quando se deu o nascimento de Allan Kardec.

Somente depois de ser identificada a Terceira Revelação com o Paracleto, valorizou-se a vida messiânica desse sábio —

Os que fazem A Nova Era

Dr. Tomás Novelino — fundador do Educandário Pestalozzi de Franca em 1944, foi diretor de A Nova Era de 1941 a 1962. Esta página é a prova de carinho de todo o pessoal do nosso Jornal, na expressão do nosso reconhecimento pelo que fez e tem feito para valorizar a Doutrina Consoladora nesta parte do Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.



O casal Aparecida e Tomás Novelino

cognominado "o bom senso encarnado". Há 167 anos, pois, em Lion (França), veio ele ao plano terráqueo com o compromisso de ser intérprete do Espírito da Verdade.

A Nova Era agradece a oferta generosa dos diretores do Comércio da Franca, ao emprestar-nos o colorido

de uma edição especial, quando aqui prestamos nossa gratidão a todos os que colaboraram para o feito desta publicação.

Justo reverenciarmos os que dirigiam e orientaram este Jornal, desde a data de sua fundação, a 15 de novembro de

1927, e que ficaram ligados à história cronológica desta folha. São eles: José Marques Garcia (seu fundador), dr. Diocésio Paula e Silva, prof. Teófilo Pereira, dr. José Engrácia de Faria, Genésio Martiniano, Atílio Derrucci, Joaquim Lopes Bernardes, prof. Eufrausino Moreira, prof. Antônio Car-

valho, José Dominguez, e muitos outros.

Atualmente, A Nova Era recebe a colaboração permanente de José Russo, Flávio Richinho, Leonel Nalini, Vicente Richinho (seu gerente) Ortivo Carloni (gerente das oficinas gráficas), Agenor Santiago, Edgar Amatto, Roque Belutti, Sidney Barbosa, Paulo Moura e outros...

Nota:

"Dr. Tomaz Novelino foi também atuante neste jornal, durante mais de 20 anos, como diretor e revisor intransigente. Em 1961, desligou-se de A Nova Era, devido a seus afazeres junto da Fundação Educandário Pestalozzi, que tem sido sua menina dos olhos.

Prestamos a esse valoroso companheiro na edição de hoje, nossa homenagem fraterna, quando lhe entregamos toda nossa gratidão e reconhecimento, pelo que realiza em defesa da pureza doutrinária do Espiritismo e pelo que tem realizado em benefício da humanidade carente de pão e luz."

Tomás Novelino
Artigo extraído do
Jornal A Nova Era de 30.11.1971.

Passando uma vista d'olhos pelo cenário do mundo observamos que o objetivo único do homem neste orbe, a razão de todos os seus atos ainda os mais desarrazados e incoerentes, é a sua própria felicidade. Ora, o pensador Marquês de Maricá, que tão belos e profundos pensamentos filosóficos-morais legou à humanidade, deduziu: — Se o homem soubesse quanto é bom ser bom, seria bom até por velhacaria. Isto porque a paz de uma consciência tranquila no cumprimento do dever é a estrada certa da ventura. Sim, no cumprimento do dever, porque quanto mais se sobe os degraus da escala evolutiva menos significado tem a palavra caridade e maior amplitude alcança o termo dever.

Será caridade ou dever fazer aquilo que podemos, que foi posto em nosso caminho e para o qual estamos devidamente preparados? Dever, sem dúvida, porque a caridade ou amor quintessenciado são expressões divinas que ainda não encontram guarida no coração humano.

Para nós, filiados ao Néo-

O verbo fazer

Espiritismo, um grande trabalho, amontoa à frente daquele que de-

um edificante dever se nos apresenta no instante que corre, o dever do trabalho constante e enérgico na Seara do Mestre. Tudo está chegando para um serviço porfiado e idealista. Tudo está pronto para o labor consciente do seareiro responsável. A obra está apresentada para a atividade do jornaleiro dedicado. Já os preconceitos não são barreiras intransponíveis, já a incompreensão não apresenta tão fortes obstáculos, já se tornaram em cinzas frias as fogueiras inquisitoriais da Idade Média. Já há um sentimento de justiça que começa a imperar, já a luz da verdade faz sentir seu reflexo na barra do horizonte. Espíritas, atentai bem: um espírito de mediana fortaleza já pode vencer os percalços que a ignorância



Maria Aparecida Rebelo Novelino

liberou percorrer a trilha íngreme porém gloriosa da Terceira Revelação.

Não respiramos mais na época da crença fechada. Expansão é o imperativo do momento. Estamos na hora da ação. O verbo

fazer é o verbo da hora a ser repetidamente conjugado no presente e pelo futuro a fora; já que olvidamos de o fazer no passado. Assim, entremos resolutos pelo campo das atividades cristãs recordando a magia das palavras do Cristo: — *Aquele que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, ganha-la-á.*

Da Judéia longínqua ainda ressoa pelo mundo afora a voz amorosa e suave, enérgica e persuasiva do filho de Maria: — *Aquele que não deixar a mãe, mulher e filhos, fazenda e gado, não pode ser meu discípulo. E a voz amorosa continua: — Deixa que os mortos enterrem os seus mortos, mas, tu, vai e anuncia o reino de Deus.*

Espíritas! Ponhamos todas estas coisas dentro da lógica e do entendimento, guardemos em nossos corações a essência dessas palavras, dispondo-nos ao sagrado sacrifício e ao grande dever!

Maria Aparecida Rebelo Novelino
Artigo extraído do
Jornal A Nova Era de 30.11.1962.

Mais uma etapa

Vicente Richinho



Leonel Nalini e Vicente Richinho

Todas as vezes que um Jornal do Interior comemora a data de seu aparecimento, lá vem na primeira página um volumoso arrazoado sobre as dificuldades vencidas e os óbices transpostos, fazendo o redator questão fechada de informar que mais uma dura etapa fora vencida.

Nem sempre as redações explicam em detalhes as reais dificuldades com que lutam os jornais do Interior. Nesta nota, no ensejo de mais um aniversário de A Nova Era, vamos tentar descrever o que significam estas dificuldades e porque há júbilo quando se vence mais uma etapa.

É preciso que os prezados leitores se inteirem mais ou menos sobre o que se passa na Redação de um Jornal, como, por exemplo, o nosso, para fazerem uma idéia real das barreiras que precisam ser transpostas para se publicar um Jornal, principalmente espírita.

Para começar, diremos que tudo quanto há de esquisito, de estranho e de contraditório vem parar na redação de um Jornal. E o redator tem que se desdobrar em múltiplas atividades para atender a todos. E, diga-se de passagem: não é precisamente o que sai publicado em um jornal o que dá trabalho, mas justamente aquilo que não sai...

Citemos primeiro os poetas improvisados, que em fugazes momentos de entusiasmo e inspiração, resolvem exteiriarem no campo árduo da poesia. Quando isso acontece com alguém, é certíssimo que a redação irá receber volumoso poema, que pode ter tudo, menos poesia...

Junto vem uma alentada carta, pedindo para publicar a poesia, depois de devidamente corrigida...

Entrou este outro confrade, agora, na doutrina, e deliberou que o seu campo de ação seria o Jornalismo... Não

demorará muito e o correio nos entregará maço calhamaço onde haverá de tudo, menos língua pátria e espiritismo...

Há os sábios que querem fazer do Jornal um campo de polêmicas e lá vêm com as questões intrincadas de Jesus corpo fluidoico, e de Jesus corpo não fluidoico. Querem uns que endusemos Ramatis e outros que o anatematizemos. Este quer pregar estranhas ideologias políticas através de nosso jornal, enquanto que aquele outro é de opinião que a LBV, por exemplo, é uma instituição que deve ser combatida, em contraposição com os que a querem defender. Se o confrade é divorcista, quer que abramos uma campanha nesse sentido; e se é médium escrevente, abarrota a redação de

comunicações, cada qual, quase sempre, mais exdrúxula... Temos que publicá-las ou explicarmos porque deixamos de o fazer. Duas coisas muito difíceis, como é óbvio... Existem ainda os que escrevem livros e querem que os publiquemos na íntegra, abrindo suplementos...

Não faltam até os que querem que noticiemos cerimônias estranhas à nossa doutrina, tais como batizados, casamentos religiosos, etc., e outros que prestigiem os candidatos políticos às eleições...

Lembramo-nos agora de um que enviou-nos uma comunicação de Getúlio Vargas, dois dias após o seu desencarne, em que o presidente traçava, em largas tiradas, o programa político que deveria ser seguido pelo seu partido dali por diante... E quando a primeira edição saiu sem dar publicidade à comunicação, recebemos uma carta malcriada de quem a havia remetido, solicitando para suspender a remessa do Jornal, Jornal esse, adiantava a carta, que não tinha a ombridade de veicular a verdade...

Não vamos falar aqui dos assinantes que se descuidam de pagar as assinaturas, e dessa outra modalidade de assinantes que paga, mas não quer receber o Jornal. Aham estes últimos que o Jornal espírita tem um belo e edificante programa e por isso o prestigiam, mas não querem recebê-lo em casa, por preconceito e medo da crítica dos familiares, contrários à doutrina...

Há os assinantes que mudam de residência sem comunicarem à redação os seus novos endereços e depois reclamam que não recebem pontualmente o Jornal...

Se o Jornal publica umas propagandazinhas honestas para conseguir uns cobrinhos para ajudar nas edições, lá vem as cartas dos confrades vigilantes, mais realistas do que o próprio

rei, alertando-nos sobre essa falta de orientação, pois são de opinião que não deveríamos gastar papel com tais reclames, quando há tanta matéria doutrinária para ser divulgada...

Não faz muito tempo recebemos carta de um confrade mineiro dizendo que não deveríamos enviar mais o Jornal para a sua localidade, visto que o vigário local não vinha vendo com bons olhos publicações espíritas circulando na cidade... Isso depois que passou por lá um tal Boa Ventura...

Além do acima exposto devemos acrescentar que há os amigos doentes que precisam de receitas e os leitores inveterados que querem informações sobre livros. Não raro nos surgem cartas pedindo retratos de Joana D'arc montada em cavalo branco, ou de Eurípedes quando era menino. Desejam uns que façamos preces para a cura de seus males e outros que encetemos campanhas para construir as sedes de suas agremiações. Quer este que pronunciemos conferências e outro que registremos estatutos...

E, já que começamos a falar aqui desse cálice de amarguras, vamos dizer até onde o sorvemos, comumente.

Para se fazer um Jornal é preciso de papel. Este produto anda minguado, controlado e medido. Não se recebe a quota a que se tem direito sem primeiro mandar o vil metal, mais conhecido pelo nome de dinheiro... Devemos contar

ainda sempre com a possibilidade que os tipógrafos tem de serem atacados pela sorreiteira asiática ou outra enfermidade moderna qualquer... Então o redator tem que se fazer de componedor, de qualquer maneira...

Tem ainda o redator outras funções dentro de um Jornal. Precisa ele saber refrear a vaidade de uns e incentivar a coragem de outros. Abrandar os impetuosos aos violentos e contemporizar um pouco com a ignorância suficiente para aguentar visitas à redação dessas que duram de 3 a 4 horas e que lhe falam de coisas diversas, desde as regiões lúgubres por onde anda André Luiz a fazer intermináveis reportagens, até às claridades onde paira o Mestre Jesus. Depois que essas interessantes e eruditas visitas se despedem, não se pode esquecer, sem grave dano, de redigir a competente notícia, que terá impreterivelmente o sugestivo título: Visitas à redação...

Aí estão alguns detalhes do que se passa em uma redação de Jornal. Ainda há muitas outras coisas que a boa ética manda calar.

Mas, cremos que só pelo que ficou acima, justificamos plenamente o dizermos que vencemos mais uma etapa, sob as bênçãos de Jesus... e que outras virão...

Artigo transcrito do Jornal A Nova Era de 15.11.1957

Leonel Nalini

Vinte e sete anos

O Jornal A Nova Era está hoje completando mais um aniversário.

É coisa comum, dirá o leitor. É coisa corriqueira, de todo minuto e de toda hora festejar-se aniversário, dirão muitos.

Pois bem. Que seja comum ou corriqueiro, para nós, porém, os espíritas de Franca e de todo o Brasil, que conhecemos este Jornal em seus longos períodos de vida, a causa é diferente. Representam, para nós, os seus vinte e sete anos, uma etapa onde se planta mais uma bandeira de luta gloriosa. Vinte e sete bandeiras estão a tremular em vinte e sete mastros plantados no caminho percorrido, ora em verdes relvas macias e na maior das vezes, em pontagudos pedregulhos, que apesar de ferirem e maltrataram, foram ficando para traz, vencidos e derrotados.

Os obstáculos foram destruídos, as barreiras transpostas e aqui está o Jornal, altaneiro e sublime, comemorando as suas vinte e sete primaveras, todas elas dedicadas à Doutrina Espírita e à divulgação do Evangelho de Jesus a pobres e ricos, a felizes e infelizes deste vasto Brasil, sem nunca titubear ou recuar ante os imprevistos.

A família espírita de Franca está, pois, em festa. O pessoal da redação de parabéns. Dr. Tomás Novelino, Dr. Agnelo Morato, Vicente Richinho — os três batalhadores incansáveis, — os seus colaboradores, tipógrafos e funcionários, estão risonhos e felizes por mais

este acontecimento sumamente significativo.

Mas, estas notas de felicitações, não são dirigidas somente a eles. São enviadas, também, aos leitores, aos espíritas em geral, que são os beneficiados com a sua leitura e o aprendizado que adquirem com os artigos e editoriais doutrinários que a Nova Era divulga.

Aos responsáveis pela sua publicação e aos seus colaboradores que, — digamos de passagem, podemos destacar, sem medo de errar, o Sr. José Russo, que com seus constantes e bonitos artigos brilha com suas idéias — enviamos abraços especial, de amizade, de estímulo e sinceramente de justiça, pois, como bons condutores que são de uma empresa árdua e difícil, merecem, todos, de todos nós, o apoio incondicional e o abraço cristão de espíritas sinceros que somos.

A eles e aos operários de suas oficinas, tipógrafos, auxiliares e funcionários, enviamos o nosso abraço cordial pela efeméride e nossas felicitações por mais esta pedra preciosa que juntam hoje no relicário de glórias do Jornal, ao completar, com mais esta jóia, os seus vinte e sete diamantes de inestimável valor, a brilhar dentro do campo vasto de divulgação do evangelho, espalhando a sua luz para todo o mundo e os ensinamentos do Mestre Jesus e de Kardec, a toda Criatura.

Artigo transcrito do Jornal A Nova Era de 15.11.1954



O ano de 2004 será muito especial para os espíritas francanos: eles terão motivos de sobra para festejar alguns acontecimentos que marcaram a História do espiritismo da cidade. Franca, cidade do interior do Estado que tem um atuante movimento espírita, estará comemorando no próximo ano o bicentenário do aniversário de Allan Kardec, os 100 anos de espiritismo da cidade, e os 50 anos de Divaldo Pereira Franco em Franca, pois Divaldo veio a Franca pela primeira vez em 1954, e ele provavelmente participará desta festa.

No clima de preparação para as festas do espiritismo francano, o CE Esperança e Fé e a USE/Franca lançaram no dia 1 de junho de 2003 o projeto "Escrevendo a História", para comemorar no próximo ano os 100 anos do "Centro Espírita Esperança e Fé", o centro espírita mais antigo da cidade de Franca, e os 100 anos do movimento espírita francano. O projeto está sendo coordenado por Márcio Nalini, diretor do CE Esperança e Fé, Nadia Luz Lima, mestre em História e articulista do jornal "Nova Era" de Franca/SP, e Adolfo de Mendonça Júnior, presidente da USE/Franca.

O objetivo do projeto é continuar o trabalho do Dr. Agnelo Morato, memorialista francano, autor do livro "Subsídios para a História do Espiritismo em Franca", escrevendo e reescrevendo a História do Espiritismo em Franca, envolvendo todas as sociedades espíritas, preservando a memória coletiva, preparando inclusive material para um futuro Museu ou Memorial da História do Espiritismo em Franca.

O projeto é uma extensão da

"Campanha de preservação da memória espírita", da "Liga de historiadores e pesquisadores espíritas: comunidade virtual para pesquisa, resgate e preservação da memória do movimento espírita". A Liga reúne mais de 70 membros, entre eles alguns autores conhecidos no movimento espírita, tais como: Luciano Klein Filho, Sônia Rinaldi, Jader Sampaio, Eduardo Carvalho Monteiro, Geraldo Campetti Sobrinho, Washington Fernandes, Jorge Damas, Aristides Coelho Neto, Francisco Cajazeiras e vários outros.

A USE/Franca está mobilizando toda a comunidade espírita francana no sentido de pesquisar, conhecer e escrever a História dos Centros Espíritas, Fundações, creches, etc, existentes em nossa cidade.

O trabalho que está sendo desenvolvido exige pesquisa, coleta de depoimentos, coleta de documentação (fotografias, documentos relativos à aquisição de imóveis, ata de fundação, etc.) e, principalmente, a tarefa de escrever essa História. Os trabalhadores das sociedades espíritas estão sendo convocados a auxiliar a USE/Franca, para realização deste projeto.

A primeira fase do projeto "Escrevendo a História" é escrever e documentar a História de todas as sociedades espíritas da cidade de Franca, seus fundadores, como surgiu a idéia de sua criação, os esforços para a construção, etc; e a História dos eventos tradicionais, como a Semana do Livro Espírita e o Mês de Kardec. Os Departamentos da USE/Franca de Infância e Mocidade estarão visitando as Sociedades Espíritas em busca dos seguintes documentos: ata da fundação; primeiros estatutos; histórico da instituição; artigos sobre a Sociedade Espírita, já publicados em jornais leigos e espíritas; biografia dos fundadores; fotografias de todas as épocas da Instituição, principalmente as mais antigas; fotografias dos Presidentes e Diretores; atuais atividades das sociedades espíritas.

Os interessados em participar deste projeto deverão entrar em contato com a USE/Franca pelos telefones: (16) 3724-3178, (16) 3724-5978, ou enviando um e-mail para:

professor-adolfo@netsite.com.br.

Adolfo Mendonça Jr.

Novos tempos

Imagine-se em progresso.

Procure melhorar-se, adaptar-se a um novo ritmo, mais elevado, mais feliz. Enxergue nova luz, nova paz, nova esperança.

Tenha um bom objetivo.

Assim como a água do rio precisa do leito para chegar ao destino e o carro necessita da estrada, você melhor vence, realiza e ama quando tem um bom programa de

vida e objetivos bem claros.

Confie em si e no poder de Deus. Não fique sem direção, para não cair no vazio, no tédio, na desesperação.

Você tem tudo para vencer. Veja-se em alegria, em prosperidade, em paz, e elas se darão.

É mais feliz quem tem um bom motivo para viver.

Lourival Lopes

Ante os Lidadores das Letras

Senhor Jesus!

No concerto das forças que te servem, na construção da Era Nova, suplicamos-te apoio e inspiração para os lidadores da imprensa espírita, quase sempre mantidos em condições sacrificiais para sustentarem a lavoura do bem.

Sobretudo, Mestre, permite posamos mencionar, diante do teu amparo, aqueles que a abnegação situou nos mais duros mistérios: os que são encarnados pela sinceridade em que se devotam aos assuntos da alma; os que arrojam com ingratidão e desvalimento por não esmorecerem na exposição da verdade; os que são tentados com vantagens dinheiras e preferem suar no rigor da carência, sem te deslustrarem a confiança; os que amargam incompreensão e abandono, às vezes entre as paredes do lar, e continuam fiéis à tua mensagem libertadora; os que são tidos à conta de obsessores, tão-somente por te exemplificarem os ensinamentos, distanciados de humanas conveniências; os que trabalham gratuitamente, na exaltação de

tua causa, entre as fadigas do corpo e as exigências da profissão; os que compreendem a dignidade da idéia espírita, elevando-a sempre, sem jamais rebaixá-la em sarcasmo ou crueldade, a pretexto de esclarecer os semelhantes; os que molham a pena no fel das próprias lágrimas, a fim de que as páginas edificantes da tua doutrina se façam clarões permanentes, orientando os que se trespalham nas sombras; e os que, ainda mesmo temporariamente submetidos à enfermidade ou à penúria, olvidam a si mesmos, transfundindo a dor em cântico e a dificuldade em lição!...

Senhor!

Conduziste-nos o coração para Deus, ensinando-nos a solicitar-lhe o pão nosso de cada dia!... Deixa, pois, te roguemos também proteção e auxílio para que as letras espíritas nos garantam na Terra o pão de luz!

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 15.8.63, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba)

Marilusa em Franca

Um presente para Franca



Extensa agenda estará cumprindo em Franca, em dezembro próximo, nossa confrreira Marilusa Moreira Vasconcellos, médium de polimorfos dons e de grandes e diversificadas atividades na seara espírita, destacando-se o lado editorial e de arte mediúnica.

No dia 11 estará participando da III Semana Dr. Ismael Alonso y Alonso. No dia 12 estará prestigiando a instituição maçônica, com sua atuação medianímica. No dia 13 fará uma sessão de pintura mediúnica no Centro Espírita "Esperança e Fé". No dia 14 realizará um Seminário sobre Psicometria no Hospital "Allan Kardec".

Para os francanos, e em espe-

cial para nós de "A Nova Era", é motivo do maior júbilo receber mais uma vez essa irmã que ainda continua atívisima na sua atuação mediúnica, contribuindo bastante para a divulgação do conhecimento e do ideal espírita na Pátria do Evangelho, senão ainda em várias partes do planeta.

Agenda de Marilusa

Data: 11/12/2003

Tema: O Relacionamento conjugal

Local: IMA - Instituto de Medicina do Além

Horário: 19h30

Data: 12/12/2003

Tema: Inconfidência Mineira

Local: Anfiteatro da UNIFRAN

Horário: 20 horas

Data: 13/12/2003

Tema:

Local: Lojas Maçônicas de Franca - De Molay

Horário: 14 horas

Data: 13/12/2003

Tema: Pinturas Mediúnicas

Local: Centro Espírita Esperança e Fé

Horário: 20 horas

Data: 14/12/2003

Tema: Seminário sobre Psicometria

Local: Fundação Espírita Allan Kardec

Horário: 8 às 12 horas

"Lingua Internacional. **ESPERANTO**

Aprendamo-la."

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

É uma profissão contemporânea do capitalismo. De início já com olhar técnico científico, mas mesmo assim usou de uma estratégia inteligente; ligando-se a organizações religiosas, grupos de voluntários trabalhavam para um acerto e correção as mazelas causadas pelo sistema econômico da época. Trabalhadores que, sem formação ou nenhum chance, permaneciam à espera de oportunidade, à margem da industrialização. E esse processo só mudou a partir da segunda metade do século XIX, quando esse atendimento teve um novo perfil e os casos passaram a serem estudados individualmente.

Em 1962, esta profissão foi regulamentada no Brasil, e seu exercício passou a ser controlado pelo Conselho Regional de Assistentes Sociais

Serviço Social

(CRAS). Momento de um processo de reconceitualização da atividade, com propostas de mudanças gradual de um aspecto assistencial por um processo de caráter basicamente promocional, passando então a ser uma profissão exercida como atividade de ação preventiva e de construção.

O mercado de atuação é amplo; o Assistente Social, está na área médica e jurídica, empresas, em entidades públicas e privadas ligadas a moradia, saúde, educação, saneamento básico e previdência.

Com atuação marcante também em órgãos como conselhos estaduais e municipais, prefeituras, varas de justiça da criança e da família, promotorias públicas, hospitais, penitenciárias, centro comunitários e organizações não go-

vernamentais (ONGS). Podemos dizer hoje, que o assistente social é parceiro de diversos profissionais, no contexto teórico e prático.

Sabemos que é uma área humana bastante envolvente, e leva o profissional a momentos de grande sensibilidade; homem, mulheres, jovens e crianças, não há, lógico quem não tenha os seus problemas.

Pessoas, grupos e comunidade, trazendo fatos e processos que no limite inviabiliza a vida em seu processo natural de necessidades com saúde, educação, liberdade, trabalho e segurança. Crianças a deambular pelas ruas, maltrato com mulheres e idosos, doentes em busca de vaga em hospitais. A população, o indivíduo, essas pessoas precisam de alguém que lhes indique a direção a

seguir, necessitam de atenção, também de ajuda material, ou às vezes de uma palavra que as reconforte e leve-as novamente a buscar a luta sem forçá-la e sim simplesmente apontando os sinais. Momento em que a atuação do serviço social é fundamental, o profissional que tem como principal função buscar o bem estar coletivo e integrar o indivíduo à sociedade.

Mesmo sabendo que é uma área que leva o profissional a situações diversas devido ao vasto campo de atuação, é bom que fique claro que Serviço Social não é caridade: o assistente social tem uma bagagem sólida de conhecimentos científicos, adquiridos no banco acadêmico, em várias áreas das ciências humanas, com pesquisas e alcance de vivências práticas de campo.

Entrevistas de admissão do usuário no hospital (anamnese); abordagem com famílias; atendimento de plantão; entrevista social (internação e reinternação); encaminhamentos a órgãos de seguimento; grupos operativos, agudos; reuniões (clínica, com usuários, com familiares, com estagiários, com funcionários, com pessoas da comunidade).

Providências:

Benefício LOAS; transferência de pacientes (menores e crônicos); óbitos; medicação não praconizada; passe fácil; documentos.

Atendimentos Individualizados:

Pacientes crônicos; pacientes agudos, recebimento de aposentadoria (pacientes crônicos)

Contatos telefônicos:

Solicitação diversas: órgãos Públicos; familiares.

Acompanhamento / Supervisão

e Coordenação:

Lar abrigado; bazar das oficinas; Morada Primavera; pacientes crônicos e agudos.

Compras:

Medicamentos não praconizados; vestuário, coisas pessoais para pacientes crônicos aposentados; diversos.

Expediente Burocrático:

Ofícios; solicitações; agradecimentos; relatórios sociais; projetos de campo; projetos de aplicação direta; relatórios de consultas; relatório históricos da fundação e fotos; comunicados internos; comunicados à rádio; comunicados ao jornal; agendamento de consultas para usuários e funcionários; convocação familiares; convocação da equipe técnica; avisos e convocações da equipe e funcionários; avisos e convocações a funcionários.

Passeios terapêuticos (pacientes crônicos e agudos).

Atendimento social a funcionário (problemas de saúde, habitação, educação e econômico); elaboração de relatórios so-

Serviço social desenvolve...

ciais e registros em prontuários dos atendimentos, individuais ou em grupos, das atividades terapêuticas desenvolvidas, intercorrência, solicitações da avaliações médicas ou de suporte técnico, dinâmica e reintegração de usuários às oficinas terapêuticas; facilitar o resgate do vínculo afetivo familiar nos casos de prováveis desospitalizações dos usuários institucionalizados, com base nos parâmetros teóricos; dinamizar e acompanhar as perícias médicas ou judiciais na solicitação de benefícios LOAS; criar parcerias com segmentos e serviços de utilidade como: Universidades locais, Asses-



tes agudos e familiares para passe de cura; com orientação de pacientes moradores para receber o passe de cura; projeto dinâmico filantrópico da casa; com empenho total para atendimento à população carente e sem nenhum recurso na área da saúde;

OFICINA DE ARGILA:

O Serviço Social realiza com os pacientes, semanalmente, oficinas com argila, que é um trabalho socioterápico que auxilia na diminuição da ansiedade e expressão dos próprios sentimentos.

OFICINA DE CULINÁRIA:

O serviço social, com este atendimento, consegue motivar os usuários a cuidar de seus próprios lares e familiares com a elaboração de diferentes pratos. É uma oficina que propicia uma integração mais rápida ao usuário, com seu social.

PASSEIOS TERAPÊUTICOS:

Tem por finalidade a reintegração social, propiciando o usuário a ter contatos com situações sociais diferentes da rotina hospitalar.

cada usuário com a compra de objetos pessoais e outras necessidades como prótese dentária ou óculo; acompanhamento em internação em hospital clínico geral, com orientações ao usuário e a família; agendamento com famílias para esclarecer casos específicos de cirurgia, exames de alto risco, teste de HIV, cortes de cabelo tanto no setor masculino como feminino; entrevistas sociais com usuários e familiares para localização de documentos pessoais e ou atualização de endereços.

Coordenação e organização com equipe de auxílio espiritual fraterno:

Com preparo e orientação de pacien-

Número 1981
Ano LXXVII
Franca — São Paulo

DEZEMBRO 2003

A Nova Era

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

Com vistas no firmamento e nas origens

O artigo A HARMÔNIA DO UNIVERSO, do nosso colaborador José Reis Chaves, leva o leitor a relembrar as conjunções do espiritualismo com a ciência quântica em relação aos fenômenos universais.

Página 4

Falando sobre o FLUIDO CÓSMICO, Dr. Domério de Oliveira reporta-se à matéria primordial do Universo sob a visão espírita.

Página 10

A morte na retorta

Uma entrevista com a célebre pesquisadora Elizabeth Klüber-Ross coloca a ciência e o leitor à frente do problema da morte e da sobrevivência do espírito.

A RODA DA VIDA



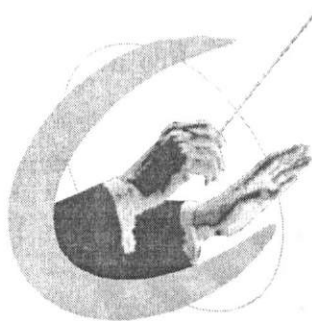
ELIZABETH
KLÜBER-ROSS, M.D.

Personalismo e movimento espírita: como age você?

Comentando recente livro mediúnico do espírito Ermance Dufaux, médium de Allan Kardec, a historiadora Nadia Luz chama a atenção para os fatores do ufanismo, do personalismo e do enclausuramento no movimento espírita.

NOVEMBRO: mês de importantes eventos em Franca

Coincidindo com as comemorações do 76º aniversário do nosso Jornal A Nova Era, em novembro último viveu Franca vários eventos, demonstrando o grande desenvolvimento do espiritismo em nossa cidade.



- A apresentação da orquestra alemã *Assembléia Barroca de Westfalen* ocorreu em 25 e 27 de novembro, no Teatro Municipal de Franca e no Anfiteatro do SESI, prestigiando e beneficiando o Hospital "Allan Kardec" e a Casa Maternal de Miramontes. É uma promoção alavancada pelo Rotary Internacional.
- A IV Semana Espírita "Veneranda" ocorreu de 3 a 8 de novembro, na sede da Sociedade Espírita "Veneranda".
- A XV CONFRADE - Confraternização das Famílias Espíritas da Regional Franca - realizou-se em 22 e 23
- A IV Semana Espírita "Alberto Ferrante", de 17 a 20 de novembro, realizou-se no Culto de Assistência Espírita "Alberto Ferrante".



ANOTE: EVENTO EM DEZEMBRO

A III SEMANA DE ESTUDOS ESPIRITUAIS "DR. ISMAEL ALONSO Y ALONSO" realiza-se de 8 a 13 de dezembro, no I.M.A., à Rua Tarsila do Amaral, 550 Recreio Campo Belo

"Milagre" espírita

Milagre: Feito ou ocorrência extraordinária, que não se explica pelas leis (conhecidas) da natureza. Acontecimento admirável, espantoso.... Qualquer manifestação da presença ativa de Deus na história humana. Sinal dessa presença, caracterizada sobretudo por uma alteração repentina e insólita dos determinismos naturais." (Aurélio)

Segundo essa definição, milagre vem a ser a derrogação das leis naturais; uma graça, um favor concedido pela Divindade aos escolhidos.

Pela concepção espírita, se as Leis de Deus são perfeitas, não seria Ele que as iria derogar, muito menos discriminar seus filhos.

Fatos inusitados que por vezes ocorrem, aparentemente em desacordo com a vigência comum dos fenômenos, devem ser levados à conta de nossa ignorância e da insuficiência de recursos para explicá-los. Logo, não contradizem, como também não derogam as leis naturais.

Nós é que desconhecemos toda a extensão dessas mesmas leis.

À medida em que avança a ciência pela evolução da inteligência, muitos dos fatos considerados miraculosos, gradativamente são esclarecidos.

Esses esclarecimentos são dosados de acordo com as necessidades e méritos da humanidade.

Tudo a seu tempo. Logo, a interposição humana aos desígnios do Pai, seja por rogativas, promessas ou penitências, são improficuas e desnecessárias.

Melhor faremos nos submetendo às suas Leis, tão bem definidas no Evangelho: *"Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida; ninguém irá ao Pai senão por mim!!!"*

Assim sendo, em nossas orações, ao invés de desfiarmos longos peditórios, rogando privilégios, milagres, louvemos o Pai por sua perfeição e justiça, e resignemo-nos às Suas sábias decisões.

Para que o Pai nos ouça, é mister que Lhe falemos na Sua linguagem, revestida de coragem e alegria. A fé é a certeza do resultado!

Que nos revistamos do manto branco da humildade, cingido com o avental do trabalho no bem.

Que tenhamos a consciência de bem haveremos cumprido com a nossa parte, no esforço comum do serviço ao próximo.

Que saibamos usar a provisão de energia que Ele nos fornece, no cumprimento correto das tarefas cotidianas.

Que sejamos mais previdentes e menos preocupados, evitando antecipar soluções que não nos dizem respeito, se ainda nem mesmo podemos afirmar com certeza se estaremos entre os vivos amanhã!!

Tenhamos consciência de que os percalços da vida são sinalizações providenciais para que nossa caminhada seja exitosa e confort-

me Ele preconizou.

Nós já estamos convencidos de que exercitamos a inteligência quando enfrentamos dificuldades.

As dores, enfermidades, sofrimentos, são conseqüentes à justa aplicação da Lei de Causa e Efeito. *Colhe-se o que se plantou.*

Se não encontramos na presente vida as causas dos dissabores que nos acometem, evidentemente foram elas plantadas em vidas anteriores.

Acreditamos que o Pai, na Sua infinita misericórdia, aguarda pacientemente o momento certo para o reajuste da reeducação, que só acontece quando adquirirmos méritos suficientes para assimilá-los.

Sabemos que na perfeição da Obra Divina as bênçãos são equitativas e ninguém é programado a privilégios ou fracassos.

Entendemos que o sofrimento do corpo drena nós doas da alma. É o *remédio amargo*, curando nossos espíritos. São lições que permanecem e prevalecem até que sejam devidamente assimiladas nesse processo regenerador.

Daí a diversidade de reações humanas a causas semelhantes.

Pela aceitação e fé, alguns se recuperam logo, enquanto muitos, inconformados, desesperam e demoram estagnados. Não retroagem, embora retardem a evolução.

Quando submetidos aos mesmos cuidados, reagem diferentemente.

Acreditar em privilégios, discriminações, no Reino de Deus, seria negar-Lhe os atributos de perfeição e justiça.

Ignorância que gera superstição!

À medida em que nos instruímos, desfazem-se os mistérios, explicam-se os milagres.

"Explicando a maioria destes fatos, o Espiritismo lhes dá uma razão de ser. Vem, portanto em auxílio à religião, demonstrando a possibilidade de certos fatos que, por não terem mais o caráter miraculoso, nem por isso são menos extraordinários, e Deus nem é menor nem menos poderoso, pelo fato de não haver derogado suas leis." ... "Cada um, pois, guarde as suas convicções a esse respeito, pois o Espiritismo revela leis novas e dá a chave de uma porção de coisas que pareciam sobrenaturais." ... "Se só devêssemos acreditar naquilo que temos debaixo dos olhos, nossas convicções estariam reduzidas a muito pouca coisa." (AK-RE-Outubro de 1859)



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br



Jesus hoje

"Eu, porém, vos digo: Sede misericordiosos. Amai os vossos inimigos. Bendizei os que vos maldizem. Auxiliai os que vos odeiam. Orai pelos que vos perseguem e caluniam. Abençoai a vossa cruz. Ao que vos obriga a seguir mil passos, marchai com ele dois mil. Ao que pretenda contender convosco, para roubar-vos a túnica, dai-lhe também a capa. Perseverai no bem até o fim. Tende bom ânimo!"

JESUS

Durante Sua passagem pela Terra, Jesus, há pouco mais de dois milênios, lançou as sementes do Amor Divino nos corações humanos. Bem se vê nas palavras acima o chamado contundente do Mestre. Mas, o que se verificou nestes dois mil anos de Cristianismo foi quase que a adulteração completa da Doutrina do "Príncipe da Paz". A serviço do poder transitório, os homens edificaram, em nome de Jesus, verdadeiros impérios que se alastram há séculos. Matou-se em nome do Senhor. Mas, e hoje?! Terão as chamadas religiões cristãs se apercebido dos equívocos seculares a que se permitiram? Será que ainda hoje o nome de Jesus não é "tomado à força" na construção de impérios transitórios? O bom senso diz que sim! Basta verificarmos a multiplicação de templos religiosos que propugnam por idéias explicitamente materialistas, com a chamada Teologia da Prosperidade, que, à luz do capitalismo, virou um excelente negócio na bolsa de valores terrenos, completamente em desacordo com os ensinamentos do conselheiro divino. Divulga-se, sem qualquer escrúpulo, o nome de Jesus como se fosse um produto: "comprando-o" os problemas se acabam, e nesta barganha do é "dando que se recebe", os milagres de toda sorte jorram com uma facilidade indescritível... E os equívocos são os mais absurdos...

Depreende-se, com enorme facilidade, o quanto ainda a voz do Pastor Divino há de ecoar até atingir o coração dos "vendilhões dos templos", daqueles que maculam a mensagem de amor deixada por Jesus, os falsos Cristos e falsos profetas de todos os tempos, que grassam quais ervas daninhas, arregimentado em torno de si legiões de pessoas sinceras, conquanto dominadas por uma fé cega

e ingênua, longe da verdadeira pureza dos ensinamentos de Jesus. Neste contexto a caridade operante, a fraternidade sem fronteiras, o perdão e o amor incondicionais, tão apregoados por Jesus, são riquezas não desejadas, posto que no mundo efêmero prevalecem as leis do imediatismo e virtudes como estas são tidas como sendo covardia, fraqueza ou atributos de pessoas ingênuas e bobas...

Em seu mais recente livro, o venerando espírito de Bezerra de Menezes, sinônimo hoje de benevolência e sapiência espiritual, psicografado pelo médium de Uberaba — Carlos A. Baccelli —, assim nos orienta: "Filhos, as religiões que verdadeiramente não cogitam do Reino do Céu vos acenarão com a promessa da prosperidade material sobre a Terra. Não permutéis o que é eterno pelo que é transitório (...)" . Fica clara a preocupação dos Espíritos Superiores com a banalização do nome de Jesus, mais como produto de obtenção da prosperidade material do que propriamente um acesso à Espiritualidade Transcendente. Daí a necessidade premente de se estudar o Espiritismo em suas raízes, quais sejam os livros básicos da codificação, precaução indispensável a fim de que o movimento espírita, que por sua vez não está livre de nada, não venha a sofrer as influências tidas como normais por alguns irmãos nossos equivocados na busca fácil de recursos materiais. Em toda a codificação, em instante algum a Espiritualidade deixa sequer transparecer qualquer recomendação que aludisse às posses do mundo físico. Ao contrário, sistematicamente os Espíritos a combatem com veemência, dirigindo os homens para as riquezas da transformação moral, para a solidariedade amplamente ensinadas por Jesus.

Tempos atrás, determinada pessoa, obviamente que equivocada por tais idéias de prosperidade material, nos procurou dizendo que para que melhorássemos de vida, necessário era, segundo ela, que mudássemos de religião e aceitássemos Jesus como nosso Senhor e Salvador, e que acima de tudo nós abandonássemos o Espiritismo, motivo principal de nossas dificuldades transitórias no campo das finanças. Sem quaisquer comentários, esquivei-me de imediato de qualquer confronto, dizendo a ela que para tanto era mais prático eu mudar de profissão do

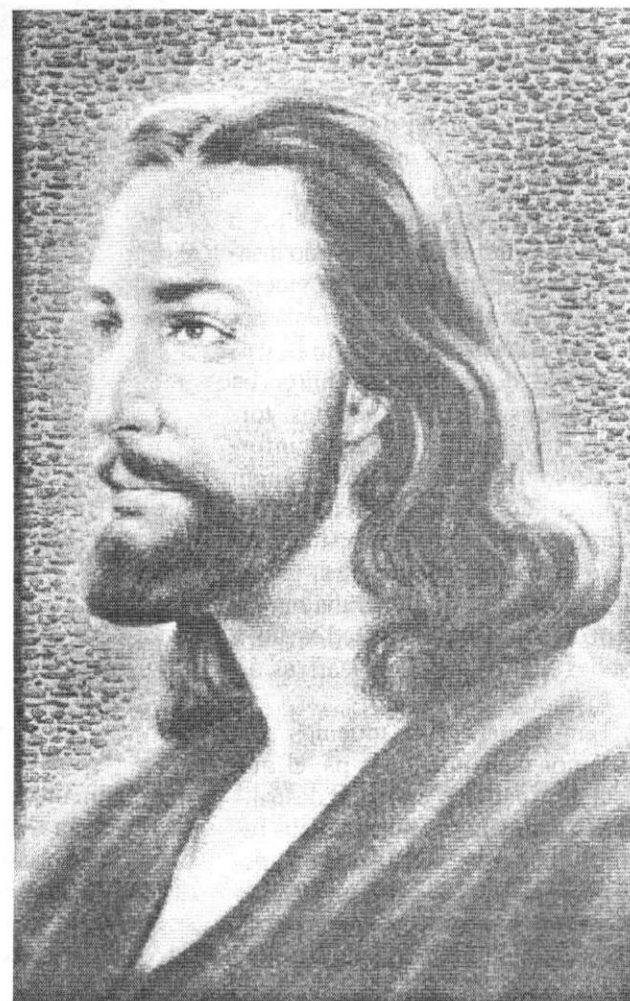
que mudar de convicção acerca das questões religiosas: afinal, é raro ver professor por aí sem maiores dificuldades... O Brasil que o diga...

Em pleno século XXI, época em que a ciência descortina à Humanidade tantos avanços tecno-científicos, é triste ver como o mercantilismo religioso se conspurca vendendo uma idéia completamente desfigurada do Mestre que dizia não ter onde recostar a cabeça, quando devia despertar os homens para os tesouros sagrados da imortalidade e do amor.

Aos que caminhamos sob as luzes da Terceira Revelação cabe-nos a precaução, sempre, porquanto Jesus, via-de-regra, está justamente onde o ouro brilha menos que a fraternidade legítima. E com Jesus, hoje e sempre, reflitamos: "Fé ina-

balável só é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade".

Ari Rangel
(A Palavra - Taubaté, SP)



O nome de Jesus

Natal é a luz de Deus que nos alcança.

Em casa, triste mãe exclama, reverente:

"Jesus, salva meu filho infeliz e doente;

Em Ti, Senhor, é a nossa última esperança!..."

De vizinha mansão, ouve-se voz pungente:

"Jesus, rogo socorro!... Sei que a morte avança..."

"Jesus, cura meu pai!..." — dizia uma criança,

Mostrando o coração terno e inocente.

Um Juiz, num salão, consulta um livro e pensa:

"Que faria Jesus, lavrando esta sentença?..."

Jesus!... — Um nome só, em milhões de louvores!...

Pastor, que Deus nos concedeu para milênios!...

Natal é a gratidão ao mais sábio dos gênios,

Que nos conduz à paz e afasta as nossas dores.

Maria Dolores
(Soneto recebido pelo médium
Chico Xavier em Uberaba/MG)

Enquanto o monstro da guerra atemorizar as mentes e os corações, afastando a esperança das paisagens terrestres; enquanto os infundáveis combates da ira e do crime no lar, no trabalho e nas ruas, conspirarem contra o equilíbrio dos indivíduos, gerando insatisfação e mal estar; enquanto vicejarem a fome e o abandono de vidas, por negligência das próprias criaturas, e as enfermidades degenerativas diluam os corpos e consumirem as mentes, tornando os seres humanos massas informes e carcomidas; enquanto o homem permanecer como lobo do seu irmãos; enquanto campear as injustiças sociais e a delinquência encontrar guarida nos sentimentos, a dor trabalhará o homem, conclamando-o à meditação, à busca das realidades significativas do Espírito imortal.

Têm-se sucedido os milênios, sem que o amor desempenhe o papel que lhe está destinado. O egoísmo destruidor tem trabalhado contra os seus relevantes objetivos, construindo impérios de hediondez e de perversidade em detrimento dos valores que unem as criaturas, mantendo-as como verdadeiros irmãos.

Os dominadores de um dia vêm e passam em triunfo enganoso, ao galope desenfreado das suas intermináveis conquistas, temidos e odiados, porém substituídos por outros, não menos cruéis, sem que consigam fugir à consumação celular através do inevitável fenômeno da morte.

As suas glórias de mentira têm ficado inscritas na memória das vítimas que sucumbiram ante a sua impulsividade e se lhes tornaram os terribles flagícios que lhes dilaceram as consciências entenebrecidas pelos males cultivados.

Assim ocorre porque ninguém foge aos impositivos dos Soberanos Códigos que estão inscritos na consciência de cada um, representando a Divindade.

Inspirei-me para esta coluna no interessante "Debate do Dia", em O TEMPO de 10-4-2003: "O equilíbrio sempre existiu na natureza?"

É uma idéia muito particular e subjetiva a de quem afirma que não há harmonia no cosmo e na natureza. E ter-se-ia um dos debatedores confundido macrocosmo com macrossomo? Ele tachou o Universo de macrossomo (monstruoso, por ser muito grande) e microssomo (monstruoso, por ser muito pequeno). E há diferença, sim, entre as leis do microcosmo e macrocosmo, mas, quantitativa, e não qualitativa, pois as partes estão contidas no todo. Na natureza, às vezes, há destruição, como no papel de Xiva na Trindade Hindu, o

PAZ NO NATAL



Somente através das ações, que estabelecem os programas de iluminação é que a criatura humana conseguirá identificar-se com a lei natural que se deriva do Pensamento Cósmico.

Não te deixes, portanto, atemorizar ante as sombras que momentaneamente predominam na face terrestre. Nem te aflijas sob os impositivos do sofrimento temporário que te chega aos sentimentos, cobrando-te resignação e confiança irrestrita em Deus.

Estes são dias muito difíceis para todos quantos se entregam aos ideais de enobrecimento, experimentando aferição dos valores morais que lhes exornam o comportamento.

O tempo é irrefreável na sua marcha e vence tudo quanto tenta impedir-lhe o avanço inexorável.

Insiste no bem e nos ideais de engrandecimento humano, oferecendo o pagamento que te seja exigido pelas circunstâncias.

Quando foste convidado ao labor de edificação da sociedade melhor, não aguardavas que o campo moral já se

encontrasse preparado para o mister.

Sabias que essa tarefa te pertenceria, porquanto o solo das emoções estaria assinalado por dificuldades que deveriam ser trabalhadas.

É natural, portanto, que experimentes dissabores e conflitos, porque os homens e mulheres se apresentam desacostumados dessa contribuição superior, que é característica da Nova Era.

Por enquanto, o teu será um trabalho de pioneirismo, utilizando-te dos instrumentos que correspondem às necessidades do momento, quais a renúncia ao reconhecimento das tuas ações e o testemunho íntimo em referência aos teus objetivos saudáveis.

Todo aquele que se empenha por uma causa nobre tem o dever de demonstrar-lhe a qualidade mediante a própria conduta, integrando-se nos postulados que propõe aos outros.

Certamente os resultados não chegarão de imediato, porém não se farão tardar, porque já são anunciados pelos acontecimentos dolorosos que têm tomado vulto.

Todos os indivíduos aspiram pela felicidade, embora a maioria não saiba como deve ser buscada e menos como vivenciá-la. Enganados por muito tempo, crêem-na como sendo o prazer célere, que necessita de renovação a cada momento ou como condição de posse desvairada que leva à ostentação e ao medo, aos desequilíbrios e à presunção.

A pouco e pouco, porém, ante o despertar angustiante, todos passam a identificá-la como realmente é: paz de espírito, consciência tranqüila, bem-estar moral.

Desse modo, sê tu quem ofereça ao mundo aturdido destes dias a demonstração plena de a haveres conquistado com a inteligência e a entrega moral, tonificado pela coragem e pela fé.

No bátrio das ocorrências perturbadoras que ora se vive no planeta terrestre, recorda Jesus, que abandonou as regiões sublimes para mergulhar na indumentária humana, durante a grande noite do tempo em que viveu entre nós, mediante um incomparável Natal, a fim de ensinar o amor e vivê-lo, apontando os rumos de fim de segurança para os caminantes do futuro.

Ele não temeu os dominadores de um momento, as tricas farisaicas, as perseguições implacáveis que lhe moveram os iludidos em si mesmos, dando curso natural ao Seu programa, sem deixar-se perturbar ou afligir-se por quaisquer ocorrências.

É verdade que encerrou o ministério numa Cruz, através da qual o Seu holocausto ergueu o ser humano às culminâncias das estrelas que o aguardam no futuro.

Vive pois, o Natal, em comunhão mental com Ele, repartindo esperança e alegria onde estiveres, conforme poderes, entronizando o amor e a fraternidade nos corações, enriquecendo de paz e de felicidade.

*Joanna de Ángelis
(Página psicografada por Divaldo P. Franco)*

A HARMONIA DO UNIVERSO

qual destrói, sim, mas para uma reconstrução nova e melhor. Xiva corresponde ao que é o (um) Espírito Santo cristão, que constrói o que é bom e santo. Cosmo é sinônimo de universo, e significa perfeição, harmonia, beleza. Daí, cósmico, o que embeleza, e que tem como antônimo caos, abismo, feio, como era tudo antes de Deus criar as primeiras coisas, segundo a Bíblia

Cientistas da Física Quântica, como Max Planck, Niels Bohr, Werner Heisenberg, afirmam que nós, ao observarmos um fenômeno, não somos só observadores, mas também, co-participantes dele, e que, com a nossa consciência, podemos influenciar todas as energias do universo. Se assim é, não seria a nossa consciência responsável,

também, pelas energias causadoras dos distúrbios e cataclismos naturais, já que ela é, igualmente, a responsável pelos nossos carmas ou Lei de Causa e Efeito?

Segundo os físicos quânticos, as coisas invisíveis são mais reais do que as visíveis, o que está de acordo com o ensino de São Paulo: "Não nos prendamos às coisas visíveis, que são transitórias, mas às invisíveis, que são eternas". E é ainda Paulo que ensina: "O visível vem a existir das coisas que não aparecem" (Hebreus 11,3). Aliás, tudo que surge, como sendo visível, desaparece, mas sem se perder, ao voltar ao invisível, pois tudo volta à sua fonte de origem. Isso nos lembra Lavoisier: "Nada se cria, nada se perde, tudo se transfor-

ma". Lembra-nos, também, Pietro Ubaldi ("A Grande Síntese"): "Tudo que começa tem fim, e tudo o que tem fim recomeça, como tudo o que nasce morre, e tudo o que morre, renasce". E ainda nos lembra Salomão: "O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer: nada há, pois, de novo debaixo do Sol" (Eclesiastes 1,9). E, principalmente nós, espíritos imortais, não somos novos debaixo do Sol, pois já estivemos aqui na Terra em várias encarnações passadas.

Terminamos esta matéria sobre a harmonia do Universo citando Einstein, que, antes de desencarnar, tornou-se também um físico quântico: "Creio em Deus que se revela na harmonia ordenada do Universo e que a inteligência está manifesta em toda a Natureza."

José Reis Chaves

POR AMOR A ELE

Estes não são tempos diferentes daqueles. A violência e a crueldade assolam as vidas humanas, nos grandes centros e pequenas cidades. Sua presença permanente e vivo amor inspiraram, contudo, o surgimento de sentimentos novos. Venceu-se a descrença, a crueldade, a indiferença. Mas não em todos. Muitos ainda não O conhecem e isto tem gerado esses quadros que atormentam e preocupam...

Surge, então, o único caminho para contagiar aqueles que desconhecem as brisas do amor verdadeiro: o exemplo da confiança irrestrita.

Naqueles tempos em que esteve conosco, totalmente incompreendido, seus seguidores eram barbaramente assassinados, sacrificados em espetáculos dolorosos, atados a postes onde recebiam azeite fervente; jogados para serem devorados por feras famintas; esquartejados ou atirados em celas úmidas, escuras, imundas... Perseguidos e espezinhados, se fortaleceram na fé.

Hoje não é diferente. As sombras da insensatez ainda dominam, deses-

peradas, porém, por verem a perda de domínio. Amadurecidos, já conseguimos perceber que a fé raciocinada, a confiança em Deus, o amor ao próximo (aí incluídos o respeito à diversidade, aos limites individuais e à solidariedade que socorre), ao lado de uma conduta ética e solidária nos levam a vencer os tremendos e inesperados desafios que surgem todo dia. A adesão individual a estes nobres princípios fará o contágio que conquistará os que ainda se perdem nos tormentos e desequilíbrios que os afligem... pois são enfermos os algozes, os causadores de sofrimentos.



Recordando a força moral do apóstolo Paulo e por amor a Ele, Jesus, o Mestre da Humanidade, ergamos a cabeça nestes momentos de tantas dificuldades morais. Na ocorrência repetida do Natal, ao invés das luzes externas que enfeitam as casas e o comércio, deixemos brilhar a luz do amor internamente, nas atitudes solidárias, tolerantes, compreensivas e especialmente naquelas que respeitam as diferenças ou a liberdade de opção pelo

estilo de vida.

O melhor presente para o aniversariante é pensar Nele com gratidão. É

principalmente atender seu eterno convite de melhoria individual e de auxílio ao próximo. Jesus não permanece na cruz. Ele está presente, atuante, amparando. Sua missão é conduzir a humanidade. E seu amor é abundante. Seus ensinamentos, conduta e exemplos marcantes personificam o verdadeiro amor, o amor harmonia, o amor equilíbrio, o amor sintonia, o amor que educa, ensina, encaminha, que não escraviza, nem exige. É o fardo leve, o jugo suave, o caminho, a verdade e a vida... Sua doce influência contagia a vida de alegrias verdadeiras, indicando-nos os caminhos do perdão, da tolerância e da solidariedade.

Podemos oferecer-lhe três presentes, neste aniversário: a) *o bom ânimo* (sejamos animados com a vida); b) *o bom humor* (vamos enfrentar as dificuldades com sorrisos e bom humor) e c) *a boa vontade* (como ele demonstra para conosco).

Jesus, modelo e guia para a humanidade. Mestre e educador, exemplo e roteiro.

Que estejamos todos com Ele, amigos leitores. Feliz Natal!

Uma das objeções freqüentemente apresentadas à tese reencarnacionista é a suposição de que as pessoas ao aceitarem a pluralidade das existências possam se tornar acomodadas com relação à sua transformação interior. O fato de admitirem novas oportunidades lhes inibiria o impulso ao progresso espiritual. A responsabilidade podendo ser adiada levaria os seres humanos, falhos por natureza, a transferirem para outras vidas os deveres que se apresentassem na rolagem atual.

Consideram, alguns críticos, que a existência de uma só vida, ou seja, a unicidade ao invés da pluralidade das existências, não permitiria este estímulo à preguiça espiritual. Dizem-nos que não há como postergar para amanhã o que se pode fazer hoje, apenas hoje.

Esta objeção é comumente mencionada ao dialogarmos com adeptos de determinadas confissões religiosas. Raciocinemos comparativamente, co-

É A REENCARNAÇÃO UM ESTÍMULO À PREGUIÇA?

(ADIAM-SE OS COMPROMISSOS PARA A PRÓXIMA VIDA)

locando as duas teses opostas lado a lado.

Pela crença na vida única, considerando a existência da alma e a sobrevivência da mesma após a morte biológica, haveria duas hipóteses no que concerne à destinação das criaturas. Ou seriam "salvas" ou estariam "condenadas" a uma punição eterna ou extremamente longa até ao chamado "dia do juízo final".

Para os religiosos que assim pensam, a salvação estaria disponível até o último suspiro da existência terrena. Sempre haveria tampo do "pecador" se arrepender de seus atos e "aceitar" Jesus no último instante, passando a ser digno das recompensas futuras e eternas independentemente de erros anteriores.

Pela ótica da tese reencarnacionista, o que nesta vida estamos semeando, passaremos a co-

lher no futuro, e não só nesta existência, como também nas vidas posteriores.

A responsabilidade pelos nossos atos torna-se muito maior, já que não há uma idéia salvacionista, porém uma concepção de evolução e colheita obrigatória. Não há, portanto, espaço para qualquer postura de acomodação ou preguiça.

Se nos propusermos realmente a examinar, de forma imparcial e desapixonada, ambas as hipóteses, parecer-nos-á bastante claro que a pluralidade das existências, ao contrário da concepção da vida única, exige muito amor e conscientização de nossas imperfeições a serem corrigidas.

Ao invés de transferirmos a responsabilidade para outros que atuariam como representantes da divindade, ou esperarmos um perdão milagroso que apaga as nódoas da maldade mais

encardidas e repugnantes, fruto de atos vis de nosso espírito, há um estímulo constante para nos reformarmos intimamente rumo à sabedoria e ao amor universal.

A concepção reencarnacionista ensina que não existe a "salvação", existe a evolução. Não há almas "condenadas", mas transitoriamente enfermas. A mensagem cristã de "nenhuma das ovelhas se perderá" ajusta-se plenamente na tese da pluralidade das existências, dando oportunidade a que todos atinjam a felicidade. Permite atribuir facilmente a Deus a totalidade do amor e justiça.

No entanto, apesar do destino último de todas as criaturas após inúmeras reencarnações ser um destino perfeito, estamos sujeitos a cada momento às dolorosas conseqüências de nossos desatinos, não existindo milagres salvacionistas que nos levem preguiçosamente a um paraíso, independentemente de uma vida pouco útil ou pernicioso ao próximo.

Ricardo Di Bernardi



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Iarcindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Villena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16) 3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petráglio - CEP 14.409-132

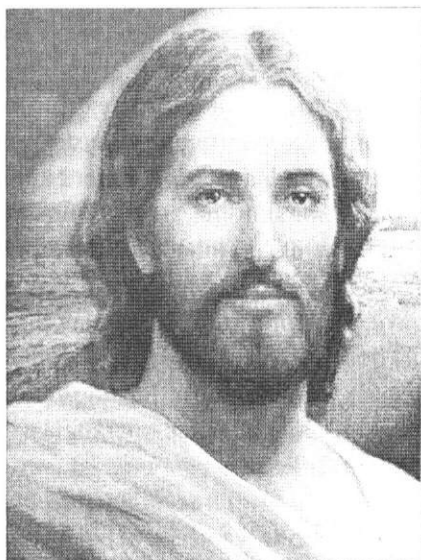
Este espaço é
reservado para você.

Anuncie aqui.

Fone:

(16) 3721-6974

O NATAL DO CRISTO



A Sabedoria da Vida situou o Natal de Jesus à frente do Ano Novo, na memória da Humanidade, como que renovando as oportunidades do amor fraterno, diante dos nossos compromissos com o Tempo.

Projetam-se anualmente, sobre a Terra, os mesmos raios excelsos da Estrela de Belém, clareando a estrada dos corações na esteira dos dias incessantes, convocando-nos a alma, em silêncio, à ascensão de todos os recursos para o bem supremo.

A recordação do Mestre desperta novas vibrações no sentimento da Cristandade.

Não mais o estábulo simples, mas o nosso próprio espírito, em cujo íntimo o Senhor deseja fazer mais luz...

Santas alegrias nos procuram a alma, em todos os campos do idealismo evangélico.

Natural o tom festivo das nossas manifestações de confiança renovada, entretanto, não podemos olvidar o trabalho renovador a que o Natal nos convida, cada ano, não obstante o pessimismo cristalizado de muitos companheiros, que desistiram temporariamente da comunhão fraterna.

É o ensejo de novas relações, acordando raciocínios enregelados com as notas harmoniosas do amor que o Mestre nos legou.

É a oportunidade de curar as nossas próprias fraquezas retificando atitudes menos felizes, ou de esquecer as faltas alheias para conosco, restabelecendo os elos da harmonia quebrada entre nós e os demais, em obediência à lição da desculpa espontânea, quantas vezes se fizeram necessárias.

É o passo definitivo para a descoberta de novas sementeiras de serviço edificante, através da visita aos irmãos mais sofredores do que nós mesmos e da aproximação com aqueles que se mostram inclinados à cooperação no progresso, a fim de praticarmos, mais intensivamente, o princípio do "amemo-nos uns aos outros".

Conforme a nossa atitude espiritual ante o Natal, assim aparece o Ano Novo à nossa vida.

O aniversário de Jesus precede o natalício do Tempo.

Com o Mestre, recebemos o Dia do Amor e da Concórdia.

Com o tempo, encontramos o Dia da Fraternidade Universal.

O primeiro renova a alegria.

O segundo reforma a responsabilidade.

Começamos oferecendo a Ele cinco minutos de pensamento e atividade e, a breve espaço, nosso espírito se achará convertido em altar vivo de sua infinita boa vontade para com as criaturas, nas bases da Sabedoria e do Amor.

Não nos esqueçamos!

Se Jesus não nascer e crescer na manjedoura de nossa alma, em vão os Anos Novos se abrirão iluminados para nós.

*Emmanuel
(Psicografia de
Francisco Cândido Xavier)*

EU PRECISO DE VOCÊ!

MINHA MENSAGEM

— Você é muito importante para mim.

— Você corre, almoça, trabalha, canta, chora, ama.

— Você sorri, mas nunca me chama.

— Você se entristece e depois se acalma, mas nunca me agradece.

— Você caminha, sobe, desce escadas e não se preocupa comigo.

— Você tem tudo e não me dá nada.

— Você sente amor, sente tudo, menos a minha presença.

— Você tem sentidos perfeitos, mas nunca os usa por mim.

— Você estuda e não me entende, ganha e não me ajuda, canta e não me alegra.

— Você é tão inteligente e não sabe nada de mim.

— Você reclama dos maus tratos, mas não valoriza o que eu faço por você.

— Você está triste, me culpa por isso, mas se está alegre não deixa eu participar de sua felicidade.

— Você conhece tanta gente importante, mas não conhece a mim que o considero tão importante.

— Você faz o que os outros ordenam, mas não faz o que lhe peço com humildade.

— Você subiu na vida; pisa nos menos favorecidos; se não subiu descarrega sobre mim toda sua ira.

— Você não tem tempo para nada, nem ao menos para pensar em mim.

— Você quebra tantos galhos para amigos, mas não tira um espinho de minha testa.

— Você reclama tanto da vida, mas não sabe que a minha vida é tão triste por sua causa.

— Você entende todas as transações do mundo, mas não entende a minha mensagem.

— Você abaixa os olhos quando um superior lhe fala, mas não levanta esses mesmos olhos quando lhe falo do meu amor.

— Você fala das pessoas e não



sabe que conheço toda a sua vida.

— Você enfrenta muitos obstáculos na vida, é forte, mas — que pena! — embora não admita, sei que você tem medo de mim.

— Você defende seu time de futebol, seu ator, mas não me defende no meio de seus amigos.

— Você não sente vergonha ao se despir perante alguém, mas sente vergonha de tirar sua máscara diante de mim.

— Você corre com seu carro, mas nunca corre para meus braços.

— Você costuma "às vezes" falar do que eu fiz, mas nunca me deu oportunidade de falar o que você me fez.

— Você é um corpo no mundo e eu sou o mundo em seu corpo.

— Eu sou alguém que todos os dias bate à sua porta e pergunta: Tem lugar para mim, na sua casa, na sua vida, no seu coração?

— Eu estou presente nestas linhas que você por curiosidade começou a ler.

— *Eu sou JESUS CRISTO e quero simplesmente que você me aceite.*

Autor desconhecido

a4 Studio

PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORREE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC 51 810 448/0001-01

Inscr. Est. 310 139 714 110

Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353

Sto. Agostinho

Cep: 14401-426 - Franca-SP

Fone: (016) 722-1326



Supermercado
Francono

Rua Campos Salles, 2430

Tel (016) 3722-2363

Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111

Fone: 3704-9110

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • DEZEMBRO • 2003

Num bairro pobre de uma cidade distante morava uma garotinha muito bonita. Ela freqüentava a escola local. Sua mãe não tinha muito cuidado e a criança quase sempre se apresentava suja. Suas roupas eram velhas e maltratadas. O professor ficou penalizado com a situação da menina: — Como é que uma menina tão bonita pode vir para a escola tão mal arrumada? Separou algum dinheiro do seu salário e, embora com dificuldade, resolveu lhe comprar um vestido novo. Ela ficou linda no vestido azul. Quando a mãe viu a filha naquele lindo vestido azul, sentiu que era lamentável que sua filha, vestindo aquele traje novo, fosse tão suja para a escola. Por isso, passou a lhe dar banho todos os dias, pentear seus cabelos, cortar suas unhas... Quando acabou a semana, o pai

VESTIDO AZUL

Autor desconhecido

falou: — Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha, sendo tão bonita e bem arrumada, more em um lugar como este, caindo aos pedaços? Que tal você ajeitar a casa? Nas horas vagas eu vou dar uma pintura nas paredes, consertar a cerca e plantar um jardim. Logo mais, a casa se destacava na pequena vila pela beleza das flores que enchiam o jardim e pelo cuidado em todos os detalhes. Os vizinhos ficaram envergonhados por morar em barracos feios e resolveram também arrumar as suas casas, plantar flores, mudar a pintura e usar a criatividade. Em pouco tempo o bairro todo estava transformado. Um homem,



que acompanhava os esforços e as lutas daquela gente, pensou que eles bem mereciam um auxílio das autoridades. Foi ao prefeito expor suas idéias e saiu de lá com autorização para formar uma comissão e estudar os melhoramentos que seriam necessários ao bairro. A rua de barro e lama

foi substituída por asfalto e calçadas de pedra. Os esgotos a céu aberto foram canalizados e o bairro ganhou ares de cidadania. E tudo começou com um vestido azul... Não era intenção daquele professor consertar toda a rua, nem criar um organismo que socorresse o bairro. Ele fez o que podia, deu a sua parte. Fez o primeiro movimento, que acabou fazendo com que outras pessoas se motivassem a lutar por melhorias. Será que cada um de nós está fazendo a sua parte no lugar em que vive? Por acaso somos daqueles que somente apontamos os buracos de rua, as crianças à solta sem escola e violência do trânsito? Lembremos que é difícil mudar o estado total das coisas, que é difícil limpar toda a rua, mas é fácil varrer a nossa calçada. É difícil reconstruir um planeta, mas é possível dar um vestido azul....



Sim, o livro espírita é o melhor presente de Natal!

E a Livraria A Nova Era tem uma enorme variedade de títulos e CDs de bom conteúdo e qualidade visual.

Temos também grande quantidade de livros em promoção, a partir de R\$ 2,99.

Visite-nos e comprove!

LIVRARIA A NOVA ERA

Rua José Marques Garcia, 675 - 14401-080 - Franca - SP.

Fone: (16) 3721-6974 e fax: 3722-3317

E-mail: editora@kardec.org.br

Home Page: www.kardec.org.br

O melhor presente...

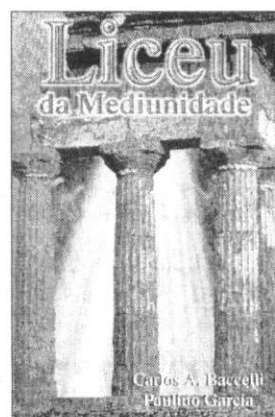
Vejam os livros mais vendidos:



**As vidas de
Chico Xavier
R\$ 28,60**



**Mereça ser Feliz
R\$ 18,00**



**Liceu da
Mediunidade
R\$ 18,00**



Natal e Jesus

Maldade, escravidão, guerra, ódio, vingança:

— Eis o mundo anterior ao Século Primeiro!...

Nasce Jesus nos panos de um celeiro

E alastra-se na Terra um clarão de esperança

Jesus cresce tranqüilo e se faz mensageiro De Consolo e de Paz, de Amor e Segurança. Tudo é Luz e Bondade, Reconforto e Mudança.

Começa, enfim, a abolição do cativeiro... Mais tarde, ei-Lo maior; o Homem Justo e Perfeito.

Ensina o Rumo Certo, o Perdão e o Direito, Sofre perseguições... Vence a cruz desolada...

E o Sol que O viu nasceu, brilhando em ondas de ouro,

Contemplará Jesus, no milênio vindouro, Abençoando a Terra, em nova madrugada.

MARIA DOLORES

(Página recebida pelo médium Chico Xavier)



Natal de Jesus ou de Papai Noel



No meu tempo de criança esperávamos com ansiedade a semana do dia 25 de dezembro, com o fim de percorrermos, em nossa cidadezinha, os presépios representativos, os quais chamavam a atenção do público para a grande data: "Nascimento do Menino Jesus", e as mãezinhas se interessavam em informar aos seus filhos o significado de tal acontecimento. Alguns lares, dada aquela data, realizavam, à noite, o Culto do Evangelho com comentários a respeito.

Nos presépios havia orações e todos os transeuntes eram convidados a ouvirem as explanações evangélicas.

Belíssimos tempos...

E hoje o que vemos? Desapareceram aquelas singelas homenagens que eram prestadas ao Menino Jesus e só se fala em Papai Noel, o distribuidor de presentes.

As crianças da atualidade, numa grande maioria, nada sabem a respeito de Jesus, mas são profundas conhece-

doras de Papai Noel, representando um velhinho de barbas brancas e vestuário vermelho para melhor chamar a atenção da inocência da criança. Vindo de



onde? E, ainda para materializarem a comemoração da data, os adultos preparam lautas mesas de comens e bebes, como se estivessem cumprindo a mais sagrada tradição cristã. Festejam o quê?

As famílias vão aos templos religiosos para se comungarem, por algum tempo, com o sentimento de fraternidade espiritual? Não! Mas acorrem, horas e horas, às casas comerciais, com as suas crianças, na escolha de brinquedos que, dizem, Papai Noel vai lhes dar.

Poucas famílias se lembram de realizar reuniões em seus lares, ensinando aos filhos menores, que o Natal é, em realidade, a comemoração da chegada de Jesus à Terra, implantação da paz entre os homens, e em conjunto elevarem uma prece em louvor e gratidão a Ele, o grande aniversariante.

Meditemos nisso e quem sabe consigamos vivenciar em nosso lar o real espírito natalino, neste fim de ano, tão cheio de acontecimentos dolorosos.

Nympho de Paula Corrêa

O olhar de Jesus

Recordemos o olhar compreensivo e amoroso de Jesus, a fim de esquecermos a viciosa preocupação com o argueiro que, por vezes, aparece no campo visual dos nossos irmãos de luta.

O Mestre Divino jamais se deteve na faixa escura dos companheiros de caminhada humana.

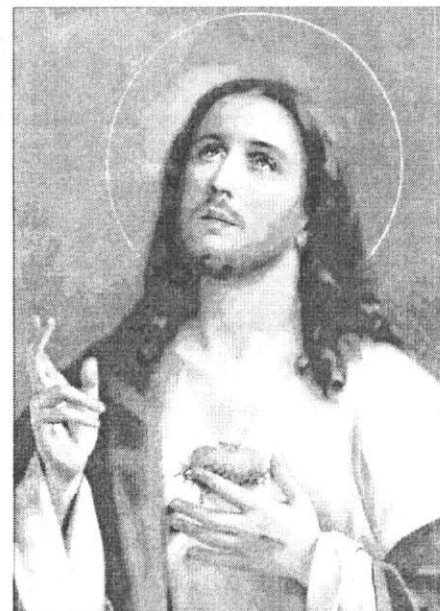
Em Bartimeu, o cego de Jericó, não encontra o homem inutilizado pelas trevas, mas sim o amigo que poderia tornar a ver, restituindo-lhe, desse modo, a visão que passa de novo a enriquecer-lhe a existência.

Em Maria de Magdala não enxerga a mulher possuída pelos gênios da sombra, mas sim a irmã sofredora e, por esse motivo, restaura-lhe a dignidade própria, nela plasmando a beleza espiritual renovada que lhe transmitiria, mais tarde, a mensagem divina da ressurreição eterna.

Em Zaqueu, não identifica o expoente da usura ou da apropriação indébita, e sim o missionário do progresso enganado pelos desvarios da posse e, por essa razão, devolve-lhe o trabalho e o raciocínio à administração sábia e justa.

Em Pedro, no dia da negação, não repara o cooperador enfraquecido, mas sim, o aprendiz invigilante, a exigir-lhe compreensão e carinho, e por isso transforma-o, com o tempo, no baluarte seguro do Evangelho nascente, operoso e fiel, até o martírio e a crucificação.

Em Judas, não surpreende o discípulo



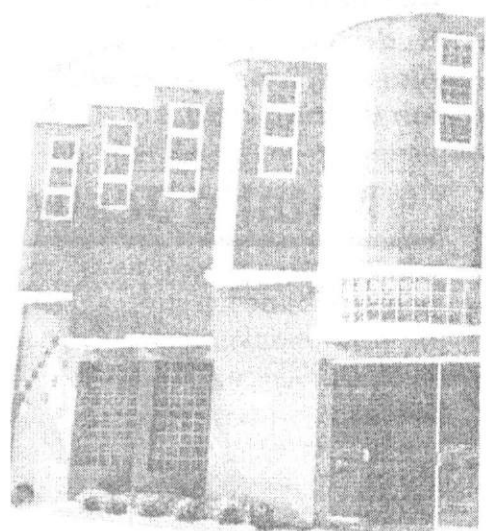
lo ingrato, mas sim o colaborador traido pela própria ilusão e, embora sabendo-o fascinado pela harmonia terrestre, sacrificava-se, até o fim, aceitando a flagelação e a morte para doar-lhe o amor e o perdão que se estenderiam pelos séculos, soerguendo os vencidos e amparando a justiça das nações.

Busquemos algo no olhar de Jesus para nossos olhos e a crítica será definitivamente banida do mundo de nossas consciências, porque então teremos atingido o Grande Entendimento que nos fará discernir em cada ser do caminho — ainda mesmo quando nos mais inquietantes espinheiros do mal — um irmão nosso necessitado, antes de tudo, de nosso auxílio e de nossa compaixão.

*Emmanuel
(Médium: F. C. Xavier)*

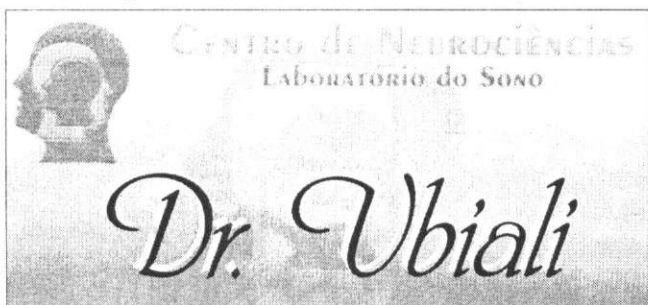
Centro de Neurociências

Laboratório do Sono



Mais um
serviço à

disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUBISHI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733



Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

Este espaço é
reservado para você.

Anuncie aqui.

Fone:

(16) 3721-6974



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385

Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.

Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo

Novelino

CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia

Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José

Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano

Ribeiro

CRM 57.660

Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681

6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA



Olá, amiguinhos, tudo azul?... Aqui estamos, felizes por nos encontrarmos novamente com vocês, para mais uns momentos de prosa, brincadeira e aprendizagem.

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Literatura Infantil Espírita

É dando que se recebe

Nosso comentário de agora é do livro de Doralice Scanavini Volk, "A árvore que aprendeu a ser feliz".

Editado pelo IDE, Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP, em 2003, com 16 páginas, ilustrações a cores de Sandra M. Volk, capa de Daniel Archangelo e medindo 15 cmx22cm.

Como o título do livro diz, é a história de uma árvore que aprendeu a ser feliz, depois de passar por uma decepção muito grande.

Vaidosa de sua beleza e imponência, não ouvia os conselhos das árvores mais velhas e, depois de humilhada na sua vaidade, teve de recomençar tudo de novo.



Mas aprendeu bem as lições recebidas, pondo-as em prática. Tornou-se útil, dando frutinhas saborosas, atraindo os pássaros que cantavam felizes nos seus galhos...

Na contracapa do livro, há orientação para os pais e evangelizadores, encaminhando a história para dois capítulos de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Até 8 anos de idade, esta história vai bem.

Vamos aprender divertindo?

do Ele nasceu?

5 - Que pessoas visitaram Jesus guiadas pela luz que apareceu no céu?



Nosso assunto, nem precisamos lembrar: "Dezembro", só pode mesmo ser NATAL, não há outro; esse é lindo e só ele basta, não é mesmo?...

Para iniciar, vamos fazer esta cruzadinha, e ponham em evidência a figura central das comemorações do Natal:

- 1 - Auxiliar
- 2 - Esquecer as Ofensas
- 3 - Apareceu no céu na noite de Natal
- 4 - Capital da Palestina
- 5 - Enviado de Deus

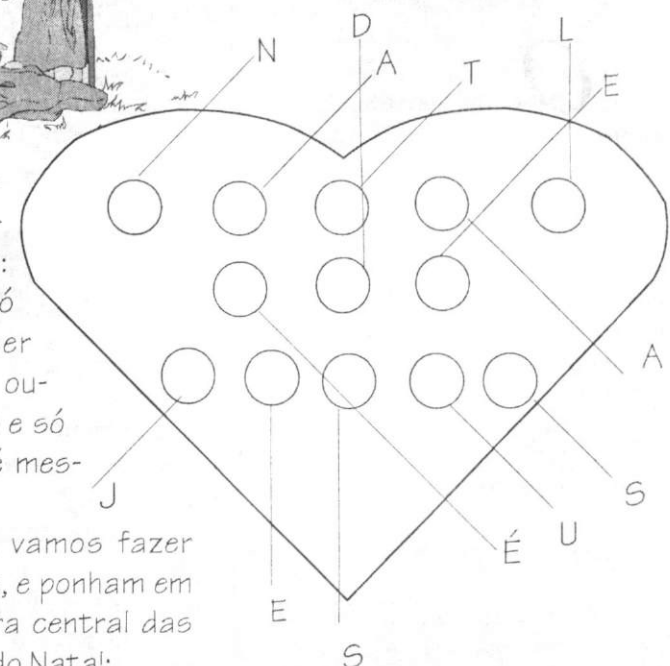
1		J				
2		E				
3		S				
4			U			
5			S			

E para vocês aprenderem e cantarem junto à família, na noite de Natal. Com música de "Dorme nenem", "Menino Jesus":

Um meninozinho
Nasceu um dia assim:
Seu berço era tão pobre,
Era de capim.
Deram-lhe o nome
Bonito de Jesus!
É Ele o grande amigo
Que nos trouxe a luz!

Respondam, se forem capazes:

- 1 - Em que cidade ou país nasceu Jesus?
- 2 - Em que lugar nasceu Jesus?
- 3 - O que serviu de berço a Jesus?
- 4 - Quais as primeiras pessoas que visitaram Jesus, quan-



Agora, descubram a "frase oculta" acima, colocando as letras em seus lugares.

Após descobrirem, pintem o coração e ofereçam, simbolicamente, a Jesus, procurando praticar os seus ensinamentos. Para começar, que tal vocês proporem aos seus familiares a adoção de uma família necessitada neste Natal, como presente a Jesus?... Ofereçam à família aquilo que vocês puderem doar: roupas, calçados, alimentos e brinquedos para as crianças. Jesus, por certo, ficará muito contente.

Vocês conhecem a frase pronunciada pela milícia espiritual na primeira noite de Natal?... Escrevam, rapidinho, ela aqui:

Se não sabem, peguem a Bíblia, abram no Evangelho de Lucas, cap. 2:14 e copiem para aprender. Essa frase, amiguinhos, simboliza todo o Natal de Jesus: Deus, Paz e Boa Vontade!... É o que todos nós esperamos, não é mesmo?... Hoje, queremos terminar lembrando o cumprimento dos primeiros cristãos: "PAZ E ALEGRIA" a todos neste Natal. Até o próximo mês.

Campanha do



Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha de angariação de gêneros alimentícios para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.

A campanha encetada por esses obreiros da boa vontade pretende agora angariar óleo, para suprimento da cozinha hospitalar, que registra grande consumo do mesmo.

Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar avante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

Também estamos na Internet!



Visite o nosso *site*, agora com as matérias publicadas mês a mês no Jornal *A Nova Era*.

www.kardec.org.br

Tranquilidade

1 — Comece o dia na luz da Oração.

O amor de Deus nunca falha.

2 — Aceite qualquer dificuldade sem discutir.

Hoje é o tempo de fazer o melhor.

3 — Trabalhe com alegria.

O preguiçoso, ainda mesmo quando se mostre num pedestal de ouro maciço, é um cadáver que pensa.

4 — Faça o bem quanto possa.

Cada criatura transita entre as próprias criações.

5 — Valorize os minutos.

Tudo volta, com exceção da hora perdida.

6 — Aprenda a obedecer no cul-

to das próprias obrigações.

Se você acredita na disciplina, observe um carro sem freio.

7 — Estime a simplicidade.

O luxo é o mausoléu dos que se avizinham da morte.

8 — Perdoe sem condições.

Irritar-se é o melhor progresso de perder.

9 — Use a gentileza, mas, de modo especial, dentro da própria casa.

Experimente atender aos familiares como você trata as visitas.

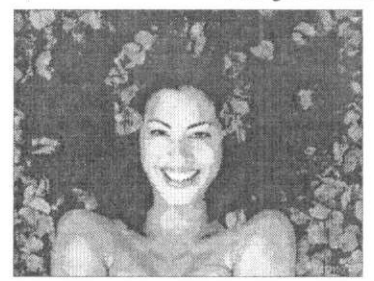
10 — Em favor de sua paz conserve fidelidade a si mesmo.

Lembre-se de que, no dia do CALVÁRIO, a massa aplaudia a causa triunfante dos crucificadores, mas o CRISTO, solitário e vencido, era a causa de DEUS.

André Luiz

(Extraído do livro *Agenda Cristã*)

Pequenas atitudes: alegrar-se



Amigos, é tão simples, fácil e comum reclamarmos das dificuldades, dos problemas, dos obstáculos na estrada de nossas vidas, inclusive expressando nossas queixas quando realizamos nossas preces dentro da convicção religiosa de cada um. Ressaltamos a Deus nosso desagrado ou disparamos nosso petição acerca do que desejamos. Esquecemos, porém, o principal: agradecermos a tantas bênçãos que recebemos, e alegrarmos-nos com o maior tesouro que possuímos, que é a vida. Sem dúvida que há dias nublados e chuvosos, mas mesmo neles identificamos a ação divina. Se enumerarmos quantas coisas boas nos acontecem e quantas preciosidades retemos teremos vergonha de nossos caprichos e de nossa ingratidão para Nosso Criador. O riquíssimo dom da vida, nossa fantástica máquina biológica, os familiares que nos aquecem o coração, os amigos queridos que nos fortalecem na luta, a oportunidade de aprender a cada dia, a sublime capacidade de amar, o nobre talento de raciocinar, a sábia possibilidade de amadurecer, a doce experiência de conviver com tantos e poder auxiliar ao menos a alguns... São infinitas alegrias que esquecemos de agradecer e mais grave, deixamos de valorizar e exercitar. Alegremo-nos! Quando trazemos a consciência lúcida das jóias preciosas que Deus nos oferta, a alegria é manifestação espontânea. Além de sinal de sabedoria, alegrar-se é profilaxia para nossa saúde física e mental. E para o coração, é claro...

Joamar Zanolin

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA
PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamade

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294



Tintas automotivas
e complementos,
imobiliária, tudo
para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico

Materiais
para
construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588



AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP



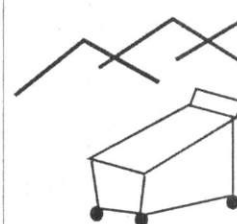
PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678

FRANCORCE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

Supermercado
Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Movimento espírita, ufanismo, opiniões personalistas e a "ética de enclausuramento"

Recentemente lançado o livro *Mereça ser feliz: superando as ilusões do orgulho* (BH: INEDE, 2002), de Wanderley Soares de Oliveira, pelo espírito Ermance de La Jonchère Dufaux. Trata-se de uma obra de atualíssimo conteúdo crítico sobre o atual momento em que vimos vivenciando o movimento espírita. Com o título acima, buscaremos extrair o sentido crítico desses conceitos contidos na referida obra. Ermance Dufaux foi uma das mulheres que colaboraram com Allan Kardec, por meio de sua mediunidade, quando da elaboração da segunda edição de *O Livro dos Espíritos*, no ano de 1860. Nascida em Fontainebleau, França, no ano de 1841, foi, juntamente a seu pai, sócia fundadora da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. A composição da obra referida trata da apresentação dos temas escolhidos durante um curso de vinte dias realizado, sob a direção de Eurípedes Barsanulfo, no Hospital Esperança, recebendo como convidada a palestrar Maria Modesto Cravo, a médium fundadora do Sanatório Espírita de Uberaba. Os leitores que vêm acompanhando as obras dos médiuns Divaldo Franco e Carlos Baccelli sabem o significado desta obra de Ermance Dufaux, no sentido da credibilidade e esperança a se confirmar por autores diversos, registrando a disposição e organização desta falange de espíritos, ligados que foram no Brasil, na região do Triângulo Mineiro, convivendo com Francisco Cândido Xavier e Eurípedes Barsanulfo, sob o olhar zeloso de Bezerra de Menezes e Ismael. Trata-se, a nosso ver, de um movimento organizando-se para possibilitar melhores condições de reorganização de nosso movimento espírita. É neste sentido que percebemos o esforço de cooperação na narrativa crítica da autora, enfocando o orgulho como obstáculo ilusório que muitas vezes nos impede de sermos felizes, equivocando-nos e retardando a necessidade em expandirmos nosso potencial mediúnico em favor do socorro ao próximo.

Considerando que o movimento espírita é composto por um conjunto de individualidades, na palestra de Eurípedes Barsanulfo, contida no livro, ser feliz "é uma questão de interiorização, uma investigação perseverante sobre a bagagem integral do espírito". Discorrendo em seguida sobre o sentido dado pela parábola do Filho Pródigo, ou seja, daquele que sai de si, conhece as ilusões e retorna à sua essência, à "centelha divina", ou viagem interior, a busca íntima e pro-

funda do sentido de sua existência. O conceito socrático do *conhece-te a ti mesmo*. A palestra de Eurípedes adverte para que as individualidades que compõem o movimento espírita saiam da "orfandade escolhida" e partam rumo à segurança da plenitude, cujo preço é o exercício "da renúncia e abnegação de si mesmo em favor da efetiva implantação dos ideais renovadores no cérebro e no coração". Revelando finalmente o sentido em estarem reunidos para o curso na espiritualidade: "Precisamos dilatar as concepções dos trabalhadores da seara acerca dos objetivos de sua adesão aos serviços de esclarecimento e edificação moral (...) Expressiva parcela dos aprendizes do Consolador acostuma-se assim a ver nas tarefas um pesado ônus que assumem como se estivessem resgatando extensos débitos na busca da felicidade, deixando de efetuar a educação de si mesmos nas tarefas de amor e estudo". Encerra lembrando que felicidade está amplamente vinculada com merecimento, o que nos induz ao conceito de credibilidade.

Definindo credibilidade, Ermance Dufaux diz que "é aquilo ou aquele em que se pode crer, é o espírito da confiança abrindo espaços para a ação benfazeja e a colaboração espontânea. É o traço que nos promove à condição de Herdeiros Conscientes na obra de Deus, e que nos ensina autoridade real uns perante os outros". Já a confiança, define-se "pelos fios morais da conduta que reflete a consciência em paz e harmonia". Conceitos tão contrários ao ufanismo, presente em nosso movimento e definido como sendo o orgulho ou a vaidade desmedida que temos de algo. Ufanismo com o espiritismo, o qual, na expressão da autora, ronda de forma sutil as esferas doutrinárias, "quando se crê, com a melhor das intenções, que a Revelação Espírita é a 'única' estrada de acesso para a libertação do homem junto aos cativos das expiações terrenas." Advertindo a todos para a questão da "ética de enclausuramento", ou seja, o desagradável modo equivocado que temos visto no comportamento de alguns companheiros do movimento espírita, inclusive expressando-se por meio da imprensa, e que resume-se na expressão da autora como aqueles companheiros de ideal que insistem em levar "a crer que a sociedade necessita da crença espírita nos moldes em que a esposamos, caso pretendam livrar-se das dificuldades de todos os matizes e adquirirem a felicidade (...) Essa 'ética de reclusão' ensina quase uma 'alienação' dos centros espíritas junto aos problemas sociais, porque destaca-se como vantajoso e correto que a so-

cidade busque o centro e não o inverso". Para então encerrar lembrando que na questão 798 de *O Livro dos Espíritos* registrou-se que "O Espiritismo se tornaria uma crença geral e não uma religião geral", diante de que Allan Kardec esclareceria de uma vez por todas, inequivocadamente, em *A Gênese*, cap. XVIII, item 25, que "O Espiritismo não cria a renovação social; a maturação da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração". Persistindo a autora no esclarecimento: "O papel do Espiritismo, fica bem claro, é secundar, ou seja, coadjuvar o movimento regenerador da humanidade". Coadjuvar significa auxiliar, prestar serviço mútuo e não conduzir como único caminho. Movimento no sentido dado pela espiritualidade não é retrocesso, é avanço, e uma vez que é regenerador, é espiral crescente, ascensional. Nunca estacionário, portanto tem sido difícil ouvirmos de companheiros de ideal conselhos como: não leia tal autor porque não é espírita; ou ainda: isso não faz parte das obras básicas de Kardec. Conselhos estes que registram o sutil envolvimento ufanista espírita e que não escondem na personalidade atual traços da anterior personalidade sacerdotal, quando imaginava-se terem os membros do clero a maioria moral, equivocando-se na censura de obras que poderiam ser lidas pela minoridade, trancafiando o movimento da razão de modo a não provocar movimento regenerador algum, pretendendo-se reter a marcha evolutiva da interiorização. A doutrina de libertação e que nos ensina a sermos felizes não pode ficar entregue às mãos de companheiros equivocados com o sentido do movimento de unificação doutrinária. Muitas vezes ainda confundimos movimento espírita com rigorismo institucional e a última palavra, o aval do que se deve ou não ler, passa de modo sutil pela censura de um ou outro orador em meio a uma palestra, e pronto, repete-se a História da relação de livros do *Index Prohibitorum*.

São justamente estas opiniões personalistas que muito têm prejudicado o movimento espírita, criando esta equivocada ética fechada em si própria, abrindo-se para a fuga pela busca de outras linhas de conhecimento espiritualista. Kardec diz que antes do espiritismo, mais fácil seria tornar um materialista, espiritualista, mas o que temos visto são companheiros que, após percorrerem a trajetória de iniciantes da doutrina espírita, retornam ao espiritualismo, em virtude do comportamento de outros companheiros, tidos como "líderes" do movimento, ocupando cargos de responsabilidade e de oratória que impressionam, desempenhando função de censores por um lado, per-

mitindo por outro que discussões estereis tomem o espaço de tempo que poderia ser precioso.

É ainda Ermance Dufaux quem narra a situação que temos vivenciado, confirmando: "Ardilosos adversários espirituais da nossa causa têm explorado habilmente a fragilidade do 'psiquismo místico' de várias criaturas que aderiram aos princípios renovadores da imortalidade. Não conseguindo desanimá-las da frequência às atividades, optam então por incentivar as celeumas e atenções de amigos queridos com assuntos de exterioridade, insuflando sofismas de toda espécie que formam crenças e crentes em assuntos de menor importância para nossas fileiras, dilatando o grupo daqueles que se tornam oponentes em discussões estereis que perturbam o clima vibratório dos ambientes. Além disso, é dessas discussões estereis e precipitadas que costumam surgir as teses que fortalecem o institucionalismo nas práticas e conceitos doutrinários, através do rigorismo que enaltece a pureza por fora, mas que não cogita da pureza por dentro, nos recessos do coração. Nas listas dos temas preferidos estão as fórmulas de desenvolvimento das práticas doutrinárias, distraído-se com opiniões personalistas e que pouco acrescentam ao bem das realizações das quais fazem parte. Enquanto se discute sobre questões de fora, esquece-se das questões íntimas, que são mais difíceis de serem tratadas e pensadas quando em um grupo de trabalho. Usa-se ou não luzes coloridas, come-se ou não a carne, bebe-se ou não alcoólicos, dá-se ou não o passe com olhos fechados, coloca-se ou não uma placa com o nome do centro na via pública, lê-se ou não a obra de tal autor não considerado espírita, coloca-se ou não garrafas destampadas para fluidificar a água, permite-se ou não a incorporação mediúnica, ora-se ou não de olhos abertos. A lista não pára, é interminável. Outras vezes, a sutil interferência obsessiva opera-se na velha tradição ético-religiosa de estipular padrões de conduta na forma: 'espírita faz isso e não pode fazer aquilo'. A autora enumera outros assuntos, que têm sido abordados com frequência e que servem para alienar enquanto congela nosso movimento. Movimento que equivoca-se, o que, se não corrigido a tempo, torna-se de inutilidade em detrimento da essência doutrinária. A partir do título do livro, certamente outros companheiros, assim como nós, haverão de sentir-se amparados e de certa forma redescobrir em si próprio, individualmente, o sentido do movimento espírita de lá, da espiritualidade para cá, certamente com muito mais liberdade e esperança de que nós merecemos ser felizes, não fomos criados para a dor ou a censura, mas para a conscientização de que as Leis de Deus estão conosco, em nossa própria consciência.

P — Professora Kübler-Ross, você conversou com mais moribundos do que qualquer outra pessoa no mundo. Poderia dizer-nos o que é a morte?

Kübler-Ross — Efetivamente, tive ocasião de falar com mais de 20.000 enfermos desenganados e também com muitos ressuscitados, pessoas clinicamente mortas às quais se conseguiu reanimar. Por isso a morte é algo muito natural para mim. E, depois de mais de vinte anos de investigação, cheguei à conclusão de que não é o fim da vida senão uma transição para outra vida. Depois da morte a vida segue, mas de outra maneira distinta.

P — Como devemos imaginar esta transição?

Kübler-Ross — Sempre recorro ao exemplo da larva da borboleta em seu casulo. Quando a larva, à falta de vitalidade, esgota seu tempo, deixa de existir como tal para converter-se uma borboleta. Tudo isto é simbólico, claro.

P — Poderia nos explicar com uma linguagem um pouco menos simbólica?

Kübler-Ross — Quando ao corpo falta a vitalidade, a alma o abandona. Sai do corpo, mas continua viva: continua crescendo, continua trabalhando, continua relacionando-se com as demais. Depois de mortos fisicamente, conservamos uma personalidade muito similar à que tínhamos quando vivos.

P — Significa isto, em sua opinião, que nossa alma é imortal?

Kübler-Ross — Sim, a alma é imortal. Nada nem ninguém a pode aniquilar.

P — Sabemos que tem avaliado milhares de ressuscitados. Que experimentaram estas pessoas ao morrer? Existem coincidências?

Kübler-Ross — Todos os casos são distintos, como é lógico. Mas há certos fatores que se repetem em todas as culturas e religiões. A principal coincidência é que todos descrevem sua morte como uma experiência doce e positiva. A maioria dos ressuscitados eram conscientes de encontrarem-se no umbral da morte. Logo, de repente saíam de seu corpo. Muitos puderam observar-se a si mesmos, ou melhor dizendo, a seus corpos, prostados na cama do hospital, na sala de cirurgias de urgência ou presos entre os restos dos carros acidentados, conforme onde lhes havia sobrevivido a morte...

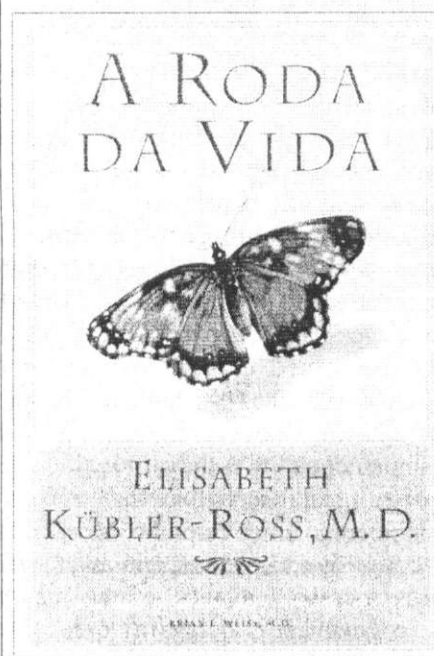
P — Como funciona isto, como abandona a alma o seu corpo?

Kübler-Ross — Depende. Mas em regra geral é como um sopro de ar. Pffff! E já está! Às vezes nem sequer nos damos conta do processo. Muitos enfermos me disseram que de repente se surpreendiam a si mesmos flutuando no ar, sobre seu próprio corpo, perto de teto da habitação.

P — Em que momentos se produz o abandono? Quando já não se registram ondas cerebrais e a curva do eletroencefalograma fica plana?

Momento da Morte

Elizabeth Kübler-Ross



conseguiram avançar bastante no conhecimento do tema.

Um deles, a Dra. Elizabeth Kübler-Ross, formada em medicina em Zurich (Suíça). Em 1963 ocupou o cargo de Cátedra de Psiquiatria em Denver, Colorado (EUA). Desde então tem dedicado sua vida ao estudo da morte como fenômeno humano e social, entrevistando milhares de moribundos e avaliando os resultados segundo uma rigorosa metodologia científica desenvolvida por ela mesma.

Seu primeiro livro, "Sobre a morte e o morrer", publicado em 1969, se converteu em um best seller internacional de referência obrigatória para os especialistas em matéria de Tenatologia.

Vinte e oito títulos honoris causa por prestigiosas Universidades de todo o mundo avalizam sua autoridade.

Por ser tratar de matéria de interesse para nossos leitores, reproduzimos a entrevista desta página.

A questão da morte e da continuidade da vida encontra na Doutrina Espírita sua mais completa interpretação e explicação. Algumas áreas da ciência acadêmica prosseguem em sua busca de solução para o milenar problema que era exclusivamente da religião. Sobretudo a partir de 1970, nos Estados Unidos, pesquisadores

Kübler-Ross — Não, não tem nada a ver com as ondas cerebrais. O instante do abandono varia... No caso de um acidente de trânsito, pode ser que a alma saia do corpo já antes do choque.

P — Em certa ocasião você mesma esteve a um passo da morte, não é assim?

Kübler-Ross — Ocorreu no apartamento da minha irmã, em Basileia, enquanto fazíamos a refeição matinal. De pronto soube que ia morrer. Fui consciente de que sucederia nos próximos dois segundos, mas não me assustei, nem tampouco me senti triste ou decepcionada. Pelo contrário. Estava entusiasmada, embora também surpreendida pelo que me fora tocada de súbito. Tive tempo de pensar em meus projetos, em todas essas coisas que deixaria sem fazer nesta vida. Logo me sobreveio uma onda quente que subia de baixo. Começou nos dedos dos pés e inundou todo o meu corpo. Fantástico! Me sentia completamente feliz. Também pensei que teria que contar à minha irmã tudo o que estava experimentando ao morrer, com o fim de dispor por uma vez de um testemunho direto.

P — Chegou você a descrever real-

mente o processo da morte?

Kübler-Ross — Sim. Mas não foi fácil. Durante minha morte passaram tantas coisas em tão pouco tempo, que não pude relatá-las com a suficiente rapidez. Fiz o que pude. Tive que descrever o lado físico, o emocional, o intelectual e o mental de minha experiência, até que soube chegado o momento em que minha alma deixaria meu corpo. Tive a impressão de estar deslizando a grande velocidade por um trampolim de salto de esquí. E o que fazer justo antes de chegar ao final, justo antes do vazio, era adotar a postura correta para dar o grande salto. Pelos muitos testemunhos que havia estudado, assim como por minhas próprias experiências extracorporais, sabia que, adotando a postura correta, poderia voar diretamente em direção à luz, sem ter que ficar no segundo nível. No momento da decolagem, me deu tempo de gritar: "Lá vou!" Pelo menos assim me contou depois minha irmã. O que percebi naquele momento foi algo assim como um relâmpago, uma descarga. Foi maravilhoso: me sentia no céu. Logo perdi a razão. Quando recobrei o sentido estava tombada sobre a mesa, com o café derramado e a floreira feita pedaços

no solo. Minha irmã, completamente lívida, queria levar-me ao hospital, mas neguei-me. Já estava de volta ao meu corpo, sã e salva.

P — A que se referia com o segundo nível de que queria você livrar-se?

Kübler-Ross — Torna-se muito difícil explicar, mas tentarei. Estando em nosso corpo, nos encontramos no primeiro escalão, o físico. É o nível da consciência. Com a morte fisiológica, a alma ascende ao segundo nível, onde não existe o tempo e nem a distância. Aqui temos a facilidade de perceber que é um passo a mais além da consciência: a alma pode ler o pensamento dos vivos, pode deslocar-se com a velocidade da luz e ainda mais depressa, pode estar em muitos lugares ao mesmo tempo e pode, enfim, fazer qualquer coisa que as limitações da nossa existência terrena nos impedem. Neste nível só aparecem seres queridos já falecidos ou figuras boas religiosas, como o anjo da guarda ou a Virgem Maria, se é que somos católicos. Estes Espíritos procedentes do outro lado nos tranquilizam com sua presença e nos guiam até o seguinte escalão. Todavia, no segundo nível a alma também vive todas as projeções e sombras que leva dentro, o qual pode chegar a ser muito desagradável. Se alguém teme o Diabo, vai levá-lo. Aqui no segundo nível não se livrará de sua angústia.

P — Mas no terceiro nível tais problemas desaparecem, não? É ali onde está essa luz da qual você nos falou, o Mais Além?

Kübler-Ross — Sim. Mas o Mais Além não é um lugar: é uma forma de existência, é energia psíquica em estado puro. É amor. E nessa comunhão de amor, de posse do conhecimento pleno, vivem as almas, os espíritos, embora de certo modo continuem conservando uma espécie de personalidade própria.

P — Continuam as almas do Mais Além presentes no mundo terreno?

Kübler-Ross — Se tivermos assuntos pendentes aqui, por exemplo, filhos pequenos, ou se a família não está preparada para aceitar nossa perda, então podemos vir dar uma olhadinha de quando em quando. Todavia as almas no Mais Além tm seus próprios assuntos a resolver, pelo que cada vez se vão desprendendo mais deste mundo terreno.

P — Quais são esses assuntos?

Kübler-Ross — Todos temos uma missão na vida, e se não a conseguimos completar aqui na Terra, teremos que continuar trabalhando, espiritualmente, entendendo-se, no Mais Além.

P — Você está convencida de que o Mais Além existe de verdade...

Kübler-Ross — Sim, absolutamente.

(Fonte: Matéria extraída da revista espanhola "Muy Especial", nº 4, traduzida por Terezinha Colle. Correio DIÁRIO)



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

Um trabalho exemplar

Convidado para proferir palestra em Osasco-SP, estive pessoalmente no *Lar Jesus entre as crianças*, cujo complexo comporta um centro espírita, uma creche e um departamento de reciclagem e bazar de móveis e roupas, como fonte de receitas, entre outras, para manutenção da entidade.

O que mais nos impressiona nessas viagens de visitas a instituições espíritas é realmente o poder de sensibilização que a Doutrina Espírita exerce sobre seus adeptos. O contato com o Espiritismo realmente inspira ações de promoção humana, valorizando iniciativas que atenuem as dificuldades humanas. Isto sem falar, é claro, do que a Doutrina oferece em termos de conhecimento e crescimento moral para aqueles que dela se aproximam.

Pois bem, a instituição que visitamos em Osasco mantém, pois, uma creche que atende atualmente quase 150 crianças na faixa etária de 0 a 14 anos, das 6 às 18 horas, gratuitamente, com amplo atendimento educacional, de saúde, alimentação, de tratamento dentário e também profissionalizante que, além de cursos

oferecidos para os próprios alunos, também atende a comunidade do bairro, especialmente em cursos de informática. Contando com um bom quadro de voluntários e funcionários, a entidade foi fundada em 3 de setembro de 1958 pelo alemão Johan Kaufmann.

Kaufmann nasceu na cidade alemã de Buhlertann, em 30 de janeiro de 1900, e, vivendo posteriormente os horrores da guerra, guardou consigo o projeto de fundação de asilos para amparar idosos carentes. E chegou a fundar várias dessas instituições, em diversos países. Homem caridoso, sempre preocupado com o próximo, sua vida foi exemplo de caridade e amor ao próximo. Em Osasco, deixou sua última obra também concretizada: fundou o *Lar Jesus entre as crianças*, acolhendo a primeira criança no mesmo ano de 1958.

Atualmente, a instituição possui microônibus próprio para transporte das crianças, um caminhão para coleta e entrega de material reciclado, além da sede com extensa área construída onde se distribuem as atividades. O ambiente reinante é de fraternidade, o grupo

demonstra estar unido e perfeitamente inspirado pelo ideal espírita. O Centro Espírita mantém reuniões de estudos e palestras de divulgação. Há um cuidado especial com a divulgação, pois a entidade também mantém livreria e biblioteca, além de coral e um boletim informativo. E não é só. Há também um site que podemos visitar pela Internet: www.larjesuscriancas.org.br.

Uma curiosidade é que a sede está situada em rua com o nome do fundador: Rua João Kaufmann, 437, no bairro Rochdale. O telefone para contato é 0xx11 3687-8261 ou e-mail ajude@larjesuscriancas.org.br. Nosso querido irmão Raul lá está, sempre de plantão, trabalhando, juntamente com operosa equipe de dedicados seareiros.

Vale destacar que o trabalho de reciclagem realizado pela entidade chegou a ser citado em publicação da Gota Projetos, uma empresa voltada para desenvolvimento de projetos sociais voltados para o meio ambiente e cidadania www.gotaprojetos.com.br.

Por que um artigo citando especificamente uma instituição,

quando há tantas que trabalham e também realizam modelares trabalhos em prol da coletividade e do pensamento espírita?

A resposta é simples: numa época de tantos desencontros, inclusive no próprio movimento espírita, precisamos desde já ir destacando as boas iniciativas, as boas obras, espalhar alegria, esperança, otimismo por toda parte, para vencer essa onda de desânimo e desentendimentos que ameaça instituições sérias e comprometidas com o ideal espírita. Para que destacar o erro, o equivoco, quando há tanto exemplo bom para ser disseminado? Começemos, pois... Convido outros companheiros da imprensa a valorizarmos essas iniciativas, como, aliás, já tem sido feito, embora com pouca frequência.

Para concluir, algo marcante aos leitores: ao final da palestra, motivados talvez pelo tema, a plateia — composta em sua maioria de trabalhadores e voluntários do grupo —, começou a abraçar-se mutuamente. Indaguei a razão. Resposta: *é que nos sentimos uma grande família por aqui*.

Pronto, eis o sentido do centro espírita: uma grande família!

Orson Peter Carrara

Tolerância

"Sejam tolerantes. Muitas vezes, quem nos contradiz retifica-nos. Não julguemos ter o monopólio da verdade".

(Alberto Seabra)

Tivemos o prazer da leitura de um expressivo pensamento no Jornal *O Estado de São Paulo* de 5 de outubro de 2003.

Diz aludido pensamento:

"Trate os obstáculos com tolerância e se eles forem colocados em seu caminho por pessoas próximas, então trate-as com compaixão. Tal estado de espírito só é possível com você amando a vida e os sonhos com plena intensidade".

Eis aí, meus amigos, um pensamento filosófico que bem se adapta aos padrões da nossa doutrina. Kardec, sabiamente, aconselha-nos: *"trabalho, tolerância e solidariedade"*. Sim, uma outra oportunidade de acertarmos.

Humberto de Campos, nosso mestre, já nos exorta:

"Se alguém aparece como instrumento de aflição em tua casa, não fijas ao exercício da tolerância. A calma tonifica o Espírito".

Devemos apagar a fogueira da

intolerância que brota do nosso íntimo e que nos leva à prática de atos impensados. Sim, devemos apagar essa fogueira com as águas das nossas preces e da nossa reforma íntima. Se tivermos fé, por pequenina que seja, por certo venceremos e seremos tolerantes.

A palavra tolerância prende-se ao verbo tolerar, do étimo latino — "tolerare", que significa ser indulgente para com o próximo. *Ser indulgente é ser caridoso*. Meus amigos, avancemos com coragem e calma, sempre amparados pela tolerância. Se, em nossos dias, não tivermos tolerância e contrariarmos a lei, por certo retornaremos amanhã, com maiores dificuldades, para a indispensável recapitulação. Procuremos tolerar as borrascas de hoje, com humildade e amor, porque o bom tempo virá, trazendo-nos um céu azul, bordado de nuvens brancas...

Das virtudes apontadas pelo nosso Kardec, procuremos, sem desprezar as outras, eleger a tolerância. Tenhamos a tolerância e a paciência daquele bom pescador que sabe desemaranhar o anzol das galhadas sem quebrar a linha... com tolerância:

"Piano, piano, camminamo lontano"...

Domério de Oliveira

Mensagem de Emmanuel

Jesus veio



"Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens." (Paulo, 2:7)

Muitos discípulos falam de extremas dificuldades por estabelecer boas obras nos serviços de confraternização evangélica, alegando o estado infeliz de ignorância em que se compraz imensa percentagem de criaturas da Terra.

Entretanto, tais reclamações não são justas.

Para executar sua missão de amor, Jesus não contou com a colaboração imediata de Espíritos Aperfeiçoados e compreensivos e, sim, "aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens".

Não podíamos ir ter com o Salvador, em sua posição sublime; todavia, o Mestre veio até nós, apagando temporariamente a sua auréola de luz, de maneira a beneficiar-se sem traços de sensacionalismo.

O exemplo de Jesus, nesse particular, representa lição demasiado profunda.

Ninguém alegue conquistas intelectuais ou sentimentais como razão para desentendimento com os irmãos da Terra.

Homem algum dos que passaram pela orbe alcançou as culminâncias do Cristo. No entanto, vemo-lo à mesa dos pecadores, dirigindo-se fraternalmente a meretrizes, ministrando seu derradeiro testemunho entre ladrões.

Se teu próximo não pode alçar-se ao plano espiritual em que te encontras, podes ir ao encontro dele, para o bom serviço da fraternidade e da iluminação sem aparatos que lhe ofendam a inferioridade.

Recorda a demonstração do Mestre Divino.

Para vir a nós, aniquilou a si próprio, ingressando-se do trabalho glorioso, como servo crucificado.

(Médium: Francisco Cândido Xavier)

DO FLUIDO CÓSMICO

Meu ilustre e ilustrado confrade Antoninho, meu assíduo leitor da cidade de Cajobi, SP, pede-me melhores esclarecimentos sobre o que devemos entender por fluido cósmico universal. Sobre tão empolgante assunto, fomos diretamente à fonte; sim, a fonte das fontes: "A Gênese" de Allan Kardec, cap. XVI — item 2, explica-nos claramente: "o fluido cósmico universal é a matéria elementar primitiva, da qual as modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da natureza". Meu caro Antoninho, como princípio elementar universal, a substância fluidica oferece dois estados: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar como o estado normal primitivo, e o de materialização ou imponderabilidade. Sim, o estado de eterização ou imponderabilidade, palco dos fenômenos espirituais. Esse estado de eterização apresenta-

se, para os espíritos, com uma aparência material, como a dos objetos para nós encarnados. Esse estado fluidico da matéria, muito sutil e quintessenciado, desdobra-se em variadas modificações. Aludidas modificações constituem fluidos distintos, dotados de propriedades específicas. Os espíritos, pela força do pensamento, atuam sobre os fluidos específicos, elaborando formas, objetos e outros utensílios. Daí o nascimento da ideoplastia. Meu caro Antoninho, o fluido cósmico universal derrama-se pelos espaços infinitos, possibilitando fenômenos espirituais, bem como fenômenos materiais. O fluido cósmico penetra o nosso mundo, penetra os nossos corpos, entretanto, nós não o vemos; como não vemos o oxigênio que respiramos. Podemos dizer que o grau de pureza constitui o ponto de partida do fluido universal. O grau de pureza do fluido cósmico universal é tão sublime, tão rarefeito

que ainda não podemos fazer uma idéia. O ponto oposto é a sua transformação em matéria tangível. Entre os dois extremos existem inúmeras transformações que se aproximam. Podemos dizer que os fluidos mais próximos da nossa matéria, os menos puros, compõem aquilo que podemos designar como atmosfera espiritual terrestre.

Nosso perlúcido André Luiz, no seu livro "Evolução em Dois Mundos", elucida-nos:

"O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador, ou força nervosa do todo sábio. Nesse elemento primordial vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano".

Sim, meu caro Antoninho, a matéria sólida, segundo Kardec, não passa de um estado transitório do fluido universal. Quando as condições de coesão cessam de existir, a matéria se desagrega e

volta a seu estado primitivo.

Explica-nos o nosso insuperável mestre Dellane:

"A lei de analogia leva-nos a admitir que, entre os gases e o estado radiante, existe matéria, em diferentes formas de rarefação, desde a mais grosseira, que se aproxima dos gases, até a mais pura, que se apresenta no estado radiante". ("A Evolução Anímica").

Kardec, sempre Kardec, nosso mestre atualíssimo, ajuda-nos a concluir nosso modesto comentário.

"Assim, tudo se liga, tudo se encadeia no universo, tudo está submetido à grande e harmônica lei de unidade, desde a materialidade mais compacta até à mais pura espiritualidade".

Salve Kardec!

Domério de Oliveira
(*"A Gênese"* - cap. XIV - número 12)

ESTÁS DOENTE?

*"E a oração da fé salvará o doente,
E o senhor o levantará"
(Tiago, 5:15).*



Todas as criaturas humanas adoecem, todavia, são raros aqueles que cogitam de cura real.

Se te encontras enfermo, não acredites que a ação medicamentosa, através da boca ou dos poros, te possa restaurar integralmente. O comprimido ajuda, a injeção melhora,

entretanto, nunca te esqueças de que os verdadeiros males vêm do coração.

A mente é fonte criadora.

A vida, pouco a pouco, plasma em torno de teus passos aquilo que desejas.

De que vale a medicação exterior, se prossegues triste, acabrunhado ou insubmisso?

De outras vezes, pedes o socorro de médicos humanos ou de benfeitores espirituais, mas, ao surgirem as primeiras melhoras, abandonas o remédio ou o conselho salutar e voltas aos mesmos abusos que te conduziram à enfermidade.

Como regenerar a saúde, se perdes longas horas na posição da cólera ou do desânimo? A indignação rara, quando justa e construtiva no interesse geral, é sempre um bem, quando sabemos orientá-la em serviços de elevação; contudo, a indignação

diária, a propósito de tudo, de todos e de nós mesmos é um hábito pernicioso, de conseqüências imprevisíveis. O desalento, por sua vez, é clima anestesiante, que entorpece e destrói.

E que falar da maledicência ou da inutilidade, com as quais despendes tempo valioso e longo em conversação infrutífera, extinguindo as tuas forças?

Que gênio milagroso te doará o equilíbrio orgânico, se não sabes calar, nem desculpar, se não ajudas, nem compreendes, se não te humilhas para os desígnios superiores, nem procuras harmonia com os homens?

Por mais se apressem socorristas da Terra e do Plano Espiritual, em teu favor, devoras as próprias energias, vítima imprevidente do suicídio indireto.

Se estás doente, meu amigo, acima de qualquer medicação, aprende a orar e a entender, a auxiliar e a preparar o coração para a Grande Mudança.

Desapega-te de bens transitórios que foram emprestados pelo Poder Divino, de acordo com a Lei do Uso, e Lembra-te de que serás, agora ou depois, reconduzido à Vida Maior, onde encontramos sempre a própria consciência.

Foge à brutalidade.

Enriquece os teus fatores de simpatia pessoal, pela prática do amor fraterno.

Busca a intimidade com a sabedoria, pelo estudo e pela meditação.

Não manches teu caminho.

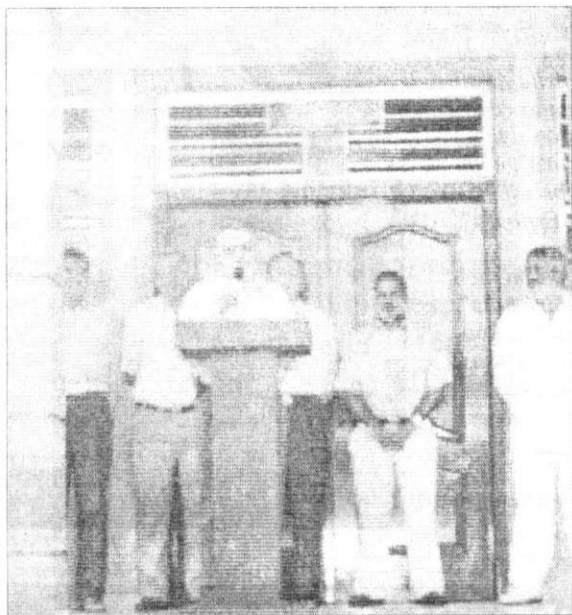
Serve sempre.

Guarda lealdade ao ideal superior que te ilumina o coração e permanece convicto de que se cultivas a oração da fé viva, em todos os teus passos, aqui ou além, o Senhor te levantará.

EMMANUEL
(*Psicografia de Francisco C. Xavier*)

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto",
psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Reinaugurado Pavilhão Dr. José Ribeiro Conrado



Dr. Cleomar Borges de Oliveira,
presidente da entidade, falou sobre o
significado do evento

veira descerraram a placa comemorativa do evento, abrindo-o à visitação pública.

A reforma desse pavilhão representa mais um esforço da atual administração no sentido de adequar o Hospital às exigências dos órgãos de saúde, bem assim de propiciar ao enfermo um ambiente cada vez mais agradável e com maior funcionalidade.

No decorrer da década de 1960, Dr. José Ribeiro Conrado, ora homenageado, prestou expressivos serviços ao Hospital

Aos 17 de outubro último, às 10 horas da manhã, foi reinaugurado o Pavilhão "Dr. José Ribeiro Conrado", no complexo de obras do Hospital "Allan Kardec".

A solenidade contou com a presença de várias autoridades e representações de entidades francanas. Após algumas palestras enaltecendo a figura

do humanitário médico francano Dr. José Ribeiro Conrado e o empenho de muitos colaboradores na consecução de mais essa reforma, o Secretário Municipal da Saúde, senhor Luiz Carlos Vergara Pereira, representando o senhor Prefeito Municipal, e Dr. Cleomar Borges de Oli-



Várias autoridades da cidade
tiveram a oportunidade de visitar as
dependências do Hospital

"Allan Kardec" como dedicadíssimo Diretor Clínico. Sua tão proveitosa trajetória de vida pode ser aquilatada pela leitura da biografia que publicamos ao lado.

Dr. José Ribeiro Conrado

BIOGRAFIA

Nasceu em 20 de março de 1897, em Santa Rita do Passa Quatro, SP, filho do Cel. João de Góis Conrado e dona Eulália Ribeiro Conrado.

Em 1904 sua família retornou a Franca, terra de suas origens, onde se destacava nos setores de agropecuária, da política e da medicina.

Com 7 anos de idade, o pequeno José ingressava na comunidade francana, de onde jamais se afastou, sendo mesmo agraciado com o título de cidadão francano aos 17 de novembro de 1959.

Após receber as primeiras letras, cursou medicina no Rio de Janeiro, formando-se em 1924. Especializou-se em ginecologia e obstetrícia, além de psiquiatria.

No Rio de Janeiro, no ambiente estudantil, fundou o órgão semanal O Universitário.

Sua amizade com o político e governador Ademar de Barros trouxe para Franca inúmeros benefícios, sendo de citar a edificação do Instituto de Educação Torquato Caleiro.

Fundou a Casa da Lavoura, depois nominada Associação Rural do Vale do Sapucaí, mais tarde Sindicato Rural.

Criou o Parque Fernando Costa, em homenagem ao Interventor com quem mantinha bom relacionamento, com ótimos frutos para a coletividade francana.

Por duas vezes foi vereador à Câmara Municipal de Franca, e também por duas vezes assumiu

a presidência da Associação Atlética Francana.

Com a sua influência, contribuiu bastante para o êxito da cafeicultura francana.

Dedicado na sua profissão, até fazia as vezes de veterinário, na falta de profissionais desta área em nossa região.

O apostolado médico teve início em Franca a

partir de 1925.

Em 16 de julho de 1926 casou-se com dona Geraldinha Jacintho Conrado (Dona Inhaiá), de cujo matrimônio nasceram três filhos: Hilda Maria, Dr. Rubens Jacintho Conrado e Maria Helena.

Como médico dedicado e consciencioso, integrou-se ao Corpo Clínico da Santa casa de Franca. Atendeu em mais de 4.000 partos, jamais desmentindo o seu espírito humanitário e sua dedicação plena ao sacerdócio médico.

Em janeiro de 1961 passou a integrar o Corpo Clínico do Hospital Allan Kardec, logo em seguida tornando-se Diretor Clínico. Desde então jamais abandonou o seu cargo, até o seu falecimento, aos 12 de outubro de 1969. Foi aqui substituído, com igual dedicação, pelo seu filho Dr. Rubens Jacintho Conrado.

A Fundação Espírita Allan Kardec, agradecida pela notável folha de serviços prestada por esse médico e amigo de todas as horas, nomeou "Dr. José Ribeiro Conrado" a um dos seus pavilhões, reinaugurado no dia 17 de outubro de 2003.



Farmácia Oficinal

20 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e
Medicamentos com entrega em domicílio

PABX 3723-6766

Rua Voluntários da Franca, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco (6h à 1h)



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEFONES

Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

